

# REVISTA DO



## INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE  
RIO GR. DO SUL

III.º Trimestre  
de 1945

### ÍNDICE

#### SESSÃO MAGNA DE JUBILEU :

- a) Discurso do *Prof. Otelo Rosa*, sôbre Alcides Maya ..... 3
- b) Discurso do *dr. Eduardo Duarte* — *Retrospecto da vida do Instituto* ..... 13

RELAÇÃO DAS DIRETORIAS DO INSTITUTO,  
organizada por *M. D.* ..... 21

O INSTITUTO HISTÓRICO, pelo *Prof. Walter Spalding* ..... 25

ARQUITETURA E ESTATUÁRIA DAS MIS-  
SÕES, por *Carlos Galvão Krebs* ..... 30

DOCUMENTOS SÔBRE A COLÔNIA DO SA-  
CRAMENTO ..... 41

BIBLIOGRAFIA ..... 118



# INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL

—:— Sede social: Rua Riachuelo, 1307 —:—

\* \* \*

## DIRETORIA:

Presidente: Dr. Adroaldo Mesquita da Costa  
1.º vice-presidente: Dr. Olinto Sanmartin  
2.º vice-presidente: Dr. Armando Dias de Azevedo  
Secretário Perpétuo: Dr. Eduardo Duarte  
1.º Secretário: Dr. Jorge Godofredo Felizardo  
2.º Secretário: Prof. Walter Spalding  
1.º Tesoureiro: Prof. A. G. Lima  
2.º Tesoureiro: Coronel Luiz Carlos de Moraes  
Orador: Prof. Otelo Rosa  
Bibliotecario: Pe. Luiz Gonzaga Jaeger, S. J.

\* \* \*

## COMISSÃO DA REVISTA:

Dr. Manoel Duarte — Presidente  
Cel. Luiz Carlos de Moraes  
Prof. Walter Spalding

\* \* \*

A revista está registada de acôrdo com a lei.

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul foi reconhecido de utilidade pública pelo Decreto n.º 4373, de 24-XI-1921.

\* \* \*

## ASSINATURA DA REVISTA

|                                      |      |       |
|--------------------------------------|------|-------|
| Ano .....                            | Cr\$ | 30,00 |
| Número avulso .....                  | Cr\$ | 8,00  |
| Números atrasados: preços especiais. |      |       |

\* \* \*

Toda a correspondência deverá ser remetida para o INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL — Rua Riachuelo n.º 1307 — PORTO ALEGRE — Rio Grande do Sul — Brasil.



# REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL



SÉDE DO INSTITUTO:  
Rua Riachuelo, 1307  
PORTO ALEGRE  
Rio Gr. do Sul - BRASIL

1945  
OF. GRAF. DA IMPRENSA OFICIAL  
PORTO ALEGRE



**REVISTA**  
**DO**  
**INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO**  
**RIO GRANDE DO SUL**

---

ANO XXV — III TRIMESTRE DE 1945 — N.º 99

---

## *Sessão Magna de Jubileu*

A 5 de agosto último, comemorando seu 25.º aniversário, o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul realizou em sua sede social festiva sessão, concorrida e animada.

Abrindo-a, o sr. Presidente dr. Adroaldo Mesquita da Costa disse do motivo da sessão, recordando o magno evento e, ao mesmo tempo, referiu-se, em breves palavras, à iniciativa quasi secular do Conde de Porto Alegre, Manuel Pereira da Silva Ubatuba, Caldre e Fião e outros, da fundação do Instituto Histórico e Geográfico da Província de São Pedro.

Em seguida deu a palavra ao sr. orador do Instituto e, depois, ao sr. Secretário Perpétuo.

Foram os seguintes os discursos então proferidos:

### **ALCIDES MAYA**

Elogio feito pelo prof. OTELO ROSA na sessão magna, de jubileu, do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.

Nos depoimentos consonantes de Saint-Hilaire e de Nicolau Dreys, o tipo do gaúcho antigo era assim: de estatura mais do que mediana, de compleição robusta, de tês rosada e clara, de cabelos alourados, ou castanhos.

Mais proximo dêle, decerto, o sangue açoriano, — célula matriz da raça, e que ia entroncar, legislam os sabedores, em fontes flâmengas não muito remôtas. Mais longe dêle, sem dúvida, os sangues



novos que iriam, dentro em pouco, em mesclas sucessivas, num processo étnico quasi tumultuário, alterar, modificar, deformar, transfigurar aquêle tipo riograndense do passado, que a observação dos viajantes indicados nos aponta como a expressão média do homem do Continente de São Pedro, e substituí-lo pela variedade das nossas figuras físicas de hoje.

Caso interessante de atavismo, Alcides Maya, nascido em 1878, reproduz, nas suas linhas gerais, o gaúcho de antanho: alto, robusto, de têz rosada e clara, cabelos alourados...

"Ha umas leis subteis que regem às coisas", ensinava um filósofo precavido e cauto, a resguardar-se assim, à sombra do conceito generalizado e vago, das possíveis surpresas ou traições desses pequeninos mistérios, que ninguém desvenda, que a própria ciência muita vez contorna, e que, surgindo e ressurgindo, no mundo e na vida, geram nos nossos espíritos tanta inquietude e tanta dúvida, porque escurece ou destroem, apesar-de quasi imponderáveis, concepções magestosas e profundas sobre a vida e sobre o mundo...

Haverá, por acaso, fóra do âmbito transcendental das teologias, qualquer lei sutil que reja a relação entre a nossa estrutura física e a nossa estrutura psíquica? Não falarei, em termos clássicos, peçados de gravidade e controvérsia, em corpo e alma... Mas, porventura, a fôrma material do ser humano, o arcaboço de carne e de matéria, não será modelado pela luz interior, pelo espírito eterno, que fulge e que rebrilha dentro de nós: — creador maravilhoso dos pensamentos, que nos iluminam; dos ideais, que nos elevam; dos elementos, que enfloram os nossos dias; das visões de beleza e de harmonia, que nos semeiam a existência de claridade e de grandeza; dos próprios sonhos, que sonhamos?...

E' sempre no olhar que se resume a vida; e os olhos, afirma o prolóquio, são o espelho da alma...

Ohomem, em Alcides Maya, era o tipo do rio-grandense do passado: e não carregaria êle também, dentro de si, alguma velha alma, alma de gaúcho antigo, perdida no tempo e no espaço; alma contraditória e incerta, em que as nuances suavíssimas do lirismo avoengo mal se harmonisavam com os surtos de rebeldia, com os assômos de revólta, com os matizes de tristeza que a penumbrariam pela vida inteira?

"— Em Alcides Maya é antes a solidão que gera os seus fantasmas. E' êle uma como vítima de assombramento, "escreveu critico arguto, em nota sobre **Tapêra**. E ha, neste conceito, uma observação psicológica que se me afigura de valôr imenso.

Ha um dualismo trágico na personalidade mental de Alcides Maya. Ele vive no passado; é no passado que a sua arte, ora maravilhosamente sutil, ora esplendendo em pompas e atavios, vae procurar



estímulos, inspirações, paisagens, cenários. Os tipos, que ele crêa, passam diante de nós, como o próprio autor, nos estonteios de um assombramento, nas incertezas de uma inadaptação, cruel e penosa, à vida, que os tortura, ao ambiente, que os isola e que os mata. Em toda a sua obra de ficção perpassa um sôpro de legenda; andam avatares em todas as páginas; as sombras do passado, temerosas e densas, nunca se diluem. O espírito de Alcides Maya, no conto ou no romance, foge sempre á órbita do tempo: mergulha no mistério e no silêncio de evocações profundas de lá, de muito longe, traz a vida que se vae espelhar nas páginas de seus livros.

Ao mesmo passo, surpreendentemente, como ensaista, como crítico, como jornalista, ele é um homem perfeitamente atual, de todo integrado no seu tempo. Dono de uma cultura multiforme, que eu não vacilo em classificar de impar, entre os homens de letras da sua época, êle revolve, examina, analisa todos os problemas contemporaneos, e não refoge á luta e ao debate, na defesa de idéas prediletas.

Lá, o evocador, que contempla, preso as visões do passado, de que ê é mesmo diria merecerem o verso do poeta: são como doces pensamentos num sonho; aqui, o pensador, que age, que braceja e se agita, na claridade e no rumor da vida.

Terrível contingência, a dessa dualidade: causa inevitável de um eterno, doloroso conflito interior, que se haveria de transformar em um dissídio impiedoso com a própria vida. Ela explicará, a meu ver, muitas coisas obscuras e confusas que aí andam, em derredor do homem que foi, sem sombra de dúvida, uma culminância mental do Rio Grande do Sul, a mais alta projeção da nossa inteligência no panorama brasileiro. E melhor a explicará si atentarmos na sensibilidade extranha, quasi mórbida, que era uma das características de Alcides Maya...

\*  
\* \*

Filho de Henrique Maya de Castilho, Alcides nasceu em S. Gabriel, em 15 de Outubro de 1878. A sua atividade inelectual inicia-se no jornalismo; e no jornalismo de opposição. E' na dissidência republicana do Rio Grande do Sul que Alcides, um adolescente, em 1896, vai alistar-se, não apenas como soldado anônimo, mas desde logo como um combatente.

Anotai bem a data: 1896. O Rio Grande do Sul ainda não se refizera dos embates da revolução de 1893, concluída com a paz precaria de agosto de 1895. Num gesto que assinala o pendor romantico de seu temperamento, Alcides fica com os vencidos, e ao serviço das idéas da opposição coloca a sua pena.

Os seus pendores pelo jornalismo hão de acompanhá-lo toda a vida. No "Jornal da Manhã" e no "Correio do Povo", desta capital; no



"Correio da Manhã", no "Jornal do Comércio" e no "O Paiz" do Rio de Janeiro, êle colaborára ativa e intensamente.

Inicia, na Faculdade de Direito de S. Paulo, um curso que abandona logo. Em 1913, competindo com Alberto Torres, Almaquio Diniz e Virgílio Varzea, é eleito para a Academia Brasileira de Letras. Foi, por algum tempo, deputado federal pelo Rio Grande do Sul. Exerceu ainda as funções públicas de bibliotecário do Pedagogium, do Rio de Janeiro, e de diretor do Museu do Estado, nesta cidade, na qual aposentou-se.

Traço expressivo, na vida de Alcides Maya: em S. Paulo, ao mesmo tempo que, no informe de um contemporaneo, amanhecia sôbre os livros, abandona as disciplinas do curso jurídico, desdenhando o título; mais tarde, em plena maturidade, terá saudade do diploma, que desprezou na mocidade, e pretenderá substituí-lo por um *honoris causa*, que uma Faculdade de Filosofia lhe outorga...

Em 1897, aos 19 anos de idade, Alcides publica o seu primeiro livro: "Pelo futuro", prefaciado por Carlos Maximiliano. Dedicado á mocidade estudiosa do Rio Grande, como "um preito e uma exortação", nas suas textuais palavras.

Significativo, o livro deste moço: êle não faz versos, não deriva na fantasia literária, não se enamora dos têmes de ficção: o que surge, em "Pelo futuro", é o ensaísta, focando e analisando problemas gerais, insistindo em téses sociológicas, revelando variedade e riqueza de conhecimentos científicos, maxímé sôbre o evolucionismo, pois que Spencer é, a esse tempo, o seu mestre e o seu guia. Mais tarde, lentamente, a concepção comteana irá dominando o espírito de Alcides Maya, em uma parábola espiritual explicavel e lógica, pois certas rudezas e agrestias do evolucionismo seriam decerto inconciliaveis com o fundo romantico do temperamento de Alcides. O positivismo, com as suas atenuações, com o seu culto ao sentimento, aos aspéctos morais das coisas e da vida, melhor se adaptaria a essa inteligência inquieta, rica de tons e gradações, que não podia eximir-se ao fascínio do sonho, mas teimava em enfrentar a realidade.

Tenho a impressão de que Alcides, em face das condições sociais do Rio Grande, em 1897, perdido no torvelinho das contendás partidárias, entendeu que o seu dever de pensador era traçar ás gerações novas, rumos também nóvos, que lhes dêsse á vida um outro sentido, mais arejado e mais claro, extreme de personalismos e de malquerenças, capaz de crear ao Rio Grande um futuro mais harmônico e mais construtivo.

Vêde a exortação final do livro:

"Do sêio das nossas dôres, abroquelados petas desgraças que nos acabrunham nos dias de hoje, havemos de surgir redimidos e fortes ás vistas do futuro!

Na ciência, na política, na literatura, na arte, no co-



mércio, na indústria, em todas as províncias da atividade, de todos os ramos da inteligência, em todas as esferas do progresso, a nossa grandeza tornar-se-á indiscutível, iluminando o mundo.

E que nesse dia, tão distanciado ainda que parece sedutora miragem, o nosso caro Rio Grande illustre o seu nome e glorifique o seu espírito, comandando a vanguarda do Brasil”.

Um voto cívico, e o clarão de uma esperança: o Rio Grande do Sul, á frente do Brasil, como força espiritual! O futuro creador de Miguelito, aquele que sonhava com “os tempos de peleia”, traça á mocidade gaúcha uma diretriz de paz, de estudo, de trabalho, num ancêio de ordem moral e social.

Era o dualismo, o dualismo fatal e incontornavel, que nem sempre leitores e criticos têm levado em conta, no exame e avaliação da obra de Alcides Maya, o que tem dado como consequência uma certa incompreensão sôbre o escritor.

Atentae nesta circunstância: já no ano seguinte, em 1898, Alcides publica “O Rio Grande independente”, com prefacio de Apolinário Pôrto Alegre, no qual se insurge contra as idéas separatistas, defendendo o principio construtivo da unidade nacional. O Rio Grande, á frente do Brasil; O Rio Grande, dentro do Brasil: o Rio Grande afirmando-se e elevando-se por uma supremacia, que não é mais guerreira, no corpo estuante e vivo da nacionalidade em ascensão: eis a substância da ação intellectual de Alcides, como ensaista, e como sociologo, pois que êle tem direito a ser considerado como tal.

Em 1912 e em 1918, Alcides publica ainda “Machado de Assis, — Algumas notas sôbre o humour” e “Crônicas e Ensaios”. Ao primeiro confere a critica, em quasi unanimidade, as prerrogativas de obra principal do autor. Está de todo incorporada á literatura nacional, como expressão notavel da intelligência e da cultura brasileiras. Consagrou, em Alcides Maya, um erudito de fino quilate, um conhecedor profundo e déstro das correntes literárias universais, um analista cintilante e seguro. Sôbre o tema central, o humorismo, não conheço exegese mais completa. E sôbre a perturbada e grande figura de Machado de Assis, não sei de visão psicológica mais sutil, mais clara e mais humana. Entretanto, a minha predileção pessoal é por Crônicas e Ensaios. Af, a cultura de Alcides resplandece de modo impressionante: naquelas crônicas rápidas e leves, naqueles ensaios apenas esboçados, ha uma prodigiosa densidade de pensamento, que á maravilha se casa com os fulgores de uma fôrma elegante, agil, plena de ritmo e de harmonia.

Corre, em todo o livro, um fremito, saudavel e bom, de luta pelas idéas: se o escurece, ás vezes, a sombra de um pessimismo, aqui sorridente e irônico, acolá travado de amargor, ha sempre a indicação



do remédio para o mal, a sustentação de um postulado, o desejo cívico e viril de um aprimoramento das nossas condições sociais, políticas, económicas. E exorta, e clama, por uma elevação espiritual do Brasil, n'uma admirável coerência que liga o quasi velho de 1918 ao quasi menino de 1897.

Não seria possível indicar, nem mesmo de relance, os mil e um problemas que em "Crônicas e Ensaios" são postos em equação.

Aqui, é o nacionalismo que êle exalta; um nacionalismo que Alcides compreende na base da valorisação do elemento humano do Brasil. O sertanejo, o gaúcho, todo o brasileiro do interior, deperece e sofre, á mingua de assistência e protecção: ao imigrante, ao ádvena, os govêrnos concedem vantagens e favores; e, em frases quasi apocalípticas, Alcides condena a orientação, não só como uma injustiça, mas principalmente como um processo de auto-destruição, de desfibramento das forças nacionais.

Alí, é o ideal americano, que defende. Ideal que ele encara e descreve como expressão humana, nestes conceitos:

Não ha um só americano que se não sinta solidário com os outros homens. Não chegou até nós o legado de ódios que as fronteiras da Europa transmitem de geração a geração. Sabemos que a nossa vida vai ser no planeta pacificado uma síntese de raças e culturas e que não prevalecerão entre nós as questões de religião e de sangue. Sabemos que aqui há de ser posta á prova a reforma das antigas sociedades desmanteladas. A América é o futuro da Europa todos nós o sabemos".

E esclarece, adiante, o seu pensamento:

"Nós, da América, somos o que somos, e devemos estimar a nossa imaginação e o nosso sentimentalismo. Vainos bem um ondular de **panache**: o **panache** é o luxo de bravura dos fortes adextrados nas armas e também dos idealistas, sensíveis às formas incorpóreas da beleza".

Acolá, êle se rebéla com o artificialismo das nossas soluções políticas. E' quando investe, atrevidamente, com Ruy Barbosa, o ídolo do dia, que êle classifica como "um prodigioso de nada", perdido na "pompa das bagatelas", acusando-o de não compreender as nossas realidades, as leis sociológicas que nos devem rejer, preferindo humilhar-nos com paralelos históricos impossíveis, com períodos clássicos de civilisação. E então Alcides revela uma aptidão rara e notavel de condensar em sínteses claras e perfeitas imensas fases históricas — o que faria, também, no ambito da literatura, no seu discurso sobre Aluizio Azevedo, quando de sua posse na Academia Brasileira.

E ironisa, depois, a própria síntese, que define e interpreta épocas,



escrevendo que “a história poderia ser talvez definida como uma série de fascinações coletivas...”

\*  
\* \*

Em 1910, Alcides Maya publica “Ruínas Vivas”, a que apõe o sub-título — romance gaúcho. — Ha treze anos escreve. E só agora, longe do pago, distante da querência, surge o artista da ficção, o prosador regionalista. E’ no tumulto de uma cidade moderna, de vida agitada e intensa, como o Rio de Janeiro, que ele vai evocar e descrever os rincões natais, a plaino infinito dos nossos pampas, a doce ondulação das nossas coxilhas, os refolhos e segredos da alma gaúcha. Figuras e paisagens, sem dúvida, êle as traria, ha muito, no pensamento, e nessa memória que nunca atraição, que é a memória do coração. Mas vai retratá-los, nessa deliciosa angustia da criação de arte, longe daquela **vastidão querida** que o velho Chico Santos, personagem simbólica do livro, nunca se cansou de ver, de respirar, de sentir...

Ao autor não era possível ver, respirar, sentir, a **vastidão querida**: só poderia evoca-la. E ninguém lembra sem saudade, ninguém pode rever, de olhos fechados, coisas docemente antigas, sem que sinta a nostalgia adensar-se sobre o espírito. Daí, concluo eu, o tom sempre melancólico, algumas vezes trágico, das descrições de “Ruínas Vivas”. Ha sempre, sobre elas, a bruma de uma saudade. Não é a verdade, que lhes falta; antes, em algumas, a verdade é tangível, é direta, é quasi corporea. Ha qualquer coisa, porém, que as envolve em névoa, que lhes dá um suavíssimo matiz crepuscular. E’ o espírito do autor que voga sobre elas...

Ao terminar a leitura de “Ruínas Vivas” recordei a frase de Chateaubriand sobre **Atala**: poema descritivo e dramático do Rio Grande do Sul. Nas suas páginas revive o velho continente de S. Pedro, nas peculiaridades da sua formação; nelas está, na frase mesma de Alcides, “o genio da raça, filha abarbarada dos acampamentos, das mangueiras, das canchas tumultuosas”; os próprios animais da campanha sulista por elas perpassam, em um halo de simpatia, como se vê deste trecho, em verdade soberbo:

“Toda uma ponta de gado, aquerenciada nos arredores, se reunira em frente ás carretas, no acampamento adormecido, ao luar. Da novilha carneada só restavam no sólo humido de sereno as guampas, o couro estaqueado, os cascos e a se desprender sutil, das ervas, uma vago cheiro de sangue morto, em coalhos. Comuníssima na campanha, a cerimônia foi simples tocante. Vagabundo, escarvando o chão a espaços, um grande touro avançou, farejou a terra, e, de pescoço estendido, como se fitasse evocativo às sombras nutantes sobre os longes da noite, atroou o escampo com



um longo mugido repassado de angustia. Outras vozes acudiram, em tropel, ao berro trágico e principiou, indescritível, chêio de amargura, inarticulado porém expressivo, no silêncio do plaino, sob o crescente palido, o côro funérario dos irmãos do pampa á vítima do homem.

Litania selvagem, de vozes incompreendidas, dir-se-ia haver naqueles sons, ora esmorecidos em infinita mansidão, suaves de soluço, ora ameaçadores, em despedaçadas explosões brutescas, mais do que um ato instintivo, um adeus amigo, uma solidariedade consciente, uma desordenada revolta contra o destino implacavel. Era como se imprevisitas vibrações de ignoto e de saudades abalasse aquelas consciências obscuras numa primeira intuição, rompendo subitanea, á luz de incerta religiosidade, a treva densa, imprescrutada, misteriosa, do sêr animal.

E era como se o amor, um amor fraterno inteligente, puríssimo, todo de alma, unisse no mesmo culto mortuário, em face do acampamento mudo, os feros corações dos touros chucros...”.

Não se acertam bem os críticos, aqui como alhures, nos seus julgamento sobre “Ruínas Vivas”. Nem vou tentar um ensaio de interpretações que não condiria com o momento. Parece-me, entretanto si me permitem a audácia e a petulância — que simplifica-se de mais o sentido deste livro. No consenso geral, ele está todo em Miguelito; e Miguelito é apenas o gaúcho a que os racontos guerreiros, a liberdade da vida, as condições ambientes, tinham traçado um inelutavel destino guerreiro e que, na falta de meio propício, resvala para o crime.

“Ruínas Vivas” será mesmo isto? Ou será só isto?

Nas suas páginas, Miguelito, apesar do seu relevo, de figura central, não está isolado. Chico Santos, o Coronel, o Aires, o Jango Souza, João Amancio, o Anilho, são tipos desenhados com destreza e segurança, de psicologia traçada com mão firme.

O crime de Miguelito é classificado sempre como um delito monstruoso, sem motivo e sem excusa, transporte homicida de um temperamento em revolta. Não me parece que seja assim, também. O autor explica a cena, por um encadeiamento lógico de fatos. Menino ainda, Miguelito é espancado pelo avô; Anilho assiste ao ato, e louva a punição, conquistando nesse dia a hostilidade da criança. Já homem, Miguelito provoca-o e agride-o em uma venda; e a vingança de Anilho é se fazer vaqueano da escolta que, por denuncia sua, procura capturar Miguelito, que desertara do exército. No rancho de Carmen, aquela pequenina e sofredora creatura, que despertara em Miguelito um passageiro enlêvo sentimental, Anilho passa como um bárbaro; só depois vem o crime, a peito descoberto, em que



Miguelito mata á arma branca “por designio gauchesco de bravura”, embora o adversário se defendesse a tiro.

Indesculpavel, decerto, o assassinio. Mes éle tem, para uma mentalidade como a de Miguelito, motivos numerosos e, a juizo dêle, procedentes e legítimos.

A revolta, nesse homem, tem razões intimas, profundas. Ele sabia ser neto do fazendeiro, que o expulsa da estância, atirando-o ao nomadismo, por insinuação do capataz. E si lerdes com atenção — pois “Ruínas Vivas” é um livro pouco lido — aquella página em que Miguelito recorda o outro avô, Chico Santos, soldado de tantas guerras, coberto de cicatrizes, morrendo abandonadamente em um pobre rancho e sendo conduzido á última morado por um grupo de gaúchos bebados, — comprehendereis os motivos determinantes das atitudes de Miguelito.

“Poema descritivo e darmático do Rio Grande do Sul”, “Ruínas Vivas” é um magnifico painel, em que a terra e o homem do pampa ressurgem, transfigurados e grandes, á inspiração de um artista honesto e consciente. Esse próprio problema, hoje discutido como novidade, das condições econômicas dos homens de campo, aí o encontrareis delinêado; de acôrdo com o temperamento de Alcides, porém, o que mais o impressiona e preocupa é o desamparo moral do homem da campanha.

Seguem-se, depois, **Tapéra** e **Alma bárbara**. No primeiro, que é o livro mais popular do autor, predomina a paizagem, a terra. Ele teve o cuidado de sub-título: Cenários gaúchos... Ha figuras humanas de relevo, como a do velho Moyses, e algumas outras. O centro de gravitação da obra, porém, é a terra gaúcha. Simbólica, expressiva, a Tapéra, “morta e de pé”, da encantadora página inicial. De estilo mais correntio e mais simples do que “**Ruínas Vivas**”, **Tapéra** encontrou aceitação maior. E de “Alma bárbara” bastará citar aquele trecho luminoso de “água parada”, primor autêntico das nossas letras regionais.

Não chego, senhores, a uma afirmação: aqui deixo, porém, uma pergunta: a obra de ficção de Alcides Maya não será como um daqueles cantos homéricos, que ele quiz entoar ao passado do Rio Grande? Não seria a sua intenção ser um rapsodo de um mundo, que ele sabia morto, melhor do que ninguém, mas cuja glória e cuja grandeza éle sonhara fixar em moldes imperecíveis de arte, para que ficassem, no presente e no futuro, como o armorial do “genio da raça, filha abarbarada dos acampamentos, das mangueiras, das canchas tumultuosas?...”

Talvez fôsse... E, em verdade, os seus livros ficarão. Quando sentirmos, nós, os gaúchos, a saudade do velho e glorioso Rio Grande iremos ler as páginas de Alcides Maya. Mais do que a immortalidade



precária da Academia Brasileira de Letras, elle conquistará a immortalidade de um fiel e comovido aedo da legenda do seu pago...

Não foi um feliz. Em toda a sua vida, ha um sulco de amargura, de desconsolo, de abandono. A sua estranha sensibilidade tornava-lhe o mundo penoso. Orgulhosamente solitário, julgando-se sempre um incomprendido, deslembado da mocidade, a que ele falara com tanto carinho e tanto entusiasmo, a existência de Alcides Maya foi sempre cortada de tristeza. Ele como que a previra, escrevendo em um dos seus livros: "a cançada tristeza nostálgica, indefinível, que aos seres e ás coisas parecem imprimir as largas viagens solitarias"...



# Retrospecto da vida do Instituto

Discurso do Dr. **Eduardo Duarte** na sessão solene do jubileu.

Na nossa movimentada reunião de quarta-feira última, V. Excia., Snr. Presidente, designou-me para fazer deante desta culta assistência, um retrospecto da vida do nosso sodalicio, neste dia de hoje, que assinala o jubileu do Instituto. Não vaciei em conformar-me com essa designação, pois que, sendo para mim um imperativo, proporcionava-me oportunidade de recordar passados dias que já se vão tornando tão distantes, perdendo-se nas brumas de um passado para todos nós de tão gratas recordações.

Vinte e cinco anos nada é, no decorrer dos tempos, mas, na vida de um homem, assinala uma quasi existência. E vinte e cinco anos estão transcorrendo neste dia e a esta mesma hora que se encontraram reunidos, numa das salas do Arquivo Público, alguns homens cheios de boa vontade, firmemente decididos a levar a termo a fundação do Instituto, entidade que, estudando o glorioso passado da terra Continentina, fosse ao mesmo tempo centro de estudos não só da nossa história como dos assuntos que lhe são correlatos.

Não eram muitos, sabemos, pois que, na época, apenas resumido grupo se dedicava a tais estudos. Idealistas que viviam cuidando de velharias, dizia-se...

Idealistas, sim, mas um ideal cheio de amor e nobreza, amantes da terra em que nasceram, ciosos da sua história, cultores de um passado cheio de glórias, honrando a nossa terra e a nossa gente, seus feitos na paz e na guerra, pois um povo que não cultua os seus pró-homens, não é digno de figurar entre as Nações civilizadas.

Relembremos, pois, o passo inicial da fundação deste Instituto que, pelo seu mérito, nestes cinco lustros transcorridos, tanto se elevou no conceito da nossa gente. Citemos nomes, com reverente homenagem, aos que já não figuram no número dos vivos, porém que vivem nos nossos corações.

Foi, dissemos, numa das salas do Arquivo Público, então sob a direção do Dr. Florêncio Carlos de Abreu e Silva hoje nosso presidente honorário, com inestimáveis serviços prestados ao nosso Instituto — e que continúa prestando-os na Capital da República, sua atual residência.

A primeira sessão preparatória foi presidida pelo então tenente Emílio Fernandes de Souza Docca, há pouco entre nós, numa visita que



longe estávamos de supôr, seria a sua despedida do Instituto. Bom e querido amigo!

Assumindo a presidência, Souza Docca fez breve exposição de motivos e pediu aos presentes a indicação de um presidente para dirigir os trabalhos preliminares até a definitiva organização do sodalício. E José Paulo Ribeiro, outro entusiasta, logo depois arrebatado ao nosso convívio, indicou o Dr. Florêncio de Abreu, o que foi unanimemente ratificado pela assembléa.

Foi êste preclaro consócio o presidente das sessões preparatórias e, logo depois, efetivado no cargo e várias vezes reeleito.

A instalação se daría a 19 de novembro, cuja sessão teve extraordinária imponência, sendo notavel o discurso de Florêncio de Abreu, verdadeira conferência, um dos mais belos frutos de sua privilegiada inteligência.

Assinaram a áta inicial os Snres. Dr. Florêncio de Abreu, por si e pelos doutores Antão de Faria e Alfredo Clemente Pinto; Delfino Riet; Amaro Batista; José Paulo Ribeiro; Aquiles Pôrto Alegre; José Zeferino da Cunha Affonso Guerreiro Lima; João Batista Haffkemeyer, por si e pelo Pe. Carlos Teschauer; Aurelio Porto; José Vieira de Rezende e Silva; Manoel de Faria Correa; Emilio Fernandes de Souza Docca, por si e pelo Dr. Adroaldo Mesquita da Costa; Major Miguel Pereira e Dr. Oscar Miranda; João Maia; Monsenhor Luiz Mariano da Rocha; Armando Dias de Azevedo; Francisco de Leonardo Truda; Arthur Candal, por si e pelo Pe. Roberto Landell de Moura; Octavio Augusto de Faria, por si e pelo Dr. Alfredo Maciel Moreira, Antonino Xavier e Oliveira e João B. de Menezes e, ainda, por último, um outro cuja presença vós vindes suportando até os dias que correm.

Destes companheiros citados, a grande maioria já se libertou da grande lei da natureza: nascer, viver, morrer. Para êstes — a nossa saudade e o preito da nossa maior admiração. E, notadamente, lembramos aquela modesta figura de Otávio de Faria, um dos grandes entusiastas do Instituto e que já trazia preciosos trabalhos de história, principalmente o seu Dicionário, obra até hoje consultada, com proveito, para o estudo da história sul-riograndense. Foi a primeira vaga que se abriu, pois o seu precário estado de saúde não lhe permitiu assistir à instalação do Instituto, apenas três meses após à sessão inicial. A morte surpreendeu-o quando preparava a nova edição do seu precioso Dicionário, trabalho que lhe tomava todo o tempo, até alta madrugada, quando seu organismo exigia o maior repouso possível.

Foi dos primeiros e dos mais decididos companheiros; seu entusiasmo pelo Instituto era, verdadeiramente, contagiante. Lembro-me bem de suas palavras quando, após a ata que lavrei, exigí, num voto admirativo àquela formosa inteligência, que êle a subscrevesse. Disse-me, então: — “Pois é, agóra vamos ver quem trabalha!”

Otávio Augusto de Faria tinha razão. Naquêl tempo, quem se



impressionava com as coisas do nosso pasasdo, com as velharias que vinham de tempos tão distanciados, com correrias pelas coxilhas, vales e descampados, com os Pinto-Bandeira ou cos os Correias da Câmara, embóra se tratasse de figuras ou fátos que permitiram chegasse até nós, este rio Grande querido, forte e magestoso, pleno de glória, cioso de suas tradições, que este Rio Grande chegasse até nós, integrado na sã brasilidade.

Hoje, porém, tú, destemido Otávio, constatas, lá do outrollo lado da vida objetiva, o que realisamos nêstes cinco lustros que marcam o nosso jubileu.

Houve trabalho bom e profícuo, sem vascações nem esmorecimentos.

— Feita a instalação, em novembro, já foi dito, entrou o Instituto em período de férias, consoante letra do Estatuto, pois que este entrou em vigor nesse mesmo ano, graças ao trabalho desenvolvido pela respectiva comissão, que era composta pelos Snres. Mariano da Rocha, Souza Docca e Otávio de Faria. Essa comissão recebeu um vóto de louvor, quando votado e aprovado em definitivo o belo trabalho desses confrades.

O ano seguinte, 1921, teve a assinalá-lo o aparecimento da

### REVISTA

Si de outros méritos carecesse, por ventura, o nosso Instituto, para a conquista da benemerência que hoje, felizmente, desfruta, bastaria sómente essa publicação para recomendá-lo. Ela aí está, essa preciosa coleção, em elevado número de volumes, plasmando em suas páginas a vida gloriosa do Rio Grande, com seus grandes feitos, as suas campanhas, na guerra, por vezes cruentas, na paz, mostrando o valor da nossa gente, em todos os empreendimentos que enobrecem um povo, glorificam uma raça.

Quando do seu aparecimento, fazia parte da respectiva comissão o Pe. João Batista Hafkemeyer e a êsse sempre lembrado consócio deve-se de modo especial o aparecimento da revista; foi êle quem tudo fez e nela empregou o melhor do seu saber e da sua atividade; tomou o encargo de dirigir a impressão e redatou-a durante três anos, isto é, até 1924, quando a morte arrebatou do nosso convívio este valoroso consócio.

Substituído por quem vos fala, a publicação da revista não teve solução de contiunidade e ainda hoje aí está, com o seu aparecimento em perfeita regularidade, divulgando a produção individual dos nossos confrades, plena afirmativa da vida intensa do Instituto, no transcorrer dêste quarto de século, efeméride que hoje celebramos.

Dizia-me, um dia, Souza Docca, que nenhuma publicação periódica do Brasil, em sua feição especial, tinha tanta regularidade como a



nossa revista. Efetivamente, assim é; o número noventa e oito já saiu do prélo, o que corresponde, perfeitamente, às edições trimestrais dos vinte e cinco anos transcorridos.

Aquêles da casa a quem esta observação tenha escapado, hão de comigo dizer: — é realmente notável.

Houve tempos em que a matéria original escasseava, mas havia sempre recurso no arquivo histórico a nosso cargo; códices manuscritos, roteiros, diários, correspondência avulsa de grandes figuras da história regional, notadamente do decênio Farrapo, tudo selecionado, pôsto em ordem, sumulado, constituia matéria preciosa que muito contribuiu para o conhecimento de fatos até então ignorados ou controvertidos, falseados na sua interpretação pelo desconhecimento das fontes originaes, onde se encontrava a verdade, clara e inofismavel.

Assim, foram divulgados; "A invasão Paraguáia, do Conego Gay"; a Carta do Brasil Austral; Memórias do Visconde de São Leopoldo; Memórias Econômico-Políticas, de Antônio Gonçalves Chaves; Memórias de Francisco Pedro, barão do Jacuí; Memória, de Pontes Ribeiro; Correspondência de Bento Manoel ao Barão de Caxias; Atas das sessões do Partenão Literário; "Popularium sul riograndense", de Apolinario Porto Alegre; Memória de Sá Brito, ministro da República Farrapa; Diário de Antônio Vicente da Fontoura; Anáis do Exército, de Lima e Silva, valiosamente anotado por Souza Doca; Recordações históricas da Campanha de 1827, de J. J. Machado de Oliveira; Memórias e Reflexões sobre o Rio da Prata, de Sena Madureira; Correspondência Epistolar de Bento Gonçalves, etc. etc.

Isto é o que de pronto nos acóde à memória, porque longe iríamos com uma consulta aos respectivos índices.

E, graças a isso, e mais à paciência e operosidade de nossos dedicados consócios, quanta luz foi feita, sobre vários capítulos, obscuros ou então mal documentados, da nossa História! E quanta verdade divulgou a Revista sobre os nossos sentimentos de brasilidade!

Sim, porque, sabemos, apenas alguns anos transcorridos, eramos tido como um povo de regionalistas, separatistas, "os espanhões do sul" dizia-se à boca cheia. Lembro-me, até, que fogoso deputado, em 1928, na Câmara Federal, dissera um dia, em celebre discurso, que deveríamos ser restituídos aos domínios do Rio da Prata... Hoje, porém, como as coisas se modificaram; "regionalistas", sim, dentro da sã brasilidade; separatista, não, que as lutas passadas, em cruentos entreveros com os visinhos de além fronteira, outro fim não tiveram sinão conservar os nossos lindes meridionais, para que a valorosa terra continentina chegasse até nós integrada na pátria que a constelação do Cruzeiro ilumina e abençoa.

Glória, pois, àqueles que jamais esmoreceram e não conheceram desfalecimento para que a verdade fosse feita, clara e inofismavel, o que é e o que vale, a gente que, destemerosamente, argamassou uma



raça de valor naquela tão cobiçada Capitania Del-Rey, este nosso grande rio de amor e doçura.

E dessa glória participa a nossa Revista, os que nela colaboraram, trazendo preciosa contribuição para o conhecimento do nosso passado heróico, cheio de lutas que dignificam, enobrecem as gerações que fizeram um Rio Grande digno de figurar entre as províncias co-irmãs da brasílica terra.

E nós, honrando a preciosa herança, temos sido dignos continuadores dessa obra, profundamente patriótica, que é fazer com que esta terra seja sempre e cada vez, mais digna da grande pátria comum, amiga.

Muito poderíamos, ainda, dizer sobre a nossa Revista, mas isso não é possível nesta ligeira síntese que estamos apresentando por determinação do noso ilustre presidente.

### CONGRESSOS DE HISTÓRIA

Nada menos de quatro Congressos de História e Geografia, levou a termo o Instituto, cujas contribuições foram enfeixadas em alentados volumes, constituindo precioso manancial de estudo e conhecimentos de fatos transcorridos no cenário político sul-riograndense.

O primeiro desses Congressos, aliás o primeiro que no gênero foi feito, no Estado, teve por fim comemorar a passagem do primeiro centenário da República Farrapa. Presidia o Instituto, nessa ocasião, o ilustre consócio Leonardo Macedonia, a cujos esforços se deve, em grande parte, o magnífico êxito alcançado. Os nossos confrades Otelo Rosa, Darcí Azambuja e João Maia, organizadores do Regulamento e discriminação das teses, dividindo-as em cinco importantes secções, foram incansáveis no desempenho desta tarefa e grandes animadores do certame.

Elevado foi o número de contribuições recebidas, o que determinou intenso trabalho de nove longos dias, de trinta de setembro a nove de outubro, tendo sido realizadas trinta e seis sessões, nas quais foram as teses estudadas, discutidas e por fim votadas. Os três alentados volumes, que constituem os Anais do Congresso, confirmam com eloquência quão preciosos forma os resultados obtidos com a efetivação deste congresso.

— O segundo foi levado a efeito na cidade do Rio Grande, para onde se transferiu a Diretoria do Instituto e teve por finalidade comemorar o desembarque do brigadeiro José da Silva Paes naquela, hoje, linda cidade, a 19 de fevereiro de 1737.

Durante vários dias estivemos reunidos e em suas sessões plenárias foram divulgadas e discutidas, nada menos de 35 teses, algumas destacadas com votos de louvor, e entre estas aquela, com que con-



correu o Snr. Abeillard Barreto, nosso distinto confrade que, agora entre nós, nos presta o concurso de sua privilegiada inteligência.

— O terceiro Congresso teve por finalidade a comemoração do bi-centenário da colonisação de Pôrto Alegre e foi, como os demais, simpaticamente acolhido pelos estudiosos da História e Geografia regionais. Os respectivos anais constam de 4 volumes que enfeixam a matéria tratada no Congresso, preciosos subsídios ao conhecimento da História da fundação de Pôrto Alegre, dois séculos já transcorridos. E' de justiça aqui citar o nome do organisador e grande animador desse magnífico Congresso, nosso confrade Dante da Laytano.

— Por último tivemos a celebração da Paz de Poncho Verde. O Congresso foi levado a termo com magníficos resultados, estando os anais pendentes do prélo.

Não só isso, entretanto: por proposta do Instituto, o Góvêrno do Estado patrióticamente aquiesceu em financiar o levantamento do alteroso obelisco em Poncho Verde, município de Dom Pedrito, no próprio local em que foi ajustada a paz da família riograndense, após o dissídio de longos dez anos de lutas cruentas. Caxias e Canabarro, as duas grandes figuras do momento, têm sua sagração naquele expressivo monumento erguido em pleno campo, obra de uma geração que sabe cultivar a memória dos seus pró-homens.

O Instituto está, ainda, convocado para novas comemorações. Rio Pardo, a velha cidade de tão gloriosas tradições, reclama, também, um Congresso comemorativo do seu glorioso evento; Rio Grande, a formosa cidade sulina, está com a sua tradicional bibliotéca às portas do centenário, e sua efeméride não passará desaperecebida; São Leopoldo, núcleo da centenária colonisação germânica, solicita, igualmente, um Congresso comemorativo de sua elevação à vila. Tudo isto é, para nós, altamente consolador.

Temos, ainda, em franca organização, o Dicionário Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, trabalho de grande envergadura, cujos subsídios se avolumam dia a dia, graças ao esforço dos nossos confrades.

Todos esses fatos vem, de sobejo, mostrar que o Instituto não semêia em terra estéril. A semente é bôa, germina, frutifica, como vemos.

E' uma corôa de louros que a nossa gente, neste jubileu, oferece ao Instituto. E V. Exc., Snr. Presidente, deve recebê-la, com justo orgulho, — e em boas mãos ela vae ter, pois, V. Exca., em sua brilhante mocidade, é um dos velhos aqui da casa, como vimos na áta que asinala o primeiro passo do Instituto.

#### IN MEMORIAM

E, chegando a termo, não finaliso esta sintese, tão sintética quanto



possível, permitam a redundância, sem uma palavra de saudade àqueles queridos companheiros arrebatados, para sempre, do nosso meio. Sentimo-los, neste momento, junto de nós, participando da glória deste jubileu, dos vinte e cinco anos transcorridos, em intensa e ininterrupta atividade, tudo pela grandesa do amado rincão, para honrar este Brasil de todos nós nunca assás bem amado.

— Mas, permita-me distinto confrade Otelo Rosa, valoroso orador da casa, que eu termine êste modesto trabalho lembrando aquele querido amigo que foi Souza Docca, há pouco extinto, na Capital Federal.

Na celebração da Paz de Poncho Verde, no desenvolver dos trabalhos do Congresso, tivêmo-lo aqui, dia a dia, animando as discussões com o calor da sua palavra e aquele saber que lhe dava tanto destaque entre os maiores desta casa.

Sentimos, ainda, bem vivo, o caloroso debate sobre a tese que versava o republicanismo de Bento Gonçalves ao deflagrar o épico levante Farrapo. Argumentava, Souza Docca, às vezes com rude franqueza, não admitindo atitudes dúbias num caráter como o de Bento Gonçalves; o seu republicanismo viera com o desastre do Fanfa. E só aí, êle, o bravo chefe endossaria, aliás, com entusiasmo, o ideal da minoria, republicana como sabemos. Nessa convicção viveu Souza Docca, essa convicção êle levou para a morada final.

Terminado o Congresso, retornou à casa e longe estava de supôr que, ao seu rincão, fizera a última despedida. E' que ali o esperava uma desilusão, a maior da sua vida, ao candidatar-se à Academia de Letras, o que só fez por uma quasi imposição de seus amigos. Sempre foi contrário aos moldes ali estabelecidos para a penetração na imortalidade.

E daí, aqueles votos em branco, inexpressivos, que deveriam, de preferência, sagrar o seu contendor. Não o maguariam, não o levariam ao golpe traiçoeiro da morte.

E' que êle era um caráter íntegro, que jamais assumiu atitudes que o diminuíssem em seu fôro íntimo. E nêsse sentido posso eu bem afirmar, amparado neste quarto de século de nossa intimidade.

— Do seu decidido pendor ao estudo da história, não é demais citar os seus primeiros ensaios, quando ainda sargento do 30.º Batalhão do 10.º Regimento de Infantaria, aqui aquartelado. Fundara-se a Revista dos Militares, órgão especializado que viria a ser a famosa Revista de tão alto destaque na classe militar do País. Souza Docca apresentou um ensaio biográfico de Mena Barreto. Era, esse trabalho, digno de divulgação, mas o draconiano regulamento proibia publicar colaboração das praças de pret. O escrito ficou esperando até que em reunião posterior fosse o assunto discutido e suprimida a odiosa proibição e o insipiente historiador ocupava, mais tarde, honroso lugar na direção da citada Revista.



Dos trabalhos do extinto confrade, grande parte se encontra na nossa Revista; a maior parte, porém, constitue vários volumes, valiosa coleção que bem merece que o Instituto publique, um dia, as suas obras completas. Será publicação meritória e de justiça ao excelso batalhador que tanto honrou a nossa terra.

Tentemos apresentar, aqui, uma relação, por certo incompleta, do quanto produziu o grande confrade extinto: "Causas da Guerra com o Paraguai — Autores e responsáveis"; "O Exército da campanha Cisplatina"; "Vocabulos indigenas da Geografia Rio Grandense"; "A convenção preliminar de paz de 1828"; "O Brasil no Prata"; "Ideologia federativa na cruzada Farroupilha"; "O sentimento brasileiro na cruzada Farroupilha"; "A missão Ponsomby e a independência do Uruguai"; "O porque da brasilidade Farroupilha"; "Caxias, pacificador"; "Limites entre o Brasil e Uruguai"; "Gente sul-riograndense"; "O bicentenário da colonização de Pôrto Alegre"; "Bento Manoel Ribeiro"; "O Jacuí e suas nascentes"; "Guerra dos Farrapos"; "Discurso sobre Rio Branco"; "Introdução e comentário ao livro do Conego Gay, a invasão Paraguaia no Rio Grande do Sul"; "Discurso na inauguração de um monumento a Caxias"; "O dia Pan-Americano"; "O Márquez de Barbacena"; e quantos outros...

Notavel seria, igualmente, o que tinha em mão quando o golpe traiçoeiro da morte o surpreendeu — as biografias de Caxias, o excelso patrono do Exército e Rio Branco, o grande chanceler.

Souza Docca, a tua figura de homem-padrão de honradês, trabalho e patriotismo está indelevelmente gravado em nossos corações. O teu amor à terra Farrapa, está para sempre emoldurado na tua vasta produção, que é manancial de conhecimentos e insofismavel afirmação do teu extraordinário destaque entre os grandes sabedores do nosso passado heróico e dos que mais produziram, honrando a sua terra e a sua gente.

Tua memória será, sempre, venerada nesta casa, como um símbolo de trabalho, honradês, honestidade e amor, um grande, dignificante amor ao Rio Grande à sua História às suas gloriosas Tradições.



# Relação das Diretorias do Instituto

(Organizada por M. D.)

Há 25 anos denodado grupo de batalhadores que vêm lutando pela divulgação e prestígio da cultura do Rio Grande do Sul empreendeu o grande cometimento de fundar o Instituto Histórico do Estado.

Achavam-se à frente desse núcleo de homens de letras, Souza Docca, idólatra da nossa história, ao lado de Eduardo Duarte, Amaro Batista, F. de Leonardo Truda, Otávio Augusto de Faria, Alfredo Clemente Pinto, Delfino Riet, José Paulo Ribeiro, Aquiles Pôrto Alegre, José eferino da Cunha, Afonso Guerreiro Lima, J. B. Hafkemeyer, S. J., Carlos Teschauer, S. J., Aurélio Pôrto, José Vieira de Rezende e Silva, Manoel de Faria Correa, Adroaldo Mesquita da Costa, Miguel Pereira, Oscar Miranda, João Maia, Monsenhor Luiz Mariano da Rocha, Armando Dias de Azevedo, Artur Candal, Alfredo Maciel Moreira, Antonino Xavier e Oliveira, João B. de Menezes. Reunidos numa das salas do "Arquivo Público", — Souza Docca abriu a primeira sessão preparatória para a fundação do "Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul".

Assentadas as bases, reuniram-se novamente no dia 11 de agosto, mas desta vez em número maior, pois que se lhes juntaram Lindolfo Collor, Benjamin Flores, João Belém, Augusto Daisson, João Pinto da Silva e Olavo Godoy.

Nessa sessão ficou definitivamente resolvida a fundação do Instituto, e foi nomeada comissão especial para elaborar os estatutos. E a 19 de novembro de 1920, aprovados estes, elegeram a diretoria efetiva que ficou constituída dos Srs.

|                       |                                 |
|-----------------------|---------------------------------|
| Presidente .....      | Dr. Florêncio C. Abreu e Silva. |
| Vice Presidente ..... | Delfino Riet.                   |
| 1.º Secretário .....  | Francisco de Leonardo Truda.    |
| 2.º " .....           | Dr. Eduardo Duarte.             |
| Orador .....          | E. F. de Souza Docca.           |
| Tesoureiro .....      | Amarô Batista.                  |
| Bibliotecário .....   | Dr. Armando Dias de Azevedo.    |

Depois, conforme estabeleciam os estatutos, sucederam-se as diretorias abaixo:

## Eleição do dia 1.º de Julho de 1923

|                  |                                   |
|------------------|-----------------------------------|
| Presidente ..... | Dr. Flôrêncio C. de Abreu e Silva |
|------------------|-----------------------------------|



|                       |                              |
|-----------------------|------------------------------|
| Vice Presidente ..... | João Maia.                   |
| 1.º Secretário .....  | Francisco de Leonardo Truda. |
| 2.º " .....           | Dr. Eduardo Duarte.          |
| Orador .....          | Emílio F. de Souza Docca.    |
| Tesoureiro .....      | Amaro Batista.               |
| Bibliotecário .....   | Dr. Armando Dias de Azevedo. |

**Eleição do dia 13 de Julho de 1926**

|                       |                                   |
|-----------------------|-----------------------------------|
| Presidente .....      | Dr. Florêncio C. de Abreu e Silva |
| Vice Presidente ..... | João Maia.                        |
| 1.º Secretário .....  | Francisco de Leonardo Truda.      |
| 2.º " .....           | Eduardo Duarte.                   |
| Tesoureiro .....      | Amaro Batista.                    |
| Orador .....          | Aurélio Pôrto.                    |
| Bibliotecário .....   | Dr. Armando Dias de Azevedo.      |

**Eleição do dia 20 de Julho de 1929**

|                       |                                   |
|-----------------------|-----------------------------------|
| Presidente .....      | Dr. Florêncio C. de Abreu e Silva |
| Vice Presidente ..... | João Maia.                        |
| 1.º Secretário .....  | Francisco de Leonardo Truda.      |
| Orador .....          | Dr. Adroaldo Mesquita da Costa.   |
| 2.º Secretário .....  | Dr. Eduardo Duarte.               |
| Bibliotecário .....   | Dr. Armando Dias de Azevedo.      |
| Tesoureiro .....      | Prof. Afonso Guerreiro Lima.      |

**Eleição do dia 21 de Julho de 1932**

|                       |                                   |
|-----------------------|-----------------------------------|
| Presidente .....      | Dr. Florêncio C. de Abreu e Silva |
| Vice Presidente ..... | João Maia (Renunciou)             |
| Secretário .....      | Dr. Eduardo Duarte.               |
| Tesoureiro .....      | Prof. Afonso Guerreiro Lima.      |
| Orador .....          | Dr. Adroaldo Mesquita da Costa.   |
| Bibliotecário .....   | Prof. Walter Spalding.            |

**Eleição do dia 21 de Julho de 1934**

|                           |                                                      |
|---------------------------|------------------------------------------------------|
| Presidente .....          | Dr. Francisco Rodolfo Simch (Renunciou em dezembro). |
| Vice Presidente .....     | Dr. Leonardo Macedonia.                              |
| Pres. Honorário .....     | Dr. Florêncio C. de Abreu e Silva.                   |
| Secretário Perpétuo ..... | Dr. Eduardo Duarte.                                  |



**Eleição do dia 16 de Abril de 1935**

Presidente ..... Dr. Leonardo Macedonia.

**Eleição do dia 30 de Abril de 1935**

Vice Presidente ..... Prof. Otélo Rosa.

**Eleição do dia 29 de Julho de 1936**

Presidente ..... Dr. Leonardo Macedonia.  
Vice Presidente ..... Prof. Otélo Rosa.  
2.º Secretário ..... Walter Spalding.  
Orador ..... Dr. Adroaldo Mesquita da Costa.  
Tesoureiro ..... Prof. Afonso Guerreiro Lima.  
Bibliotecário ..... Prof. Walter Spalding.

**Eleição do dia 21 de Julho de 1939**

Presidente ..... Dr. Leonardo Macedonia.  
Vice Presidente ..... Prof. Otélo Rosa.  
2.º Secretário ..... Prof. Walter Spalding  
Tesoureiro ..... Prof. Afonso Guerreiro Lima.  
Orador ..... Dr. Adroaldo Mesquita da Costa.  
Bibliotecário ..... Dr. Olinto Sanmartin.

**Eleição do dia 16 de Julho de 1942**

Presidente ..... Prof. Otelo Rosa (Renunciou em outubro).  
Vice Presidente ..... Dr. Manuel Duarte.  
2.º Secretário ..... Dr. Jorge G. Felizardo.  
Tesoureiro ..... Prof. Afonso Guerreiro Lima.  
Orador ..... Dr. Adroaldo Mesquita da Costa.  
Bibliotecário ..... Dr. Olinto Sanmartin.

**Eleição do dia 19 de Julho de 1943**

Presidente ..... Dr. Manuel Duarte.  
Vice-Presidente ..... Cel. Luiz Carlos de Moraes.

**Eleição do dia 5 de Agosto de 1944**

Presidente ..... Dr. Adroaldo Mesquita da Costa.  
1.º Vice-Presidente ..... Dr. Olinto Sanmartin.



|                           |                              |
|---------------------------|------------------------------|
| 2.º Vive-Presidente ..... | Armando Dias de Azevedo.     |
| 1.º Secretário .....      | Dr. Jorge G. Felizardo.      |
| 2.º Secretário .....      | Prof. Walter Spalding.       |
| 1.º Tesoureiro .....      | Prof. Afonso Guerreiro Lima. |
| 2.º Tesoureiro .....      | Cel. Luiz Carlos de Moraes.  |
| Bibliotecário .....       | Padre Luiz Gonzaga Jaeger.   |
| Orador .....              | Prof. Otelo Rosa.            |

Nota: — Eleito e declarado, em Assembléia Geral de 21 de Julho de 1934, Secretário Perpétuo, não mais entrou, nas eleições, o nome do Dr. Eduardo Duarte, razão pela qual não figura seu nome entre os dos eleitos para a Diretoria, após aquele ano.



# O Instituto Histórico

Prof. Walter Spalding

A 5 de agosto de 1920 dedicado grupo de estudiosos de nossa história, após várias reuniões preliminares, fundou o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.

Antes, porém, outra tentativa se fizera.

Governava a então Província de São Pedro do Rio Grande do Sul o dr. João Lins Vieira Cansanção de Sinimbu, mais tarde Visconde de Sinimbu, que fôra nomeado a 17 de fevereiro e empossado na presidência a 2 de dezembro de 1852, tendo governado até 15/10/1854.

Foi no final de seu governo que Sinimbu e o dr. Manuel Pereira da Silva Ubatuba tiveram a idéa de crear o Instituto Histórico e Geográfico da Província de São Pedro idéa que teve apóio irrestrito do então barão de Porto Alegre, Machado Ourique, Caldre e Fião e outros.

Chegaram a eger a directoria: Presidente, dr. Cansanção de Sinimbu; vice-presidente, barão de Porto Alegre; 1.º Secretário, Machado Ourique.

A reunião inicial de que resultou a eleição da directoria supra, provavelmente provisória, foi realizada no próprio Palácio do Governo.

"Mas — diz a *"Revista Trimestral do Instituto Histórico e Geográfico da Província de São Pedro"*, Ano I, n.º 1, de agosto de 1860, — mas a retirada do então presidente, a lamentavel morte de Machado Ourique, e outras circunstâncias talvez, adiaram o formoso pensamento que a pátria afagava, e a associação não poudo levantar-se como devia sobre o espectro frio da indiferença e do descuido."

Essas "outras circunstâncias" que auxiliaram "o espectro frio da indiferença e do descuido", no fracasso da fundação do Instituto, foram as agitações político-partidárias, pois a Sinimbu succedeu, como vice-presidente, o dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Belo, magistrado de incontestavel talento, que governou a Província por 11 meses, a contra gosto, parece, pois teve que deixar sua cadeira na Câmara, onde foi substituído pelo bacharel José Joaquim da Cruz Secco.

Em 1856 nova agitação política para as eleições de deputados à 10.ª legislatura (1857-1860). Oliveira Belo é candidato, bem como o é o barão de Porto Alegre. Ambos são eleitos: Porto Alegre pelo 1.º distrito e Oliveira Belo pelo 4.º. E, com isso, continua em repouso" o



formoso pensamento que a pátria afagava" — a fundação do Instituto Histórico e Geográfico da Província de São Pedro.

Em 1860, estando o barão de Pôrto Alegre na capital da Província, afim de iniciar a propaganda eleitoral para a 11.<sup>a</sup> legislatura, os amigos que já se haviam reunido em sessão na Sala do Conselho Diretor da Instrução Pública a 19/2/1860, procuram-no e dele receberam integral e incondicional apoio.

Nessa primeira reunião estiveram presentes os d<sup>rs</sup>. Manuel Pereira da Silva Ubatuba (que presidiu a sessão), José Martins Pereira de Alencastro, Jerônimo da Cunha Galvão, José Antônio do Vale Caldre e Fião, Cristovão José Vieira, tenente coronel Manuel Lopes Teixeira Jr., e srs. Francisco de Paula Soares, José Maria d'Andrade, Carlos Hoefer e João Miguel Spencer.

Da elaboração dos Estatutos ficou incumbida a seguinte comissão: José Antônio do Vale Caldre e Fião, Manuel Pereira da Silva Ubatuba e o diretor do Liceu D. Afonso, José Maria de Andrade.

Estava governando a Província, o Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão (nomeado a 19 de março e empossado a 4 de maio de 1859, tendo governado até 17-10-1861). Convidado para inscrever-se entre os fundadores, o Conselheiro presidente da Província não só acedeu ao convite como também autorizou o funcionamento do Instituto na sala do Conselho Diretor da Instrução Pública.

A 26 de fevereiro desse mesmo ano de 1860 foi realizada a sessão solene de fundação com a presença dos seguintes cidadãos: General barão de Pôrto Alegre que presidiu a sessão, dr. José Antônio do Vale Caldre e Fião, Francisco de Paula Soares, cirurgião-mór de brigada Inácio Manuel Domingues, dr. João Pires Farinha, dr. Roberto Landell, dr. José Maria da Trindade, bacharel Antônio Alves Pereira Salgado, bacharel Antônio Augusto de Arruda, coronel Cristóvão José Vieira, padre Joaquim Procópio de Oliveira Nunes, José Maria de Andrade, João Miguel Spencer, tenente-coronel José Maria Pereira de Campos, major Pedro Maria Xavier de Oliveira Meireles e Antônio Vieira de Aguiar.

Aprovados, provisoriamente, os Estatutos elaborados pela comissão designada, foi eleita a seguinte diretoria para o ano de 1860:

Presidente: barão de Pôrto Alegre

Vice-presidente: José Martins Pereira de Alencastro.

1.<sup>o</sup> Secretário: Francisco de Paula Soares.

2.<sup>o</sup> Secretário: Inácio Manuel Domingues.

Orador: José Antônio do Vale Caldre e Fião.

Tesoureiro: João Damasceno Ferreira.

Comissão de Estatutos e redação da Revista: J. A. Caldre e Fião, M. P. da Silva Ubatuba e José Maria de Andrade.

O quadro social, inicial, composto de 30 membros efetivos com residência em Pôrto Alegre, e considerados fundadores, era o seguinte:



1 Barão de Pôrto Alegre. — 2 Francisco de Paula Soares. 3 Cirurgião-mór de Brigada Inácio Manoel Domingues. — 4 Dr. José Antônio do Valle Caldre e Fião. — 5 João Damasceno Ferreira. — 6 Dr. José Martins Pereira de Alencastre. — 7 Dr. Manoel Pereira da Silva Ubatuba. — 8 Dr. Eduardo Pindahyba de Matos. — 9 Dr. José Maria da Trindade. — 10 José Maria de Andrade. — 11 Dr. José de Aarujó Brusque. — 12 Bacharel José Joaquim Fernandes Pinheiro. — 13 Bacharel Antônio Augusto de Arruda. 14 Carlos Hoefer. — 15 Coronel Cristovão José Vieira. — 16 Tenente-coronel José Maria Pereira de Campos. — 17 Bacharel Antônio Alves Pereira Salgado. — 18 Tenente-coronel Manoel Lopes Teixeira Junior. — 19 Vigário Luiz Manoel Gonçalves de Brito. — 20 Antônio Vieira de Aguiar. — 21 João Miguel Spencer. — 22 Angelo Francisco Ther. — 23 Fermiano Antônio de Araujo. — 24 Luiz Afonso de Azambuja. — 25 Major Pedro Maria Xavier de Meirelles. — 26 Dr. Jerônimo da Cunha Galvão. — 27 Bacharel Antônio Dias da Costa. — 28 Padre Joaquim Procópio de Oliveira Nunes. — 29 João Cavalcanti de Mello e Albuquerque. — 30 Conselheiro Joaquim Antônio Fernandes Leão.

A estes, nos dois anos seguintes, juntaram-se varios outros.

Em 1867, a 17 de outubro, retira-se da Província o Conselheiro Joaquim Antônio Fernandes Leão, e seu substituto interino Comendador Patrício Corrêa da Câmara, vice-presidente, ao que parece, não permitiu a permanência do Instituto na sala do Conselho Diretor da Instrução Pública, pois nas atas da Câmara Municipal de Pôrto Alegre lemos que o Instituto Histórico solicitara à Câmara “uma das salas em que possam celebrar suas sessões, por não terem meios para alugar casa”. — Na mesma sessão (4/11/1861) a Câmara respondeu que podiam dispôr de uma das salas.

Pouco tempo, porém, duraria ainda o Instituto Histórico e Geográfico da Província de São Pedro, pois, segundo a tradição, êle se dissolveu pela dispersão quasi total de seus membros em 1864, motivada pela guerra com os “blancos” do Estado Oriental, após a famosa “farça” (Juan Angel Zavalla) da queima, em praça pública, dos tratados celebrados por Andrés Lamas com o Brasil (J. M. Fernández Saldaña — “La Quema de los tratados con el Brasil en 1864” — *El Día* — Montevideo, 5/XI/1939).

Quer, entretanto, paracer-nos que a dispersão já se dera antes, pois o conde de Pôrto Alegre, eleito para 11.<sup>a</sup> legislatura (1861/1864), seguiu para a Côrte, sendo a 25/5/1862 nomeado Ministro da Guerra (Gabinete Zacarias de Goes e Vasconcelos que sómente durou 6 dias). Reeleito deputado nas eleições para substituto, não compareceu, porém, às sessões, até a dissolução da Câmara a 24/5/1863. Voltou, contudo, à ela na 12.<sup>a</sup> legislatura (1864/1866), eleito pelo 1.<sup>o</sup> distrito, juntamente com o coronel Felipe Betbezé de Oliveira Nerí, (eleito, como outros, membro do Instituto em 1861 e que foi influente em seu seio).



Ora, para essa 12.<sup>a</sup> legislatura começaram as agitações partidárias em 1863 o que significa que os candidatos, que eram os maiores do Instituto, não podiam cuidar devidamente da vida da corporação.

Com efeito: a **Revista Trimestral do Instituto Histórico e Geográfico da Província de São Pedro**, única coisa que ficou daquela instituição organizada com tanto interêsse e entusiasmo, encerra sua publicação em 1862, como o III volume, já magro (40 páginas) e compreendendo todo o ano.

A última diretoria, conforme se lê na capa do vol. III, foi a seguinte (eleita a 25/3/1862):

Presidente: Barão de Pôrto Alegre (repleito).

Vice-presidente: Manuel José de Campos. \*

1.<sup>o</sup> Secretário: João Luiz d'Andrada Vasconcelos.

2.<sup>o</sup> Secretário: Poulo José Pereira.

Orador: Felipe Betbezé de Oliveira Nerí.

Comissão de Estatutos e da Revista:

Manuel Pereira da Silva Ubatuba.

Felipe Betbezé de Oliveira Nerí.

Jacinto da Silva Lima.

Havia, ainda, as comissões de: Fundos e orçamentos; Revisão de Manuscritos; Trabalhos históricos; Trabalhos Geográficos; Arqueologia, Etnografia e Lingua Indígena; Admissão de Sócios, e Pesquisas de Manuscritos.

\*

\* \*

Os 3 anos da Revista, compõe-se de 5 fascículos:

Ano I — agosto — n.<sup>o</sup> 1

Volumê I

Pôrto Alegre

Tipografia do Conciliador

1860.

—

Ano I — dezembro — n.<sup>o</sup> 2

Volume I

Pôrto Alegre

Tipografia do Conciliador

1860.

—



Ano II — março — n.º 1  
Volume II  
Pôrto Alegre  
Tipografia do Conciliador  
1861

---

Ano II — outubro — n.º 2  
Volume II  
Pôrto Alegre  
Tipografia do Correio do Sul  
Beco da Ópera n.º 21  
1861

---

Ano III — Volume III  
Pôrto Alegre  
Tipografia do Correio do Sul  
Beco da Ópera n.º 21  
1862

---

A coleção completa desta Revista se encontra no Museu Júlio de Castilhos, doados os quatro primeiros fascículos pelo sr. Álvaro José Gomes Pôrto Alegre, a cujo pai, Apolinário J. G. Pôrto Alegre, pertenceram, e o quinto fascículo que nos fôra ofertado na cidade do Rio Grande, em 1937, doâmo-lo ao referido Museu para que ficasse completa a coleção, ao menos aí.

Entretanto, por gentileza de seu Diretor, dr. Emilio Kemp, fôï-nos oferecida cópia integral da coleção da Revista, a qual será publicada, com facsimile da página de rosto do primeiro número e retratos da época, de alguns de seus membros principais, no próximo número desta nossa Revista, certos de que, aos estudiosos, prestaremos, assim, algum serviço, e comemoraremos condignamente o jublielu do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, que, graças a Deus, nasceu, cresceu, frutificou e frutificará *per omnia saecula*.



# Arquitetura e Estatuária das Missões

CARLOS GALVÃO KREBS

Observações feitas por ocasião da viagem de estudos do Curso de Geografia e História, Faculdade de Filosofia da Universidade de Porto Alegre, aos SETE POVOS DAS MISSÕES no Rio Grande do Sul, realizada de 27 de Outubro a 5 de Novembro de 1944.

## ARQUITETURA

Do ponto de vista arquitetônico, devemos esclarecer preliminarmente, nada existe hoje de interesse nos "Sete Povos", senão as maravilhosas ruínas de São Miguel. Em todos os outros povos subsiste apenas — quando subsiste! — uma que outra parede e poucas pedras esparsas.

Vejamos, portanto, São Miguel.

As ruínas estão localizadas a meio caminho de São Luiz, para quem sai de Santo Ângelo, podendo ser atingidas exclusivamente pela estrada de rodagem. Até bem poucos anos jaziam abandonadas, asfixiadas por arbustos irreverentes que não se contentavam com cercá-las, mas ainda trepavam pelos muros, imiscuiam-se por entre as pedras das paredes e aluiam gradativamente, pondo-a fóra de prumo e pretendendo derribá-la, a torre ainda de pé. Finalmente o Patrimônio Histórico tomou a iniciativa de limpá-las, restaurá-las e conservá-las. Agora, bem vale a pena visitarmos as ruínas de São Miguel Arcanjo, vencida a exaustiva viagem até lá.

À beira da estrada, num belo descampado, erguem-se a majestosa fachada, a torre, a nave central e as laterais, além das dependências posteriores. Nada há do telhado. Junto de árvores frondosas, à sua frente, estão a casa do zelador oficial e o museu em singelas linhas adaptadas ao ambiente, construído pelo notável arquiteto brasileiro Lúcio Costa há poucos anos, e que abriga numerosas imagens das Missões.

A construção da igreja de São Miguel foi iniciada em 1707. Obedeceu à planta do arquiteto João Batista Primoli, europeu, irmão lei-



go dos jesuitas e um dos co-autores da antiga catedral de Buenos Aires. Distinguiu-se das demais igrejas dos "Sete Povos" pelo fato de ter as naves laterais separadas da principal por enorme parede com arcos em meio-ponto, enquanto que tôdas as outras — em vez de paredes — apresentavam uma linha de colunas. Afirma-se que a fachada é obra posterior ao corpo principal, pois está apenas encostada à frente das naves, sem amarração alguma. Diz-se também que talvez a igreja nunca terá sido concluída definitivamente, "como se depreenhe das representações... nas gravuras antigas".

Quanto aos materiais de construção, Primoli e seus auxiliares foram racionalmente fiéis ao meio geográfico: utilizaram a única pedra existente em abundância no local, o arenito, de fácil trabalho. Usaram também, em menor escala, as tijoletas de barro cozido fabricadas ali mesmo, mais ou menos iguais aos tijolos atuais em tamanho, exceto na espessura (eram mais finas) e na resistência, que nos parece bem maior que a destes. É interessante notar que os oleiros das Missões conseguiam imprimir às tijoletas um como que brilho fosco de superfície, e uma solidez quase pétrea, do mesmo passo que o núcleo das peças não ficava bem cozido, permanecendo escuro, em contraste com a bela coloração e cocção externas.

Nada resta do madeiramento. Mas, conhecendo já a lógica de Primoli e sua fidelidade ao meio geográfico, aliadas às dificuldades de transporte — 1707! — sentimo-nos legitimamente autorizados a afirmar que terá sido utilizada a madeira da região.

Com referência à cobertura, da mesma forma: servido de bons oleiros como demonstram as tijoletas, é de crer-se que a tenha coberto com as boas e tradicionais telhas ibéricas, aqui fabricadas. Vem em abono desta afirmativa nossa observação a respeito da inclinação do telhado das naves laterais: pelas marcas de sua inserção na parte interna da fachada, verificamos que ofereciam um ângulo muito pequeno, de uns 25 a 27 graus, inclinação esta que sómente poderia ser vencida com tais telhas, dada a inexistência de outros materiais específicos à época e a impossibilidade de — à maneira clássica grega — resolver o telhado com placas de pedra. As distâncias aqui são grandes demais para permiti-lo. Além disto, não encontramos o capim "santa-fé" ou similares nas redondezas e nem seria crível que Primoli, dispondo de olarias ótimas, preferisse a cobertura de capim, fresca e aceitável, sem dúvida, em função do meio, mas precária em relação a uma obra que se destinaria à posteridade.

A técnica de construção é simples e perfeita. As paredes, amarradas exceto a fachada, são de enorme espessura. Chegam a permitir escadas interiores. O recheio é constituído de arenito irregular. As superfícies externas são de pedra talhada com simplicidade, sem nenhuma preocupação decorativa como o lavrado de aresta, a talha vermiculada, a talha rústica com juntas lavradas, etc. Também aqui se evidencia a inteligência de Primoli: o ambiente não justificava a imi-



tação da lavra em almofada, aplicada ao Palácio Pitti, dos renascentistas florentinos. As pedras são acamadas com um dispêndio mínimo de argamassa de barro. Tivemos oportunidade de comprovar, não apenas em São Miguel, mas em tôdas as ruínas visitadas, ser errônea a afirmativa de que não se usou argamassa na construção dos templos missioneiros. Usou-se, mas pouca, estritamente o necessário. As vezes chega a ser imperceptível.

A mão de obra foi tôda dos gentios, grosso modo. Irmão Primoli sempre à frente, é claro, "incomparável... infatigável... o arquiteto... o mestre, o pedreiro da obra... sempre ocupado aqui e acolá a ver, a examinar, a levantar planos", como afirma uma carta jesuítica de 1729.

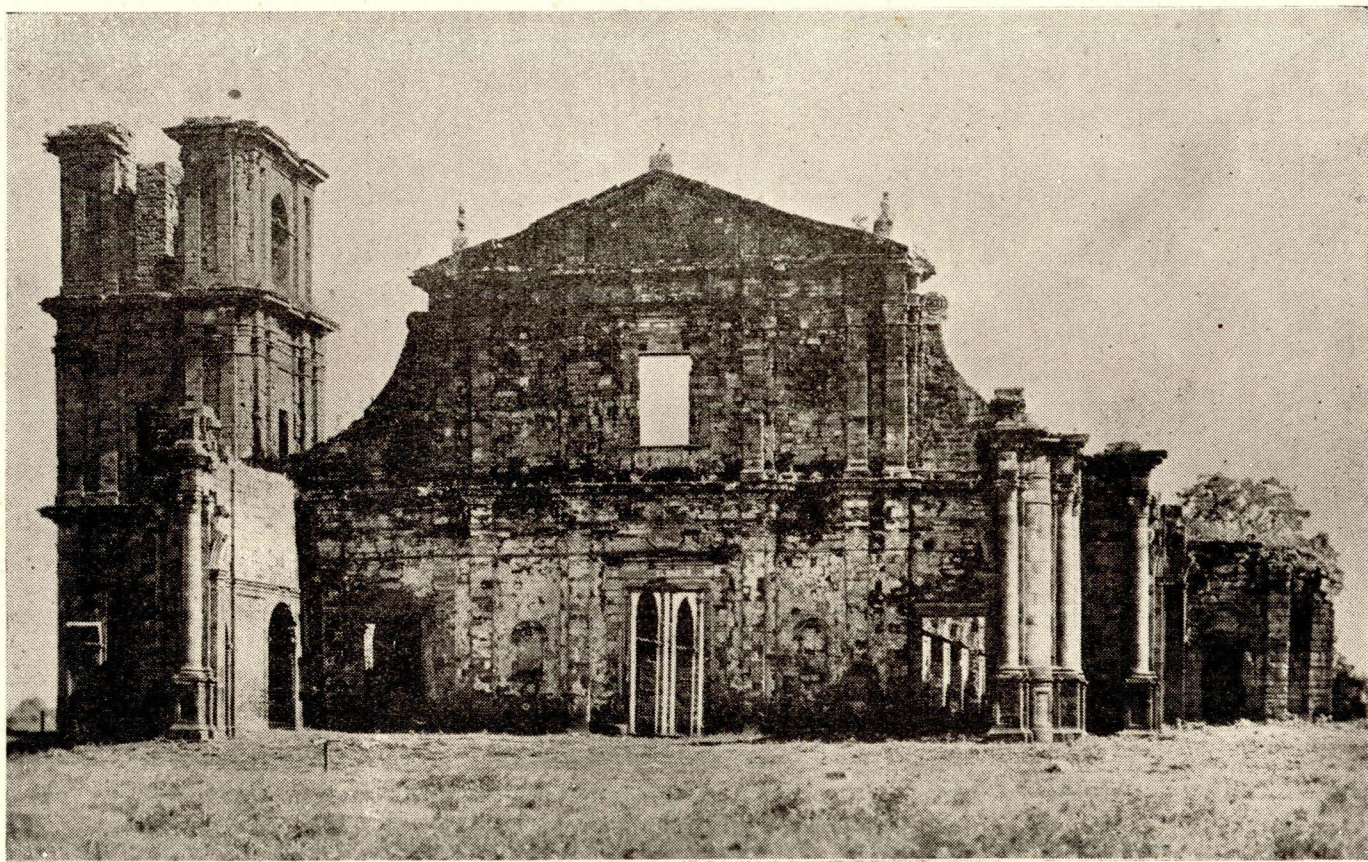
Quanto às proporções e considerando apenas a planta-baixa, teremos semelhança com o famoso templo grego de Poestum e, de maneira geral, com todos os grandes templos helênicos, especialmente com o celebrado Partenon.

Sobre a altura, em relação com a frente e a profundidade do edifício, cremos apresentar uma bela proporção, na qual sobreleva uma como que largueza da fachada. Esta largueza imprime à igreja um belo aspecto de imponência sóbria e sólida.

Uma planta-baixa simples como a de São Miguel não ofereceu a Primoli nenhuma dificuldade no que concerne à disposição das naves e salas interiores, bem como às suas dimensões. As três naves satisfariam perfeitamente às necessidades de espaço, com a disposição costumeira: duas naves laterais, com uma principal ao meio. A iluminação — pelo que nos foi dado observar — deverá ter sido perfeita, porquanto tôdas as paredes são bem dotadas de boas aberturas. As demais salas, talvez batistérios (um de cada lado do altar central), sacristia e outras dependências, estão simétrica e logicamente dispostas. Cumpririam com absoluta eficiência, o fim a que se destinavam e, o que é ideal, com lógica, simplicidade e conforto.

Desejamos insistir junto a nossos historiadores e arquitetos na grande semelhança entre a planta-baixa de São Miguel e a dos templos da Áurea Grécia, abstraído que seja o peristilo clássico. O conjunto de colunas junto aos panos de muro que avançam da fachada para a frente seria o que os gregos chamavam de "prò naos". A nave central — o "naos". O altar principal ocuparia o local do ídolo. A sacristia e salas posteriores, enfim, substituiriam o "tesouro", onde se depositava parte das riquezas do deus helênico. E' curioso observarmos que com nenhuma planta-baixa de outros estilos cristãos ou de outras religiões, cristãs ou pagãs, se assemelha tanto a de São Miguel quanto à dos gregos clássicos. Não possui a ábside dos românicos, o transepto do gótico, ou a forma quadrada das igrejas bizantinas como Santa Sofia, nem a extensão imensa dos templos mesopotâmicos, nem a disposição dos tenebrosos templos egípcios, exceção feita ao de Karnak. Senti-





A fachada da igreja de São Miguel, na atualidade



mos em São Miguel a clareza, a lógica e a simplicidade dos templos gregos, tão só dos gregos.

A decoração de São Miguel é igualmente ática: brota da própria estrutura da construção, com uma naturalidade encantadora. As cornijas que lhe enriquecem o aspeto, culminam na parte superior da fachada, com o frontão grego. As colunas são elegantes. Notamo-lhes estas peculiaridades: os tambores são curtos, com mais ou menos um palmo de altura apenas, e os capitéis coríntios apresentam uma só fileira de fôlhas de acanto ingenuamente trabalhadas. As pilastras estão bem distribuídas e bem inseridas nas paredes. Sempre e sempre a inteligência de Primoli aliada a seu bom gosto.

Temos ouvido que São Miguel se classifica como arquitetura néo-clássica para uns e baroca para outros. No néo-clássico, entretanto, predominam as linhas retas da Hélade do V século antes de Cristo, não existindo praticamente a linha arredondada (salvo nas cúpulas e num que outro pormenor) e muito menos os entablamentos curvos. Veja-se o néo-clássico inglês, com a catedral de São Pedro, o Palácio de Blenheim, em Oxfordshire. Veja-se o néo-clássico americano da White House, do Capitólio e do Lincoln Memorial. Veja-se o néo-clássico espanhol — que nos toca mais de perto — com o Palácio de La Lonja, em Barcelona, e a Catedral de Pamplona. E' suficiente um único olhar para a fachada de São Miguel e encontraremos de imediato dois elementos que fundamentalmente se opõem ao néo-clássico: as graciosas linhas curvas, os "ailerons", como lhes chamam os franceses, que descem do frontão para as tôrres terminando numa decoração em forma de caracól, e o entablamento curvo, que determina suaves concavidades verticais na fachada, uma de cada lado da porta principal. Estes dois elementos são nitidamente barocos. Compare-se a fachada de São Miguel com a de Santa Susana (Roma), com a de San Miguel del Puerto (Barcelona), olhem-se os exemplos barocos das igrejas jesuíticas e o entablamento curvo que apresenta a de San Carlo alle Quattro Fontane (Roma), e enfim — atente-se para a célebre Gesù (Roma), que cronologicamente é a primeira igreja baroca concebida pelo homem. Depois desta verificação, nada mais será preciso para convencer-nos de que, por tais elementos, São Miguel é baroca. Acresce ainda, historicamente, terem sempre os jesuítas preferido na América o citado estilo. Sobrada razão há, portanto, para dizer-se que o adjetivo "baroco" é mais ou menos sinónimo de "jesuítico", arquitetonicamente.

Apesar do que foi dito, São Miguel não ostenta aquêlê excesso de decoração tão característico do baroco e que terminaria no delírio do "churrigueresco". E existe outro elemento mais, quase imponderável, que nos impele, que nos força a classificá-la como néo-clássica. Que será? E' a intenção, o aspeto de conjunto, o espírito, enfim, que rege a fachada de São Miguel, com sua fachada larga, imponente, mas acima



de tudo sóbria, equilibrada, harmoniosa, simples. E estas qualidades não são barocas, evidentemente.

O “espírito” do baroco é a intenção de impressionar, deslumbrar, esmagar a massa pela exuberância, através de retorcimento de formas, exageros decorativos e brilho de ouro a faiscar nos altares. Segundo alguns entendidos, nesta hipérbole artística, quase uma deformidade, reside a origem da denominação **baroco** ou **barroco**: “pérola enorme, de feitio irregular, uma formação bivalve, mais grotesca do que bela”, ou “palavra aplicada a perlas deformes”.

O néo-clássico — ao contrário — por motivos estéticos, políticos e filosóficos, é necessariamente discreto, lógico, equilibrado, mesmo austero, expressando tôdas aquelas qualidades áticas — interpretadas pela atualidade — remotas qualidades que fazem até hoje o encanto e o prestígio do Século de Péricles: a elegância, o culto da beleza equilibrada e simples, a organização política, a suprema confiança na inteligência humana, que por nada dêste mundo transfere a outrem o direito de pensar, nem mesmo a poder de cicuta.

“Si o clássico é frio, o baroco é teatral”. Conceituando o baroco e o clássico através de sinais gráficos, diríamos que aquêle é um ponto de interrogação, montado sobre si próprio, retorcido, exuberante de curvas, e o clássico — um simples travessão, sereno e severo.

Em face de tudo quanto foi dito, como então classificar São Miguel, do ponto de vista estilográfico? Baroco ou néo-clássico? Há predominância de um dos dois estilos? Não, não há predominância de nenhum. Pelo contrário — São Miguel é uma insuperável associação entre ambos. E não encontramos denominação perfeitamente adaptável à maravilhosa obra de Primoli e seus auxiliares, que constitui, sem favor algum, belíssimo conjunto de estilos diferentes.

Finalizando, desejamos observar que mais nos agrada a arquitetura de São Miguel do que o baroco de Minas Gerais, especialmente de Mariana e Ouro Preto, muito nosso conhecido também, desde a visita que fizemos áquêle Estado em meados de 1943. A razão da preferência radica na própria distinção entre os dois: a beleza majestosa e comedida de um, frente à pompa exagerada de outro.

## ESTATUÁRIA

A estatuária das Missões é bem mais fácil de estudar e classificar do que a arquitetura de São Miguel. Isto, porque tôda ela é eminentemente baroca, sem dúvida alguma.

Na iconografia missioneira, via de regra, encontramos vários elementos que nos autorizam de imediato esta classificação: a abundância e suntuosidade dos panejamentos pregueados, a policromia chamativa, freqüentemente a atitude de abandono, a boca entre-aberta, e





Imagens do Cielo das Missões, conservadas no Museu de São Miguel



especialmente a expressão de êxtase, a intenção patética, implícita no barroco: "Cet art parle moins à intelligence qu'au sentiment: il veut émouvoir, frapper les sens et l'imagination".

Não apresenta, todavia, na generalidade, aquela habilidade técnica tão celebrada em Bernin, da qual é ótimo exemplo bem barroco a famosa Santa Tereza, na Igreja de Santa Maria da Vitória, em Roma. Pelo contrário: na maior parte da escultura missioneira observa-se uma tremenda fraqueza técnica, uma deliciosa ingenuidade que precisamente irá constituir um dos característicos do barroco das Missões. Este desaso dos toreutas indígenas se manifesta flagrantemente na execução das mãos que, com frequência, mais parecem trabalho de criança. Também nas roupagens, com pregas muitas vezes paralelas e numerosas, recordando a arte grega arcaica, do VII e VI séculos A. C. E principalmente na dureza de atitude e rigidez de membros, o que nos leva a associá-la involuntariamente à escultura dos mastros totêmicos do Alaska, também trabalhados em troncos de árvore.

Esta inhabilidade técnica, porém, não lhe rouba o caráter barroco. E é perfeitamente explicável. Quase sem exceção, as imagens missioneiras são talhadas em madeira. Ora, é sabido que a madeira até certo ponto condiciona a obra, emprestando-lhe uma atitude hirta, dura, especialmente quando se trata de figuras de grande tamanho e de artífices inexperientes. Lembro o fato de ter observado agora, nas Missões, uma imagem cujo cotovelo direito foi adicionado posteriormente, por ter faltado madeira para representá-lo afastado do corpo em consequência de uma flexão do braço. Ademais, os escultores das Missões eram absolutamente ignorantes da boa arte e seus processos técnicos. Os jesuítas tentaram ensinar-lh'os. Em menos de século, porém, (quanto durou a segunda fase histórica das Missões), de aborígenes primitivos é sumamente difícil fazer mestres toreutas, com tradição artística e técnica aprimorada.

Pelo exposto, não nos deve causar espanto a imperfeição da maioria das imagens missioneiras e sim — admiração, aquêle menor número de estátuas em verdade apreciáveis, de que mais adiante falaremos.

De outra parte, já é tempo de esclarecermos que as Missões já-mais produziram artistas, na verdadeira acepção: os selvícolas não demonstraram aqui no Sul nenhuma daquelas qualidades originais que admiramos na cerâmica marajoara. Ao contrário — pelo que se sabe até o presente — nunca passaram de méros artífices, servís copistas de modelos europeus trazidos pelos jesuítas.

E' o caso de perguntar-se: não terão os jesuítas, impondo-lhes exdrúxula concepção de vida, estranhos cânones estéticos, não terão os jesuítas sopitado a originalidade que poderia brotar do possível talento dos pupilos? E' uma pergunta que se pode generalizar à maioria dos movimentos colonizadores dos brancos e a quase tôdas as manifestações culturais dos primitivos, truncadas pelos civilizadores.



No tocante a dimensões, encontramos imagens pequeninas, como aquêlê minúsculo índio pecador, ajoelhado num prato da balança do juízo individual, erguida por São Miguel, na Igreja de São Borja, até estátuas grandes, maiores que o tamanho natural.

Nesta viagem de estudos pela região missioneira, vimos apenas uma dúzia de imagens apreciáveis. Grande número estará disperso por museus e principalmente igrejas do Estado.

Na nova matriz de Santo Angelo, em construção, existe um Senhor Morto, tamanho natural, cuja cabeça e cujo tórax são verdadeiramente belos. Consta ter sido oferecida — só pela cabeça — uma soma considerável, rejeitada pela paróquia. Já se quis levar esta imagem para o museu de São Miguel. Mas de novo o vigário se opôs: “Nós ainda precisamos dela aqui” — explicou-nos êle textualmente.

Dentre as imagens expostas no museu de São Miguel destaca-se a de Nossa Senhora da Conceição, tamanho natural e sem pintura. Note-se que se acha amontoado na casa do zelador, fóra de exposição, um número igual ou superior ao das obras expostas no museu.

Na cidade de São Luiz cresce a quantidade de boas imagens, tôdas elas de tamanho natural ou pouco menores. À esquerda da porta central da matriz está exposto um Senhor Crucificado, em que não existe nada mais da rigidez de membros tão comum até aqui. Nem apresenta a curiosidade das dobradiças nas axilas para facilitar a descida da cruz, na reprodução dos mistérios da Semana Santa, como se observa na imagem recolhida ao museu do Seminário de São Leopoldo. As estátuas do altar-mór da matriz de São Luiz Gonzaga, seis ao todo, são bastante belas. Foi-nos difícil, tal a perfeição de algumas, classificá-las como pertencentes ao ciclo das Missões. Só depois de um segundo e terceiro exames, e auxiliados por conhecedores de sua história, nos rendemos enfim. Trata-se das imagens de Santo Isidro, Santa Bárbara, São Luiz Gonzaga (orago da cidade e que oferece incrível riqueza de mangas), Santa Isabel, Santa Ana e uma Nossa Senhora. Estas últimas quatro nos parecem as melhores. São mesmo muito boas.

Na cidade de São Borja admiramos uma imagem que nos impressionou fundo, como escultura. E' a do padroeiro da cidade, São Francisco de Borja, em tamanho natural. Apresenta uma leve torsão, com o casulo ritual a seguir o movimento do corpo. Suas mãos são extraordinariamente perfeitas, comparadas com as que estávamos habituados a ver. Pena é que a ignorância lhe tenha amputado os pés e recoberto a carne e o vestuário com tintas atuais e de péssimo gosto, imprindo-lhe um ar de “clown” “maquillé”, como observou a irreverência de um de nossos companheiros. Na mesma igreja vimos outras imagens, mas nenhuma que nos chamasse tanto a atenção quanto a de São Francisco de Borja. Lá está conservado também um modesto altar talhado em madeira, de uma pobreza enorme se comparado com a riqueza excepcional em lavra e ouro, dos altares de Minas Gerais. E uma pia batismal, em arenito, com belo lavor interno e externo.





**Imagens do Cielo das Missões, conservadas no Museu Estadual Júlio de Castilhos, Pôrto Alegre. Observe-se a excavação dorsal de duas delas, sem tampas**



Tornando à estatuária, perguntamos: porque são boas algumas imagens e outras não? Terá havido evolução para melhor, na técnica dos artífices missioneiros? Ou as figuras mais apreciáveis terão sentido o toque hábil das mãos dos jesuitas? As estátuas não trazem autógrafo e muito menos data. Disto, e do auxílio, indiscriminado quanto às imagens e às datas, prestado pelos padres, resulta a dificuldade em verificarmos a evolução. Considerando, porém, os exercícios continuados, ser-nos-ia lícito esperar uma evolução no sentido do aperfeiçoamento. Até o presente, não sabemos que o problema tenha sido resolvido. Cremos que sómente um especialista, bom toreuta e avisado crítico, poderá lançar alguma luz sobre o assunto, através de minucioso estudo da técnica empregada na talha das diversas imagens conservadas.

Quanto à estética, se os jesuitas apenas lhes houvessem ensinado a talha pura, deixando-lhes liberdade de concepção, e dado que o homem sempre representa seus deuses e divindades à sua própria imagem, é evidente que admiraríamos hoje Nossas Senhoras e Senhores Mortos interpretados à indigena, como se tem verificado em outras partes do mundo. E poderíamos comprovar agora se existia ou não originalidade nos selvícolas missioneiros.

A generalidade das imagens examinadas no decurso desta viagem de estudos não se pode comparar com as do Aleijadinho, cuja obra — na maior parte — está vasada em “pedra-sabão” (talco compacto, cientificamente), mais ductil do que a madeira usada nas missões. Aleijadinho é também um pouco posterior, tendo vivido em ambiente se não ótimo, pelo menos bem mais favorável que o dos Sete Povos das Missões. Onde existe similitude, não obstante, entre Antônio Francisco Lisboa e os artífices missioneiros, é no estilo barroco, comum a todos. Há porém, uma imagem atribuída ao Aleijadinho, a de São Jorge, conservada no Museu dos Inconfidentes, em Ouro Preto, que se parece excepcionalmente com algumas estátuas dos Sete Povos. Justamente por sua rigidez, decorrente da execução em madeira. Todavia, as boas imagens do ciclo das Missões, algumas daquelas que já individualizá-mos absolutamente não fariam feio ao pé das obras do autodidata mineiro.

Uma observação curiosa e conhecida de todos, ainda que não esteja ligada à estatuária como arte e sim como história, mas que não poderíamos deixar de abordar por constituir uma peculiaridade dos ícones missioneiros, é o fato de serem as estátuas excavadas por traz, na maioria dos casos. Geralmente a cavidade parte de uma reta horizontal pouco abaixo dos ombros, extendendo-se a prumo com largura pouco menor que a das costas, até os pés. Quanto maior a imagem, tanto mais espaçosa a cavidade. Onde surgiu este uso: aqui mesmo, ou foi importado? Que se pretendia com tal prática? À primeira pergunta, infelizmente nada sabemos responder. Quanto à última, conhecemos três versões diferentes. Aí vão elas, com nossa crítica.



As imagens eram cavadas por traz — dizem uns — para os jesuitas ali esconderem seus tesouros. Outros discordam, afirmando que — para impressionar e amedrontar os aborígenes renitentes, remissos à catequese e às normas de conduta exigidas no estado teocrático — os jesuitas excavavam as estátuas, metiam-se dentro delas e de lá falavam ao gentio estupefocado, fazendo-lhe crer ouvir os próprios santos falarem e lhe darem ordens. A terceira versão é a subscrita pelo Padre Luiz Gonzaga Jaeger, S. J., estudioso da história das Missões. Acredita ele que a excavação tem uma única finalidade técnica: evitar que rachem as estátuas pelo ressecamento da madeira.

Quanto à primeira versão, é possível que os jesuitas guardassem dentro de seus santos alguma preciosidade ou riqueza. Mas é prudente não o generalizarmos nem o afirmamos com certeza: há estátuas cuja abertura posterior é muito franca, ficando à vista de quem se põe a seu lado. Todavia, bem poderiam ser colocadas no alto dos altares, longe dos olhos e das mãos dos crentes, possibilitando assim a veracidade desta interpretação. E outras imagens há que também justificam com mais vigor a versão, como aquela pequena Nossa Senhora recolhida ao museu de São Miguel, e cuja cavidade dorsal está bastante bem dissimulada por uma perfeita tampa de madeira.

A segunda versão poderá ou não exprimir a verdade histórica: é admissível que os padres se tenham escondido no ôco das imagens (daí, talvez, a expressão “santo do pau ôco”, significando “hipócrita”, tão comum cá no Sul?), para compelir pelo medo o bugre a agir segundo os interesses da Companhia de Jesus. Também aqui não podemos afirmar nem generalizar: se esta fosse a verdadeira explicação, somente deveriam ter sido abertas as estátuas iguais ao tamanho natural ou maiores. No entanto, outras imagens pequenas, com menos de um metro de altura, apresentam a mesma singularidade. Ademais, era de esperar-se que a cavidade se estendesse até a cabeça, a fim de dar maior potência à voz do pseudo-santo, saindo diretamente pela boca, e facilitar-lhe a vista do crente embalsacado, através de orifícios praticados nos olhos. Para quem explorasse a situação, isto seria uma tendência natural, pensamos. Mas não vimos nenhuma imagem, das examinadas, cuja cavidade subisse além dos ombros. Por outro lado, convém não esquecer que a madeira se deixa atravessar pela voz com relativa facilidade.

Com referências à versão endossada pelo Pe. Luiz Gonzaga Jaeger, S. J., cremos que absolutamente não resiste à crítica. Um único argumento a deita por terra. Se em verdade a excavação fosse uma necessidade técnica, para evitar a rachadura da madeira, **tôdas as imagens** deveriam ser ôcas, ou estar rachadas aquelas que não apresentassem esta particularidade. A verdade é outra: **há muitas imagens sem excavação dorsal**, de todos os tamanhos, e que **não estão rachadas**. Citamos apenas, como exemplo, a impressionante imagem de São Fran-



cisco de Borja, já comentada, e as inúmeras imagens do Senhor Morto, tôdas em tamanho natural, que não apresentam cavidade alguma, conservando-se em perfeitas condições até hoje. Dado que tanto mais trabalha a madeira quanto maior a massa, dispensamo-nos de apontar a grande cópia de exemplos idênticos, relativos a figuras menores.

Afinal de contas, com que ficamos: com a primeira ou com a segunda versão, visto estar a terceira eliminada? Com as duas primeiras, crendo aceitável que os jesuitas ora conservassem alguma riqueza no interior de suas imagens — ótimo esconderijo, de todos os pontos de vista! — pelo menos até o momento de dar-lhe o destino conveniente, ora se utilizassem da cavidade para impressionar, catequizar e dirigir os selvícolas com menor trabalho e maior êxito. Até o surto de nova versão mais verosímil, esta interpretação é a única que nos parece merecer fé.

## CONCLUSÃO

Para rematar estas nossas observações de viagem, fazemo-nos uma última pergunta: surgiram, no Brasil, conseqüências da atividade artística dos "Sete Povos das Missões"? Fez escola entre nós, a arte missioneira, formou seguidores, foram tidas como paradigma sua arquitetura e sua estatuária?

Não, não brotou nenhuma conseqüência. Sucedeu-lhes o mesmo que passou com o trabalho artístico dos holandeses em Recife, pouco antes do episódio das Missões. Depois de desbaratados e abandonados os "Sete Povos", assim como vencidos e expulsos os holandeses, não vingou a semente por êles lançada à terra. Lá em cima, nem as ruínas da Cidade Maurícia ou do Palácio de Vrijburg restaram e, muito menos, discípulos creoulos — ou estrangeiros que aqui ficassem — do estado-maior de artistas trazido pelo Príncipe Maurício de Nassau, em que brilharam o arquiteto Pieter Post, seu irmão notável, o pintor Frantz Post, Gerbrandt van Eckhout e outros.

E' que a nacionalidade em formação, o Brasil a definir-se culturalmente pela tradição portuguesa, negava-se a receber lições não pedidas espontaneamente a mestres estranhos, ainda que fossem latinos e ibéricos como os espanhóis. Se quisermos fazer a contra-prova, passemos os olhos pelos frutos da missão francesa Le Breton, mandada vir de Paris para o Rio de Janeiro em 1816, por nosso rei D. João VI, então refugiado na Guanabara enquanto o tufão napoleônico varria a Europa. Não frutificou demasiadamente, mas deu-nos frutos. Da arte de Debret, de Montigny e dos Taunay muito aprenderam os alunos nacionais. Entre êstes se conta o gaúcho Manoel de Araujo Pôrto Alegre, aluno de Debret e já hoje representado em nosso museu local por uma



coleção de trabalhos seus, recentemente adquirida pelo governo do Estado.

A fatalidade histórica houve por bem comprazer-se em fazer brilhar e apagar imediatamente em dois pontos opostos e extremos do Brasil — talvez um remoto reflexo renascentista no Nordeste, barroco e néo-clássico no Sudoeste — um belo dia de arte, demasiado breve para a longa noite anterior, curto demais para a noite que seguiu.

---

E este é o ponto final.

Ressaltamos o fato de não termos consultado bibliografia específica das Missões, quer de sua história, quer de sua arte. Os raros dados iniciais foram recolhidos das inscrições e esclarecimentos afixados nos monumentos da própria região missioneira. Isto, porque desejámos realizar um trabalho pessoal, original, menos para aumentar o acervo de erudição do que para exercitar as faculdades de observação, análise e crítica, objetivo principal — segundo cremos — destas nossas viagens de estudo.

Daf, os nossos erros de hoje, que o estudo amanhã corrigirá.



# Documentos Sôbre a Colônia do Sacramento

*Codice n.º 467, do Fundo Geral — secção de Reservados, da Bibliotéca Nacional de Lisboa.*

*Cópia feita em 1938, por*

*ARTUR DA MOTTA ALVES*

*e propriedade da Bibliotéca Riograndense, da  
Cidade do Rio Grande.*

Rellaçam do principio da Guerra da Collônia the a chegada da Nao Esperança, em q. na rellaçam dos successos da d.<sup>a</sup> Nao, se expressão os q. houve na Collônia, the q. chegou o Armesticio, escripta por Henrique Manoel de Miranda Padilha.

Bib.<sup>a</sup> Nacional de Lisboa — Secção de Reservados —  
Cod. 467 — Fundo Geral — fls. 7.

Com a chegada da Gallera N. Sr.<sup>a</sup> de Penha de França do Capp.<sup>am</sup> Joseph Coutinho expedida de Lx.<sup>a</sup> nos fins de M.<sup>o</sup> de 1735, e chegada a Collônia em 21 de Junho do d.<sup>o</sup> anno, se teve a noticia das differenças, em q. as duas Coroas de Portugal, e Espanha se achavão: e recebeo o Govern.<sup>r</sup> Ant.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> de Vasc.<sup>os</sup> ordem de S. Mag.<sup>e</sup> p.<sup>a</sup> q. se preparasse p.<sup>a</sup> hum dilatado sitio por suspeitar os Espanhois lhe romperião a guerra por esta parte, mas q. o fizesse com toda a cautella, sem q. elles o pudessem prevenir por não ser motivo de se anteciparem ao rompimento.

Vendo o Governador o muy arruinado q. se achava o reducto q. avia e o pouco tempo q. teria p.<sup>a</sup> acabar a nova fortificação q. o Engenhr.<sup>o</sup> tinha principiada q. se achava pouco avansada dos Ali-cerses resolveo o d.<sup>o</sup> Govern.<sup>or</sup> ser mais util reedificar o reducto antigo pondo-o em estado de poder resistir a q.<sup>l</sup>quer assalto, no q. todos concordarão.

Entrou-se com todo o rigor no d.<sup>o</sup> trabalho, a q. concorrerão todos os sold.<sup>os</sup>, moradores, escravos de ambos os sexos e meninos no q. trabalhou se de dia e noute sem exceptuar D<sup>o</sup>om., nem o dia St.<sup>o</sup>,



deria vir, cujo trabalho se continuou com o mesmo vigor the quatro de Dez.<sup>o</sup> em q. os Espanhoís começaram a bater a Praça, despoes de terem querido levalla de supreza.

Os castelhanos avia o mesmo tempo q. se preparavão de gente, lanças, e trem de Artelharia, fazendo baixar das montanhas os Tapuas e os charuas, com o pretexto de ser p.<sup>a</sup> hir a Prov.<sup>a</sup> de Piraigua, q. ha annos se acha sollevada.

Neste tempo nos reprezarão duas embarcaçoens hua q. hia p.<sup>a</sup> a Bahia, outra q. vinha da mesma cid.<sup>e</sup> p.<sup>a</sup> a Praça da Collonia, em 27 de Junho: o q. fez avivar mais o trabalho por se vir na serteza de que os seos preparos eram infallíveis contra a Praça e não p.<sup>a</sup> hir a Piraigua, como divulgavão.

Despachou logo o Govern.<sup>or</sup> avizos p.<sup>a</sup> o Rio de Janr.<sup>o</sup>, Bahia, Minnas Geraes, e de S. Paulo, dando parte do sucedido, e pedindo aos Govern.<sup>res</sup> q. q.<sup>to</sup> antes lhe mandassem os socorros de q. necessitava p.<sup>a</sup> o citio, q. tinha por infallível.

A 23 de Septr.<sup>o</sup> despedio o Govern.<sup>or</sup> daqui sete navios q. se achavão no Porto, dando lhe as cautellas necessar.<sup>as</sup> p.<sup>a</sup> q. não fossem aprezados das duas Naus de guerra, q. os Espanhoes tinham no Canal, cujos navios tiverão a fellicid.<sup>e</sup> de escaparem, o q. não succedeu as duas embarcaçoens q. da Bahia vinhão com soccorros p.<sup>a</sup> a Praça q. as aprisionarão os Espanhoes, hua de q. era Cap.<sup>m</sup> P.<sup>o</sup> Cardoso, e outra João dos Passos.

No primr.<sup>o</sup> de Outubro se teve a noticia de q. o Govern.<sup>or</sup> de Buenos Ayres D. Miguel de Salcedo tinha passado a esta banda, e desembarcado no rio das Vacas com hum corpo de quatrocentos homens a esperar os maes p.<sup>a</sup> entrar a pôr sitio á Collonia.

Com esta noticia mandou logo o Govern.<sup>or</sup> hum corpo de duzentos homens a cargo do Cap.<sup>am</sup> de Cav.<sup>os</sup> Fran.<sup>co</sup> Ferr.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> q. fosse ao sitio q. se dizia (q. distava quinze legoas) e desse hum repelam no Corpo dos Espanhoes p.<sup>a</sup> assim lhe reconhecer o numero da gente, eom q. se achavão, como tambem trazer-lhe algúa lingua.

Chegado q. foy o d.<sup>o</sup> Cap.<sup>am</sup> a paragem não achou o corpo dos Espanhois procurou apanhar lingoa e o conseguiu o Correg.<sup>or</sup> das Vacas, o q.<sup>l</sup> deu a noticia de q. tinham naq.<sup>la</sup> noute marchado p.<sup>a</sup> diante, e q. era serto o numero da gente q. se dizia, e q. em the onze do mes espera lhe venha a de Monte Vidio e os Tapas, procurou o d.<sup>o</sup> Capp.<sup>am</sup> hir a paragem a q. o encaminhou o Correg.<sup>or</sup> mas não poude operar, porq. sendo sentido, lhe sahirão ao encontro, e foi obrigado a retirar-se com perda de dous mortos e nove feridos.

A 20.<sup>o</sup> do d.<sup>o</sup> mes appareceu o inimigo em marcha p.<sup>a</sup> a Praça, em dezasete Esquadroens de Cavallar.<sup>a</sup> com mil e trez.<sup>tos</sup> homens e sinco mil tapas, e as nove horas da manhã começou a acampar-se no alto chamado de St.<sup>o</sup> Ant.<sup>o</sup>, a Praça lhe começou a fazer fogo, q. os obrigou a puxar o accampamen.<sup>to</sup> p.<sup>a</sup> tras de hua lomba, onde ficarão aq.<sup>lle</sup> dia e noute, a'em q. lhe chegarão doze pessas de Artelharia.

A 21, se deitou o inim.<sup>o</sup> sobre o nosso gado, e cavalhadas, o q. se quiz soccorrer, e não foi possivel q. como o nosso corpo de Cavallar.<sup>a</sup> era pouco o carregarão, e foi obrigado a se meter debaixo de hua atalaya, em q. tinhamos hum alferes com duas pessas de artelhar.<sup>a</sup>, com q.<sup>l</sup> fez grande fogo ao inim.<sup>o</sup> e poude a nossa Cavalar.<sup>a</sup> retirar-se, sem mais perda q. hum sold.<sup>o</sup> morto de hua lançada, q. são as armas, de q. se compoem a mayor parte do seo exercito.

No dia 22, se accampou o inim.<sup>o</sup> no arrayal de Veras, distante legoa e mea da Praça, em as melhores Quintas q. os nossos moradores ally tinham, das q.<sup>as</sup> os edificios forão logo demolidos, e se detiverão



ally em se preparar the q. vierão bater a Praça e no em tanto sempre nos trouxerão inquietos com hum esquadrão de quatrocentos homens q. não deixavão da Praça sahir, nem a fazer faxinas e nestes dias apanharão dezaseis escravos, e aprizionarão alguns paizanos q. não podendo recolherse a tempo á Praça se tinhão escondido na Campanha.

A 4 de Novr.<sup>o</sup> se apanhou hua lingoa q. deu a noticia q. nos outo lanchoes q. passarão á vista da Praça tinhão vindo todos os petrechos necessr.<sup>os</sup> p.<sup>a</sup> o exercito, o q. passara de seis mil homens.

A guarnição da Praça entre paizanos e Militares não passava de seis centos, mas todos constantes na defesa; tendo se lhe avivado m.<sup>o</sup> os animos, verem q. em dia de S. Miguel fez o Govern.<sup>o</sup> deixação do governo e o entregou ao d.<sup>o</sup> St.<sup>o</sup> em cuja mão poz o seu bastão.

A 5 chegou hum corpo de outo centos homens perto da Praça a tiro de mosquete, e largarão m.<sup>tos</sup> papeis q. dizião o seg.<sup>te</sup>:

“El Govern.<sup>or</sup> de Bonos Ayres haze saber el nuevo perdon q. consinte a todos los Espanoles, q. se retiraren de la Colonia al Campo de las nuestras Tropas, e los q. se mantuvieren con los Portugueses, e fuerem cogidos seran castigados com pena dela vida, como thraidores a S. Magestade, e tambien se haze noticia a todos los Portugueses, e de otra q. quer nacion q. quizieren venir a estabelecerse se les asenalará tieras e ganado: e los negros de la Colonia q. tambien se quirieren retirar p.<sup>a</sup> onde estuvieren las Tropas espanolas logran la libertad de su esclavitud. Dado en el Campo, a 23 de Novr.<sup>o</sup> = “Salcedo”.

Levarão da Praça hua boa descarga de Artelharia q. os obrigou a se retirarem com algua perda de gente, e nessa noute fez o Govern.<sup>or</sup> sahir varias pessoas a espalhar p.<sup>lo</sup> campo m.<sup>tos</sup> boleteos e q. dizia o seg.<sup>te</sup>:

“O Govern.<sup>or</sup> da Collonia do Sacramento promete por esta prez.<sup>te</sup> firma em nome de El Rey de Portugal perdam do crime de haver sido dezertor a todo o Portugues que se achar no Campo dos Españhois, a bordo das suas embarcaçoens ou em outra q. quer parte destas Indias q.<sup>as</sup> queirão recolher-se a esta Praça, e o q. houver sido sold.<sup>o</sup> nella, se lhe fará bom, fardas, tempo e soldo, como se ouverem continuado no exercicio militar, e não lhe sendo conveniente continuar o real servisso, em nenhú tempo podera p.<sup>a</sup> isso ser obrigado, antes se lhe não porá duvida a passar passaporté p.<sup>a</sup> hir p.<sup>a</sup> q. quer terra do Brasil, e todo o Espanhol q. quizer passar do Campo p.<sup>a</sup> esta Praça se lhe dara cincoenta pezos em prata e toda a mais conveniencia com q. possa manter-se e o q. quizer tomar partido do real serviso, se lhe darão allem de quatro reales de soldo por dia, e hua farda por annó, cem pezos em prata logo q. sentar praça: e só se não disputa aos escravos a fuga do Dominio de seus Senhores por ser contra a moral Christam, q. nunca jamaes na guerra entre Catholicos se atropella. Collonia do Sacramen.<sup>to</sup> 23 de Novr.<sup>o</sup> de 1735 — Vasconcellos”.

A 6 appareceu hua Nau de guerra Espanholla á vista da Praça e veyo a dar fundo na entrada do Porto e se reconheceo ser hua das do rezisto, chamada S. Bruno, de q.<sup>o</sup>aren.<sup>ta</sup> pessas e junto com ella sete lanchas.

Mandou logo o Govern.<sup>or</sup> goarnecer com Infantr.<sup>a</sup> hua Gallera de



dezouto pessos, e polla junto á fortaleza de S. Pedro de Alcantara p.<sup>a</sup> q. melhor defendese a entrada do Porto.

A 9 se pos o exercito inimigo em marcha, e se veyo a postar nas baras de St.<sup>o</sup> Ant.<sup>o</sup> a tiro de Artelharia.

A 10 principiou a trabalhar nos ataques, e numa estrada cuberta desde o sitio chamado S. Payo the o da Mandrica, q. fica este ultimo a tiro de mosquette da Praça, e entre ella formarão duas baterias, húa de quatro pessos outra de des callibre vinte e quatro, dezouto, dezaseis, e dentro em dezasete dias ficarão promptas a laborar não obstante o continuado fogo, q. dos balluartes da Praça em todos estes dias se lhe fez.

Do mesmo tempo se asenhorearão da Ilha de S. Gabriel, q. domina o ancoradouro do Porto, fizerão na d.<sup>a</sup> Ilha hum ataque de tres pessos, húa de vinte e quatro e duas de dezouto com q. começarão a laborar sobre as embarcaçoens q. ally se achavão, q. forão obriçadas a se meter mais p.<sup>a</sup> terra a onde inda q. por levção sempre chegavão as ballas.

A 16 chegou a unirem-se as embarcaçoens inim.<sup>as</sup> a seg.<sup>da</sup> Náu do rezisto com mais tres lanchas.

A 18 começou o Inim.<sup>o</sup> a laborar com suas baterias fazendo gr.<sup>des</sup> ruinas nas cazas da parte do Norte, deixando de húa só descarga todas as da rua direita, e do trem com gr.<sup>de</sup> estrago poes nas do trem de S. Mag.<sup>e</sup> se lhe contarão nesse dia sincoenta e seis ballas de todos os calibres, e por húa lingoa q. apanhamos se soube tinhamos matado m.<sup>ta</sup> gente ao inim.<sup>o</sup>; e q. do primr.<sup>o</sup> tiro, q. atiramos tinha morrido o P.<sup>o</sup> da Comp.<sup>a</sup> Govern.<sup>or</sup> dos Indios Tapas (e he para admirar q. o primr.<sup>o</sup> tiro q. o inim.<sup>o</sup> atirou deu balla no Collegio, e entrando p.<sup>a</sup> a Cappella Mor foi dar em S. Fran.<sup>co</sup> Xavier, q. o fes ficar deitado) disse o mesmo lingoa, q. tinhão fogido trez.<sup>tos</sup> Tapas, e hido de goarnição para Monte Vidio outros trez.<sup>tos</sup>

No primr.<sup>o</sup> de Dez.<sup>o</sup> começarão com quatro murteiros a lançar bombas, continuando a bater em brecha a cortina do Norte, e se contão the o prez.<sup>te</sup> tres mil balas, q. tem dado nas cazas sem the qui dellas nem das bombas ter morrido maes, q. hum Cabo de esquadra.

A 7 se vio já proveitado o trabalho q. se fazia na brecha poes se acha recuperada na forma, q. permite as faltas do necessar.<sup>o</sup>, mas se julga defensavel a q.<sup>l</sup>quer assalto: a q.<sup>l</sup> he de cento, e setenta palmos.

A 10 p.<sup>las</sup> sete horas da manhã mandou Salcedo á Praça hum Bollantim com a carta seguinte :

"Muy S.<sup>or</sup> mio como O. S.<sup>a</sup> se alha com brecha abierta, e aribel "p.<sup>a</sup> el assalto a q. yo me allo dispuesto con todos los petreixos, y "ordenes passadas p.<sup>a</sup> azerlo, e V. S.<sup>a</sup> tiene los socorros muy remotos, ago el requerimiento a V. S.<sup>a</sup> de q. se rinda q. desde luego esto prompto a conederles las capitulaciones q. se conbinieren, e "q.<sup>do</sup> V. S.<sup>a</sup> se astinare en se rezistir sera prezizio q. la guarnicion "dessa Placa e sus moradores esprimienten el furor de las tropas del "Rey mi amo. Espero q. V. S.<sup>a</sup> como tan expierto soldado y Miestre "de la regla militar atienda a esta mi proposition, q. podera ser muy "favoravel a la reputacion, e credito de V. S.<sup>a</sup> a quien confio mi voluntad a en servicio. Dos g.<sup>de</sup> a V. S.<sup>a</sup> del Campo 10 de Dez.<sup>o</sup> de 1735. "S.<sup>or</sup> Don Antonio P.<sup>o</sup> de Vasç.<sup>los</sup> — Miguel de Salsedo."

A cuja carta respondeo o Govern.<sup>or</sup> logo a seg.<sup>te</sup> :



"Muy S.<sup>or</sup> meu antes de dar positiva resposta a carta de V.S.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> "o poder fazer mais corrente se me faz preciso perguntar a V.S.<sup>a</sup> "com q. ordens me faz a guerra, porq. nos avizos da minha corte, "(q. tive posteriores aos q. V.Sr.<sup>a</sup> teve da sua) se me aviza esta- "rem ambas as Cortes em boa harmonia, e os vassallos de hua, e ou- "tra parte desfrutando o commercio q. lhe he concedido sem mais "entrevalllo q. a differença q. no Prado motivarão os criados do Ple- "nipotenciario, em cuja satisfação se tratava; e se V.S.<sup>a</sup> tem ordens "maes modernas deve noticiarmas com occazioens de o servir D.<sup>a</sup> "G.<sup>de</sup> a O. Sr.<sup>a</sup> Collonia 10 de Dez.<sup>o</sup> de 1735. — Sor. D. Miguel de "Salsedo. B. m. de O. Sr.<sup>a</sup> eu m.<sup>to</sup> sero.<sup>or</sup> Ant.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> de Vase.<sup>os</sup>"

Não deu por papel resposta a esta carta e o fez de pallavra di- zendo, q. elle não dava satisfação de com q. ordem lhe fazia a guerra, q. respondesse S. Sr.<sup>a</sup> a carta q. lhe tinha escripto, q. era o q. lhe importava.

O Govern.<sup>or</sup> se foi p.<sup>a</sup> a Igreja Matriz e a ella mandou chamar todos os Militares tanto pagos como ordenanças, toda a pessoa de distinção moradores maes ricos, o Vigr.<sup>o</sup> e Superior da Comp.<sup>a</sup> propos lhe a todos a carta q. Salsedo lhe tinha escripto e q. os chamava p.<sup>a</sup> q. o S.<sup>mo</sup> Sacramen.<sup>to</sup> lhes allumiasse os entendim.<sup>os</sup> a q. cada hum discorresse sobre o q. fosse maes acertado a honra de todos, e do servisso de El Rey, a q. elle despoes de os ouvir tomaria o q. fosse mais conveniente e esperava q. aq.<sup>le</sup> Senhor que andava prez.<sup>te</sup> o ajudasse em causa tão justa: discorrerão todos na mizeria em q. se achavão e sem a serteza de soccorros p.<sup>la</sup> m.<sup>ta</sup> distancia de donde ha- vião de vir, e inconstancia do mar a podellos retardar; q. sua Sr.<sup>a</sup> tinha tido a gloria de defender-the o prez.<sup>te</sup> a Praça não obstante a falta de todo o necessar.<sup>o</sup>, repárado a brecha como se via, mas q. este reparo arruinado não haveria com q. o tornar a separar q. a falta de mantim.<sup>to</sup> era gr.<sup>de</sup> inclinando-se todos a q. húa honrosa ca- pitulação lhe não daria menos credito no reconhecim.<sup>to</sup> da impossibilid.<sup>e</sup> p.<sup>a</sup> a defesa: depoes de dizerem todos o q. sentião lhes fallou o Govern.<sup>or</sup> dizendo q. nenhum lhe tinha dado cabal ra- zão com q. elle ouvesse de mudar o conceito, q. formara p.<sup>a</sup> a res- posta q. trazia feita p.<sup>a</sup> D. Miguel de Salsedo, a q.<sup>l</sup> lia na prezença de todos p.<sup>a</sup> q. ficassem não ignorando q.<sup>l</sup> era, e acabada de a ler, a fechou com a obrea q. já trazia e mesmo na prezença de todos a deu ao Sarg.<sup>to</sup> mor da Praça p.<sup>a</sup> q. fosse despedir o Bollantim, q. aq.<sup>la</sup> era a resposta, aq.<sup>l</sup> dizia assim :

"Muy S.<sup>or</sup> meu como V.S.<sup>a</sup> se escuza de dar resposta a pergunta "q. fiz sobre a q. devia fundar a minha resposta, se me oferece di- "zer a V.Sr.<sup>a</sup> q. El Rey meu S.<sup>or</sup> e amo, q.<sup>do</sup> me entregou esta Praça "foi na certeza de q. na defensa della saberia eu perder the a "derradr.<sup>a</sup> pinga de sangue e a mesma vida por lha conservar, no q. "estou tão constante, como tambem o está toda esta goarnição e mo- "radores, sem q. o furor das Tropas de S. Magestade Catholica os "intimide p.<sup>a</sup> a defensa, em q. todos de bom animo primr.<sup>o</sup> perderão as "vidas, do q. V. Sr.<sup>a</sup> consiga a gloria de nos conquistar sem q. o "longe dos soccorros nos dê cuid.<sup>o</sup> por nos acharmos com provizoens "suficientes a esperallos; e ainda q. a brexa se não acha tratavel ao "assalto p.<sup>a</sup> q.<sup>do</sup> o esteja dou esta resposta a V. S.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> q. como tão "experiente soldado e sciente na profissão militar não tome o tra- "balho de continuar nesta deligencia na serteza da rezolução, em q. "estou, e de q. jamais darei outra resposta a V. Sr.<sup>a</sup> a q.<sup>em</sup> confio o



“dezejo de o servir. D.<sup>s</sup> G.<sup>de</sup> a V. S.<sup>a</sup> Collonia 11 de Dez.<sup>o</sup> de 1735 —  
“S.<sup>or</sup> Don Miguel de Salsedo — B. m. a V. Sr.<sup>a</sup> sen m.<sup>to</sup> servidor:  
“Ant.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> de Vasc.<sup>os</sup>”

Tanto q. o inim.<sup>o</sup> teve esta resposta entrarão a demollir todas as cazas dos dous arrabaldes, e as Igr.<sup>as</sup> e Ermidas q. nelles havia.

No dia 13 (se prepararão p.<sup>a</sup> dar o assalto á Praça, o q. não teve effeito p.<sup>le</sup> excessivo fogo, q. da Praça se lhe fez: no outro dia formou o inim.<sup>o</sup> maes outro bataria de cinco pessas com q. continuarão com excesso a fazer gr.<sup>de</sup> fogo, e de noute não cessaram de deitar bombas, sendo a Igr.<sup>a</sup> Matriz, a q. experimentou o seu mayor estrago.

A 18 de noute se mandou a ballandra de El Rey de aviso p.<sup>a</sup> o Rio de Janr.<sup>o</sup> com a felici.<sup>o</sup> de passar sem q. os navios, e lanchas inim.<sup>as</sup> a sentissem, e ao amanhecer vendo a falta do Porto, se fez logo a vella a seg.<sup>da</sup> Não do rezisto, em seu seguim.<sup>to</sup> e não conseguirão alcançalla.

Neste dia fizerão os inim.<sup>os</sup> menos fogo, e se mudaram da peragem em q. estavam por experimentar m.<sup>to</sup> estrago da Praça, e forão p.<sup>a</sup> hum sitio chamado de S. Payo, onde fabricarão hum reducto de quatro fasses, com gr.<sup>des</sup> fossos, e quatorze canhoneiras p.<sup>a</sup> a frente da Praça e no dia 29 começarão do d.<sup>o</sup> sitio a laborar com m.<sup>to</sup> vigor, e nos matarão nesse dia duas pessoas.

No ultimo do mes p.<sup>lo</sup> S.<sup>mo</sup> estar exposto a algúa ruina, poes na Cappela mor davão m.<sup>tas</sup> ballas, e erão já cinco bombas que tinha cahido na Igr.<sup>a</sup> sem q. maes q. hua arrebetasse, se mudou o S.<sup>mo</sup> p.<sup>a</sup> o Collegio com húa precessão muy devota, e na d.<sup>a</sup> Igr.<sup>a</sup> do Collegio, se lhe cantou o Te Deum landamus.

A 3 de Janr.<sup>o</sup> de 1736 se fizerão os navios á vella e se forão na volta da Baregan; a cujo movim.<sup>to</sup> se não soube acertar no discurso da cauza daq.<sup>ia</sup> retirada.

A 6 de manhã se avistarão da parte de Leste seis embarcaçoens as q. logo (p.<sup>la</sup> antecedencia das inim.<sup>as</sup> q. se tinham hido) se apurou serem soccorro q. vinha do Rio de Janr.<sup>o</sup> o que em pouco tempo se vio verificado, dando fundo de frente da Praça, o q. avivou tanto os animos dos sitiados, q. esse dia fizerão contra os inim.<sup>os</sup> hum incansavel fogo.

O Govern.<sup>or</sup> foi logo a bordo da primr.<sup>a</sup> Não em q. hia por comand.<sup>te</sup> o Sarg.<sup>to</sup> mor Thomaz Gomes, e chamou a hua conferencia, em q. o Govern.<sup>or</sup> ordenou, q. sem demora logo naq.<sup>ia</sup> noute se fizesse desembarque na Ilha de S. Gabriel, a dezallojar della o inim.<sup>o</sup> e nos senhoreamos da Arteltr.<sup>a</sup> q. nella tinham.

Gr.<sup>de</sup> foi a occazião q. o d.<sup>o</sup> Comand.<sup>te</sup> perdeo, em não fazer o desembarque, q. o Govern.<sup>or</sup> lhe tinha ordenado, porq. o inimigo ante-vendo o fariamos se retirarão logo á noute da Ilha com tanta precipitação q. deixarão nella tres pessas de Artelhr.<sup>a</sup> hua de vinte e quatro, e duas de dezouto, as q. o Govern.<sup>or</sup> fez logo conduzir p.<sup>a</sup> a Praça, e no mesmo dia com ellas fazer fogo ao inimigo.

Nesta noute vierão alguns indios tapes fallar ao Govern.<sup>or</sup> depondo lhe q. a sua nação se achava muy descontentes com esta guerra e q. allem de terem morrido m.<sup>tos</sup>, q. os P.<sup>es</sup> da Comp.<sup>a</sup> os tinham trazido enganados, e a conveniencia era toda dos d.<sup>os</sup> P.<sup>es</sup> porq. os gados, e cavalladas q. se nos tinha apanhado fizerão elles conduzir p.<sup>a</sup> as suas instancias.

A 10 do mes mandou o Govern.<sup>or</sup> por prompta, a primeira Não do Com.<sup>te</sup> Thomaz Gomes, a Gallera Lix.<sup>a</sup> e o Corta nabos p.<sup>a</sup> com o



primr.<sup>o</sup> vento hirem com embarcaçoens peq.<sup>nas</sup> a Barregan resgatar as nossas prezas, e bater as duas Naos do rezisto, ou queimallas.

A 11 se fizerão á vella e forão á dita dillig.<sup>a</sup> e a 17 voltarão diz.<sup>do</sup> não acharão o canal, o Govern.<sup>or</sup> os fez no mesmo dia voltar p.<sup>a</sup> q. com as embarcaçoens peq.<sup>nas</sup> o buscassem e q. a não ter agua, com q. poderem entrar, espèrassem the a ver, poes tinha recebido hum avizo, de q. as Naos do rezisto se lhes tinha tirado a goarnição p.q o Campo do sitio e q. em hum athaque de seis pessas (q. era o q. então so avia) ficara de goarnição hum sarg.<sup>to</sup> com quatorze homens.

No 20 tiverão agoas com q. entrar p.<sup>lo</sup> canal as Naos do rezisto as fizerão meter p.<sup>a</sup> o pe do athaque o q.<sup>l</sup> fez varios tiros as nossas Naos e sendo a do Comand.<sup>te</sup> a ultima q. entrou no meyo do Canal fez sinal de virar e sahirão p.<sup>a</sup> fora sem mais operação algua e mandou dar parte ao Govern.<sup>or</sup> de q. as Naos inim.<sup>as</sup> se tinham obrigado a oathaque e erão impossivel o executar-se, o q. sua Sr.<sup>a</sup> queria, ao q. o Govern.<sup>or</sup> lhe respondeo se deixasse ficar dado fundo na bocca do Canal, a impedir não sahisse nenhuma embarcação.

A 3 de Fev.<sup>o</sup> abandonou o inim.<sup>o</sup> o reducto q. tinha feito em S. Payo largando-lhe de noute fogo e ao amanhecer apparecerão acampados aonde chamão Lomba de João Ribr.<sup>o</sup> fora de tiro de artelhr.<sup>a</sup> e puzerão hum bloqueio á praça de mar a mar, desde a paragem chamada de Sam Caetano, the á de Sam Thomaz.

Logo fez o Govern.<sup>or</sup> sahir tres corpos de Infantr.<sup>a</sup> a apagar o fogo, e aproveitar as m.<sup>tas</sup> fachinas q. tinham deixado; o inim.<sup>o</sup> o quiz impedir com outros tantos esquadroens de Cavallar.<sup>a</sup> a q. a nossa Infantr.<sup>a</sup> fez frente, e tiverão lugar de se recolher com m.<sup>tas</sup> fachinas, e madeiras q. tinham ficado no reducto.

No dia 19 andando sessenta paisanos nossos na fachina, lhe deu de repente em cima hum corpo de Cavallr.<sup>a</sup> q. por mais depressa q. se quizerão encorporar o não puderão fazer sem nos ficar hum morto, e dous feridos sendo hum delles Frey Fran.<sup>co</sup> rellig.<sup>o</sup> de S.<sup>to</sup> Ant.<sup>o</sup>, q. ficou com duas cutilladas, despoes de juntos fizerão bastante fogo, em q. matarão ao inim.<sup>o</sup> sete homens, the q. da Praça sahio a socorrellos hum corpo de Infantr.<sup>a</sup>, á vista do q.<sup>l</sup> o inim.<sup>o</sup> se retirou.

No dia 24 se teve a noticia de haver chegado ao campo inim.<sup>o</sup> hum corpo de trezentos corentinos e q. esperavão o mesmo numero de Tapes p.<sup>a</sup> reforçarem o exercito p.<sup>ta</sup> m.<sup>ta</sup> gente q. lhe temos morto, o q. se comprova com as nossas patrulhas, q. botavamos fora, acharem quantidade de corpos mortos, os q. o Governador mandava conduzir p.<sup>a</sup> a Praça e fazia dar sepultura.

A 2 de M.<sup>so</sup> sahirão deste Porto tres embarcaçoens p.<sup>a</sup> o rio de Janr.<sup>o</sup> com a fellicid.<sup>e</sup> de as lanchas inim.<sup>as</sup> as não toparem; no mesmo dia chegou o Ihate de S. Mag.<sup>es</sup> com avizos do Rio de Janr.<sup>o</sup>, e se comessa á experimentar gr.<sup>des</sup> doenças, de q. morre m.<sup>ta</sup> gente: neste mesmo dia mandarão os inim.<sup>os</sup> p.<sup>a</sup> a Praça, o P.<sup>e</sup> Fr. Fran.<sup>co</sup> porq. se soube terem sahido do accampam.<sup>to</sup> os Tapes, por se saber q. elles tinham comunicação com a Praça, e trazido a ella algumas rezes; e q. ouvera entre elles e os Espanhoes hum tal debate, q. de parte a parte ficarão quinze mortos, e maes de quar.<sup>ta</sup> feridos, e q. despoes de custar m.<sup>to</sup> o acomodallos, os deixarão os Espanhoes hir, receosos de q. elles como mayor numero se lhe assenhoriassem do accampam.<sup>to</sup>, e q. o exercito ficara agora composto só de seis centos Espanho's, e quinhent.<sup>tos</sup> Corentinos, e q. o Gov.<sup>or</sup> D. Miguel de Salcedo passou ontem p.<sup>a</sup> a outra banda a fortificar a Baregan.



A 6 de Abril chegarão tres navios do Rio de Janr.<sup>o</sup> carregados de mantim.<sup>tos</sup>, e no mesmo dia escreveu o Govern.<sup>or</sup> desta Praça hua carta a D. Miguel de Salcedo mandando lha ao Campo por hum trombeta, dizendo lhe nella, acabava de receber avizos da Europa com a noticia de lá estar tudo em paz, e o admirava a injusta guerra, q. lhe estava fazendo ao mesmo tempo q. as duas Coroas dos Reys, seus amos, se achavão em gr.<sup>de</sup> tranquillid.<sup>e</sup> q.<sup>da</sup> Sua Sr.<sup>a</sup> não podia ter avizos maes modernos do q. este, q. naquellas embarcaçoens vindas do Rio de Janr.<sup>o</sup> lhe trouxerão da Corte Del Rey de Portugal, e porq. delles colhe a gr.<sup>de</sup> disputa, q. hade haver sobre a perda, q. da guerra tem cauzado ao povo da Collonia (não fallando nos extraordinarios gastos dos soccorros, q. tem vindo do Rio de Janr.<sup>o</sup>, e todos os maes portos da America) requeria a Sua Sr.<sup>a</sup> lhe nomeasse dous comissar.<sup>os</sup> q. com outros dous, q. elle nomeasse de cá podessem conferir as parcellas de q. era composta a somma das ruinas q. esta povoação tinha recebido, p.<sup>a</sup> q. em todo o tempo contasse o q.<sup>to</sup> elle o tinha feito exacto, sem q. possão reclamar os preços pois todos estão conforme o Paiz & a cuja carta se não deu resposta.

A 11 do corrente entrarão dous Navios do rio de Janeiro e Bahia com mantim.<sup>tos</sup> e gente e todas as municoens de guerra, q. desta Praça se tinham mandado pedir.

A 13 derão os nossos bergantins cassa a tres lanchões inim.<sup>os</sup> do q. aprisionarão hum, e o obrigarão a dous a dar a costa, em parte q. se espedassarão e só escapou a gente a nado: neste dia veyo hum dezertor do campo, deu a noticia q. o Govern.<sup>or</sup> de Bonos Ayres tinha mandado de avizo p.<sup>a</sup> Espanha hua das Embarcaçoens q. nos apañharão e q. por não topár com os nossos bergantins fora p.<sup>lo</sup> canal do Sul e Cabo de S.<sup>to</sup> Ant.<sup>o</sup>

A 24 do corr.<sup>te</sup> andando doze homens nossos faxinando nas baterias q. o inim.<sup>o</sup> abandonou, os veyo dezinquietar alguns homens a Cav.<sup>o</sup> em q. de parte a parte ouve alguns tiros, mas vendo-se q. o inim.<sup>o</sup> reforçava a sua gente com hum esquadrão de Cavallár.<sup>a</sup> promptamente os mandou logo o Govern.<sup>or</sup> soccorrer p.<sup>lo</sup> piquete de sessenta homens o q.<sup>l</sup> se encorporou aos nossos e começou a ver de ambas as partes m.<sup>to</sup> fogo: do campo inim.<sup>o</sup> sahirão mais dois esquadroens logo, e vendo o Govern.<sup>or</sup> q. elles se encaminhavão a cortar o passo aos nossos sem poderem recolher á Praça, fez sahir outro piquete de cem homens p.<sup>a</sup> q. se fosse juntar ao outro, a q. o inim.<sup>o</sup> lhe não deu tempo, porq. os dous esquadroens vierão buscar este ultimo piquete p.<sup>la</sup> retaguarda com a espada na mão, o Cap.<sup>am</sup> do piquete chamado Theodozio Gonsalves Negram mandando dar meya volta á direita, lhe deu a sua descarga tambem dada, q. o fez fazer alto e a Praça os começou accanhoar, o q. os obrigou a voltar sobre a dir.<sup>ta</sup>, e deixarem no mesmo logar sete homens mortos entre os q.<sup>as</sup> entrou o Com.<sup>te</sup> do Campo, o Sarg.<sup>to</sup> mor D. Fran.<sup>co</sup> Netto parado com sinco ballas de mosquette, o q. foi conduzido á Praça e se lhe deu sepultur.<sup>a</sup> com todas as honras militares, e assistencia do Govern.<sup>or</sup> e principais officiaes: de noute veyo hum dezertor q. deu a not.<sup>a</sup> de q. o numero dos feridos erão vinte e dous entre os quaes entravão dous Cap.<sup>ens</sup> e o f.<sup>o</sup> de Salsedo, e q. delles erão sem esperança de vida tres corentinos: da nossa parte se não derramou sangue algum, e se recolherão todos a salvam.<sup>to</sup>: Logo veyo no outro dia hum Bollantim á Praça a saber se o Comandante do Campo tinha ficado prizioner.<sup>o</sup>: o Govern.<sup>or</sup> lhe respondeo q. avia pouco tempo o tinham dado á sepultura passado com sinco ballas, de q. sempre lhe assistiria a magoa de q. a desgraça cahisse em hum tão bom official como aq.<sup>le</sup> (e foi



esta resposta) junta com o g.<sup>do</sup> o Govern.<sup>or</sup> vio o d.<sup>o</sup> D. Fran.<sup>co</sup> Netto morto lhe virem as lagrimas aos olhos (hum dos motivos p.<sup>a</sup> o capitularem por traidor).

Determinou o Govern.<sup>or</sup> fazer hua expedição com quatro bergantins, ao rio Negro, ao sítio das redussoens a fim de tirar algus carnes com effeito sahirão a 23 de Mayo com cento e outenta homens sold.<sup>os</sup> e outros tantos paisanos com ordem de desembarcarem em Saltes, e á força das armas fazerem carnes; tiverão os bergantins vento contr.<sup>o</sup> e ouve hum dezertor da nossa Praça, q. foi dar ao inim.<sup>o</sup> noticia desta expedição, p.<sup>a</sup> q. logo destacarão cento e setenta cav.<sup>os</sup> a cargo do Cap.<sup>m</sup> D. Fran.<sup>co</sup> Guterres, q. nas reduçoens tomou mais gente, e passou á outra banda a operar contra a nossa gente, q. nesse dia tinhão desembarcado, e nos forão investir a Infantr.<sup>a</sup> q. estava sustentando os q. andavão já matando gado em Cav.<sup>os</sup> q. tinhão apanhado; a nossa Infantr.<sup>a</sup> lhe deu a primr.<sup>a</sup> descarga tam boa q. elles evitarão o não receber sg.<sup>da</sup> e se forão fazer hum cerco ao gado a ver se com elle podião atropellar a nossa Infantr.<sup>a</sup> vendo ella, q. allem disto, da povoação do Saltes concorria o povo, e q. a dillig.<sup>a</sup> a q. tinhão hido estava baldada; fizerão vir dos bergantins duas pessinhas de artelh.<sup>a</sup>, e marcharão á povoação, a q. botarão fogo á vista do corpo inim.<sup>o</sup> q. já era de quatroc.<sup>tos</sup> homens, e quemada q. foi, se puzerão outra vez em marcha, na mesma forma, em q. tinhão ido, com as pessinhas nos lados, e se embarcarão p.<sup>a</sup> os bergantins sem q. o inim.<sup>o</sup> lhe fizesse opposição, e no caminho encontrarão hum lanchão q. trouxerão, e prizionr.<sup>os</sup> sete Espanhoes; os officiaes q. forão encarregados desta expedição erão dous alferes, hum da Collonia chamado Joseph Ignacio de Almeida outro do Rio de Janr.<sup>o</sup> chamado João Bap.<sup>ta</sup> Ferr.<sup>a</sup> e a ambos fez S. Mag.<sup>e</sup> Capit.<sup>es</sup> da Infantr.<sup>a</sup> cada hum da sua Praça.

A 5 de Julho p.<sup>las</sup> dez horas da manhã se avistou hua embarcação da parte do sul, q. fazia o caminho p.<sup>a</sup> a Praça, tempo, em q. vinha Guilherme na Pallomba Real da dilligencia a q. tinha hido de sondar a entrada da Baregan, chegou-se a embarcação e lhe pediu bandeira, e como a tal lha botasse Espanhola, lhe ordenou mandasse o Cap.<sup>m</sup> a bordo, o q. não quiz fazer, e se começarão a bater, vendo-se na Praça a pelleija e q. era inim.<sup>a</sup> a embarcação q. em the li se supunha Portuguesa, mandou logo o Govern.<sup>or</sup> sahir dous bergantins com ordem, de q. logo q. chegassem a bordassem a embarcação inim.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> o q. os goarneceo com bastante Infantr.<sup>a</sup> pello receyo de q. com a noute se lhe escapasse a d.<sup>a</sup> embarcação vendo as q. sahião da Praça se pos em fugida, forão em seu seguim.<sup>to</sup> e o Guilherme o tinha destrossado de Cabos, em forma, q. m.<sup>to</sup> mal podia marcar o panno e com a maior parte da gente morta; o primer.<sup>o</sup> dos nossos bergantins q. lhe chegou as sete horas da noute foi o em q. hia o Alferes João Bap.<sup>ta</sup> Ferr.<sup>a</sup> o qual o abordou logo, e por bom bordo, e Guilherme o fez pôr estibordo, e despoes de o terem rendido, lhe pregou fogo em forma, q. lho não poderão apagar, e só lhe poderão salvar desasete pessoas quazi todos feridos, e os maes, os q. não morrerão na pelleija, accabarão no incêndio, q. erão vinte e duas e da nossa parte não houve mais q. hum morto, e dous feridos, entre os dezasete prizionr.<sup>os</sup> entrou o Cap.<sup>m</sup> da embarcação, q. era hum Then.<sup>te</sup> das Naos de Guerra, chamado D. João Ant.<sup>o</sup> de Collina, q. vinha de avizo de Espanha p.<sup>a</sup> Bonos Ayres com hum prego p.<sup>a</sup> o Govern.<sup>or</sup> o q.<sup>l</sup> se lhe achou, e delle se manifestarão as ordens, de q. se rendesse a Colonia, e q.<sup>do</sup> não pudessem tomalla a arrazassem, e se extrahissem os Por-



tugueses por hua vez: El Rey em satisfação desta occazião premiou a Guilherme com o fazer Then.<sup>o</sup> das fragatas da armada.

Chegou-se neste tempo a tal miseria, q. despoes de se comerem alguns Cav.<sup>os</sup>, cada hum o fazia já aos seus caens, gatos, the q. a 31 do d.<sup>o</sup> mes entrarão seis embarcaçoens de mantim.<sup>tos</sup> e partito logo a Corta Nabos e Iliate com a Infantr.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> na ilha de S.<sup>ta</sup> Catharina se encorporarem á nossa esquadra.

A 8 de Sept.<sup>o</sup> se receberão cartas da Esquadra com as noticias das pellejas q. tinha auido com duas Naos Espanholas.

A 10 se avistarão da Praça as d.<sup>as</sup> duas Naos q. forão dar fundo fora da Baregan, e logo com esta noticia despachou o Govern.<sup>or</sup> hum avizo ao Coronel, dizendo lhe ficavão as Naos inim.<sup>as</sup> dado fundo á vista da Praça, e lhe mandou os praticos q. avia p.<sup>a</sup> q. se servisse delles p.<sup>a</sup> o trazerem acima.

A 19 do d.<sup>o</sup> mes se fizeram as duas Naos inim.<sup>as</sup> á vella, e vierão em pouca distancia da Praça dar fundo, com outo Lanchoen com os q.<sup>as</sup> transportarão p.<sup>a</sup> o Campo duz.<sup>tos</sup> e sessenta Dragoens, e todas as provizoens, e petrechos de q. necessitavão, e a 20 se tornarão a fazer á vella, e forão p.<sup>a</sup> a mesma paragem fora da Baregan.

A 26 do d.<sup>o</sup> chegou á Praça no Ihatte o Brigadr.<sup>o</sup> Joseph da Silva Paes, e o M.<sup>e</sup> de Campo Andre Ribr.<sup>o</sup> Coutt.<sup>o</sup> no mesmo dia fez o Brigadr.<sup>o</sup> revista á fortificação e a achou com sufficiente defensa e só fez hum novo desenho p.<sup>a</sup> a parte da marinha em q. se entrou logo a trabalhar.

A 4 de Outubr.<sup>o</sup> conferio o Govern.<sup>or</sup> com o Brigadr.<sup>o</sup> fazer-se hua sortida a dar de repente no campo dos inim.<sup>os</sup> a arazallo e quei-mallo, o q. se pos em execução nomeando mil cento e sincoenta homens com q. se compuzerão tres corpos, o prim.<sup>o</sup> de trez.<sup>tos</sup> homens e duz.<sup>tos</sup> e sincoenta gastadores governado p.<sup>lo</sup> M.<sup>e</sup> de campo M.<sup>el</sup> Botelho de Lacerda, com hum Sarg. mor e sinco officiaes: o seg.<sup>do</sup> Corpo de quatrocentos, e sincoenta homens e duas pessas de Artelhr.<sup>a</sup> a cargo do Cap.<sup>am</sup> Ignacio Perr.<sup>a</sup> com quatro Cap.<sup>ens</sup> e seis subalternos; o ter.<sup>o</sup> corpo q. ficou de rezerva junto á Atallaya era composto de cento e sincoenta homens e hua pessa de artelhr.<sup>a</sup> a cargo do Then.<sup>te</sup> Gen.<sup>al</sup> P.<sup>o</sup> Gomes de Figueiredo com hum Sarg.<sup>to</sup> mior e tres subalternos: pellas tres horas da manhã se pos tudo em marcha, tendo-se dado a cada sold.<sup>o</sup> quartilho de vinho, e reção de biscouto p.<sup>a</sup> todo o dia; fesse o marcha dentro de cavallinhos de friza, com toda a boa forma, e no sentro do seg.<sup>do</sup> corpo marcharão as duas pessas de artelhr.<sup>a</sup> tiradas por artilh.<sup>os</sup>: logo em pouca distancia fora da nossa Atallaya forão sentidos das patrulhas inim.<sup>as</sup> q. os envestirão, preguntando lhe quem vivia, ao q. se lhe respondeo q. El Rey de Portugal, e se rompeo a tocar caixas e trombetas, a q. as patrulhas voltarão a dar parte ao Comand.<sup>te</sup> do Campo D. Alonso de la Veiga, q. tanto elle como todos os maes officiaes nem lugar tiverão de calçar sapatos, nem se poderem formar p.<sup>lo</sup> m.<sup>to</sup> q. os nossos corpos apressarão a marcha, e se asenhorearão logo do quartel mestre q. estava m.<sup>to</sup> bem provido, tanto de mantim.<sup>tos</sup>, muniçoens, e armas, aprizionarão nelle tres Espanhois e entrarão os gastadores no saque em q. ouve m.<sup>ta</sup> dezordem, tempo em q. chegou o in.m.<sup>o</sup> já formado com gr.<sup>de</sup> número de cavallos e começou a fazer fogo, por cuja cauza os officiaes Comand.<sup>tes</sup> mandarão p.<sup>los</sup> nossos gastadores por logo fogo ao accampamento e voltarão sobre o inim.<sup>o</sup> com a artelhar.<sup>a</sup> e mosquetr.<sup>a</sup> lhe derão huma descarga q. os obri-garão a retirar, e duma gr.<sup>de</sup> distancia ficarem vendo arder os seus joarteis, como o d.<sup>o</sup> accampam.<sup>to</sup> era feyto perto da praya e ao mesmo



tempo lhe tinhamos o Ihate postos por mar em linha e com a Artelhr.<sup>a</sup> sacudião os esquadroens inim.<sup>os</sup> q. procurarão carregar a gente q. nas lanchas tinha hido aproveitar o saque, no q. alguns dezordenad.<sup>te</sup> depois de terem conduzido as lanchas o q. puderão carregar forão a buscar seg.<sup>do</sup> caminho, dos q.<sup>es</sup> forão pelo inim.<sup>o</sup> cortados sete de q. matarão sinco, e aprizionoarão dous e a não ser esta dezordem não averia perda de gente da nossa parte, da do inim.<sup>o</sup> foi bastante p.<sup>la</sup> noticia q. depois tivemos de q. lhe matamos trinta e tantos, os Comand.<sup>tes</sup> dos nossos corpos vendo q. cada vez se engrossava mais o inim.<sup>o</sup> e q. lhe não daria lugar a queimarem tudo como querião, se puzerão a marchar p.<sup>a</sup> a Praça fazendo caminho por hum sitio onde o inim.<sup>o</sup> tinha hua pessa de artelhr.<sup>a</sup> a q. ganharão com m.<sup>ta</sup> pouca opposição, e a trouxerão p.<sup>a</sup> a Praça a onde se recolherão perto do meyo dia.

A 6 se fez a mesma sortida na mesma forma, os tres corpos e com os mesmos officiaes, no projecto de hirem maes adeante onde o inim.<sup>o</sup> tinha os seus curraes de gado, e cav.<sup>es</sup> mas neste dia se achou o inim.<sup>o</sup> prevenido, por de tarde ter observado na Praça alguns movim.<sup>tos</sup> q. o fez ter em cautella, e fazendo a nossa Infantr.<sup>a</sup> a marcha p.<sup>las</sup> tres horas da manhã logo em pouca distancia da praça os veyo o inim.<sup>o</sup> a querer attacar a q.<sup>m</sup> os nossos fizerão varias descargas de artelhr.<sup>a</sup> e mósquetr.<sup>a</sup> de q. forão obrigados a virar sobre a direita, e os nossos virarão sobre a esquerda, e deixando o inim.<sup>o</sup> p.<sup>la</sup> retaguarda marcharão ao acampam.<sup>to</sup> a acabar de queimar os quartels q. no dia quatro tinhão ficado em pé, os q. em m.<sup>to</sup> breve tempo reduzirão a sinzas, e se assenhoriarão da secretaria da guerra em q. se acharão papeis importantes, e depois se puzerão em marcha p.<sup>a</sup> a Praça, a q. se recolherão p.<sup>las</sup> sinco horas da tarde, sem perdermos hum só homem, não obstante o m.<sup>to</sup> q. o inim.<sup>o</sup> procurou dezinquietar a retirada, e gr.<sup>de</sup> fogo q. ouve de parte a parte, mas de longe a gr.<sup>de</sup> novid.<sup>es</sup> e respeito q. lhes cauzou os cavalinhos de friza (a primr.<sup>a</sup> vez vistos nestas partes) por noticias q. depois ouve do Campo, se soube q. chegando Salsedo no outro dia ao Campo ficara admirado de ver o estrago q. lhe tinhamos feito, e q. reprehendendo ao Com.<sup>te</sup> e aos maes officiaes de nos não terem rechassado lhe responderão: los portuguezes veniam dyentro en una fortificacion com artl.<sup>a</sup> e muralha. q. só verla metia respeito, e q. allarm impraticavel acometterlos a cuja resposta Salsedo os puzera de fracos, e ordenara se fizesse novo acampamento no sitio chamado a Olliveira, q. dista da Praça duas Legoa detraz duma lomba, q. se não pode ver da Praça.

A 11 se embarcou o Brigadr.<sup>o</sup> no Ihate com quatro embarcaçoens em sua companhia, a hir buscar a Nao Esperança por ser a de mayores forças p.<sup>a</sup> com ella melhor ficar seguro este porto, e chegou a elle a dita Nao a 28 do d.<sup>o</sup> mes.

O maes se continua no diario da d.<sup>a</sup> Nao.

Extrato das perdas e damnos executadas p.<sup>las</sup> Tropas Espanhollas mandadas p.<sup>lo</sup> Govern.<sup>or</sup> de Buenos Ayres D.<sup>o</sup> Miguel de Salsedo nas campanhas e dominios da Prasa da Nova Collonia do Sacram.<sup>t</sup> e Rio da Prata (cuja Prasa he estabellecida nas terras da Cappitania de S. Vicente) desde 29 de Julho do anno proximo passado de 1735 the o prez.<sup>te</sup> q. corre de 1736, sendo a maior parte deste saque logrado p.<sup>lo</sup> inim.<sup>o</sup> no dia 20 de Outr.<sup>o</sup> do d.<sup>o</sup> anno de 1735.

Idem fls. 15v.<sup>o</sup>



Pella surpresa q. fizerão no rio da prata e altura de Monte Vidio em 29 de Julho do anno pass.<sup>o</sup> de 1735 na curveta por invocação N. Sr.<sup>a</sup> do Rozario e N.<sup>ra</sup> Anna e Almas, Cap.<sup>m</sup> João dos Passos q. desta Collonia seguia viagem p.<sup>a</sup> a cid.<sup>e</sup> da Bahia, casquo, carregagoens, fretes, e o maes carregado por varias partes: dezouto contos de reis ..... 18.000\$000

Por hum pataxo de tres mastros, Pao de Vinho ( he o seu nome maes comum) apanhado na mesma altura em 9 de Sept.<sup>o</sup> do d.<sup>o</sup> anno de 1735, Cap.<sup>m</sup> Pedro Cardoso, q. da cid.<sup>e</sup> da Bahia navegava p.<sup>a</sup> o porto desta Collonia com escravos, varios generos de negocio, fretes, casquo e o maes carregado por varias partes: doze contos de reis ..... 12.000\$000 31.818\$110

Por hua canoa apanhada no mesmo rio: dezouto mil reis ..... 18\$000

Por varios effeitos roubados nas mesmas embarcagoens, e distinctos das adicoens acima, e lanchas que meterão a pique: hum conto e outo sentos mil e sento e dez ..... 1.800\$110

Por 13.578 cav.<sup>es</sup> debaixo de cujo nome introduzimos, egoas, potros, potrancas, mullos e mullas: vinte e seis contos e outo centos e sincoenta e sete mil e duz.<sup>tos</sup> e outenta e quatro reis 26.857\$284  
Soma a anteced.<sup>e</sup> ..... 58.675\$394.

Por 62.018 cabeças de gado vacuum, debaixo de cujo nome na mesma forma introduzimos bois lavradores, q. vallem neste paiz a 12 e a 15 \$ reis cada junta; bois de carro q. vallem a 7 e a 8 \$ reis; junta vacas de leite q. valem a 3\$ reis; cabessa, novilhos a 750, bois e vacas do campo a 1.500 reis importão cento e seis contos outo sentos e outenta e outo mil e vinte e tres reis ..... 106:888\$023

Esta quantia repartida igoalm.<sup>te</sup> p.<sup>las</sup> d.<sup>as</sup> cabessas fica vallendo cada huma ..... 1.723 reis.

Por 104 carros apanhados na campanha na mesma forma, no dia 20 de Outubro do d.<sup>o</sup> anno pass.<sup>o</sup> tres contos, quatro sentos e quar.<sup>ta</sup> e tres mil e quatro centos e quarenta reis ..... 3.443\$440

Cuja quantia repartida igoalm.<sup>te</sup> vem a importar cada hua 33.110 reis sendo seu preço certo de cada carro novo ..... 40 e 50\$ reis.

Por 2229 alqueires e  $\frac{1}{2}$  de trigo debaixo de cujo nome introduzimos diversa qualidad.<sup>es</sup> de legumes q. os moradores da Collonia tinhão semeado na Campanha, frutos de q. se utilizarão em gr.<sup>do</sup> damno nosso, as tropas do inim.<sup>o</sup> p.<sup>las</sup> q.<sup>as</sup> foi passado e respeitando a sua produção de dez alquer.<sup>es</sup> por cada hum de sementeira ao menos (não olhando p.<sup>a</sup> m.<sup>tas</sup> colheitas, de 30 e 40 alq.<sup>res</sup> q. tem havido por hum de sementeira) importa em 22.292 alqueires e  $\frac{1}{2}$  a preço de 750 reis cada alqueire porq. corria no tempo da paz faz a somma de dezaseis contos e setesentos e dezanove mil reis ..... 16.719\$000

Por 46 escravos pretos q. na corrida do dia 20 de Outr.<sup>o</sup> referido captivarão as d.<sup>as</sup> tropas, a mayor parte destes Escravos lavradores sete contos e cem mil reis huns por outros a 154.347  $\frac{1}{4}$  réis 7.100\$000

Por 240 propried.<sup>es</sup> de Quintas, m.<sup>tas</sup> dellas com cazas nobres, compostas de curiozos pomares, e arvores frutiferas de toda a casta



das da Europa com vinhas, e parreiras, muy viçosas, em q. se contão 87.450 pés de bacello: debaixo deste nome Quintas e propried.<sup>es</sup> numeramos tambem as cazas q. a artelhr.<sup>a</sup> arruinou cappellas, Igr.<sup>as</sup> ollarias, moinhos de vento e agoa, cazas de atafonas, estancias ou carencias da campanha, algus moveis em especial 8.047 couros de Touro, tudo sento e vinte e dous contos sete centos e quar.<sup>ta</sup> e sinco mil e sem reis ..... 122.745\$100

315.570\$957

Pela caza e curral da guarda do saleo ..... 450\$000  
 Por outra semelh.<sup>te</sup> no Riarrullo, com seu curral p.<sup>a</sup> os  
 Cav.<sup>os</sup> ..... 250\$000  
 Por outra semelhante na Lagoa dos Patos ..... 375\$000  
 Por outra semelhante nas vèzinhanças da Praça ..... 375\$000  
 Pellas cazas e fabrica do forno da cal no Arrayal do Veras 900\$000  
 Pella Alfaya ..... 750\$000  
 Pella ruina da Igrj.<sup>a</sup> Matriz do Sacram.<sup>to</sup> da Collonia .... 3.000\$000  
 Pella ruina do trem e cazas Reaes da Alfandega ..... 900\$000  
 Importão as onse adiçoens trinta e dous contos e sincoenta mil  
 reis

351.645\$447.

Somma como parece todas as perdas e damnos, q. o furor das Tropas inim.<sup>as</sup> caozarão no prez.<sup>te</sup> sitio q. estam fazendo a esta Prassa trez.<sup>tos</sup> e sincoenta e hum contos, seis sentos e quarenta e sinco mil e quatro sentos e goar.<sup>ta</sup> e sete reis  
 ou 879\$ cruz.<sup>os</sup> e 450\$447 reis

E reduzida a d.<sup>a</sup> quantia a pezos importa ..... 468\$860 e 6 riales.

Na somma antecedente ..... 315.570\$957

Não damos igoal valor a cada hua destas propried.<sup>es</sup> como observamos nos mais effeitos porq. a destruição e qualid.<sup>e</sup> de m.<sup>tas</sup> Quintas, o não permite: nas q. apontamos veremos o nosso reparo satisfeito: as propried.<sup>es</sup> e Quintas do Th.<sup>e</sup> G.<sup>nal</sup> Engenhr.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> Gomes de Figueiredo 9.704\$500 reis, como tão bem as do Cap.<sup>am</sup> de Cav.<sup>os</sup> Ignacio Per.<sup>a</sup> da Silva em 15.545\$000.<sup>rs</sup> e a do Cap.<sup>am</sup> de Cav.<sup>os</sup> da Ordenança João da Costa Quintão 26.264\$250 rs. e outras m.<sup>tas</sup> e por esta rezão nos pareceo impericia repartir a importancia das 240 propriedades por igoal huas por outras.

Pello valor de madeiras de prestimo fabrica de avogaria, trigos, senteyo, e milho em ser porcos, e gallinhas q. nas Quintas, Estancias, e carencias da Campanha forão roubadas na corrida do referido dia 20 de Outr.<sup>o</sup> dous contos duzen.<sup>tos</sup> e sessenta e sinco mil e quinh.<sup>tos</sup> e outenta reis ..... 2.265\$580.



Por 11 cabessas de gado ovelhum, hum conto, sete centos e sincoenta e oito mil reis, digo, mil e nove sentos e dez reis .... 1.758.910

Esta quantia igoalme<sup>te</sup> repartida vem a valler cabessa huas por outras a 754 reis e 4 de real.

A fazenda de S. Mag.<sup>de</sup> perdeo o q. expressamos nas onze adiçoens seguintes :

Soma a anteced.<sup>te</sup> ..... 319.595\$447

Por 25\$000 cabessas de gado vacuum crioulo a 1.500 reis 18:50\$000

Por 4\$000 egoas com potros, e potranças a 1125 reis .... 4.500\$000

Por 800 cavallos a 225 reis ..... 1.800\$000

**Relaçam p.<sup>lo</sup> mayor da Campanha do Rio da Pratta, escripta por Henrique M.<sup>al</sup> de Mir.<sup>da</sup> Padilha.**

**Idem a fh. 17v.<sup>o</sup>**

Sahio de Lix.<sup>a</sup> a Nao Esperança a 6 de Mayo de 1736. Joseph Gonsalves Lage por primr.<sup>o</sup> Comand.<sup>te</sup> (e eu por seg.<sup>do</sup>) em companhia dos Navios de Maranha, e ordem de os comboiar the a altura da Ilha da Madeira, em cuja paragem se abriião huas cartas de S. Mag.<sup>o</sup> a q.<sup>l</sup> aberta q. foy achamos ordenava q. a toda a forsa de vella, seguissemos viagem p.<sup>a</sup> o rio de Janr.<sup>o</sup> á ordem do G.<sup>nal</sup> Gomes Freyre de Andrade, e q. em tudo seguissemos as q. elle nos desse; chegamos ao d.<sup>o</sup> porto a 23 de Junho por falta, se deo fundo na barra, e fui eu no escaller p.<sup>a</sup> dentro, achei o G.<sup>nal</sup> a bordo da Nao Victoria, q. com a Conceição, Lampadoza, e mais sinco embarcaçoens, estavam em franquia p.<sup>a</sup> no outro dia partirem p.<sup>a</sup> o rio da prata.

Levou-me o G.<sup>nal</sup> consigo p.<sup>a</sup> terra a jantar com elle e asestir a hua Junta, q. nessa noute se fez, em q. della sahi com ordem de hir p.<sup>a</sup> bordo, e fazer embarcar nas d.<sup>as</sup> Naos, sento e sincoenta Cavalinhos de friza e tres morteiros com trez.<sup>tas</sup> bombas, q. de todos estes, e m.<sup>tos</sup> maes petreixos hia a Nao Esper.<sup>a</sup> carregada; the as tres horas da madrugada ficou tudo embarcado, e sahirão as Naos, e entrou a Esperança.

Doze dias despoes entrou a Nao Ondas, q. tinha sahido com a frota da Bahia, com as mesmas ordens da altura da Madeira.

Determinou o Gen.<sup>al</sup> q. ficassem estas duas Naos p.<sup>a</sup> comboys da frota porq. El-Rey assim o determinava, cazo q. não fossemos preciso no rio da Pratta.

Estando prompta a frota p.<sup>a</sup> partir a 8 de Agosto chegou hua embarcação da Collonia com a noticia de terem tomada hua embarcação q. vinha de avizo de Espahha, e na carta de El Rey Catholico p.<sup>a</sup> o Gov.<sup>or</sup> de Bonos Ayres, lhe dizia, mandava duas Naos com trez.<sup>tos</sup> dragoens; o q. fez com esta noticia ea das nossas Naos não terem ainda chegado ao Rio da prata, chamar o Gn.<sup>al</sup> a hum Cons.<sup>o</sup>: o Bispo, os dous M.<sup>es</sup> de Campo, e os quatro Cap.<sup>ms</sup> de Mar e Guerra q. aqui estavam, e propos em como se achava no embarço de mandar a frota por recear lhe fossem necessar.<sup>o</sup> estas duas Naos p.<sup>a</sup> o Rio da



pratta q.<sup>to</sup> via nelle o inim.<sup>o</sup> engrossava as suas forças e não serem ainda lá chegado as nossas Naos; voltarão todos, q. se demorasse a partida da frota, the se receber avizo das nossas Naos, p.<sup>a</sup> então se resolver, se devião estas duas hirem-se lhe encorporar, excepto eu q. me opuz a este parecer, dizendo entendia aviamos vir a ser preziosos no rio da prata q. era melhor anticiparmo-nos porq. a ocazião com q.<sup>to</sup> maes força se fizesse m.<sup>to</sup> maes serteza podiamos ter do successo, e q. as Ondas fosse logo com a frota comboyalla the a Bahia p.<sup>a</sup> de la se encorporar com a outra, poes era ainda tempo de a achar, e q. a ser voltase as Ondas p.<sup>a</sup> o rio da prata, porq. assim se cumpria com o q. El-Rey queria, e se não demorava a frota, todos me contradisserão (excepto o Bispo q. se conformava comigo) com a rezão do risco, q. corria a frota de poder topar as duas Naos Castelhanas ao q. respondi q. se as topassem combatesse as ondas com ellas, e q. não seria a primr.<sup>a</sup> vez q. hua brigasse contra duas, q.<sup>to</sup> maes, q. era impossivel o poderem-se encontrar porq. p.<sup>a</sup> a Bahia não necessitavão de se amarrar maes de cor.<sup>ta</sup> legoas, e q. o inim.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> hir buscar o rio da prata prezizam.<sup>te</sup> avia passar maes de sento e sincoenta legoas desta costa, o q. sem emb.<sup>o</sup> de tudo se assentou na demora da frota.

O fundamento q. eu tomei p.<sup>a</sup> votar na forma d.<sup>a</sup> foi ver no mesmo Cons.<sup>o</sup> a efficacia das ordens de ElRey em q. ordenava se fosse ao Rio da Pratta, e q. as Naos Espanholas q. nelle se achassem as atacassemos e rendessemos; e q. dado cazo q. algua dellas protestasse, levava ordens p.<sup>a</sup> a paz ou suspensão de armas, não obstante a rendessem, declarando lhe ser em recompensa dos damnos, q. nos tinhamo cauzado, e satisfação da ma fé com q. S. Mag.<sup>a</sup> Catholica nos fazia a guerra negando não ter dado ordem p.<sup>a</sup> ella; q. despoes de estrohidas as forsas navaes, ordenava se tomasse Monte Vidio, por assalto ou batendo em brecha, e q. despoes de tomado se julgasse a conservação delle p.<sup>a</sup> q. se não podesse ser o demollirem, q. se visse se em Maldonado avia forma de fortificar, e se procurasse fazer hum desembarque em Bonos Ayres, porq. seria m.<sup>to</sup> do seu real agrado q.<sup>do</sup> se não tirasse mais vantagem, se ficava com o credito de ter feito entrada em hua tão populloza cidade, e q. todas quantas hostilidades se pudessem fazer no Rio da prata contra os habitantes, ordenava se executassem e q.<sup>do</sup> não ouvesse mais q. obrar nelle se transportasse o Brigadr.<sup>o</sup> Joseph da Silva Paes ao rio de S. Pedro p.<sup>a</sup> o povoar, e se lhe fazer da parte do sul hua fortaleza; q. todas estas ordens erão na suppozição da nova Collonia se conservar nossa porq. a succeder estar tomada p.<sup>los</sup> Espanhoes, em tal cazo ordena, q. se restaure, e dezallogue e rendão outra vez, em tal forma q. quer q. antes se pereão na empreza de o conseguir do q. emprehender-se outra q. q.<sup>er</sup> ação por mayores ventagens q. dela se possa tirar, p.<sup>a</sup> o q. ordena ao G.<sup>nal</sup> de todos os petreixos e aprestos q. se lhe pedirem, applicando todo o seu cuidado na subsistencia de todos p.<sup>a</sup> o que lhe ordena, não gaste o necessar.<sup>o</sup> mas sim não repare, em gasto, porq. quer este seja superfluo p.<sup>a</sup> o q. se vallerá de todas as consignaçoes e outros q.<sup>es</sup>q.<sup>er</sup> dinhr.<sup>os</sup> porq. não suceda os q. forem a empreza desculparem-se com faltas de assistencia; e q. ao Comand.<sup>te</sup> Luis de Abreu tinha feito vocal a recommendação de q. se soubesse unir com o Brigadr.<sup>o</sup> Joseph da Silva Paes e se não puzessem com jurisdicoens rediculas, de q. o seo serviço costumava ser o prejudicado, e q. do contr.<sup>o</sup> o saberia castigar, assim como agora o honrava com a Patente de Coronel; e q. a Andre Ribeiro tinha mandado p.<sup>lo</sup> Cardeal fazer a mesma recommendação, q. ficava na



esperança de q. não obrassem o contrario, como estava certo q. a faltar q.<sup>1</sup>quer delles elle Gen.<sup>al</sup> lho faria logo asaber p.<sup>a</sup> o remediar; e q. todos os maes accidentes q. não antevia deixava á disposição do Gn.<sup>al</sup> como a partida da frota q. a senão fazer precisa, a Esper.<sup>ca</sup> e Ondas serão os Comboyos, q.<sup>do</sup> porem sejam neces.<sup>as</sup> se preferia a tudo e se julgará caber no tempo vir encorporar-se com a da Bahia trazendo os cofres em the lá o Navio dos Sarg.<sup>tos</sup> a não a ver outro mais capaz.

No dia 7 de Sepr.<sup>o</sup> chegou de Lx.<sup>a</sup> de avizo o Ihatē S. Joseph com carta de El Rey em q. dava a noticia de q. do Farrol tinham sahido duas Naos de coar.<sup>ta</sup> e quatro pessas com os trez.<sup>tos</sup> Dragoens p.<sup>a</sup> desembarque, e q. no dia 6 de Junho tinha sahido de Cades tres Naos de Guerra, cujo lote não sahia cō hua charrua carregada de petrechos de guerra, e q. não obstante a vos de q. hião p.<sup>a</sup> Avana, q. elle sabia era p.<sup>a</sup> o rio da Pratta, q. logo a aqui haver algumas Naos com q. refrescar a Esquadra o fizesse, ordenando lhe não buscarem o inim.<sup>o</sup> senão com forasas superiores por livrar de q. ajão combater, q. não sejam com a decisão a nosso favor e q. não fizesse o Gn.<sup>al</sup> reparo algum em mandar todas as Tropas, digo, todas quantas tropas ouvesse p.<sup>a</sup> o rio da Pratta porq. receava invasão alguma contra esta cid.<sup>e</sup>; e q. de q.<sup>1</sup>quer leve presumpção q. ouvesse saberia quanto antes dar lhe avizo e providencia, e q. a podella a poder aver, o q. não prezume está muy certo, em q. os moradores desta cidade saberão expor as vidas p.<sup>a</sup> a sustentarem the q. elle a soccorra, o q. fazia com mayor disvello, e concluia a sua carta, dizendo ao Gen.<sup>al</sup> q. a esquadra do Rio da Prata por pretexto algum se não recolhesse, e q. lhe coartava por motivo algum a dar elle ordem p.<sup>a</sup> tal, pois ally avia existir the especial ordem sua, pois só evidava em a reforsar p.<sup>a</sup> o q. tinha já a Boa Viagem armada, e estava p.<sup>a</sup> o fazer a Europa p.<sup>a</sup> com as fragatinhas debaixo do pretexto da frota de Pernambuco e outra hir levar o Govern.<sup>or</sup> de Angolla, seguirem viagem p.<sup>a</sup> o Rio da Prata, com escalla por esse Porto e q. podia contar a sua chegada a sessenta dias de q.<sup>do</sup> recebesse esta, e em menos de trinta esperar p.<sup>ia</sup> segunda, depo, p.<sup>ia</sup> Arrabida, q. já tinha sahido com o pretexto de hir ao Porto governada por Bredrode com sincoenta pessas, e calibre de dezouto.

Entrou logo o Gen.<sup>al</sup> no apresto das duas Naos e sahimos p.<sup>ia</sup> barra fora no dia onze do d.<sup>o</sup> mes com ordem de nos hirmos encorporar com o Coronel Luis de Abreu; a vinte e seis tivemos a infellicid.<sup>e</sup> de na bocca do rio da Pratta dezalvorar do grupes, mastro do traquete, e mastareo gr.<sup>do</sup> gastamos dous dias em armar bandollas, e a trinta do d.<sup>o</sup> nos encorporamos com o Coronel q. estava dado fundo defronte de Monte Vidio, e no dia anteced.<sup>to</sup> se lhe tinha vindo as Ondas.

Achamos a noticia de q. no dia 18 de Agosto tinha a Náo Conceição brigado com as duas Espanholas, e se separarão por cauza da Conceição querer cobrir hua ballandra nossa carregada de mantim.<sup>tos</sup>, digo, de monicoens; e q. no dia 22 do d.<sup>o</sup> encontrarão os d.<sup>os</sup> dous Navios a Nao Victoria com q.<sup>m</sup> brigarão e se separarão por falta da d.<sup>a</sup> Nao não vir safa, e lhe derão tres banelas primr.<sup>o</sup> q. ella desparasse hum só tiro, e q.<sup>do</sup> se safou tendo o balrav.<sup>to</sup> se não chegou ao inim.<sup>o</sup> e q. no dia 26 brigou a Lampadoza tambem com elles, e sem embargo de trazer comsigo o pataxo cortanabos os foi buscar a impedir lhe entrassem em Monte Vidio, e se bateu com elles com o trabalho de lhe ser necessr.<sup>o</sup> por m.<sup>tas</sup> vezes voltar a soccorrer o Cortanabos a q.<sup>m</sup> o inim.<sup>o</sup> procurava render; neste conflito se lhe veio a Náo



Victoria e fez logo sinal a Lampadoza, de q. se puzesse logo na sua popa e buscou os inim.<sup>os</sup> sem se medir com elles, nem deixar medir a Lampadoza, e o Brigadr.<sup>o</sup> gritando dentro da Nao p.<sup>a</sup> q. se chegassem aos Navios the q. lhe cortarão o Estaes gr.<sup>de</sup> q. se pos á capa, e os inim.<sup>os</sup> se escaparão ainda q. andarão á vista tres dias, no fim dos q.<sup>aes</sup> voltou a esperallos, dado fundo ao pé da Ilha das Flores, e os inim.<sup>os</sup> p.<sup>lo</sup> Canal do Sul dar fundo á Baregan, e passarão a botar á vista da Collonia os Dragoens p.<sup>a</sup> o bloqueyo.

No dia 14 de Outr.<sup>o</sup> chegou a Esquadra o Brigdr.<sup>o</sup> q. tinha ido á Collonia no Ihate e na mesma tarde se fez hum cons.<sup>o</sup>, propondo-se q. o Gov.<sup>or</sup> da Collonia mandava pedir hua Nao p.<sup>a</sup> aq.<sup>le</sup> porto q. junta com as q. tinha a Nazareth lhe ficasse maes seguro por reccear alguma invasão p.<sup>la</sup> Marinha a Praça se achava: foy uniform.<sup>te</sup> assentado ser a Nao Esperança a q. fosse por ser a de mayores for-sas q. avia na Esquadra com artelhr.<sup>a</sup> de vinte e quatro, como tam-bem atendendo-se a falta de mastriacão com q. se achava.

A 22 de Outu.<sup>o</sup> partimos p.<sup>a</sup> a Collonia, levando em Comp.<sup>a</sup> o Ihate em q. hia o Brigadr.<sup>o</sup>, dous bergantins, e duas galleras em q. se transportou a Infantr.<sup>a</sup> q. vinha nas Naos p.<sup>a</sup> o desembarque, e to-dos os petreixos; passado o banco com fellis successo por ignorancia dos praticos encalhou a Nao Esper.<sup>a</sup> de frente da ponta chamada do Rozario, onde estivemos tres dias tirando o mantim.<sup>to</sup> e parte do lastro com q. a Nao alliviou, e continuamos a viagem e de frente de Riaxuello topamos num alfaque, e ainda q. foy m.<sup>to</sup> pouco nos botou hua taboa fora do forro do sobressano efomos dar fundo fora do Porto da Collonia no dia 28 de Outr.<sup>o</sup> de frente da ponta do Coral.

No mesmo dia fui chamado a terra e mais o meu Primo assestir a hu Cons.<sup>o</sup> q. se fez em caza do Govern.<sup>or</sup> em q. o Brigadr.<sup>o</sup> Joseph da Silva Paes propós (na presença do Govern.<sup>or</sup>, de nos os dous Cappitaens de Mar e Guerra, na dos M.<sup>es</sup> de Campo M.<sup>el</sup> Botelho e Andre Ribr.<sup>o</sup> Cont.<sup>o</sup> Then.<sup>te</sup> Gen.<sup>al</sup> P.<sup>o</sup> Gomes e dos Sarg.<sup>tos</sup> mores Thomaz Gomes e Joseph de Olivr.<sup>a</sup>) q. nos convocava a todos p.<sup>a</sup> nos dizer q. seg.<sup>co</sup> as ordens q. tinha de S. Mag.<sup>de</sup> de fazer neste Rio da Pratta as mayores hostilid.<sup>es</sup> q. fossem possiveis se via muy falto de gente p.<sup>las</sup> m.<sup>tas</sup> doensas, e mortes q. tinham avido, e se não achava com forsas capazes de emprendre tomar Monte Vedio e assim estava de animo de hir fazer desembarque em Bonos Ayres, e com hum Batardo ver se tomavamos o Castello q.<sup>do</sup> o não conseguissemos quei-mar, e saquear a parte da cid.<sup>e</sup> q. o tempo nos desse lugar, em q.<sup>to</sup> ao inim.<sup>o</sup> se não ajuntarem forsas com q. nos obrigassem a retirar p.<sup>a</sup> o q. de outo centos homens q. tinha ficarião duz.<sup>tos</sup> na praya a segurar o Porto p.<sup>a</sup> a retirada e com os seis centos investiriamos o Castello, e a se não levar duz.<sup>tos</sup> entrarião a saquear, e queimar a cid.<sup>e</sup> e quatro.<sup>tos</sup> a fazerem frente, e a dar lugar aos operarios mel-hor poderem obrar.

Despoes de se discorrer por algumas difficuld.<sup>es</sup> q. podião emba-rassar o premeditado uniform.<sup>te</sup> se assentou o q.<sup>to</sup> antes se empren-desse, e q. a não se conseguir fazer contribuir aos moradores com hua gr.<sup>de</sup> somma p.<sup>a</sup> El Rey sempre seria muy formidavel o saque, junto com a gloria de fazer entrada em tão gr.<sup>de</sup> cid.<sup>e</sup> em q. os seus morad.<sup>es</sup> p.<sup>la</sup> vida poltroma e grandissimas riquezas, desde o prim.<sup>o</sup> athe o ultimo havião evidar mais em salvar o seu cabedal, do q. em defenderem a cid.<sup>e</sup>, a q. se achava sem gente millitar alguma por toda estar occupada no bloqueio da Collonia, e guarnição de Monte Vedio, o q. despoes de todos se conformarem, entrou o Govern.<sup>or</sup> Ant.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> de Vasc.<sup>os</sup> com o seu voto dizendo :



Que inteiram.<sup>te</sup> se afastava dos maes votos não porq. deixasse de estar tudo m.<sup>to</sup> bem ponderado, e assertada aq.<sup>la</sup> expedição, a q.<sup>l</sup> devia ficar p.<sup>a</sup> seu tempo, e por ora não votava nem votaria em q. se emprendesse primr.<sup>o</sup> outra acção q. não fosse destruhir aq.<sup>las</sup> duas Naos, q. estavam fora da Baregan as q. daq.<sup>las</sup> genella se estavam vendo, e elle olhando as ruinas, com q. as outras desde a Europa vem ameaçando esta Praça, pois considerava, o tinha por certo escaparem-se as quatro, q. todos os dias esperavamos, sem q. a nossa Esquadra defronte de Monte Vidio lho impedisse pois p.<sup>los</sup> fogos, q. de Maldonado ou Castilho se lhe havião fazer botarião p.<sup>lo</sup> Canal do Sul, a virem se unir a estas duas, ficando elles já com hua Esquadra igual á nossa, e se se resolvessem atacar aq.<sup>la</sup> Praça por mar, julgava perdida por não estar em estado de se defender, e ficarião as armas de Portugal, digo, de Sua Mag.<sup>e</sup> muy ultrajadas, e nos todos os q. estavam nestas partes m.<sup>to</sup> na indignação do mesmo Sñr. o q.<sup>l</sup> todo o seu mayor empenho, era a conservação da d.<sup>a</sup> Praça, e o primr.<sup>o</sup> objecto q. o movera a mandar a Esquadra ao Rio da Pratta, e q. conformando-se com as suas reaes ordens (de q. apresentou copias) vias, preferia o destruhirem-se primr.<sup>o</sup> as foras navaes do inim.<sup>o</sup> a outro q.<sup>l</sup>quer empreza p.<sup>lo</sup> q. só votava se fizesse avizo ao Coronel p.<sup>a</sup> q. logo mandasse as Naos Lampadoza, e Ondas p.<sup>a</sup> q. com foras maes superiores se destruhirem aq.<sup>las</sup> duas Naos e q. isto hera deligencia q. em tres dias se conseguiria, e q. podia soceder não chegassem as dos inim.<sup>os</sup> nesse tempo, e q. se succedesse, se batesse o Coronel e a Conceição nem elles, só afim de os não deixarem unir, e assim como Vasc.<sup>os</sup> em Nao tão inferior se bateu contra as duas, q. m.<sup>to</sup> melhor o podião fazer tão boas duas Naos, como a Victoria, e Conceição, e q. do contr.<sup>o</sup> protestava q. a Collonia se perdia, pois via m.<sup>tos</sup> maos principios, e falta de disposição a evitar-se o futuro.

O q. ouvido todos se retratarão dizendo, não bastava só escrever-se ao Coronel, mas pedia q. hum dos q. estava no Cons.<sup>o</sup> fosse abaixo a fallar com elle, e melhor o poder persuadir de pallavra do q. por escripto, como tambem a ractificar-lhe o protesto de q. a Praça se perdia, se deixasse ajuntar as Naos inimig.<sup>as</sup>

Foi assentado por todos em ser eu o mensag.<sup>o</sup>, como tambem as Naos averem de vir saber o por donde mais seguras passassem.

Embarquei-me logo no Ihate, e parti para baixo, gastei dous dias em chegar á Esquadra, onde á vista della estive perdido, por causa do mayor tufão q. nestas partes se tem visto, em forma q. a Nao do Coronel, q. estava sobre duas amarras a apanhou atravessada, e a vi com a borda na agua.

Cheguei a bordo do Coronel, e logo vi frustada a dilligencia a q. hia p.<sup>lo</sup> ver oppor-se a Tal, estive na sua Nao hús poucos de dias sem o tempo dar lugar a se chamar o Cons.<sup>o</sup>, e em todos esses dias não praticava mos noutra cousa e como elle sempre instasse, em não querer dividir as foras q.<sup>as</sup> vi já não ser possivel fazello com vir com lhe fazer todas as instancias possiveis com as razoens ponderadas p.<sup>lo</sup> Govern.<sup>dor</sup> lhe disse visse q. cahia sobre elle todo o mau successo q. ouvesse na Collonia, pois o Govern.<sup>dor</sup> della assim lho mandava dizer.

Tambem truxe nesta occasião avizo ao Coronel de q. os dous Navios Inglezes, q. estavam em Bonos Ayres ficarão a partir p.<sup>a</sup> virem carregar couros a Monte Vedio, com os q.<sup>as</sup> tinha o Gov.<sup>dor</sup> da Collonia feito hua patiação, de hirem dar fundo entre a nossa Esquadra, e de não haverem de mandar embarcação a terra, q. não fosse prim.<sup>o</sup> a revistar a bordo do Coronel p.<sup>a</sup> se examinar se levava alguns pe-



treixos de guerra, tudo procedido de hua carda q. o Gov.<sup>dor</sup> da Collonia apanhou escripta p.<sup>lo</sup> Govern.<sup>dr</sup> de Bonos Ayres ao de Monte Vedio, em q. lhe dizia ficarão os Navios do assento a partir, a hir alli carregar couros, e q. junto com elles lhe introduzeria todos os soccorros e petrechos de guerra q. pudesse cuja copia da d.<sup>a</sup> carda por mim foy entregue ao Coronel.

E no dia 3 de Nov.<sup>o</sup> em q. eu me achava a bordo do Coronel dada a Esquadra fundo defronte de Monte Vedio, impensadam.<sup>te</sup> mandou fazer sinal p.<sup>ia</sup> meya noute, de por a pique e ao amanhecer se fez á vella, e veyo dar fundo p.<sup>a</sup> a Ilha das Flores, ao meyo dia se avistarão virem de s.ma sete embarcaçoens, e como o vento era Oeste se não poudo obrar couza alguma, maes q. prezenciar serem as duas Naos Inglezas, q. derão fundo no lugar, de q. a Esquadra se tinha levado e sinco lanchoen<sup>s</sup> inim.<sup>os</sup> q. vinhão juntos com ellas entrarão á par e a salvo em Monte vido carreg.<sup>os</sup> de artilhr.<sup>a</sup> e todos os mais petreixos necessar.<sup>os</sup>

No outro dia de menhã chamou o Coronel a Cons.<sup>o</sup> e propundo a dillig.<sup>a</sup> a q. eu tinha vindo, mandou votar p.<sup>ios</sup> maes antigos e assentou-se não se dividirem as forsas.

Ao tempo q. se achava o Cons.<sup>o</sup> chegou a bordo do Coronel o Pres.<sup>te</sup> dos Inglezes com hum refresco p.<sup>a</sup> o Coronel, e dizendo não obstante a Esquadra estar tão distante não queria faltar ao ajuste feito com o Gov.<sup>o</sup> da Collonia q. elles não trazão petreixos aigus nem podião ter embarassado a q. os lanchoen<sup>s</sup> castelhanos viessem com o mesmo vento entrar em Monte vido, vindo elles com as suas bandr.<sup>as</sup> Espanholas, e q. elles Inglezes por se conservarem em boa armonia com ambas as nassoens se sogettavão as nossas guardas: e tambem derão a noticia q. ao passar p.<sup>ia</sup> Baregan com hua gr.<sup>de</sup> crescente de agoa, q. ouvera, tinnão as duas naos in.m.<sup>as</sup> passado p.<sup>a</sup> dentro do baixo.

O Coronel me despedio com a rezollução de não hirem as Naos q. se pedião, e deu me ordem p.<sup>a</sup> q. fosse a Barregan e examinasse se era certo o estarem dentro a paragem em q. estavam, se se conservao armados ou se tinnão desaparelhado; pedi-lhe me desse hum dos tres praticos, q. tinha a bordo, não o consegui, e só me fez dar num extracto do rumo, sonda e demarcaçoens q. devia seguir.

Vendo eu a difficultoza empreza, em q. estava metido de hir a huma dill.g.<sup>a</sup> de tanto riseo sem levar practico nem me dar ordem por escrito aptes ao entrar com alguns officiaes occultar não ouvissem o q. estava dizendo, ao vir-me acompanhar ao portaló diante de todos os officiaes lhe disse q. me faltava saber se o vento me fosse contr.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> hir a Barregan observar os inim.<sup>os</sup> como sua Sr.<sup>a</sup> me tinha ordenado, se devia ordenar, digo, devia bordejar the o vento me render, ou devia seguir viagem p.<sup>a</sup> Collonia, ao q. me respondeo hum tanto agoniado, q. fosse tendo vento com q. me não pudesse demorar maes de dous the tres dias, e q. tendo-o contr.<sup>o</sup> se visse, digo, seguisse a minha derrota p.<sup>a</sup> a Collonia; parti logo e tive ventos contrarios de q. fui obrigado a estar sobre o banco dado fundo tres dias despoes me entrou tão excesso q. me foi sempre necessar.<sup>o</sup> hir bordejando m.<sup>o</sup> no rouillo da terra, e no chegar meya legoa da Collonia na ponda do Riaxuello, de entre o mato q.<sup>uo</sup> a minha gente julgarão serem só cav.<sup>os</sup> q. alli andassem pastando nos deu o inim.<sup>o</sup> tres descargas de mosquetr.<sup>a</sup> ao q. lhe fiz alguns tiros de Arthr.<sup>a</sup> com q. se meterão p.<sup>ia</sup> terra dentro: chegado q. fui a Collonia no dia 8 de Nov.<sup>o</sup> dei a carta do Coronel ao Govern.<sup>dr</sup> (vide adeante) e despoes de comunicar com elle e o Brigadr.<sup>o</sup> me recolhi p.<sup>a</sup> bordo da minha Náo.

P.<sup>las</sup> onze horas da mesma noute p.<sup>lo</sup> vento saltar p.<sup>a</sup> o Norte veyo



hum Escaller a bordo com hua carta do Brigadr.<sup>o</sup> em q. me ordenava passasse sem demora p.<sup>a</sup> o Ihate aonde já tinha mandado meter practicos, e q. partisse p.<sup>a</sup> a Barregan. a fazer as observaçoens q. o Coronel me tinha ordenado e q. na volta fizesse sendar e procurar a melhor paragem por q. pudessem as Naos lá passar; não tive maes demora q. a de hir da Nao p.<sup>a</sup> o Ihate em q. me fiz á vella e as nove oras da manhã estava já a vista dos navios inim.<sup>os</sup>, e vendo-as bastante afastadas de terra, fui com a proa a ellas com a determinação de os observar de tão perto, q. a sua artilhr.<sup>a</sup> fosse a q. me obrigasse a afastar estando já tão perto q. me cauzava admiração o não me atirarem; sem embargo dos practicos q. levava, e a sonda na mão, me achei de repente de trinta palmos de agoa, em trese e por mais depressa q. quiz virar encalhei entre as duas Naos inim.<sup>as</sup>; fiz logo arrear as gavesas, e carregar o traquette; sahirão logo as lanchas das duas Naos remando p.<sup>a</sup> o Ihate (maes a salvarem-nos a gente do q. outra couza, por compaixão poes presenciavão as gr.<sup>es</sup> pancadas q. o Ihate estava dando) e como o vento era muito e travessia, mandava grandes mares a resaca de um o atravessou do q. fiz com toda a pressa insar as gavesas e brasuallas á bollina amurar traquette, e cassar a mezena e vim por cima do baixo as cullapadas, the q. tornei a cahir nos trinta palmos de agoa, logo ma's afastado das Naos p.<sup>a</sup> Oeste; mandei dar fundo, e as lanchas dos navios tanto, que. nos virão fora do perigo voltarão estive dado fundo na tal paragem fazendo a observação q. queria, e tirando o risco da enseada the q. me saltou o vento p.<sup>a</sup> frente, fiz-me á vella, e fui sundar toda a afflenda (sic) do baixo e despoes todo o caminho q. as Naos podem fazer sem perigo the meya legoa da ponta de Lara, q. dahi p.<sup>a</sup> terra he muy esparsellado, avendo sempre the a d.<sup>a</sup> passagem 3½ e 4 braças chegado q. fui á Collonia dei a informação ao Brigadr.<sup>o</sup>, e Govern.<sup>or</sup> de q. ficarão muy satisfeitos de verem ser serto o terem-se as Naos recolhido p.<sup>a</sup> dentro da enseada ainda q. se conservavão armadas com gente embarcada, como presenciei ordenou-me o Brigadr.<sup>o</sup> ficasse em terra p.<sup>a</sup> lhe por prontas tres embarcaçoens p.<sup>a</sup> hirmos a dilligencia de ver se a entrada da enseada da Barregan, tinha forma de se poder entupir, metendo-lhe as tres embarcaçoens no fundo, por q. não succedesse sahirem as Naos inim.<sup>as</sup> a embarassallo, se resolveo hir tambem a Nao Esperaç.<sup>a</sup> e a Nazareth e Leão dourado a servirem de respieto e a ver agoa com q. a Esperança pudesse entrar, hi atacallos dentro da enseada.

No dia 17 de Nov.<sup>o</sup> sahimos da Collonia, e no de 19 demos fundo á vista das Naos inim.<sup>as</sup> (as q.<sup>es</sup> toda essa noute estiverão a fazer varios sinnaes com tiros de artilh.<sup>a</sup> veyo o Brigadr.<sup>o</sup> do bordo do Ihate em q. estava embarcado, passar ordem p.<sup>a</sup> q. em sendo noute fossem todas as lanchas a sundar e ordenou q. eu passasse p.<sup>a</sup> o Ihate p.<sup>a</sup> andar com elle e q. p.<sup>a</sup> a Nao só tornaria q.<sup>do</sup> achassemos agoa de ella poder entrar.

Passei p.<sup>a</sup> o d.<sup>o</sup> e nessa noute se não poude fazer a sonda por causa de m.<sup>to</sup> vento e assentamos fazella no outro dia com o mesmó Ihate e logo p.<sup>ia</sup> manhã fomos direitos á essa primr.<sup>a</sup> bateria q. era de tres pessas de artelh.<sup>a</sup>, e perto della nos acalmou o vento p.<sup>lo</sup> q. fomos obrigados a dar fundo, instante, em q. nos comessarão a bater excepto os primr.<sup>os</sup> dous tiros todos os maes forão de boas pontarias, por q. a balla q. nos não dava p.<sup>lo</sup> costado passava por entre os mastros, cordando-nos cabos ou davão ao bure de agoa com q. por m.<sup>tas</sup> vezes nos lavarão á cara, entrou-nos húa viração com q. nos fizemos á vella e chegamos p.<sup>a</sup> maes perto, e gardamos o dia em bordejar sobre o d.<sup>o</sup> athaque dando lhe muy repetidas bandas, the q. voltamos p.<sup>a</sup> as nossas Naos a dispor virem no outro dia p.<sup>a</sup> maes perto.



No dia 21 mandamos as lanchas armadas a sundar levando cada huma dellas officiaes subalternos, e vendo-nos q. ellas não fazião a dillig.<sup>a</sup> bem feita p.<sup>lo</sup> m.<sup>o</sup> q. se asfastavão da terra; me passei eu e maes o Brigar.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> a Paloma real por ser embarcação de menos fundo, e fomos com o designio de querer sundar, entre as Naos e fortalleza de terra, q. he de dezaseis pessas, com effeito o fizemos se a Nao do Comand.<sup>te</sup> tanto q. nos vio a tiro de artilh.<sup>a</sup> nos não desparara com o costado de bombordo húa banda inteira, a badaria debacho a balla raza, e a do Canoes e tolda a metralha com q. nos cortarão m.<sup>tos</sup> cabos, e romperão as vellas, em tal forma q. fomos a querer dar por davante, q. ficou o bergantim atravessado sem querer cahir, (motivo porq. das nossas Naos nos chorarão perdidos na consideração de termos o leme quebrado, ou de q. hiamos a pique (logo os inim.<sup>os</sup> nos botarão sinco lanchas armadas sem q. nenhum destes motivos fosse basdante as nossas lanchas nos virem soccorrer, fizemos dar p.<sup>lo</sup> escaller reboque ao bergantim com q. fez cabessa, e tanto q. poz a caminho diszistirão as lanchas inim.<sup>as</sup> de nos perseguir; fizemos hum só tiro com hua pessa de quatro q. metemos a balla p.<sup>la</sup> poppa dentro da seg.<sup>da</sup> Nao, viemos sahindo p.<sup>a</sup> fora, e bem defronte do seu prim.<sup>o</sup> athaque nos acalmou o vento e as agoas a levarem-nos outra vez p.<sup>a</sup> dentro, com o reboque nos estivemos tendo tres dias defronte do tal athaque, e soffrendo o continuado fogo q. fizerão com q. nos acabarão de cortar os maes cabos the que despoes de estarmos já fora de tiro e elles não atirarem, capiamos as lanchas a quem eu me não pude soffrer, q. não dicesse, cheguessem, cheguessem q. já aquy não chegão as ballas do inim.<sup>o</sup>; metime e mais o Brigadr.<sup>o</sup> no escaller e fomos p.<sup>a</sup> o Ihate e as lanchas trouxerão ao reboque o bergantim.

Nessa tarde ordenou o Brigadr.<sup>o</sup> fosse eu no escaller meterme de baixo do athaque do inim.<sup>o</sup> porq. como elles defendião tanto aquelle sitio alli dava a suspellar fosse a entrada do Canal, e q. o Escaller por embarcação mais peq.<sup>na</sup> o não assertarião tanto as ballas p.<sup>lo</sup> q. me pudesse succeder elle hia com o Ihate de largo p.<sup>a</sup> q. sendo necessar.<sup>o</sup> me soccorrer.

Fui a d.<sup>a</sup> dillig.<sup>a</sup> e com effeito a achei a entrada do Canal ser bem chegada a badaria, e estando nesta dillig.<sup>a</sup> sobreveyo hua gr.<sup>oa</sup> trovada q. nem eu pude tomar o Ihatte, nem elle me poud socorrer: e via Deos p.<sup>los</sup> pés em tomar a Nao do Porto, onde fiquei nessa noute, e numa sota q. de madrugada houve, me recolhi ao Ihatte, onde depoes começou o tempo a crescer, e durou lhe o dia vinte, e tres (e admiramos nessa noute crescer o rio dezaçeis palmos.)

Tanto q. abonamou ordenamos levarem-se as Naos p.<sup>a</sup> virem maes p.<sup>a</sup> o pé da terra, e q. a Nao Nazareth viesse por-se na entrada do Canal q. eu tinha achado, junto ao athaque (?) p.<sup>a</sup> q. o batesse e a esse tempo podermos sundar dahi p.<sup>a</sup> dentro.

Fizemonos á vella, e fomos com o Ihatte diante, e achamos terem os inim.<sup>os</sup> já retirado a artilhr.<sup>a</sup> e despeito do athaque como tambem em q. na noute antecede.<sup>te</sup> com o m.<sup>to</sup> q. o rio tinha crescido se meterão as Naos mais p.<sup>a</sup> dentro; e as espias emcalharão; a Nao Nazareth por não seguir bem o Ihatte em calhou com a proa ao lugar onde nos dias antecedentes a via o athaque; nos com o Ihatte demos fundo mais p.<sup>a</sup> dentro do Canal, em vinte e tres palmos de agoa, e tão perto de terra q. se nella ouvera com q.<sup>m</sup> conversar se podia fazer.

Logo veyo hum home a cav.<sup>o</sup> e se pos bem defronte da Nao Nazareth metendo o Cav.<sup>o</sup> a agoa por m.<sup>tas</sup> vezes the q. voltou m.<sup>to</sup> de seu vagar p.<sup>lo</sup> o pé do Ihatte, com a cara sempre voltada p.<sup>a</sup> nos, affectando o hir m.<sup>to</sup> de vagar, the q. despoes de estar fora de paragem de se



lhe poder atirar, levantou gallope, e o vimos entrar p.<sup>a</sup> a sua gr.<sup>de</sup> bateria, de donde logo mediatamente vimos sahir hum carro manchendo e duas pessas de artelh.<sup>a</sup> hua tirada por seis cavalos, e outra por outo, e allem da m.<sup>a</sup> cavallar.<sup>a</sup> q. as seguião com espeques as costas, e o home a cav.<sup>o</sup> q. nos tinha vindo reconhecer, se adiantou, e foi parar num alto q. ficava de frente da Náo Nazareth. p.<sup>o</sup> q. julgamos q. alli quer'a formar a sua bateria (e por cartas q. dum confidente de Bonos Aires teve o Govern.<sup>or</sup> soubemos, q. o q. andava a Cav.<sup>o</sup> era D. Miguel de Salsedo.)

Puzemo-nos promptos no Ihatte, e ao tempo q. passavão por de-frente, nos fizemos a vella e lhe demos a prim.<sup>a</sup> banda de artelhar.<sup>a</sup>, com tão feliz successo q. duás balas lhe assertarão no carro manchendo, e lhe virou as rodas p.<sup>a</sup> sima, em forma q. começarão os barris de polvora a correr p.<sup>la</sup> praia o q. os obrigou a apostarem-se alli e começaram a baternos; a Náo do Porto lhe não podia fazer fogo se não com húa das pessas de proa, fizemos com o hiate hum bordo, a q.<sup>m</sup> fallei, dizendo-lhe dessem húa esp.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> o mar e virassem a ella com m.<sup>ta</sup> forsa, a ver se podia ficar com o costado p.<sup>a</sup> o inim.<sup>o</sup>, e q. no entanto passassem todas as pessoas de dose a estibordo p.<sup>a</sup> com ellas fazerem fogo, tudo executarão com promptidão, e nos com o Ihatte fomos continuar a bater o inim.<sup>o</sup> de tão perto q. viamos assoprar o morrão q.<sup>do</sup> querião dar fogo, logo p. a Náo foi postanto p.<sup>la</sup> espia, e comessou a fazer fogo meterão a cada pessa quinze cav.<sup>os</sup> e se puserão em retirada e duma balla da Náo lhe vimos matar douts homens dos q. hião a cav.<sup>o</sup> puxando p.<sup>las</sup> peças; fomos com o Ihate p.<sup>la</sup> borda da praia a seguillo, e fazendo-lhe tanto fogo q. lhe demos onze bandas the q. os obrigamos a largar a artelha.<sup>a</sup> e meterem-se p.<sup>la</sup> terra dentro ficando-nos a magoa de nos não podermos assenhorear daq.<sup>las</sup> duas pessas, por falta de embarcação em q. pudessemos botar gente em terra p.<sup>a</sup> as transportar; poes na torm.<sup>a</sup> do dia anteced.<sup>e</sup> ficamos sem lanchas, nem escalleres, porq. o q. se não perdeo, ficou arrombado, q. a avellas estava certo o tomar mollas p.<sup>la</sup> desordem, com q. o inim.<sup>o</sup> se tinha retirado; tambem o Leão Dourado se fez nesta occasião á vella e chegou p.<sup>a</sup> perto de donde estava a artelhr.<sup>a</sup> do inim.<sup>o</sup> e fez sem par de tiros the q. huma balla lhe partio a verga da sevadr.<sup>a</sup> em q. logo mediatam.<sup>e</sup> virou no bordo do mar, e foi dar fundo a húa vista.

Nesta mesma noute determinamos hir a todo o risco no Ihatte a sundar entre as Naos inim.<sup>as</sup> e a sua gr.<sup>de</sup> bateria, o q. com effeito fizemos de tão perto das Naos, q. estavamos ouvindo babujar agoa nos costados e nos chegamos ao pé da fortaleza tanto, q. os caens q. nella havião comessarão a ladrar, sem q. duma nem doutra parte nos empedissem a delligencia q. fizemos com toda a exatidão, e achamos as Naos inim.<sup>as</sup> estarem encalhadas em quatorze palmos e toda a borda delle dezaouto, dezasete, quatorze, e treze por comprimento de tres quartos de legoa, e viemos no reconhecimento de ser inutil o fazer-se a despesa de se lhe entupir, a entrada do canal, q.<sup>do</sup> por sima do banco podem entrar, e sahir esperando huma crescente de agoas tal como a q. lá tinhamos experimentado, as q. muy repetidas vezes ha, por cuja reção no outro dia chamamos todos os officiaes de Patente, e practicos e informa.<sup>e</sup> assentarão, q. inda entupida a entrada do canal se podia entrar e sahir por sima do prasel com q. quer crescente de agoa e q. inda q. quizessemos esperar tellas p.<sup>a</sup> as nossas Naos entrarem dentro, q. com as mesmas se meterião as Naos inim.<sup>as</sup> p.<sup>a</sup> onde estava S. Brunno, e o outro Navio de rezisto, p.<sup>o</sup> q. voltamos p.<sup>a</sup> a Collonia e demos fundo a 27 do m.<sup>o</sup> mes.



Fui p.<sup>a</sup> terra e me fez ficar o Brigadr.<sup>o</sup> em sua companhia, com o pretexto de q. se havia hir a outra função, e q. eu era o ellegido p.<sup>a</sup> Comand.<sup>te</sup> della; no dia 31 me senti muy mollestado por cuja cauza instei com elle, e com o Govern.<sup>or</sup> me deixassem hir p.<sup>a</sup> bordo da minha Nao ver se com algum descanso me passava a mollestia, com q. andava no q. convierão ficando de q. em se pondo tudo prompto p.<sup>a</sup> se hir á função me mandarião avizo com as ordens.

Mas Deos, q. me quiz livrar, de q. me succedesse a desgraca q. despoes se experimentou fez com q. a minha mollestia fosse um tanto augm.<sup>to</sup> q. foi necessario vir Medico de terra a aestir-me poes os chirurgioens da Nao me julgarão com ameasas de hum estupor, mandou-me o Medico logo sangrar e sendo-o de manhã ao jantar socdeo a fatal desgraca de q. querendo-a meter maes p.<sup>a</sup> dentro do lugarem q. estava, deu sobre húa restinga de pedras, de donde ninguem julgou o poder escapar; com esta lida, não obstante a mollestia com q. esse achava, e a veyta aberta me ergui, e sahi fora ao convês, onde estive varias oras, the q. a Nao livrou do perigo, cujo excesso nessa noute me fez estar muy atribullado, e se me augmentou a queixa em forma q. a poder de sangrias, e cordeaes me puzerão capaz de me levarem p.<sup>a</sup> terra p.<sup>a</sup> nella poder melhor ser assestido dos remedios de q. necessitava, p.<sup>a</sup> o q. fui p.<sup>a</sup> casa de Caetano do Couto, e a mollestia se foi proulongando em forma q. a função a q. havia hir por hum avizo q. houve se julgou hir a ella e foi mandado o Cap.<sup>m</sup> Antonio Roiz Figueira com duz.<sup>tos</sup> homens escolhidos e m.<sup>tos</sup> off.<sup>aes</sup> sobalternos com ordem de hir desembarcar na goarda de S. João a queimar os almazens, q. o inim.<sup>o</sup> alli tinha q. erão de consideravel importancia, recômandando-se-lha m.<sup>to</sup> q. queimados elles se não detivesse em se retirar, por não dar lugar ao inim.<sup>o</sup> a se juntar.

Tiverão a fortuna de saltarem em terra sem opposição algúa, e de queimarem os almazens, mas com a infellicid.<sup>e</sup> de se influirem tanto no saque p. q.<sup>do</sup> se quizerão retirar já o inim.<sup>o</sup> estava com bastante corpo de cavallar.<sup>a</sup> e hua pessa de artelh.<sup>a</sup> q. puserão na boca do rio por donde a nossa gente havia sahir, elles metidos em confusão, não quizerão seguir o q. alguns dirião, passar a outra banda do Rio, por donde se poderião retirar sem risco: largarão as lanchas e escalleres em q. hião e se meterão num lanchão q. tinham tomado ao inim.<sup>o</sup> fizerão-no em forma e vierão encalhar defronte da pessa de artelhr.<sup>a</sup> de q. ficarão dez mortos em q. entrou um Alferes: trinta e quatro feridos em q. entrou hum Then.<sup>te</sup> e tres sarg.<sup>tos</sup> e sento e vinte e hum prizioneiros em q. entrarão sete officiaes; logo q. p.<sup>las</sup> lanchas q. sahirão livres.<sup>te</sup> tivemos a triste noticia se fez húa chamada ao inim.<sup>o</sup> a pedir-lhe hua lista da gente q. tinha ficado morta, ferida e prisionr.<sup>a</sup> a q. no outro dia remeterão, mandando-me juntam.<sup>te</sup> em hum carro hum Alferes m.<sup>o</sup> mal ferido, p.<sup>a</sup> q. vissemos se o podiamos eurar, o q. não poude ser p.<sup>a</sup> ferida ser de balla de artelhr.<sup>a</sup> q. lhe levou os queixos e lingua, de q. ainda viveo tres dias; e juntam.<sup>te</sup> nos mandarão dizer q. despoes q. tinhamos guerra não tinham recebido perda tão importante, como a q. lhe fizemos em queimar os almazens tão bem providos, como estavam não só de mantim.<sup>tos</sup> como de m.<sup>tos</sup> petreixos de guerra.

Neste mesmo dia de 9 de Dezz.<sup>o</sup> de 1736 chegou o Ihatte a augmentar nos maes este sentim.<sup>to</sup> com a noticia de q. no dia 6 do d.<sup>o</sup> á vista da nossa Armada tinha passado hua Nao de guerra castelhana e entrado em Monte vidio.

A este avizo respondeu o Brigadr.<sup>o</sup> ao Coronel Luis de Abreu q. elle entrava logo a preparar a Nao Nazareth e mais embarcaçoens q. ally se achavão e partia a se hir unir com elle tendo porem a ser-



teza de q. ao passar por Monte Vedio entrava dentro a atacar a Náo Espanholla e feita a dillig.<sup>a</sup> intentar o desembarque p.<sup>a</sup> tomar a terra p.<sup>a</sup> o q. Sua Sr.<sup>a</sup> estivesse disposto p.<sup>a</sup> o ajudar.

Começou logo o Brigadr.<sup>o</sup> a fazer aprestar todas q.<sup>tas</sup> embarcaçoens alli se achavão, fazendo lhe meter mantim.<sup>to</sup> e embarcar a gente, e nas muy repetidas vesitas q. todos os dias me fazia, sempre me dizia q. ainda tinha embarasso a poder partir; the q. no dia 18 q. foi o primr.<sup>o</sup> q. sahi fora me deu os parabens dizendo-me q. agora he q. me poria em execução a partir logo poes me via capaz de o poder acompanhar, e nesse d'a escreveo hua carta a Joseph Goncalves Lage, dizendo lhe se faria precizo ao servisso del Rey q. eu passasse q. logo p.<sup>a</sup> Comand.<sup>te</sup> da Náo Nossa Sr.<sup>a</sup> da Nazareth p.<sup>a</sup> nella o acompanhar e onir á nossa Esquadra.

Embarquei-me na d.<sup>a</sup> Nao de sincoenta e duas pessas e quatroctos homens e em minha conserva o Leão Dourado com duz.<sup>tos</sup> homens duas Corvetas, hua sumaca, e a ballandra del Rey, cada hua destas embarcaçoens com trinta sold.<sup>os</sup> tudo debaixo das m.<sup>as</sup> ordens a q.<sup>m</sup> as passei assinaladas por mim não obstante trazer o Brigadr.<sup>o</sup> embarcado comigo, q. me não quiz tirar essa regalia.

Partimos da Collonia no dia 23 do d.<sup>o</sup> mes, p.<sup>la</sup> viagem me comunicou o Brigdr.<sup>o</sup> q. elle queria ao passar por Monte Vedio entrassemos dentro a reconhecer bem aq.<sup>la</sup> enseada e o seu fundo, e as baterias com o q. inim.<sup>o</sup> se achava p.<sup>a</sup> bem inteiram.<sup>te</sup> podermos informar o Coronel, e q. a Nao inim.<sup>a</sup> estar em paragem de a podermos attracar fazemollo p.<sup>a</sup> assim ver se o Coronel movia a Esquadra a vinhos soccorrer porq. se o fizesse, se aproveitava a occasião de botar gente em terra e ver se se podia assenhorear da bateria da borda dagoa, porq. assenhoreada dela lhe era facil tomar a Prassa, no q. tinha também assentado o Govern.<sup>or</sup> da Collonia, ao q.<sup>l</sup> m.<sup>tas</sup> vezes lhe ouvi preguntar o Brigadr.<sup>o</sup>: se queria jantar, outras cear ou hir a missa, tomar cha, ou outra q. q.<sup>er</sup> couza q. se lhe preguntava, não respondia outra couza, senão, quero que se tome Monte Vedio p.<sup>a</sup> q. façamos o q. El Rey quer, e ha de ser o desembarque feito na praia do Collegio, porq. noutra parte não ha agoa.

No dia 29 do d.<sup>o</sup> mes amanhessemos defronte de Monte Vedio com vento de poder entrar, e sahir, por ser Noroeste, fez sinal ao Leão Dourado p.<sup>a</sup> se vir por na minha poupa, e lhe mandei ordem p.<sup>a</sup> q. se eu abordasse a Náo inim.<sup>a</sup> me viesse elle abordar a mim, e me passase os duz.<sup>tos</sup> homens q. trazia p.<sup>a</sup> a m.<sup>a</sup> Náo, e ao Brigadr.<sup>o</sup> comuniquei determinava, se a Náo inim.<sup>a</sup> estivesse, em fundo, onde pudesse chegar-lhe hir direito a ella sem fazer cazo do fogo das baterias de terra, e abordalla poes me comprometia hua boa occasião p.<sup>la</sup> m.<sup>ta</sup> gente com q. me achava, e reserva, na do Leão Dourado d'spondo-me a ser o primeiro e seg.<sup>do</sup> golpe de gente, cada hum de cento e sessenta homens; no q. o Brigadr.<sup>o</sup> conveyo; fui buscar o porto com as bandr.<sup>as</sup> largas e logo q. estivemos dentro vimos a Náo inim.<sup>a</sup> estar encalhada, tanto q. do costado q. tinha p.<sup>a</sup> a terra fez hua ponte, por sima de pipas p.<sup>lo</sup> q. ficamos despersuadidos do intento de a abordar, fomos rodeando toda a enseada, e sundando-a e tanto q. estivemos de fronte das suas baterias, nos começaram a fazer fogo, e a Náo tambem, com ambas as baterias do costado de estibordo, e o disse ao Brigadr.<sup>o</sup> q. me parecia não fizessemos nos fogo algum, por me parecer, q. o q. ally tinhamos q. fazer era reconhecer as forças daq.<sup>le</sup> pórtio e pormo-nos praticos no seu fundo q. maior bizzaria seria fazermos tudo não obstante os seus m.<sup>tos</sup> tiros, e mostrarmos lhe desprezo em não fazer delles cazo, poes do



maes seria o inim.<sup>o</sup> poder entender nos tinhamos entrado com outro intento, e q. nos farião dizistir delle, vendo-nos hir sem mais acção q. a de darmos hum par de tiros; o Brigadr.<sup>o</sup> aceitou com gr.<sup>de</sup> demonstração de allegria, respondendo-me q. estava bem ponderado, e q. mandasse eu o q. me parecesse; hiamos com as gavias, fillas arrear e vendo seguia m.<sup>to</sup> meti a gr.<sup>de</sup> dentro, vim costeando o porto m.<sup>to</sup> de vagar, e sundando-o etres esquadroens de Cavallar.<sup>a</sup> a seguirem-nos por terra e as batr.<sup>as</sup> desfazendo-se em fogo; achamos ter a enseada tres brasas de agoa, digo tres brasas e meya de agoa, em a boca quatro e q.<sup>to</sup> maes chegado a ponta de leste como nos viemos ha tambem quatro brasas; vimos q. o inim.<sup>o</sup> tinha nesta ponta hua bateria de seis pessas, e o parapeito della de pedra em conso, e na praya cham.<sup>a</sup> do Collegio ha outra bateria de outo pessas e o parapeito de terra, e no Castello havião seis pessas e achamos serto o numero de artelhr.<sup>a</sup> q. hum dezertor nos tinha dito, o q.<sup>l</sup> tambem nos disse, q. as seis de leste, digo da ponta do leste, duas erão do callibre de vinte e quatro, e quatro de dezouto o q. tudo nos pareceu serto, não só p.<sup>lo</sup> gr.<sup>de</sup> ecco q. davão como p.<sup>las</sup> ballas q. viamos fazer xapelletas; e as da bateria do Collegio quatro de calibre de outo e quatro de seis, e as do Castello de callibre de tres, e tudo achamos conforme o dezertor avia notificado, e só demais vimos huma cortadura feita p.<sup>la</sup> parte da campanha.

Foi gr.<sup>de</sup> a desordem em q. supomos estiverão nesse dia, com nos verem dentro do porto, e só cuidavão em atirar sem pontarias, nem olharem ao estar sem bandr.<sup>as</sup> no q. advertirão q.<sup>do</sup> já estávamos fora, q. então he q. o Castello a largou.

Vellejamos sem ver a nossa Esquadra the o meyo dia q. a avisamos e por acalmar o vento nos não onimos a ella, se não no outro dia, em q. fui com o Brigadr.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> bordo do Coronel, e a primr.<sup>a</sup> couza q. o Coronel nos disse, foi perguntar se tinhamos entrado em Monte video, respondeuselhe q. sim; voltou-se p.<sup>a</sup> os seus officiaes dizendolhes: bem dizia e o q.<sup>do</sup> ouvimos aq.<sup>les</sup> tiros, digo, aq.<sup>les</sup> m.<sup>tos</sup> tiros, q. sempre teimei em q. erá o Senhor Brigadr.<sup>o</sup> q. devia ter entrado em Monte video e todos V.V. M.M.<sup>s</sup> o duvidavão.

Chamou-se a Cons.<sup>o</sup> em q. o Brigadr.<sup>o</sup> propoz o Brigadr.<sup>o</sup> querer hir a Monte ved'o atacar a Não e fazer o desembarque p.<sup>a</sup> tomar a terra, passou o maes do tempo em argum.<sup>tos</sup> de couzas muy difer.<sup>tes</sup> e sem mandar votar rezolveo o Coronel q. em avendo vento de servir nos fariamos á vella p.<sup>a</sup> hir p.<sup>a</sup> de fronte de Monte vedio, e la esperariamos o ouvesse capaz, com q. se pudesse entrar e sahir, ao q. me não pude sofrer q. não votasse q. esperassemos vento com q. entrar e na sahida, q. não cuidassemos q. essa se não fosse hum dia seria noutro; alterou-se o Coronel gritando q. lhe dissesse como queria ficar dentro naq.<sup>lo</sup> porto defronte de duas baterias, q. nos porião razos nem aver'a q.<sup>ma</sup> lá pudesse parar, ao q. lhe respondi q. me dicesse S. Sr.<sup>a</sup> o como poderião duas baterias, hua de seis pessas, outra de outo aturar o fogo de seis baterias, cada hua de sessenta pessas, q.<sup>to</sup> maes sendo a sua de mayor forza feito o parapeito de pedra em conso, q. cada bala nossa q. lhe desse faria o effeito de muitas, e tinha por sem duvida ser esta a primr.<sup>a</sup>; q. elles dezemparassem como tambem por infallivel em q. se não botassem fogo a Não nos assenhorariamos muy facil.<sup>te</sup> della, hindo eu com a minha Não a encalhar no lodo onde ella estava, q. era vara solta, e q. hindo com o fim certo de abordar q. importava sofrer-lhe hum par de bandas de artelhr.<sup>a</sup>; q.<sup>do</sup> tinha o seguro de me não poder meter a pique p.<sup>lo</sup> fundo o não permitir e q. ficando aq.<sup>le</sup> porto por nos des-



poes nos recuperariamos do estrago q. recebessemos todos os q. estavam no Cons.<sup>o</sup> se offenderão do meu parecer e juntos e cada hum de per si me comessarão a fazer argum.<sup>tos</sup> de q. não tinhamos Artilh.<sup>os</sup> capazes com q. bater baterias, nem gente com q. se pudesse emprender a abordagem e a gr.<sup>de</sup> difficuldade q. era a de hir buscar com a proa hua Náo q. me avia fazer fogo com todo o costado ao q. o Coronel arrematou fazendo hua cara de angustia, dizendo, louvo, louvo o seu dizer pois vejo he como rapaz desejoso das occazioens de se meter no fogo, sem atender ao perigo; fiz hua venia dizendo me satisfaria m.<sup>to</sup> de q. assim o entendesse, e me submetia á modestia de não disputar maes com o meu superior; todos os mais votarão contra mim excepto Bredrod q. affeiçãoando-se ao mesmo e p.<sup>r</sup> vencer a gr.<sup>de</sup> difficuldade q. o Coronel punha em as Naos entrarem dentro, entrou a discutir, digo, a discorrer em q. o dezembrarque se podia fazer na praya junto a ponta de leste a q. o inim.<sup>o</sup> nos mostrava p.<sup>ia</sup> guarda q. sempre nella tinhamo, ao q. o Brigadr.<sup>o</sup> respondeu alterado q. todo o q. faltasse em se fazer dezembrarque noutra parte q. não fosse dentro no porto, era traidor, á Coroa Del Rey e logo o Coronel entrou com não menos insevillidade a contradizer ao d.<sup>o</sup> Brigadr.<sup>o</sup>, digo ao d.<sup>o</sup> Bredrod q. vendo a opposição q. lhe fazião cedeu: nesse dia e outro fiquei a bordo da Náo do Coronel por cauza do m.<sup>to</sup> vento q. se levantou e o Brigadr.<sup>o</sup> não quiz se não ser elle o q. me hospedasse.

No dia 3 de Janr.<sup>o</sup> meu deu o Coronel regim.<sup>to</sup> dos sinais, q. eu havia seguir e me recolhi a bordo a fazer a vella com toda a Esquadra, q. fomos dar fundo defronte de Monte vedio.

No dia 8 do d.<sup>o</sup> fez sinal de Cons.<sup>o</sup> a q. fomos todos e propos q. elle intentava querer hir, e mais a Lampadoza p.<sup>a</sup> Maldonado p.<sup>a</sup> q. se della visse passar as Naos inim.<sup>as</sup> ter melhor volta p.<sup>a</sup> as vir buscar a tempo q. se ellas batessem com nosco atacallas elle p.<sup>ia</sup> outra parte voltarão todos q. não q. ou todos em Maldonado ou ally, por não ser justo dividirmo-nos, expondo-nos ao inim.<sup>o</sup> vir em occasião em q. nos não poderemos onir; ao q. respondeu q. não, pois aquillo nelle tinha sido pensam.<sup>to</sup> visto não parecer bem q. se não faria, e sem mandar votar, nem propor, entrou a comunicar q. o Brigadr.<sup>o</sup> queria q. se fosse com a Esquadra atacar aq.<sup>ia</sup> Náo inim.<sup>a</sup> e bater as baterias p.<sup>a</sup> debaixo de fogo fazer dezembrarque em terra, sem atender a pouca gente q. tinha p.<sup>a</sup> aq.<sup>ia</sup> empreza, como tambem a perdição a q. se expunhão as Naos, mas q. sem embargo de tudo todos votassem era elle o primr.<sup>o</sup> q. hiria adeante a perder-se; ao q. começou só a discorrer sobre as difficuldades e a argumentar em forma q. se avia q.<sup>m</sup> não estivesse m.<sup>to</sup> nellas, se lhe intimava e persuadia o risco em q. se metião e despoes de disputado o ponto, fallou o Brigadr.<sup>o</sup> em q. era necessar.<sup>o</sup> q. cada hum votasse o q. entendia ao q. disserão todos q. se fazia escusado, porq. estavam conformes com o Sr. Coronel; excepteo eu q. neste dia se não abrio a minha bocca maes q. p.<sup>a</sup> q.<sup>do</sup> o Coronel disse q. o inim.<sup>o</sup> sabia elle q. tinha puxado p.<sup>a</sup> ally todas as suas foras, e q. passavão de sinco mil homens; voltar eu p.<sup>a</sup> os circunstantes e dizerlhe poucos maes forão os com q. se pos o sitio a Collonia, em q. entravão Charruas, Thapes, corentinos e piraguas, e agora nenhuma destas nações ha destas partes; mas como todos erão obrig.<sup>os</sup> a estar p.<sup>ia</sup> informação do seu official mayor, acharão q. sem embargo da ultima ordem, q. o Brigadr.<sup>o</sup> propôs, acabava de receber de El Rey em q. lhe dizia a elle e ao Coronel positivam.<sup>te</sup> tomassem Monte Vedio aliás ficarião na sua indignação; ao q. o Coronel deu hua gr.<sup>de</sup> gragalhada de rizo, di-



zendo q. querem q. El Rey d'ga, se elle esta enganado por informações do Govern.<sup>or</sup> da Collonia, q. não sabe disto nada; e disse q. volasse o M.<sup>o</sup> de Campo Andre Ribero, e q. se sem embargo de tudo o Snr. Brigadr.<sup>o</sup> quizesse tomar sobre sy o mau successo q. estava prompto a hir no Escaller ser o q. botasse a gente em terra, ficando dezemcarregado de responder por couza alguma.

Expôs o d.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> de Campo, Andre Ribr.<sup>o</sup> o seu parecer com pallavras tambem concertadas, como escolhidas, dizendo q. estava tudo tambem discorrido por aq.<sup>les</sup> S.<sup>res</sup> q. elle se persuadia se o d.<sup>o</sup> cons.<sup>o</sup> de guerra fosse feito na prezença de El Rey, q. sem duvida S. Mag.<sup>o</sup> se conformaria com os seus votos no reconhecim.<sup>to</sup> da experiencia de tão bons officiaes & ao q. o Brigadr.<sup>o</sup> se sogeitou vendo não ser da sua profissão o aver de tomar a operação das Naos sobre sy, como o Coronel lhe dizia.

No dia 11 fez o Coronel sinal de todos hirem a seu bordo, foi p.<sup>a</sup> se assinar termo do q. se tinha justo, de q. vay a fh. a mim me não falhou em o assinar; deu ordem a todos p.<sup>a</sup> mandarem receber mantim.<sup>tos</sup>, eu tanto q. tive as mesmas, me despedi; tomou-me o Brigadr.<sup>o</sup> de parte, e leu-me o termo em q. se fazia menção de mim; eu lhe disse q. ninguem melhor q. S. Sr.<sup>a</sup> sabia a razão q. eu tinha p.<sup>a</sup> não assinar o d.<sup>o</sup> termo, pois não tinha votado em tal, antes fora de difer.<sup>te</sup> sentim.<sup>o</sup> ao q. elle me respondeu de q. assim tinha já dado essa conta a El Rey como tambem da Aleição q. tinha feito de mim p.<sup>a</sup> o ter acompanhado, e o bem q. me tinha visto prosseder na Barregana, fizera com q. me puxasse p.<sup>a</sup> Comand.<sup>te</sup> desta Nao, e q. não obstante o não ter votado á expellido no termo, de via sempre assinar, e sogeitar-me aos maes, porq. o contrario seria ficar inimizado com os maes camaradas, q. todos terião razão p.<sup>a</sup> se sentirem de q. o Coronel já com'o receyo de eu o não assinar se não tinha determinado a fallar me em tal ao q. lhe respondi, nenhuma daq.<sup>las</sup> rezoens erão bastantes a me persuadir, porq. o q. só me faria era tello S. Sr.<sup>a</sup> na mão, peguei nelle e o assinei (de q. ainda hoje me existe hum gr.<sup>do</sup> pesar.)

No dia 13 me escreveo o Coronel hua carta ordenando-me q. me fosse pôr na entrada de Monte vedio p.<sup>a</sup> impedir a sahida da Nao inim.<sup>a</sup> q. sabia tinha pratico e ordem p.<sup>a</sup> hir p.<sup>a</sup> a Barregan, e q. entendia, sahiria de noute p.<sup>lo</sup> q. me puzesse em paragem q. ella me não pudesse escapar, e q. a intentar sahir a seguisse e athacasse porq. as maes Naos da nossa Esquadra dava ordem p.<sup>a</sup> q. me seguissem e q. a elle se fazer á vella com o maes resto da Esquadra se me fizesse sinal de o seguir o fizesse q.<sup>do</sup> não seguisse só esta sua ordem; a d.<sup>a</sup> ordem ma mandou sem sér assinada, respondilhe q. não averia maes demora p.<sup>a</sup> eu executar a sua ordem, q. o mandar sua assinada; o q. fez e tanto q. a recebi vira dar fundo bem na bo-caina do porto p.<sup>a</sup> onde maes ao mar de mym vejo a Nao Arrabida, a Conceição e Ondas.

Logo no mesmo dia lhe escrevi diz.<sup>do</sup> como S. Sr.<sup>a</sup> entendia q. a Não sahiria de noute, q. eu ficava dado fundo em paragem q. ella o não poderia fazer sem q. eu a visse, e q. antes q. S. Sr.<sup>a</sup> se acontentasse se me faria preciso pedir-lhe explicação a sua ordem, em q. me dizia não seguisse nenhuma outra, ao mesmo tempo q. q.<sup>quer</sup> daq.<sup>las</sup> Naos tinha Comand.<sup>tes</sup> mais antigos do q. eu; respondeu me muy admirado da pergunta diz.<sup>do</sup> q. Bredrode como mais antigo he q.<sup>m</sup> avia governar a Esquadra na sua auzençia, porq. elle hia p.<sup>a</sup> a Ilha das Flores p.<sup>a</sup> ter melhor volta, e q. nem naq.<sup>lo</sup> lugar em q. eu estava, estava bem, porq. elle me não tinha ordenado só a impedir



a sahida da Nao inim.<sup>a</sup> como tambem, me mandara por em parte. q. impedisse a entrada das q. se esperavão.

Cujas cartas vão de fh.

the fh.

No dia 14 veyo Brederode a meu bordo vezitar-me e preguntar, q. ordens tinha eu, porq. elle tinha só as de me seguir cazo q. me vissem bater com o inim.<sup>o</sup> e q. as maes ordens lhe dissera o Coronel Iha mandaria; o q. nunca fez, e neste mesmo dia se fez a vella com a Lampadoza e mais navios de transporte e se foi p.<sup>a</sup> Maldonado não obstante se ter assentado em hu Cons.<sup>o</sup> o não se fazer aq.<sup>la</sup> divizão.

Bredrode entrou a comandar quatro Nãos e foi a primr.<sup>a</sup> vez q. se vio no Rio da Prata estar dado fundo, em linha e perto de Montevedio, onde achamos melhor tença, e nas baxas mares agoa doce.

Reconhecendo a terra achei terem nestes dias feito os inim.<sup>os</sup> mais outra bateria a leste da Ponta, tambem de seis peças, e terem mais na borda daq.<sup>la</sup> praya cinco pessas montadas, e no campo da parte da cortadura formarão um atraque de oito pessas, em q. costumavão largar bandr.<sup>a</sup> e de donde ao pôr do sol, e nascer, se costumava atirar pessa de recolher, e alvorada, e maes p.<sup>a</sup> sima de-frente duma praya tinha duas pessas montadas e na Ilha. q. q.<sup>da</sup> entramos dentro não tinha mais q. hua pessa com q. tão bem nos atirarão, vimos ao prezente hua bateria formada com nove canho-neiras, em q. no dia 18 deste mes. foi o primr.<sup>o</sup> em q. alvorarão bandr.<sup>a</sup>

No dia 22 passou p.<sup>la</sup> Esquadra o bergantim q. da Collonia hia p.<sup>a</sup> Lix.<sup>a</sup> e no mesmo dia se avistou hua embarcação da parte de leste; o Comand.<sup>te</sup> fez sinal p.<sup>a</sup> lhe eu dar cassa o q. fiz e achei ser hua embarcação q. vinha da Bahia com mantim.<sup>tos</sup> p.<sup>a</sup> a Collonia e a 23 me mandou o Comand.<sup>te</sup> dar cassa a outra embarcação o q. fiz, e era hua challupa, tambem vinda da Bahia com mantim.<sup>tos</sup> para a Collonia.

A 26 houve hum gr.<sup>do</sup> temporal em q. nessa noute perdi a m.<sup>a</sup> lancha, deixandome os bancos amarrados ao virador de q. no outro dia mandei dar parte ao Comand.<sup>te</sup> como tambem da m.<sup>ta</sup> falta q. estava de mantim.<sup>tos</sup> por me ter apodressido o peixe e se me não ter dado maes q. hum barril de azeite; no mesmo dia chegou hum bergantim a Esquadra mandado de Maldonado p.<sup>lo</sup> Coronel com hua carta p.<sup>a</sup> o Comand.<sup>te</sup> da Esquadra e outra p.<sup>a</sup> mim em q. me ordenava varias cousas, como q. se eu fosse o Comand.<sup>te</sup> da Esquadra e como eu entendesse ser tudo assim de ser se eu cometia alguma dezordem, lhe respondi como consta da sua carta e m.<sup>a</sup> resp.<sup>ta</sup> de fh.

No primr.<sup>o</sup> de Fever.<sup>o</sup> fez o Comand.<sup>te</sup> sinal de eu hir a seu bordo e foi ordenar-me fosse a Maldonado dar conta das faltas com q. a Nao Ondas se achava e juntam.<sup>te</sup> lhas desse tambem da m.<sup>a</sup> fiz me logo á vella e distante duas legoas da Esquadra dei fundo p.<sup>lo</sup> vento me saltar p.<sup>a</sup> leste, o q. durou hum par de dias.

A 4 ao pôr do sol avistei hum navio gr.<sup>do</sup> no mar da Ilha das Flores, fiz sinal á Esquadra a q. me correspondeo o Comand.<sup>te</sup> mas como se viesse metendo a noute, e eu começasse a desconfiar do Navio não ser bom p.<sup>lo</sup> ver fazer outro rumo sem ser p.<sup>a</sup> a Esquadra não esperei q. o Comand.<sup>te</sup> me fizesse sinal, e com m.<sup>ta</sup> promptidão me fiz á vella e puz no bordo da terra p.<sup>a</sup> no cazo de q. fosse inim.<sup>o</sup> melhor lhe poder imped'r a entrada em Monte vedio, em cujo bordo fui duas empulhetas, virei no mar faz.<sup>do</sup> delligencia ao rumo



q. tinha marcado levava o tal Navio, a q.<sup>m</sup> fui cruzar a proa e fallei com as tranças na mão, achei ser hum q. vinha do Rio de Janr.<sup>o</sup> chamado o Tumeiro e hia p.<sup>a</sup> a Collonia; conduzio a Esquadra, a q. fosse fallar ao Comand.<sup>te</sup> o q.<sup>l</sup> me mandou por hum Then.<sup>te</sup> segurar louvava m.<sup>to</sup> a deliberação com q. eu tinha feito, por allem de estar o havia fosse de sospeita q. seguram.<sup>te</sup> eu faria o q. fiz, o tal Navio foi á Collonia dar-me os creditos de q. eu procurava passar sem fallar a Esquadra e q. eu lho impedira em forma q. se fosse inim.<sup>o</sup> se não escapava.

No outro dia veyo o vento mais p.<sup>a</sup> o sueste, fiz á vella e bordejando fui no dia 9 a noute avistar a nossa Esquadra q. estava em Maldonado, e no de dez p.<sup>ia</sup> manhã sahia della o Brigadr.<sup>o</sup> q. hia para o Rio Gr.<sup>de</sup> a q.<sup>m</sup> mandei vizitar e escrevi de q.<sup>m</sup> tive resp.<sup>ta</sup> a fh. ; nessa noute p.<sup>io</sup> vento mo permitir fui a dar fundo a par da Nao do Coronel as duas horas despoys da meia noute sem q. pessoa algua da sua Nao me sentissem, nem dessem sinal de mim, ao romper do dia lhe mandei hum Official a bordo com carta m.<sup>a</sup> e a de Bredrode, de q. tive a resp.<sup>ta</sup> fh. the ; ao romper do sol o salvei com nove pessas, a q. respondeu com sete, tanto q. recebi a resp.<sup>ta</sup> p.<sup>a</sup> Bredrode me fiz logo á vella tempo em q. Joseph de Vascon.<sup>los</sup> me veyo vezitar, e acalmando-me o vento tornei a dar fundo; de noute me tornei a fazer á vella e vim no dia 12 a dar fundo junto á nossa Esquadra defronte de Monte vedio, p.<sup>ia</sup> manhã do d.<sup>a</sup> 13 mandei a resp.<sup>ta</sup> a Bredrode do Coronel, e lhe participei a ordem q. trazia de hir p.<sup>a</sup> a Collonia, salveyo com nove pessas a q. respondeu por igual, veyo logo D. Pedro a vezitar-me, e o Comand.<sup>te</sup> mo mandou fazer por João da Costa, visto elle estar doente.

Nessa mesma manhã me fiz á vella e tornei a salvar ao Comand.<sup>te</sup> com outras nove pessas, a q. elle recebeu por igual e segui a m.<sup>a</sup> viagem p.<sup>a</sup> a Collonia, donde cheguei no dia 15 de noute, e despoes de ter entregue a Nao ao Govern.<sup>or</sup> me recolhi p.<sup>a</sup> bordo da Nao Esperança em q. tornei a ficar existindo.

A 4 de M.<sup>so</sup> chegou o Ihatte com cartas do Coronel em q. ordenava fosse esta Nao Esperança p.<sup>a</sup> baxo a onir-se com a Arrabida, e Conceição, porq. elle com as mais hia p.<sup>a</sup> S.<sup>ta</sup> Catherina em busca de duas Naos Espanholas, q. lá se achavão com cinco prezas, q. nos tinhão feito, e q. em nos dando o Govern.<sup>or</sup> mantim.<sup>tos</sup> partissemos, deixandolhe na Prassa quatorze pessas das de calibre vinte, e quatro da bateria de baxo e as maes, q. elle pedisse; e q. ao Bredrode deixava as ordens, do q. deviamos seguir; fui a terra a noticiar ao Govern.<sup>or</sup> esta ordem, o q. me respondeu q. q.<sup>to</sup> ao mantim.<sup>o</sup> o mandava por logo prompto, e q. no pertensente a artelh.<sup>a</sup> q. o Coronel mandava se lhe desse, se admirava de q. mandando hir esta Nao p.<sup>a</sup> reforso das outras lhe mandasse tirar as suas mayores forsas; q. elle tanto p.<sup>io</sup> contr.<sup>o</sup> o faria, q. vissemos se a Nao tinha possibilidade para mandar maes algua artelhr.<sup>a</sup> q. de boam.<sup>te</sup> a queria tirar da prassa p.<sup>a</sup> nola dar, pois reconhecia q. toda a conservação della, constestia em se destruhirem as Naos in.m.<sup>as</sup>

Estando-se prompto á partirmos sem maes demora q. a do primr.<sup>o</sup> vento de servir no dia 15 se avistarão da parte da Barregan duas Naos mandou logo o Govern.<sup>or</sup> nessa noute a reconhecelas p.<sup>ia</sup> fallua, a q. no outro dia chegou sem dar rezão de nada, diz.<sup>do</sup> tinhão duas lanchas dado lhe cassa, o q. mandou o Gover.<sup>or</sup> repetir a mesma dillig.<sup>a</sup> p.<sup>io</sup> Ihatte e tres bergantins voltarão todos sem dar noticia sobre q. se pudesse conjecturar q. Naos serião.



No d'a 18 escreveo o Govern.<sup>or</sup> hua carta a Joseph Gonsalves Lage dizendo lhe q. tendo por duas vezes mandado a Barregan reconhecer aq.<sup>las</sup> vellas, q. no dia 15 se avistarão, de nenhuma se conseguira saber se erão as Naos, q. estavam dentro, q. tivessem sahido, ou as vindas de novo, q. quizessem entrar, q. por convir ao seryisso de S. Mag.<sup>e</sup> lhe ordenava q. eu embarcasse no Ihatte e fosse fazer esta delig.<sup>a</sup> p.<sup>la</sup> certesa q. tinha do bem q. eu a avia executar; embarquei me logo no Ihatte e faz.<sup>do</sup> de noute toda a forsa de vella, ao outro dia amanheci entre as duas Naos inim.<sup>as</sup> hua dellas me comessou a atirar com as pessas de guardalleme, a gente do Ihatte e officiaes me comessarão a amofinar com protestos the q. me foio necessar.<sup>o</sup> enfadar com todos, e dizerlhe q. eo q.<sup>do</sup> sahi a vir aq.<sup>la</sup> delig.<sup>a</sup> fora já com estamago feito a sofrer o fogo do inim.<sup>o</sup> e q. ainda aq.<sup>le</sup> não era nada, porq. ainda avia ser de mais perto, q. assim lhe fizessem o estamago porq. eu avia passar por entre ellas a hir dentro, a fazer a dellig.<sup>a</sup> como elles não tinham feito, o q. fiz e achei serem vindas de novo, e as outras estarem na mesma paragem em q. das maes vezes as tinha visto e de mais estavam dentro quatro embarcaçoens q. se estava conhecendo serem as prezas q. nos tinham feito, com cuja noticia voltei p.<sup>a</sup> Collonia a fallar ao Govern.<sup>or</sup> q. com as maiores expressoens me agradeceu em nome del Rey o bem q. tinha feito a dellig.<sup>a</sup>, pois toda a goarnição daq.<sup>la</sup> Praça prezenciara o credito com q. me metera a passar por entre as duas Naos inim.<sup>as</sup> e soffrido os tiros da artelh.<sup>a</sup> q. me fizeram.

Ao outro dia escreveo o Govern.<sup>or</sup> ao Lage a carta fh. mandando suspender a partida por não ser justo aq.<sup>la</sup> Prassa ficasse diminuta de forsas, hindo-se a Nao q.<sup>do</sup> o inim.<sup>o</sup> a vista della se via cada dia argumentarem se lhe as forsas sobre o q. se moverão taes questuens como se vem das cartas fh. the fh. e se começou a dispor a gente a querer em hir a sublevarem-se contra mim q. era de opinião contr.<sup>a</sup> pois os persuadia a q. erão mayores creditos p.<sup>a</sup> todos perdemo-nos na dellig.<sup>a</sup> de conservar á Prassa, do q. salvarmos e poder ella despoes perder-se; o bom home do Lape se via sem saber, q. determinação tomasse pois sabia a má intenção com q. a gente estava, em q. entravão os officiaes de Infantr.<sup>a</sup> induzidos p.<sup>lo</sup> Pilloto da Nao; disse eu ao Lape chamasse todos a hum Cons.<sup>o</sup> e q. lhe ouvissemos as suas rezoens e q. discorreríamos no q. fosse maes assentado p.<sup>a</sup> o servisso Del Rey; chamou-os e logo os officiaes requererão se ouvisse ao Pillouto o q.<sup>l</sup> entrou com insoll.<sup>a</sup> a fallar contra o Govern.<sup>or</sup> q. hera hum treidor, q. não só queria entregar a Prassa mas tambem a Nao, q. villo eo reprimir, desmentiu-me; atirei-lhe com o tintr.<sup>o</sup> e não o assertando tive a felicidade de saltar por entre todos, e com ambas as mãos lhe dar huas poucas de bofetadas, the q. lhe acodirão e o Lage me prendeo e como eu antecedente tinha feito aviso ao Govern.<sup>or</sup> do q. se passava, veyo a bordo e trouxe as ordens e cartas del Rey, e com o seu prud.<sup>te</sup> juizo, os persuadio a todos a q. ficassem; porq. a S. Mag.<sup>e</sup> não avia de ser tão sensível q. se perdesse a Nao Esper.<sup>ca</sup> na dellig.<sup>a</sup> de lhe conservar aq.<sup>la</sup> Prassa, como seria o constante, digo, seria o constar lhe, q. não concorrião p.<sup>a</sup> empenho tanto seu; todos se persuadirão e se ajustou metermos a Nao mais p.<sup>a</sup> dentro, onde pudesse servir de melhor defensa a Praça, o q. com effeito fizemos ao outro dia.

A 21 do d.<sup>o</sup> mes amanheceo o inim.<sup>o</sup> com duas pessas de artelhr.<sup>a</sup> ao pé da Prassa, em hum sitio chamado a cova da traição e as seis horas da manhã comessarão a laborar com ella fazendo em the á noute hum continuado fogo contra a Prassa, em q. lhe meterão dentro



quart.<sup>a</sup> e seis ballas sem q. dellas ouvesse mais ofensa, q. numa perna de hum rapaz; a Prassa lhe fez tambem bastantes tiros e ao outro dia p.<sup>ia</sup> menhã se vio se tinham retirado, e em the o dia de hoje se não poude saber o motivo daq.<sup>ia</sup> apparencia, a q. nos servio de m.<sup>to</sup> porq. nesse dia nos avivou mais o trabalho da muralha concorrendo todos a trabalharem nesse dia com maes vigor, no q. se ficou continuando sempre.

A 13 de Abril tivemos hum dezertor com a not.<sup>a</sup> de q. o inim.<sup>o</sup> fazia todos os aprestos necessar.<sup>os</sup> e se dispunha a vir atacar a Praça por mar e terra p.<sup>a</sup> o q. já as suas Naos estavam fora da Baregan metendo petrechos, e juntam.<sup>e</sup> nos deu a not.<sup>a</sup> de q. já a Nao do Coronel estava restituída ao Rio da Prata, dado fundo defronte de Monte vedio, aonde se tinham mantido as outras nossas duas Naos Arrabida e Conceição.

Expedio o Govern.<sup>or</sup> logo hum bergantim com esta not.<sup>a</sup> ao Coronel, e aconselhando lhe a forma de elle o evitar, vindo asina bater as quatro Naos inim.<sup>as</sup> q. da Parssa se vião já fora da enseada da Barregan.

Ao q. o Coronel respondeo dando o seguro de q. o inim.<sup>o</sup> não havia intentar operação alguma contra aq.<sup>ia</sup> Praça em q.<sup>to</sup> soubesse q. elle existia no Rio da Prata, e cazo q. o fizessem, e elle visse a Prassa assombrada, q. então he q. avia vir asima, mas q. se perdesse, porq. era a ocazião em q. El Rey estimaria antes as suas Naos se perdessem na dellig.<sup>a</sup> de buscar as inim.<sup>as</sup> do q. conservallas com o descredito de as deixar operar livres; o q. tudo e o maes adeante consta das suas respostas e cartas, q. o Govern.<sup>or</sup> lhe escreveo q. vão a fh.

A 15 de Mayo se fizeram as Naos inim.<sup>as</sup> a vella, e vierão em direitura a Collonia, o numero de doze vellas, as quatro Naos de guerra, hum pataxo, duas curvetas e cinco lanchosens, e derão fundo a bra aberta do porto, na distancia pouco maes de meya legoa começarão os lanchosens e curvetas a procurar o canal porq. se entra p.<sup>a</sup> o Porto logo o Govern.<sup>or</sup> fez sahir o Ihate e bergantim a impedir-lho e levarão huma tão vergonhosa carreira, q. huma das Naos de guerra foi obrigada a se fazer a vella p.<sup>a</sup> os socorrer.

Nessa noute expedio o Govern.<sup>or</sup> avizo ao Coronel do socedido p.<sup>a</sup> q. elle sem demora viesse buscar a boa ocazião q. nos prometia a fortuna, sobindo p.<sup>lo</sup> canal do Sul, pois a Esper.<sup>ca</sup> ficava prompta a sahir logo q. o avistasse p.<sup>a</sup> por hua vez se triunfar dos inim.<sup>os</sup>

A resp.<sup>ta</sup> do Coronel veyo com gr.<sup>des</sup> expressoens do sentim.<sup>to</sup> em q. ficava de ver a Praça sitiada por mar, e terra sem lhe elle poder ser bom nem lhe achava maes remedio, q. o de terem paciencia the q. do rio de Janr.<sup>o</sup> chegue a Nao Lampadoza e Ondas, porq. então juntas com a Arrabida virião asima, como tudo consta das suas cartas; e no outro dia seg.<sup>to</sup> ao em q. recebeu este avizo se fez á vella com toda a Esquadra p.<sup>a</sup> o rio de Janr.<sup>o</sup> onde entrou divulgando a noticia de q. a Collonia ficava tomada, vendo o Govern.<sup>or</sup> q. so a Praça e Nao Esper.<sup>ca</sup> erão os q. estavam constantes, e q. servisse maes de inveja os q. na acção morressem do q. de lastima aos q. da gloria se tinham auzentado.

Continuarão os inim.<sup>os</sup> vinte e hum dias a fazerem-nos estar com as armas na mão de dia e de noute, sentindo geralm.<sup>te</sup> todos o não acabarem elles de nos envestir, do q. o trab.<sup>o</sup> q. tinhamos e rigorosos frios q. então fizeram, e fome q. já se tinha principiado a sentir.

Determinou-se o inim.<sup>o</sup> a mandar fazer desembarque de gente em S. João p.<sup>los</sup> lanchosens e as duas curvetas, tanto q. o Govern.<sup>or</sup> o percebeo lho mandou embaraçar p.<sup>lo</sup> Ihatte e bergantim com tão



bom successo q. batidas as duas curvetas se queimou hum e a outra deu á Costa, o q. fez atrazar m.<sup>to</sup> as operaçoens do inim.<sup>o</sup> q. por ultimo nas Lanchas e Lanchoens escoltados das Naos de guerra, fizeram desembarque ao pé da Prasa debaxo do fogo da nossa artelhr.<sup>a</sup>: no dia 5 de Junho e de noute se retirarão as Naos, recolhendo-se á Barregan.

Nesta mesma noute deu á costa perto da Prassa hum navio q. estava no Porto vindo do Rio de Janr.<sup>o</sup> com m.<sup>ta</sup> parte da carga o inim.<sup>o</sup> logo ao romper da manhã amanheceu com duas pessas de artelhr.<sup>a</sup> na praya ao pé do Navio a impedir q. as nossas lanchas lhe não chegassem, a Prasa lhe fez m.<sup>tos</sup> tiros e a Nao Esperança com estar maes perto hum só; de noute mandamos as lanchas a ver se lhe podiamos salvar a gente e botar lhe o fogo, o q. se não poude conseguir, porq. ao primr.<sup>o</sup> tiro q. o inim.<sup>o</sup> deu nos meteu a lancha Del Rey a pique, passados dous dias conseguimos botarlhe o fogo e queimallo, mas despoes do inim.<sup>o</sup> se ter aproveitado do melhor.

No dia 6 de Julho estando o Ihatte e bergantim na Ilha de Martim Garcia fazendo lenha, ao amanhecer vimos ao pé da Ilha de S. Gabrie lduas Naos de Guerra q. fazião o caminho p.<sup>a</sup> Martim Garcia, e logo ao meio dia comessamos a ouvir hum vigoroso combate tanto artelhr.<sup>a</sup> como descargas de mosquetr.<sup>a</sup> o q. nos pos em hua gr.<sup>de</sup> consternação por julgarmos maes q. nunca, a Prasa perdida, supondo q. as nossas embarcassoens não podessem com forsas tão superiores; e perdidas ellas irremediavelme.<sup>te</sup> o estava a Prassa sem a goarnição, q. a melhor e quazi toda se achava embarcada fazendo-nos verificar maes este juizo o refrente com q. p.<sup>las</sup> quatro horas da tarde ouvimos cessar o combate.

No outro dia tivemos a alegria de ver entrar as nossas embarcassoens todas sem maes perda do q. a de sinco homens mortos e onze feridos, tendo havido o successo de hum dos bergantins o maes peq.<sup>no</sup> cahir na proa de hua das Naos, e ficarlhe o grupês della metido p.<sup>la</sup> sua ensarcea em forma q. hindolhe a gente a saltar dentro desparou elle hum pedreiro p.<sup>a</sup> sima com q. ferio m.<sup>ta</sup> gente, e teve tempo de cortar a ensarcea, e se escapou ficando o Mestre do d.<sup>o</sup> bergantim com os creditos de os mesmos inim.<sup>os</sup> enviasssem o seu valor, porq. tendo lhe hua balla de artelhr.<sup>a</sup> levado a mão dir.<sup>ta</sup> servia p.<sup>lo</sup> pulso com a esquerda veyo governando o leme, em the q. se escapou por entre ambas as Naos: os maes bergantins, e Ihatte alojando ao mar tudo q. poderão passarão p.<sup>la</sup> outra banda da Ilha por donde nunca tinham passado embarcassoens excepto o chamado Bigodes q. mandava Paolo Caet.<sup>o</sup> filho do M.<sup>o</sup> de Campo do Rio Mathias Coelho, q. esse nunca largou o peq.<sup>no</sup> e forão os q. sustentarão o combate.

A 15 do d.<sup>o</sup> se recolherão as d.<sup>as</sup> Naos inim.<sup>as</sup> p.<sup>a</sup> a Barregan levando em sua Comp.<sup>a</sup> a curveta q. tirarão da paragem em q. tinha dado á costa.

A 22 tivemos hum dezertor do campo q. nos trouxe a not.<sup>a</sup> de q. hum navio nosso, q. vinha do rio de Janr.<sup>o</sup> carreg.<sup>o</sup> de mantim.<sup>os</sup> tinha dado á costa, onde chamão o Arvoredo, q. lhe tinham tirado a carga e intentavão aproveitar tambem o Navio, e q. a Nao de Guerra q. se achava em Monte vedio tinha sahido p.<sup>a</sup> fora p.<sup>a</sup> se viessem alguns com mantim.<sup>os</sup> no los tomar.

Com a falta deste Navio, e a do francezinho, as prezas q. o inim.<sup>o</sup> nos fez; huma gabarra q. o Coronel mandou com a carga de avizo p.<sup>a</sup> o rio de Janr.<sup>o</sup> e outro q. com toda a carga levou em sua comp.<sup>a</sup> q.<sup>do</sup> se foi, comessou a Prassa e Nao Esper.<sup>a</sup> a padesser o rigor da



fome, e a olhar a ruína q. nos ameaçava de nos não poderem entrar socorros porq. além da Náo de Monte vedio no los poder tomar, estavamos vendo os inim.<sup>os</sup> terem as suas embarcaçoens peg.<sup>tas</sup> na ponta do Rosario p.<sup>a</sup> q. se a Nao de Monte vedio lhe escapasse algum lhe vir alli cahir nas maons.

A todo o risco com hum bom vento q. se esperou expedio o Govern.<sup>or</sup> hum avizo a S.<sup>ta</sup> Catherina e ao rio de Janr.<sup>o</sup> com a infausta not.<sup>a</sup> da miseria em q. nos achavamos, de q. o maes a q. nos poderiamos sustentar só a farinha e agoa seria the os fins de Agosto, e q. se ao d.<sup>o</sup> tempo lhe não introduzissem mantim.<sup>to</sup> protestava q. se perdia a Praça e Náo Esper.<sup>a</sup> poes seriamos p.<sup>la</sup> fome obrigados a ceder aos inim.<sup>os</sup> o q. elles á forsa das armas não poderão conseguir, crescendo-nos cada vez maes a desconfiança de q. os socorros não nos podessem chegar a tempo q. aproveitassem p.<sup>las</sup> innumeraveis doensas, e mortes q. se experimentavão, e cada dia hia a mayor numr.<sup>o</sup>

A 15 de Agosto chegou a Nao Boa Viagem com a not.<sup>a</sup> do Armes-ticio e logo nesse dia comessamos a ter communicação com o inim.<sup>o</sup> e a virnos carnes, q. a não ser assim passaríamos mui, porq. o primr.<sup>o</sup> socorro q. nos entrou foi a Nao Nazareth a 13 de Outr.<sup>o</sup> com tão pouco q. não passaria de 15 dias de reção, e não chegarão maes navios, se não nos fins de Novr.<sup>o</sup>

Pozemo-nos prompto a partir logo p.<sup>a</sup> o rio de Janr.<sup>o</sup> com a Nao Esper.<sup>a</sup> e no dia 7 de Novr.<sup>o</sup> houve hum gr.<sup>o</sup> tufão de vento com q. faltarão todas as amarras a d.<sup>a</sup> Nao, e foi dar á Costa, de donde p.<sup>a</sup> se retirar se fez hum incansavel trab.<sup>o</sup> q. se não conseguira alli se não acharem maes Naos de guerra, porq. não avia com q. a amarrar, nem embarcaçoens com q. se fazer a condução da artelhr.<sup>a</sup> q. lhe tiramos, e a 13 do d.<sup>o</sup> mes com huma pequena crescente de agoa q. ouve sahio com felliz successo.

Sahimos do d.<sup>o</sup> porto da Collonia em comp.<sup>a</sup> da Nao Boa Viagem a 22 de Dez.<sup>o</sup> de 1737 passando p.<sup>lo</sup> canal do sul em q. achamos em menos agoa vinte e sinco palmos e vara tão solta q. a mayor Nao pode navegar com segur.<sup>ca</sup> p.<sup>lo</sup> d.<sup>o</sup> canal demos fundo defronte de Monte vedio, e de terra veyo hua embarcassão a bordo da Boa Viagem com hum refresco de nove vitellas, hua duzia de carnr.<sup>os</sup> e outenta galinhas. Duarte Per.<sup>a</sup> lhe mandou seis prezuntos e quatro duzias de patos, recompensando e tambem em manteiga, queijos, huas pessas de chita e huma barrica de alcatrão, q. mandarão pedir. No outro dia tivemos vento, com q. dezembocamos o rio da Prata, e na viagem com hum vento fresco abrio a Nao Esper.<sup>a</sup> maes agoa, q. em todo o discurso della se não largavão as quatro bombas e chegamos ao rio de Janr.<sup>o</sup> a 24 de Janr.<sup>o</sup> de 1738. O Gen.<sup>al</sup> das Minnas onde se achava me escreveo hua carta de parabens de aqui ter chegado e agradecendo-me o bem q. no rio da Prata tinha servido a S. Mag.<sup>e</sup> e enchido-me de honra adquirida no servisso q. tinha feito como consta da cop.<sup>a</sup> fh.

a q. se me fez maes estimada por ser eo o unico de todos os q. la andarão q. lhe merecesse esta honra antes p.<sup>lo</sup> contr.<sup>o</sup> q. aos maes q. de lá vierão aos q. não disse alguas pallavras mal soantes, mostrou má cara.

No dia 17 de Fevr.<sup>o</sup> deu a Nau Esper.<sup>a</sup> crusa e se lhe achou o sobressano todo fora, e em partes a quilha rohida the o meyo e se vio ser agoa q. fazia a mayor parte della por hua custura duma taboa do ribordo, q. na distancia de duas braças tinha cospido fora a estoupa; fesse lhe todo o concerto de q. necessitava, com toda a



segur.<sup>ca</sup> de q. a Nao não fica com menos duração, e se lhe não achou nada de alquebrada.

A 19 de Fev.<sup>o</sup> entrou a Nao Nazareth em q. estava por Comand.<sup>te</sup> Ant.<sup>o</sup> Carlos e tinha ficado na Collonia por ter ordem do Gen.<sup>al</sup> de q. estivesse ás do Govern.<sup>or</sup> da Collonia e como a Nao tivesse algumas faltas constando estas de amarração, e os mastros maltratados julgou o d.<sup>o</sup> Ant.<sup>o</sup> Carlos o vir-se embora contra a ordem do Gn.<sup>al</sup> digo q. tinha ao Gen.<sup>al</sup> e sem licença e sem convir na sua retirada o Govern.<sup>or</sup> da Collonia, antes lhe fez protesto de q. não cometesse semelhante absurdo, ao q. o não poude despersuadir, chegado q. foi aqui doente, deu conta ao M.<sup>e</sup> de Campo q. governava; despoes de o mandar deter a bordo tres dias o mandou vir p.<sup>a</sup> terra p.<sup>a</sup> tratar da sua saude; eu me achava doente, e não obstante escrevi ao Gen.<sup>al</sup> p.<sup>a</sup> hir na Nao cazo q. fosse preciso tornar a Collonia, tive a resp.<sup>ta</sup> a fh. de agradecimento e escreveo ao Govern.<sup>or</sup> a carta fh. ordenando-lhe se me entregasse a Nao a mim, na q. entrei logo a trabalhar, e em breve tempo a puz prompta a poder seguir viagem p.<sup>a</sup> onde se oferecer; fiquei governando a d.<sup>a</sup> Nao the 26 de Dez.<sup>o</sup> de 1738 dia em q. chegou avizo de Lix.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> q. a dita Nao partisse logo p.<sup>a</sup> Lix.<sup>a</sup> diante da frota, cuja noticia me fez a saber o Gover.<sup>or</sup> Joseph da Silva Paes p.<sup>a</sup> q. me puzesse prompto e o q. fiz, gastando hum conto cento e tantos mil reis: Joseph Soares q. se achava no mesmo porto comandando a fragata N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Barroquinha com certos deens de medicos e o empenho do Bispo recorreo ao Gen.<sup>al</sup> p.<sup>a</sup> q. o mandasse p.<sup>a</sup> a d.<sup>a</sup> Nao por não estar capaz de ally ficar: tres dias antes do da partida recebi a carta do Gen.<sup>al</sup> fh. . . em q. me ordenava passasse p.<sup>a</sup> a fragata Barroquinha o q. fiz e nella fiquei existindo.

A 8 de Fevr.<sup>o</sup> de 1739 chegou o Gen.<sup>al</sup> das Minnas o q. fomos receber a Inhimerim. No dia 12 me mandou por hum Cap.<sup>m</sup> de Infantr.<sup>a</sup> q. o serve, dizer q. com todo o segredo me fosse aparelhando, porq. tinha hua viagem q. fazer o q. lentam.<sup>te</sup> sem ninguem perceber fiz em poucos dias, e passados outro, hua tarde em sua casa diante de bastantes officiaes, me disse, q. me puzesse prompto a partir p.<sup>a</sup> a Ilha de S.<sup>ta</sup> Catherina a transportar o Brigadr.<sup>o</sup> Joseph da Silva Paes por ordem q. tinha del Rey p.<sup>a</sup> o d.<sup>o</sup> a hir fortificar, e ao sahir p.<sup>a</sup> fora me d.<sup>isse</sup> esperava pela manhã por mim, na. em q. fui, e me communicou fizera publico a jornada de S.<sup>ta</sup> Catherina p.<sup>a</sup> debaxo desse pretexto senão suspeitar o mais, pois tinha recebido ordem, digo, recebido avizos Del Rey em q. se receava q. Espanha entendesse outra vez com a Collonia p.<sup>a</sup> o q. sem se poder suspeitar o nosso ciuime se lhe fornecesse todo o necessario p.<sup>lo</sup> q. ajustamos debaxo do nome de ser p.<sup>a</sup> S.<sup>ta</sup> Cathr.<sup>a</sup> embarcar na m.<sup>a</sup> fragata, vinte pessas de artelhr.<sup>a</sup> de callibre de vinte e quatro 11500 batias, m.<sup>tas</sup> picaretas, allabancas, inchadas e paz, a ferragem p.<sup>a</sup> os reparos e todos os maes aprestos q. se julgarão precisos num navio do Porto q. se fretou dizendo-se ser p.<sup>a</sup> S.<sup>ta</sup> Cathr.<sup>a</sup>

No dia 9 de M.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> manhã me fiz á vella p.<sup>a</sup> S.<sup>ta</sup> Cathr.<sup>a</sup> em m.<sup>a</sup> comp.<sup>a</sup> o Brigadr.<sup>o</sup> Joseph da Silva, hum Cap.<sup>m</sup> d'artelhr.<sup>a</sup> dous Alferes e cento e trinta homens de maes de mea guarnição e como a ordem q. o Gen.<sup>al</sup> me deu a fh. ordenava tambem ir reconhecer a enseada das Garoupas hum navio, q. se dizia la estava, no dia 15 entrei na d.<sup>a</sup> enseada e não achei maes q. hum casco de hum navio queimado, em terra os vestigios de q. alli asséstio gente, pois havia m.<sup>tos</sup> despojos de barilame, e principios de um reduto formado de terra e sinzas quentes q. fazia conhecer o pouco q. dalli se tinha hido a gente; segui a m.<sup>a</sup> viagem p.<sup>a</sup> S.<sup>ta</sup> Cathr.<sup>a</sup> onde cheguei no



dia 19 e nella assesti the 13 de Abril em q. me fiz á vella, e q.<sup>do</sup> a m.<sup>a</sup> goarnição entendia e m.<sup>tos</sup> em poucos dias chegaríamos ao Rio de Janr.<sup>o</sup> p.<sup>lo</sup> bom vento q. avia, ficarão todos esmorecidos por verem ordenei ao Pilloto governar p.<sup>a</sup> a Collonia, viagem q. me custou m.<sup>to</sup> a vencer por ser fora de monção, por cujo motivo soppordei tres tormentas horrerôsas, e me foi necessario hua boa constancia p.<sup>a</sup> não arribar poes allem dos temporaes q. assaz forão grandes me hia pondo na consternação de faltar o mantim.<sup>to</sup> cheguei a Collonia a 25 de Mayo o Govern.<sup>or</sup> q. do Rio gr.<sup>de</sup> tinha tido avizo de q. eu me achava em S.<sup>ta</sup> Cathar.<sup>a</sup> logo q.<sup>do</sup> avistou a Nao julgou ser a mesma por cujo motivo me salvou antes q. eu o fizesse e veyo logo buscar-me a bordo com as demonstraçoens do m.<sup>to</sup> q. somos amigos: puz em terra todos os petrechos q. levava e estando fazendo algumas carnes p.<sup>a</sup> a viagem chegou hum Ihatte do Rio de Janr.<sup>o</sup> com avizo do Gen.<sup>al</sup> p.<sup>a</sup> o Gov.<sup>or</sup> em q. lhe dizia q. novam.<sup>te</sup> lhe ordenava El Rey se procurasse saber com a mayor certeza as obras q. os Espanhoes tinham feito em Monte vedio e o estado em q. aq.<sup>la</sup> praça se achava, p.<sup>lo</sup> q. se fazia preciso ordenar-me sobre algum pretexto eo hir a Monte vedio fazer esta delligencia.

Tendo assentado com o Gov.<sup>or</sup> tomar o pretexto de q.<sup>do</sup> sahisse entrar naq.<sup>le</sup> porto com o de me abrigar de algum temporal (os q. se não passão dous dias q. no Rio da Prata os deixe de haver) tivemos a noticia de q. hua Nao de Guerra Espanhola chamada S.<sup>ta</sup> Estevão entrara arribada no d.<sup>o</sup> porto com o mastro gr.<sup>do</sup> rendido; escrevi logo hua carta p.<sup>lo</sup> Campo ao d.<sup>o</sup> Comand.<sup>te</sup> da Nao offerecendo lhe os meus Carpintr.<sup>os</sup> p.<sup>a</sup> a ajudar, e q. q.<sup>do</sup> me fosse os hiria buscar, a ver se elle os aceitava p.<sup>a</sup> com este pretexto poder sem sospeita fazer a dellig.<sup>a</sup> respondeu-me agradecendo a oferta q. não accitava p.<sup>la</sup> mayor obra de q. necessitava em q. avia gastar m.<sup>to</sup> tempo.

Estando prompto a partir recebi p.<sup>lo</sup> campo outra carta do Comand.<sup>te</sup> da d.<sup>a</sup> Nao Dom Fran.<sup>co</sup> Lastaria, remetendo-me sincoenta moedas pedindo-me q. quizesse fazer-lhe a gallantaria de encarregar a hum dos meus creados o comprar lhe duas pipas de vinho e q. como avia parar á vista daq.<sup>le</sup> porto, elle teria cuidado de mandar a bordo a sua lancha p.<sup>a</sup> as levar: fui ter com o Gov.<sup>ro</sup> dar lhe conta do succedido, q. ficou m.<sup>to</sup> contente de q. se nos offerecesse tão boa occasião, dizendo-me: logo, logo lhe respondesse q. ficava a partir e q. me não custava nada o entrar dentro no porto p.<sup>a</sup> q. fosse maes bem servido: parti da Collonia á ultimo de Junho e a 3 fui entrar em Monte vedio; o Com.<sup>te</sup> da Nao me mandou logo comprimentar p.<sup>lo</sup> seu Cap.<sup>m</sup> remetilhe as duas pipas do vinho com a conta, e de maes o mimo de dous barris de vinho, seis boihoens de doce, e quatro caras de assucar e não obstante da Nao ver m.<sup>to</sup> á m.<sup>a</sup> vont.<sup>e</sup> tudo o q. queria, no outro dia p.<sup>la</sup> manhã mandei a terra hum Alferes de q.<sup>m</sup> mais me confiava a comprimentar ao Gov.<sup>or</sup> D. Dom.<sup>os</sup> Ant.<sup>o</sup> Irrate (?) e levar-lhe o prez.<sup>te</sup> dum barril de vinho e quatro caras de assucar e ordem de q. em q.<sup>to</sup> elle respondesse á m.<sup>a</sup> carta lhe pedisse lic.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> hir dar hum passeyo (ver tudo o q. dentro da Praça avia) o q. assim socedeo e fez o d.<sup>o</sup> Alferes a dellig.<sup>a</sup> com toda a exatidão: o d.<sup>o</sup> Gov.<sup>or</sup> me mandou quatro vacas e o Com.<sup>te</sup> da Nau dez vitellas, doze carnr.<sup>os</sup>, seis porcos, vinte e quatro peruus, out.<sup>a</sup> galinhas, vinte e sinco cappoens, cem repolhos, set.<sup>a</sup> restias de cebollas e dez molhos de espinafres, quar.<sup>a</sup> queijos, seis so-roens de farinha peneirada, a q. elles chamão a flor da farinha q. fazem os suroens o numero de sincoenta e quatro alqueires dos nossos, duas folhas de Tabaco Espanhol, cada huma de quatro ar-



rateis, e quatro pedras vazares; nessa tarde me fiz á vella e segui a m.<sup>a</sup> viagem p.<sup>a</sup> S.<sup>ta</sup> Cathr.<sup>a</sup> p.<sup>las</sup> ordens ser era de vir tambem na volta por lá de donde parti a 28 de Julho e fui entrar no rio de Janr.<sup>o</sup> ao primr.<sup>o</sup> de Agosto de q. logo dei conta ao Gen.<sup>al</sup> e como não cabia no tempo de hum navio, q. estava a partir p.<sup>a</sup> Lix.<sup>a</sup> o trazer a conta (do exame q. eu tinha feito em Monte Vedeo) dada p.<sup>lo</sup> Gen.<sup>al</sup> escrevi ao Cardeal, e secretr.<sup>o</sup> de Estado, dandolha da dellig.<sup>a</sup> a q. tinha hido e o q. achara: cujas circunstancias o Gen.<sup>al</sup> me agradeceo por cartas q. tenho muy honrosas.

Fiquei no Rio de Janr.<sup>o</sup> the a chegada da frota q. foi em 15 de M.<sup>o</sup> de 1740 em q. hia ordem Del Rey p.<sup>a</sup> q. eo recolhesse a Lix.<sup>a</sup> na mesma fragata Barroquinha e viesse servindo dum dos combeyes a d.<sup>a</sup> frota: a 24 do d.<sup>o</sup> mes me escreveo o Gen.<sup>al</sup> ordenando me puzesse prompto p.<sup>a</sup> a d.<sup>a</sup> viagem, e entrasse a receber o ouro Del Rey e partes, o q. logo comecei a fazer, e forão tres milhoens e tantos mil cruz.<sup>os</sup> partimos do Rio de Janr.<sup>o</sup> no dia 25 de Mayo, a 8 de Junho com hum vento rijo dezalvorei do mastareo da Gavea p.<sup>las</sup> quatro horas da tarde e p.<sup>la</sup> meya noute botei o outro asima; ao ultimo de Julho encontramos dous navios a q.<sup>m</sup> falhou o Ihatte o S.<sup>r</sup> do Bomfim e soubemos serem os do Maranhão, a 10 de Ag.<sup>o</sup> avistamos a Ilha do Pico, a 11 a Terceira e a 14 hum navio francez q. hia p.<sup>a</sup> a Martenica, a 24 hua charrua Olland.<sup>a</sup> q. hia p.<sup>a</sup> Ollanda, e a 25 as Berlengas, e viemos entrar neste porto de Lix.<sup>a</sup> no dia 26 do d.<sup>o</sup> mes de Agt.<sup>o</sup> em q. a 27 desembarcamos e a 4 de Sep.<sup>o</sup> entrei na entrega dos cabbedaes no q. gastei 39 dias, com a fellicid.<sup>e</sup> de me não faltar nada de partes, e o de El Rey crescer tres marcos, quatro onças e sette outavos. &<sup>a</sup>

Copia das Cartas q. o Coronel Luiz de Abreu Preggo escreveu ao Gov.<sup>or</sup> da Colonia, e resp.<sup>tas</sup> q. o d.<sup>o</sup> Gov.<sup>or</sup> lhe mandou. &<sup>a</sup>

Meu S.<sup>r</sup> supponho não deve V. S.<sup>r</sup> ignorar a pressa com q. expedio o Brigadr.<sup>o</sup> os primr.<sup>os</sup> Navios q. forão de socorro p.<sup>a</sup> esta Praça, motivo q. tive p.<sup>a</sup> não escrever maes largo e sertam.<sup>e</sup> foi tal q. nessas duas regras q. fiz, não sei o q. ellas continhão; agora o tempo me dá algum lugar, serei mais extenso.

Partimos da Ilha de S.<sup>a</sup> Cathr.<sup>a</sup> ao primr.<sup>o</sup> de Ag.<sup>o</sup> com seis embarcaçoens e as tres fragatas, entrando neste numero o Ihatte e o Corfa Nabos; a 10 do d.<sup>o</sup> nos deu hum tempo q. nos separou e a 14 outro q. durou tres dias; a 20 na lath. 33½ toppamos as duas Naos de guerra Espanhollas, e preguntando-lhe de donde vinhão, me responderão logo me dizião e me derão hua descarga de artelhr.<sup>a</sup> e mosqutr.<sup>a</sup>: comecei a atacallos desde a ora e meya the as sete e meya da noute, na distan.<sup>a</sup> de tiro de pistolla, athe q. botarão a poupa, virei como pude, mas como não podia fazer forças de vella por ter ambos os estaes quebrados o gr.<sup>do</sup> e de gavia. hua planqueta no mastro gr.<sup>do</sup> e m.<sup>tos</sup> cabos principaes e duas ballas q. passarão o mastro da mezena, fizerão força de vella com q. de noute se separarão.

O dia 26 avistamos quatro Navios, e velleijando p.<sup>a</sup> elles p.<sup>las</sup> quatro horas da tarde vimos estarem batendo: erão a Lampadoza e Corta Nabos; chegamos aos Navios p.<sup>las</sup> quatro horas da noute e nos batemos com elles the as duas horas da madrugada. a tiro de pistolla, e a Lampadoza ficou p.<sup>la</sup> poupa por andar pouco; virarão e



eu com elles á vista e como mudou o vento ficarão elles de balrav.<sup>to</sup> mas pouco, e andamos tres dias com elles atirandolhe peças com band.<sup>as</sup> de combate nunca maes quizerão arribar, e como se hião encaminhando p.<sup>a</sup> o Canal do Sul, e o pratico me disse não podião passar e q. havião de vir p.<sup>lo</sup> do Norte, vim esperar por elles dado fundo sinco leguas a leste das Ilhas das Flores, de donde comboei the Monte vedio as tres embarcaçoens q. forão p.<sup>a</sup> essa Praça, e fiquei esperando a Nao Conceição q. lhe mandei ordem p.<sup>a</sup> cruzar em Maldonado a cobrir as embarcaçoens q. viessem de socorro, e como recebo o avizo de V. Sr.<sup>a</sup> em q. me diz q. os Navios Espanhoes estão em Barregana lhe mando ordem p.<sup>a</sup> se vir emcorporar comigo ver se temos a fortuna de passar o banco q. os d.<sup>os</sup> Navios passarão p.<sup>a</sup> os atacar p.<sup>los</sup> praticos dizerem q. sim, vamos experimentar, e todos teremos gr.<sup>do</sup> prazer, se o conseguirmos; o pratico prizio.<sup>o</sup> q. V. Sr.<sup>a</sup> mandou hira nesta Nao com toda a segurança; hontem tive a noticia por carta do Com.<sup>te</sup> da Conceição, q. a 18 de Ag.<sup>o</sup> dera com os mesmos dous Navios Espanhoes e q. se batera sinco horas e tambem lhe fugirão destes dous combates me derão trinta e nove ballas no costado e passarão o mastro gr.<sup>do</sup> e duas ballas na vereja do traquete q. não poude ter uso, e hua na gr.<sup>de</sup> q. remediei, e botarão-me a metade de calses do mastro da mezena abadro, e me destruhirão de cabos e pannos e de ambas as occasioens me ferirão sete ou outo pessoas, mas arranhaduras de q. se não deve fazer caso.

Tenho contado o facto falta-me agradecer a V. Sr.<sup>a</sup> a m.<sup>ce</sup> q. me faz de novas suas as q.<sup>es</sup> sempre as dezejo como q.<sup>m</sup> tanto o venera por m.<sup>tas</sup> rezoens e a mayor por V. S.<sup>a</sup> ter defendido essa Praça com tanto valor como he notr.<sup>o</sup>, e sabendo o nosso amo esta verd.<sup>e</sup> não hade deixar de usar de sua real grandeza. D.<sup>s</sup> G.<sup>o</sup> a V. Sr.<sup>a</sup> Monte Vedio, a Bordo da Nao Victoria 12 de Sep.<sup>o</sup> de 1736. Sr Ant.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> de Vasc.<sup>os</sup> M.<sup>to</sup> seu obg.<sup>o</sup> e serv.<sup>or</sup> Luis de Abreu Prego.

### R e s p o s t a

Meu Sr o meu agradecim.<sup>to</sup> repete á continuação do favor de V. S.<sup>a</sup> as devidas graças e o affecto lhe exprime da sorte q. pode o prazer de q. haja vindo a sua Esquadra acreditar as forças Navaes Portuguesas no rio da Prata, porq. tendo duas Naos de Espanha a fellicid.<sup>e</sup> de se medirem com hua nossa por tres distintas vezes, conforme V. S.<sup>a</sup> me diz na carta q. ontem me entregou Joseph de Barros, M.<sup>e</sup> do Pataxo Bom Jesus ficou com tudo tão abatida a soberba Castelhana, q. fazem publico o medo, publicando-o com se meterem dentro na Barregan, como me depoz o M.<sup>e</sup> do Bergantim Dom.<sup>os</sup> de Faria, a q.<sup>m</sup> no dia 16 mandei examinar a paragem em q. as Naos se achavão, assim q. as não pude descobrir desta Praça; e as achou defronte da ansiada encostadas á ponta de Lare, no principio do Canal como elle dira a V. Sr.<sup>a</sup> e p.<sup>a</sup> melhor se perseber a sua explicação, mando a meu am.<sup>o</sup> Brigadr.<sup>o</sup> hua planta da referida ansiada; mas como por conta de V. Sr.<sup>a</sup> correm as dellig.<sup>as</sup> q. se ande fazer e sei q. o seu valor não ha poupar nenhua conducente á gloria da nação já desde agora considero em baixo a fortuna aos inim.<sup>os</sup>: daqui remeto a Nao dos tabacos guarnecida com cem sold.<sup>os</sup> e outros tantos marinhr.<sup>os</sup>: hum Cap.<sup>m</sup>, dous Alferes de Infantr.<sup>a</sup> e Artelhr.<sup>a</sup>: a Gallera Lix.<sup>a</sup> com sessenta e dous soldados e doze Artilhr.<sup>os</sup> e os Alferes Alvaro do Rego e Fran.<sup>co</sup> M.<sup>el</sup>; o Leão Dourado com quar.<sup>ta</sup> e cinco sold.<sup>os</sup> e quinze Arthr.<sup>os</sup> e hu Alferes como se vê do mapa junto, V. Sr.<sup>a</sup> e o Brigadr.<sup>o</sup> disporão destes tres Navios por serem



os de mayor forsa, q. no Porto se achão e na mesma forma se lhe parecer os hão defurnir de officiaes de mar guerra, com o q. se evitara o dencido (?) de obedecer esta. Infantr.<sup>a</sup> aos Cap.<sup>es</sup> dos Navios, e assim mesmo de moniçoens de guerra poes não levão todo o necessar.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> a ocazião: estimo infinito q. V. Sr.<sup>a</sup> esteja livre do cuid.<sup>o</sup> q. lhe causava a separação da sua Almiranta e da mesma sorte livrasse de tão rudes combates, sem maes damnos q. as escallavraduras q. me refere; queira V. Sr.<sup>a</sup> continuar-nos o mesmo bom successo nesta empreza, porq. conseguida todas as maes as facilitará a consternação dos vezinhos; V. Sr.<sup>a</sup> me tem a sua obd.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> servillo com gr.<sup>as</sup> vönt.<sup>e</sup> D.<sup>s</sup> G.<sup>o</sup> a V. Sr.<sup>a</sup> Collonia 18 de Sep.<sup>o</sup> de 1736. Sr Luis de Abreu Prego: de V. Sr.<sup>a</sup> m.<sup>to</sup> obg.<sup>o</sup> Ser.<sup>or</sup> Ant.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> de Vascons.<sup>os</sup>

Por data de hoje 19 vierão dar fundo em abra aberta deste Porto as duas Naos de Esp.<sup>a</sup> com outo lanchoen; andão fazendo transporte p.<sup>a</sup> o campo do bloquero, he necessar.<sup>o</sup> q. V. Sr.<sup>a</sup> logo nos socorra porq. fica suspensa a remessa dos Navios d.<sup>os</sup> acima.

Não houve resposta a esta carta.

Meu Sr.<sup>a</sup> a seu pesar deixa a saud.<sup>e</sup> recolher a comp.<sup>a</sup> de V. Sr.<sup>a</sup> a meu am.<sup>o</sup> Joseph da Silva Paes, mas como assim o dispoem, e de repente tomou a rezolução, quero neste instante render a V. Sr.<sup>a</sup> as graças por me haver repetido as suas not.<sup>as</sup> de q. já tinha feito resp.<sup>ta</sup> no dia 18 do passado, mas com o vento contr.<sup>o</sup> não deu lugar a q. chegasse antes do Brigadr.<sup>o</sup> entrar, por cujo motivo torno agora, a dizer a V. Sr.<sup>a</sup> repito o meu agradecim.<sup>to</sup> e q. chegou o baquete N. Sr.<sup>a</sup> do Loreto com a not.<sup>a</sup> de q. fico bem pezaroso o sucedido á Não Esper.<sup>sa</sup> mas como sejam disposições de Deos os contratempos q. nos tem socedido, nos convem dar lhe graças.

Ainda q. não sou gr.<sup>as</sup> marítimo entendo não busca V. Sr.<sup>a</sup> em Maldonado a melhor paragem p.<sup>a</sup> esperar as Naos de Esp.<sup>a</sup> e como V. Sr.<sup>a</sup> me permite diga o meu parecer, lhe lembro he necessar.<sup>o</sup> portarem-se as da Esquadra em forma q. de dia e de noute possão dar fé, não entrem as Castelhanas ao sueste do baxo do Inglez e vão sahir as tres matas p.<sup>lo</sup> q. fora bom V. Sr.<sup>a</sup> por la alguas, poes a dist.<sup>a</sup> não he m.<sup>ta</sup> e o vento com q. as inim.<sup>as</sup> vierem permite aos primr.<sup>os</sup> tiros poderem-se juntar logo V. Sr.<sup>a</sup> a ellas, ou ellas a V. Sr.<sup>a</sup> como succeder, por q.<sup>esqu.</sup> das partes venhão e ficarmos assim livres do cuid.<sup>o</sup> de q. se escapem a vir onir com as q. aqui temos á vista, e fica tambem nesta forma tomada a prevenção p.<sup>a</sup> q. nenhuma lancha de Bonos Ayres possa sahir p.<sup>a</sup> fora e esperar as suas Naos no Cabo: tambem me occorreo, assim q. vi dezalvorada, dgo, assim q. vi se achava dezalvor.<sup>a</sup> a Nao Esper.<sup>sa</sup> seria muy conveniente mandalla sahir p.<sup>lo</sup> Canal do Norte a este porto, e nelle esperar q. da Bahia venhão os paos de q. necessita, ficando seguro este porto cazo q. o inim.<sup>o</sup> queira entrar com as suas duas Naos, deitando hua regueira fica servindo de gr.<sup>des</sup> batr.<sup>a</sup> e junta com a dos tabacos e a fortaleza de S. P.<sup>o</sup> de Alcantara não me persuado ninguem se atreverá a offender-nos p.<sup>ra</sup> parte da marinha q. he a q. temos maes fraca, como dirá o Brigadr.<sup>o</sup> a q.<sup>ma</sup> não parece de todo mal este meu discurso, e por isso manda sahir as duas galleras em q. se for necessar.<sup>o</sup> se lhe allevi e algua artelhr.<sup>a</sup> e venha capaz de não achar embarasso no banco e como o d.<sup>o</sup> Brigadr.<sup>o</sup> tão bem sabe q. a Esquadra deve segurar a Collonia, a elle me remetto p.<sup>a</sup> q. com V. Sr.<sup>a</sup> ponham o seu cuidado no q. for maes acertado, e a V. Sr.<sup>a</sup> peço ocaziões de servillo. D.<sup>s</sup> G.<sup>o</sup> a V. Sr.<sup>a</sup> Collonia 10 de Out.<sup>o</sup> de 1736. Sr Coronel Luis de Abreu Prego: m.<sup>to</sup> obrig.<sup>o</sup> serv.<sup>or</sup> de C. Sr.<sup>a</sup> Ant.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> de Vasc.<sup>os</sup>



Resposta do Coronel

Meu Sr. não menos saudoso veyo o nosso am.<sup>o</sup> Brigadr.<sup>o</sup> da auz.<sup>a</sup> p.<sup>la</sup> boa amiz.<sup>e</sup> diz teve com V. Sr.<sup>a</sup> sempre, e por elle tive a carta q. se dignou escrever-me de q. fico cada vez mais obg.<sup>o</sup> e m.<sup>to</sup> certo no servisso de V. Sr.<sup>a</sup> Vejo o asserto com q. V. Sr.<sup>a</sup> diz devo esperar as Naos Espanhollas com as prevençoens q. me afronta, mas despoes q. aqui surgi tem feito taes ventanias q. com os mastareos abacho e duas ancoras no fundo, não está a Esquadra segura, cento o vento sul porq. vão garando p.<sup>a</sup> terra; rezolvo-me hir fazer agoa as barrancas q. todos estamos fartos e despoes não sei se darei fundo a oeste da Ilha das Flores, donde dizem não ha tanto mar; como V. Sr.<sup>a</sup> me representa o m.<sup>to</sup> q. he preciza a Náo Esper.<sup>ca</sup> p.<sup>a</sup> cobrir a Praça p.<sup>la</sup> p.<sup>te</sup> da marinha me rezolvo a mandalla com as condicoens q. V. Sr.<sup>a</sup> vera p.<sup>la</sup> ordem q. lhe passo; da Bahia he impossivel poder vir o de q. necessita, levo instrução p.<sup>a</sup> se poder por em melhor estado p.<sup>a</sup> se recolher p.<sup>a</sup> o Rio de Janr.<sup>o</sup> q.<sup>do</sup> for tempo, o bragantim está com pressa por não poder estar aqui neste sitio, por isso não sou mais extenso: D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. Sr.<sup>a</sup> Rio da Prata 13 de Out.<sup>o</sup> de 1736. Sr. Ant.<sup>o</sup> Pr.<sup>a</sup> de Vasc.<sup>los</sup> m.<sup>to</sup> serv.<sup>or</sup> de V. Sr.<sup>a</sup> Luis de Abreu Prego.

Meu Sr. hoje chegou a Náo Esper.<sup>ca</sup> q. despoes de aver passado o banco com fellicid.<sup>e</sup> sem tocar, encontrou fora d'elle (por culpa dos praticos) algus dissabores q. ao nosso Brigadr.<sup>o</sup> mortificarão bastantem.<sup>e</sup>; mas já aqui fica e todos nós muy contentes de aver, podemos descansar correndo por conta da sua fortalleza a defesa do Porto, na confer.<sup>a</sup> que fez o Brigadr.<sup>o</sup> poucas oras despoes de jantar, digo de chegar, o q.<sup>l</sup> assento leva a V. Sr.<sup>a</sup> o Capp.<sup>m</sup> de mar e guerra Henrq.<sup>e</sup> Man.<sup>el</sup> de Padlha me pareceo dicer e q. Pinto sem embargo de me afastar dos vottos q. havião precedido ao meu, como julgo q. sem buscar as Naos Espanhollas antes de se onirem na forma q. ao principio disse se expoem á evid.<sup>te</sup> risco esta Praça e se deixão de executar as reaes ordens de S. Mag.<sup>e</sup> q. especeficão se aprezem todas as embarcaçoens Espanhollas q. neste rio se encontrarrem; espero lhe não pareça a V. Sr.<sup>a</sup> Temerid.<sup>e</sup> a m.<sup>a</sup> separação por serem livres os discursos e q. me dê occasioens do seu mayor agrado.

D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. Sr.<sup>a</sup> Collonia 28 de Out.<sup>o</sup> de 1736. Sr. Luis de Abreu m.<sup>to</sup> obrig.<sup>o</sup> Serv.<sup>or</sup> Ant.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> de Vasc.<sup>os</sup>

Resposta do Coronel

Meu Sr. na carta q. V. Sr.<sup>a</sup> me fez m.<sup>co</sup> de 10 de Ant.<sup>o</sup> me diz, q. tendo lá a Náo Esper.<sup>ca</sup> e o forte de S. P.<sup>o</sup> de Alcantara, ninguem se atreverá a Offendello p.<sup>la</sup> marinha.

Chega o Cap.<sup>m</sup> de mar e guerra Henr.<sup>e</sup> M.<sup>el</sup> de Padilha com o assento do Cons.<sup>o</sup> q. me remete o Brigadr.<sup>o</sup> Joseph da Silva Paes: como os q. se conformarão com V. Sr.<sup>a</sup> ignorão tudo q. he marinha e o q. são Naos de guerra por isso assinarão o d.<sup>o</sup> termo, e sabem tão pouco q. nelle diz em vinte e quatro horas ou quar.<sup>ta</sup> e outo se poderá fazer todo o imaginado, e vir p.<sup>a</sup> baxo a Esper.<sup>ca</sup> sem declarar o d.<sup>o</sup> termo, se hade vir em algum postilhão; não sei q. possa vir, senão com vento de hua volta q. lhe faça feição.

Tenho experimentado q. m.<sup>tas</sup> vezes ventão os ventos de hua p.<sup>te</sup> quinze dias, e se neste tempo vierem os tres Navios q. se esperão, fico bem.

O motivo q. tenho p.<sup>a</sup> não mandar as duas Naos q. V. Sr.<sup>a</sup> pede, he ficar só neste R.<sup>o</sup> sem se ajustar nessa junta debaxo de q. fortal-



leza me heide amparar, porq. sem amb.<sup>o</sup> de ficar com a Náo Conceição p.<sup>la</sup> carta do seu Com.<sup>te</sup> verá V. Sr.<sup>a</sup> se me devo ficar em q. me possa ajudar.

Na ordem q. passei ao Com.<sup>te</sup> da Esper.<sup>ca</sup> lhe ordenei se pudesse passar á Barregana o fizesse por ter calibre de vinte e quatro e os inim.<sup>os</sup> lhe ham de ter resp.<sup>to</sup> : a Lampadoza e as Ondas são fragatas peq.<sup>nas</sup> e o callibre he igual aos inim.<sup>os</sup>, digo, ao do inim.<sup>o</sup> e tão gr.<sup>de</sup> risco considero numas, como noutras.

Pesso m.<sup>to</sup> a V. Sr.<sup>a</sup> não faça conta do Leão Dourado nem dos maes q. as Naos de Guerra semelh.<sup>tes</sup> Navios desprezão-nos p.<sup>lo</sup> peq.<sup>no</sup> callibre e m.<sup>tos</sup> maes defeitos, q. me não canso em repetir.

Bem sei, q. toda esta Esquadra pode passar a essa Praça e á Barregana, alleviando-as do pezo : mas digo a V. Sr.<sup>a</sup> q. de Lx.<sup>a</sup> não vay navio nenhu p.<sup>a</sup> Bellem sem ser m.<sup>to</sup> bem alastrado, q.<sup>to</sup> mais Nãos de guerra, q. tem em sima o pezo da artelhr.<sup>a</sup> e se ouver na pelleija hua trovoadá, corre m.<sup>to</sup> risco o sossobrem-se e neste rio, onde tenho experimentado temporais q. me tem posto a Nau á banda por apanhar atravessada com a mare, como viu o Cap.<sup>m</sup> de mar e guerra Henr.<sup>o</sup> M.<sup>el</sup> de Padilha o q.<sup>l</sup> por milagre escapou p.<sup>lo</sup> apanhar no mar metido no botezinho do Ihatte.

Aos praticos tanto credito lhe dou eu como á Mofoma, disserão havia achar agoa doce na prim.<sup>a</sup> barranca, fomos a vista do Arvoredo e a não achamos; tambem disserão era o Canal de quatro bracas e a Conceição esteve em seco, motivo q. tenho de pedir a V. Sr.<sup>a</sup> por servisso del Rey huma Gallera p.<sup>a</sup> me fazer agoada, q. a Conceição e eu a teremos por quinze dias tambem me he muy prezico hua descoberta p.<sup>a</sup> melhor servisso Del Rey e dessa Prasa.

Parece-me tambem não ser serviso del Rey mandar eu duas Naos com risco, hua do banco q. pôde succeder encalhar em peor lugar, do q. o fez a Esper.<sup>ca</sup> q. botou hua taboa do sobressano fora, e a mayor he não tirarem vantagem as duas Naos, com as do inim.<sup>o</sup> ainda q. me fora possivel mandallas : a Praça com o favor de Deos está mais dezassobrada e me persuado q. emq.<sup>to</sup> eu assestir neste Rio a não hão de atacar, nem por mar, nem por terra : V. Sr.<sup>a</sup> não ignora, q. estas duas Naos q. vierão foi afim de me reforsarem a Esquadra, e não p.<sup>a</sup> a diminuir, se ella bem o está p.<sup>la</sup> m.<sup>ta</sup> doença q. tem as Naos; a resp.<sup>ta</sup> do termo vai ao am.<sup>o</sup> Brigadr.<sup>o</sup> com mais individuação nella achará V. Sr.<sup>a</sup> maes alguas circumstancias e a diferença q. vai do barco latino a hua Náo de Guerra, de q. the o meu preto faz zombaria. D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. Sr.<sup>a</sup> Náo Victoria 2 de Nov.<sup>o</sup> de 1736. S.<sup>r</sup> Ant.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> de Vasc.<sup>los</sup> de V. Sr.<sup>a</sup> m.<sup>to</sup> Sev.<sup>or</sup> Luis de Abreo.

#### Resposta do Gov.<sup>or</sup> a esta carta.

Meu S.<sup>r</sup> voltou o Cap.<sup>m</sup> de mar e guerra Henr.<sup>o</sup> M.<sup>el</sup> de Padilha de q.<sup>m</sup> recebi a resp.<sup>ta</sup> de V. Sr.<sup>a</sup> e noticia de terem chegado os Navios do Assento de Inglaterra a Monte vedio, estima o affecto com gr.<sup>de</sup> gosto, ver certificada a continuação da saude, q. V. Sr.<sup>a</sup> vai logrando nesta vezinhança; como sempre tenho prezitendo no firme parecer, de q. a nossa Esquadra prefira o ataque das duas Naos de Esp.<sup>a</sup> a q.<sup>l</sup>q.<sup>er</sup> outra empreza neste Rio conforme insinoei a V. Sr.<sup>a</sup> e ao Brigadr.<sup>o</sup> na carta de 8 de Sep.<sup>o</sup> q.<sup>da</sup> lhes disse tinham passado na mesma tarde p.<sup>lo</sup> canal do sul ao ancoradoiro de Bonos Aires; e p.<sup>o</sup> conhecim.<sup>to</sup> da vantagem q. tiravão as armas de S. Mag.<sup>o</sup> em expediente semelh.<sup>te</sup> se não carese de sciencia nautica (da q.<sup>l</sup> justam.<sup>te</sup> me julga V. Sr.<sup>a</sup> ignorante) me admiro estranhe aver sido este o meu



sentir na Junta q. fez o Brigadr.<sup>o</sup> com os officiaes mayores a invasão de Bonos Aires e não menos de retratarem os seus votos, despoes de ouvirem o meu, porq.<sup>to</sup> tem a seu favor, o conceito q. m.<sup>ta</sup> gente faz de me averem constituído as experiencias de quinze annos. e o manejo do interesse deste dominio contra o poder e cavillosas astucias dos vezinhos, com maes lição nas materias do Rio da Prata q. nenhum outro Portugues, não deixando de comprehender q.<sup>l</sup>quer dos referidos faz m.<sup>ta</sup> differença hua Náo de guerra ao barco latino, nem he a sua vont.<sup>e</sup> ver exposta mal a preposito a Esquadra antes reconhecem q. basta manter-se neste rio p.<sup>a</sup> q. deixem os inim.<sup>os</sup> de continuar os progressos da conquista, q. os moveo a fazer a guerra: p.<sup>la</sup> bond.<sup>e</sup> de Deos não tem oopr agora ser atacado das duas Naos, mas receyo m.<sup>to</sup> q. as tres esperadas, subão a onir-se com ellas, sem q. V. Sr.<sup>a</sup> lhe possa estorvar a funcção porq. em seguindo o Canal por donde as primr.<sup>as</sup> navegarão já o embarasso do m.<sup>to</sup> fundo das nossas deixa livre o mar p.<sup>a</sup> executarem as Naos Espanhollas a ultima ruina q. desde a Europa vem ameaçando esta Praça; da q.<sup>l</sup> então só V. Sr.<sup>a</sup> hade responder, assim como a mim me tocava q.<sup>do</sup> formalm.<sup>e</sup> fui atacado por mar e terra, não obstante serem as forsas q. eu tinha tão desiguaes q. apenas contava sento e out.<sup>a</sup> sold.<sup>os</sup> pagos e destes goarnessi em opposição aos dois Navios do rezisto, hua Gallera q. perto da fortaleza de S. P.<sup>o</sup> de Alcantara manteve em respeito a entrada deste Porto.

Em cujos termos correndo hoje maes por conta da Esquadra de V. Sr.<sup>a</sup> a conservação desta Praça do q. ainda p.<sup>lo</sup> meu cuid.<sup>o</sup> poes o perigo do campo acha-se distante e o do mar todos os dias se vem aproximando, ouça-me V. Sr.<sup>a</sup> o mesmo q. repeti na Confr.<sup>a</sup> convocada p.<sup>lo</sup> nosso Brigadr.<sup>o</sup> e ninguém o pode duvidar (porq. o sei com a sertesza das ordens q. apanhei) o aver mandado El Rey Catholico hua Esquadra de sinco Naos ao Rio da Prata e q. ao Com.<sup>e</sup> della e Menistros da terra deu ordens positivas q. em summa expressão atacar, render, e ganhar a Collonia por q.<sup>l</sup>q.<sup>r</sup> meyo de forsa ou de surpresa; e sendo o aperto das mesmas ordens tão restricto p.<sup>a</sup> se effectuar a sahida das nossas naons e a entrada no seu dominio, q.<sup>m</sup> pode duvidar procure o Com.<sup>te</sup> das tres Naos afastadas de V. Sr.<sup>a</sup> emq.<sup>to</sup> se não onir com as duas q. vierão deante, e q. em sabendo (poes he factivel p.<sup>los</sup> fogos q. lhe ande fazer no Cabbo de S.<sup>ta</sup> Maria) q. os espera V. Sr.<sup>a</sup> na Ilha das Flores, deitem do Maldonado caminho do sul, e vá a enseada de Baregan onde juntas as sinco e informados do trabalho q. succedeo á Nao Esper.<sup>ca</sup> e q. não podendo a Victoria, e Conceição vir asima, q. as outras ficão sendo inoteis; disponhão q.<sup>to</sup> antes o invadir este Porto no q.<sup>l</sup> não havendo batr.<sup>as</sup> q. disputem a entrada e rezistão ao pezo de tanto fogo, lhe considero pouca difficuld.<sup>e</sup> no bom fim do seu projecto, e nenhum proveito á nossa resistencia; e ainda q. estou certo me não involverá na desgraça q.<sup>m</sup> discorrer sem paixão, sempre o sentim.<sup>o</sup> hade ser gr.<sup>de</sup> de se gloriarem os inim.<sup>os</sup> e com liberd.<sup>e</sup> mentirosa fazerem correr no mundo a not.<sup>a</sup> de levarem a Praça á vista da nossa Esquadra; e como nem em toda a parte onde ouver de chegar se sabe q. o Rio da Prata he hum mar sem agoa, e q. não havendo fundo p.<sup>a</sup> as duas mayores Naos ficou a Esquadra de V. Sr.<sup>a</sup> tão impossibilitada p.<sup>a</sup> o soccorro desta Praça da mesma forma q. se estivesse no Tejo surta, em Passos de Arevo; esta consideração e o ardor q. me cauza sermos vencidos dos Castelhanos, e reputados entre elles com menos respeito as Armas de S. Mag.<sup>e</sup> fez q. votasse na mes.<sup>a</sup> conf.<sup>a</sup> (e sempre direi o mesmo) ser menos mau, expormos as Naos ao perigo de hua des-



graça, vindo buscar as duas onde se achão do q. triumpharem as suas da nossa impossibillid.<sup>e</sup> ficandolhe livre a vont.<sup>e</sup> p.<sup>a</sup> dizerem, tivemos medo de os hir buscar, V. Sr.<sup>a</sup> pondere estas circumstancias com a madureza q. tem e achará q. S. Mag.<sup>e</sup> seg.<sup>do</sup> as expressoens das suas reaes ordens qor arriscar antes toda a sua coroa, do q. perder esta Praça, só por não conseguir El Rey Catholico tão cavillosam.<sup>te</sup> a gloria de conquistalla.

Vai a Gallera da Bahia com q.<sup>tas</sup> pipas se poderão achar, porq. a mim e ao Brigadr.<sup>o</sup> nos parece preciso, esteja bem provida de agoa a Esquadra de cuja utilidade se poderá conseguir m.<sup>ta</sup> diminuição nas doencas; vai tambem o Ihatte p.<sup>a</sup> servir de descoberta e em tudo o maes q. V. Sr.<sup>a</sup> julgar preciso, não haverá a menor duvida em lho remeter.

No particullar q. V. Sr.<sup>a</sup> me manda, diga a pena q. puz aos Inglezes se faltassem ao ajusté q. fizerão de hirem as lanxas resistir á bordo dessas Naos, na hida e volta q. fizeram a Monte Vedio, digo, me não supuz com authorid.<sup>e</sup> de o submetter a maes sugeioens nem me parece se deve V. Sr.<sup>a</sup> escandellizar de q. se entrasse em Monte Vedio sem lhe darem parte, porq. a distancia em q. V. Sr.<sup>a</sup> se acha, dá lugar a se julgarem indeppend.<sup>tes</sup> do nosso favor; e como a nação he hum pouco soberba, e os Navios do assento logrão quasi as mesmas honras, q. as Naos de guerra, tenho procur.<sup>o</sup> sempre aver me com elles em forma, q. se mostrem agradecidos, e não queixosos p.<sup>a</sup> livrar a nossa Corte de satisfaçoens: ao Brigadr.<sup>o</sup> pedi escrevesse a V. Sr.<sup>a</sup> pédindo-lhe visse se os d.<sup>os</sup> Navios lhe querião vender hua das suas lanchas, dizendolhe V. Sr.<sup>a</sup> necessita della p.<sup>a</sup> a sua Nao, porq. ser.<sup>o</sup> o cam.<sup>o</sup> de a poder ter na Collonia, por ser muy precisa; rogo a V. Sr.<sup>a</sup> tome por sua conta esta dellig.<sup>a</sup> e me empregue em todas as q. forem do seu mayor agrado. D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. Sr.<sup>a</sup> Collonia 8 de Nov.<sup>o</sup> de 1736. Sr. Luis de Abreu Prego m.<sup>to</sup> serv.<sup>or</sup> de V. Sr.<sup>a</sup> Ant.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> de Vasc.<sup>los</sup>

#### Resposta do Coronel a esta carta

Meu Sr. p.<sup>la</sup> Gallera da Bahia, q. aqui chegou com agoa a 24 do corr.<sup>te</sup> recebi a de V. Sr.<sup>a</sup> e a estimei m.<sup>to</sup> como devia, poes sempre lhe dez.<sup>o</sup> muy fellix saude: Meu Sr. V. Sr.<sup>a</sup> tomou a m.<sup>a</sup> carta muy difer.<sup>te</sup> da m.<sup>a</sup> tenção, q.<sup>m</sup> pode duvidar da m.<sup>ta</sup> experiencia q. V. Sr.<sup>a</sup> tem alcançado no discurso de quinze annos p.<sup>a</sup> se acautellar desses ruins vizinhos, como tao bem do seu vallor, e honra com q. sempre servio; na carta q. V. Sr.<sup>a</sup> me escreveo q.<sup>do</sup> veyo o termo, me diz, se afastou dos maes votos p.<sup>lo</sup> entender assim, e q. todos se conformarão com o seu; o mesmo foi no q. se fez nesta Nao, de não hirem as duas q. V. Sr.<sup>a</sup> pedia, p.<sup>las</sup> rezoens ponderadas, como do d.<sup>o</sup> termo consta, e em summa dizia a carta q. escrevi, q. não era serviço Del Rey ficar eu só e a Conceição a esperar tres Naos no mesmo tempo q. El Rey me mandava reforsar a Esquadra, q. a Prasa estava de-zassombrada e se V. Sr.<sup>a</sup> quizesse, e o Brigadr.<sup>o</sup> q. fossem debaixo de todo o risco, me mandassem couza com q. me podesse defender, q. eu não tenho poder p.<sup>a</sup> as arriscar, sem necessid.<sup>e</sup> urgente; q.<sup>do</sup> V. Sr.<sup>a</sup> pedio a Não Esper.<sup>ca</sup> logo se deu a execução, e lhe dei ordem se pudesse passar a Barregana o fizesse; V. Sr.<sup>a</sup> a pode ver, q. a tem e Com.<sup>te</sup> a mim me não podem fazer carga, só sim se tiver a fortuna de encontrar os Navios por q.<sup>m</sup> espero, e me não bater com elles emq.<sup>to</sup> puder, não entrando elles por este rio com lebrina q. os não veja, ou com algum vento q. venhão a poupa, e me achem com duas



ancoras no fundo, e mastareos arriados, e os não possa seguir : a 21 me deu aqui hu tão forte q. perdi hua ancora e a Lampadoza outra.

Já V. Sr.<sup>a</sup> estará com menos cuid.<sup>o</sup> q. p.<sup>los</sup> inglezes sube q. estavam os dous Navios dentro da Barregana, e logo fiz avizo a V. Sr.<sup>a</sup> e ao Brigadr.<sup>o</sup> e dei ordem ao Cap.<sup>m</sup> de mar e guerra Henr.<sup>e</sup> M.<sup>el</sup> de Padilha fosse no Ihatte á Barregana examinar se era certo o terem entrado p.<sup>a</sup> dentro, e como estou certo q. o d.<sup>o</sup> hade fazer com toda a certeza esta dellig.<sup>a</sup> aos achar dentro espero, se faça, o q. ao nosso am.<sup>o</sup> Brigadr.<sup>o</sup> mando dizer.

As ordens q. V. Sr.<sup>a</sup> tem tambem se me participam a mim e sei m.<sup>to</sup> bem o gr.<sup>do</sup> empenho com q. está o nosso Soberano na conservação dessa Praça, e de tomar conhecim.<sup>to</sup> do proceder Del Rey Catholico, mas como nem eu nem V. Sr.<sup>a</sup> advinha se os Navios hão de passar por outra parte, q. os não veja, entendo he faltar a sua ordem, diminuindo o poder q.<sup>da</sup> me manda reforsar, e se os Navios entrarem e forem a Barregana e eo os não possa ver hindo p.<sup>lo</sup> outro canal com avizo de V. Sr.<sup>a</sup> vera logo no primr.<sup>o</sup> vento q. ouver, o q. faz esta esquadra porq. cabe hir então debaixo de todo o risco pois não ha not.<sup>a</sup> q. vem maes Espanhoes, e seria digo maes Navios Espanhoes, e ser a então estar aqui como q.<sup>m</sup> está em passo de Arcos (como diz V. Sr.<sup>a</sup>) ao Brigadr.<sup>o</sup> escrevi q. sabbado se fizerão á vella por falta de amarração os Navios Inglezes, e fica frustada a compra da lancha : tambem o d.<sup>o</sup> Brigadr.<sup>o</sup> me pede remeta p.<sup>a</sup> essa Praça a artelhr.<sup>a</sup> q. trago no porão; o rio não he capaz ainda q. as lanchas o fossem p.<sup>a</sup> se poder transportar p.<sup>a</sup> bordo da Gallera nem a d.<sup>a</sup> tem aparelho p.<sup>a</sup> a receber será preciso q. dela venha hum batellão capaz p.<sup>a</sup> a condução porq. esperando hum dia de bonança p.<sup>a</sup> atracar a borda, se lhe poderá meter dentro com bom successo; tambem remetto as barracas q. se me pedem com suas estacas e macetas. D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. Sr.<sup>a</sup> Rio da Prata, 25 de Nov.<sup>o</sup> de 1736 Sr. Ant.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> de Vasc.<sup>los</sup> de V. Sr.<sup>a</sup> m.<sup>to</sup> serv.<sup>or</sup> Luis de Abreu Prego.

#### Outra carta do Coronel

Meu Sr. o Coma.<sup>te</sup> da Náo Esper.<sup>ca</sup> me aviza do socedido, e q. fica com a bomba na mão e lhe vai adoecendo a gente, e V. Sr.<sup>a</sup> não ignora o gr.<sup>do</sup> servisso q. se faz a El Rey emparando essa Nao p.<sup>a</sup> q. se possa transportar ao Rio de Janr.<sup>o</sup> : espero q. V. Sr.<sup>a</sup> lhe dê toda a ajuda p.<sup>a</sup> fazer viagem, como tambem p.<sup>a</sup> q. se continue com a bomba, e por falta de gente se não vá a pique nesse ancoradouro, e como sei o m.<sup>to</sup> q. V. Sr.<sup>a</sup> se desvella no real servisso, era escusado esta recommendação, mas he preciso fazella por comprir consigo; mando o primr.<sup>o</sup> Gallafate desta Nao p.<sup>a</sup> examinar a agoa q. dizem a Nao faz, e se for necessar.<sup>o</sup> abrir vegias a ver se se pode remediar; tambem q.<sup>do</sup> for tempo de vir p.<sup>a</sup> baxo me parece melhor vir p.<sup>lo</sup> canal do sul, q. me dizem ter maes agoa, q. o do Norte, e q. virá livre de pegar; V. Sr.<sup>a</sup> consultará aos praticos p.<sup>a</sup> o q. for maes conveniente ao servisso. D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. Sr.<sup>a</sup> Rio da Prata 15 de Janr.<sup>o</sup> de 1737. Sr. Ant.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> de Vasc.<sup>los</sup> m.<sup>to</sup> serv.<sup>or</sup> de V. Sr.<sup>a</sup> Luis de Abreu Prego.

#### Resposta do Govern.<sup>or</sup>

Meu Sr. volta o Callafate q. V. Sr.<sup>a</sup> mandou a esta Praça ao exame da agoa da Náo Esper.<sup>ca</sup> a q.<sup>m</sup> em virtude da mesma ordem q. me mostrou de V. Sr.<sup>a</sup> fiz com affecto todas as ofertas da m.<sup>a</sup> vont.<sup>e</sup> pois não havia duvida a ajudallo com promptidão em tudo, o q. pedisse



p.<sup>a</sup> hum beneficio de tanta utilid.<sup>e</sup> elle e os maes q. se occuparão em observar muy meudam.<sup>te</sup> a agoa, me affirmarão não era de m.<sup>to</sup> cuid.<sup>o</sup> por ter deminuido em forma, q. ha sete empulhetas de descanso, q.<sup>do</sup> se esgota com as bombas de roda; mas q. se não podia aqui remediar por ser na carlinga do mastro gr.<sup>do</sup>; seguro a V. Sr.<sup>a</sup> q. particullarm.<sup>te</sup> me cauza hum excessivo pezar este contratempo, por não aver visto em minha vida, outra Nao q. tanto me namorasse; emfim como pode fazer viagem, em avendo occazião dar-nos ha o gosto, de q. no Rio de Janr.<sup>o</sup> torne á sua antiga formozura; fico suppreendido de me dizer o Gen.<sup>al</sup> na carta q. ultimame.<sup>te</sup> recebi q. V. Sr.<sup>a</sup> se lhe mostrava sentido do pouco q. eu o atendia, deixando de lhe mandar q.<sup>to</sup> me insinuava ser lhe necessar.<sup>o</sup>, porq. verdadeiram.<sup>te</sup> julgavame aver concorrido a Collonia com os praticos, e embarcaçoens e os mantim.<sup>tos</sup> de q. o Brigadr.<sup>o</sup> fez o calculo, porq. tanto elle e a mim, nos parece q. prezem.<sup>te</sup> a conservação desta Praça consiste na estabelidade da Esquadra, despoes q. os inim.<sup>os</sup> tem Naos de guerra no Rio da Prata; e assim folgara m.<sup>to</sup> de ver a V. Sr.<sup>a</sup> dicesse o motivo da queixa porq. nada estimarei como emmendar-me e satisfazello a V. Sr.<sup>a</sup>: o M.<sup>o</sup> de hum bargantim q. aqui chegou me diz ordenava V. Sr.<sup>a</sup> fosse fazer lenha a Martim Grasia, e q. p.<sup>a</sup> isso me pedisse a ajuda com q. o conseguisse em breve tempo, por caresser toda a Esquadra della; no q. em the agora tem avido moral embarasso, porq. trazem os inim.<sup>os</sup> as mayores duas lanchas armadas com artelhr.<sup>a</sup> sessenta sold.<sup>os</sup> e hum crecido numero de marinheiros das Naos, q. estão na Barregan, como explicão melhor os avizos q. tive os q. ao Brigadr.<sup>o</sup> remeto, como porq. não tenho tanta goarnição aqui de q. me possa servir p.<sup>a</sup> a empreza, q. hade ser disputada, nem os mesmos bargantins hindo com o numr.<sup>o</sup> da gente, q. se preciza podem carregar lenha de consideração como experimento na q. se tem hido buscar p.<sup>a</sup> os Hospitaes; me pairesse lembrar a V. Sr.<sup>a</sup> he melhor mandar q.<sup>lq</sup>er dos Navios q. se achão no servisso dessa Esquadra á Ilha de S.<sup>ta</sup> Cath.<sup>a</sup> fazer hum tal corte q. por hua vez fique a Esquadra abundante, porq. o bergantim ainda q. va e venha sem as lanchas inim.<sup>as</sup> o baterem hade ser tão d<sup>i</sup>minuta a sua carga q. nunca suprirá a necessid.<sup>e</sup> de q.<sup>lq</sup>er das Naos; porem se V. Sr.<sup>a</sup> entender q. a isto se oppoem algum inconveniente avize-me p.<sup>a</sup> observar da m.<sup>a</sup> parte a sua resollução não só neste particular, mas em todos do q. for maes acerto p.<sup>a</sup> o servisso do nosso anno e no de V. Sr.<sup>a</sup> ofereço a m.<sup>a</sup> vont.<sup>e</sup> D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. Sr.<sup>a</sup> Collonia 18 de Janr.<sup>o</sup> de 1737. Sr. Coronel Luis de Abreu Prego m.<sup>to</sup> serv.<sup>er</sup> d eV. Sr.<sup>a</sup> Ant.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> de Vasc.<sup>los</sup>

#### Resposta a esta carta

Meu Sr. fui entregue da carta de V. Sr.<sup>a</sup> de 18 de Janr.<sup>o</sup> e sem embargo de me achar, e toda esta Armada com alguma consternação por falta de lenha, tive com a sua chegada gr.<sup>do</sup> gosto com a not.<sup>a</sup> q. V. Sr.<sup>a</sup> me dá da Nao Esper.<sup>ca</sup> ter desaberto agoa e reparado parte da q. fazia, com o favor de Deus chegada q. seja ao Rio de Janr.<sup>o</sup> se reparará de todo a obra de q. necessita.

O G.<sup>nal</sup> Gomes Freire em todas as cartas q. me escrevia me lembrava as ordens q. eu trazia p.<sup>a</sup> não faltar com os avizos aq.<sup>ia</sup> Praça, ao q. lhe respondi q. só o podia fazer destacando desta Esquadra alguma Nao de guerra, porq. dessa Praça se não despedião embarcaçoens p.<sup>a</sup> baixo, e q. p.<sup>a</sup> hua descoberta e q.<sup>m</sup> me conduzisse agoa se passarão 20 dias, primr.<sup>o</sup> q. me viesse, se esta verd.<sup>e</sup> foi mal dita, deve desculpar-me; não ignoro q. V. Sr.<sup>a</sup> tem concorrido, com



o q. poude, como tambem na assistencia da Náo Esper.<sup>ca</sup> como V. Sr.<sup>a</sup> me diz a difficuld.<sup>e</sup> p.<sup>e</sup> a facção da lenha estimara q. V. Sr.<sup>a</sup> me remetesse o bergantim, q. levou essa incumbencia; dos avizos q. V. Sr.<sup>a</sup> teve me participou o Brigadr.<sup>o</sup> digo, o nosso am.<sup>o</sup> Brigadr.<sup>o</sup> e me parece voato de Salsedo, o Brigadr.<sup>o</sup> dirá a V. Sr.<sup>a</sup> o q. se tem pass.<sup>o</sup> neste porto, como tambem da rezollução de passar ao R. G.<sup>e</sup> levando as embarcaçoens peq.<sup>nas</sup> o pratico Phelippe me facilitou poder vir o bergantim (q. p.<sup>a</sup> essa Praça remetti) carreg.<sup>o</sup> de lenha de Martim Grasia, rezão porq. o não mandei á Ilha de S.<sup>ta</sup> Cather.<sup>a</sup> se aqui tivera Navio gr.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> tempo ha o tivera feito, porq. a falta q. experimenta esta Esquadra de lenha não a supre hua Gallera por maes carregada q. venha por serem seis Naos, só se andar continuam.<sup>te</sup> no cam.<sup>o</sup>: vai o pratico Phelippe com licença m.<sup>a</sup> V. Sr.<sup>a</sup> mo remeterá na primr.<sup>a</sup> occazião, q. ouver, porq. se me for preciso buscar o Canal do Sul, não posso estar sem elle, por. ser q.<sup>m</sup> sabe aq.<sup>lo</sup> canal D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. Sr.<sup>a</sup> Rio da Prata, 28 de Janr.<sup>o</sup> de 1737. Sr. Ant.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> de Vasc.<sup>los</sup> m.<sup>to</sup> serv.<sup>or</sup> de V. Sr.<sup>a</sup> Luis de Abreu Prego.

Carta do Coronel p.<sup>a</sup> o Gover.<sup>or</sup>

Meu Sr. oferecesse me dizer a V. Sr.<sup>a</sup> q. as Naos desta Esquadra me representão se não achão com azeite, nem p.<sup>a</sup> as bitaculas e q. não vem do Rio por o não haver lá, e como me dizem q. nessa Praça o ha de venda, V. Sr.<sup>a</sup> se sirva mandar comprar outo barris p.<sup>lo</sup> preço q. correr, e passar letra p.<sup>a</sup> a faz.<sup>da</sup> real e tambem o Brigadr.<sup>o</sup> me diz escreve a V. Sr.<sup>a</sup> pedindo alguas barricas de sal, q. tão bem ha falta delle; e como he servisso Del Rey p.<sup>a</sup> a conservação desta Esquadra e tambem dessa Praça, espero q. V. Sr.<sup>a</sup> nos acuda; eu e a Nao Lampadoza por entender faço melhor servisso a El Rey em estar nesse porto de Maldonado p.<sup>a</sup> ter melhor volta, se os Navios Espanhoes vierem (como V. Sr.<sup>a</sup> segura q. aude vir) sem emb.<sup>o</sup> q. com algus ventos não posso sahir daqui: D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. Sr.<sup>a</sup> Nao Victoria 29 de Janr.<sup>o</sup> de 1737. Sr. Ant.<sup>o</sup> Pedro m.<sup>to</sup> serv.<sup>or</sup> de V. Sr.<sup>a</sup> Luis de Abreu Prego.

Resposta do Governador

Meu Sr. como p.<sup>la</sup> manhã determina partir o Roza direi a V. Sr.<sup>a</sup> entrarão ontem á noute as Naos, e q. do Cap.<sup>m</sup> de mar e guerra Henr.<sup>e</sup> M.<sup>el</sup> de Padilha recebi a carta de V. Sr.<sup>a</sup> em q. me expressa a necessid.<sup>e</sup> em q. está essa Esquadra de azeite, e quer lhe mande outo barris delle p.<sup>lo</sup> não haver no Rio de Janr.<sup>o</sup> e lhe dizem o ha de venda nesta Praça, m.<sup>tas</sup> e ezatas deligencias se fizerão logo não só nas cazas dos Commiss.<sup>os</sup> mas tambem nas dos particulares e p.<sup>a</sup> se descobrirem sinco, q. o M.<sup>e</sup> Ant.<sup>o</sup> da Roza entregara a ordem de V. Sr.<sup>a</sup> bem pode não duvidar, q. poes se tirarão a pessoas de distincção, e de sorte fica a terra q. não passará dum par de canadas, mas todos muy contentes de q. ouvesse esse para se remeter a Esquadra, porq. sabem não pode subistir sem o precizo; e q. nenhua novid.<sup>e</sup> nos fara o passarmos aqui com farinha molhada em agoa, obrigando a m.<sup>to</sup> maes o dezejo de q. nosso amo consiga manter esta Praça contra todos os obstaculos, e mas vontades dos vezinhos, e assim tudo q.<sup>to</sup> nella ouver pode estar certo mandarei a V. Sr.<sup>a</sup> ao primr.<sup>o</sup> seu avizo, q. p.<sup>a</sup> isso me expedir; leva tambem o d.<sup>o</sup> M.<sup>e</sup> hua pipa de sal e no Ihatte mando outra e se ainda não bastão p.<sup>a</sup> o tempero farei remessa de todo o q. ouver conforme a disposição de V. Sr.<sup>a</sup> a q.<sup>m</sup> em tudo dezejo obedecer lhe. D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. Sr.<sup>a</sup> Collonia 6 de Fevr.<sup>o</sup> de



1737. Sr. Luis de Abreu Prego, m.<sup>to</sup> serv.<sup>or</sup> de V. Sr.<sup>a</sup> Ant.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> de Vasc.<sup>los</sup>

Outra carta do Govern.<sup>or</sup>

Meu Sr. havendo tão repetidas vezes ratificado a V. Sr.<sup>a</sup> a m.<sup>a</sup> obediencia, não pode deixar de admirar-me ver q. V. Sr.<sup>a</sup> atropellasse o meu rendim.<sup>to</sup> e se servisse do Cap.<sup>m</sup> de mar e guerra Fran.<sup>co</sup> Borges p.<sup>a</sup> executar das suas ordens nesta Praça, merecendo a V. Sr.<sup>a</sup> insinuarmas, e escusar me o dissabor de vir este official a obrar som.<sup>to</sup> hum acto de jurisdição na Caza alhea, pois imagino não houve nenhum outro motivo p.<sup>a</sup> a sua vinda, mandando prezo p.<sup>a</sup> bordo da Nao Esper.<sup>ca</sup> dous subditos meos, do meu proprio governo, o M.<sup>e</sup> e Contra M.<sup>e</sup> da Summaca de S. Mag.<sup>e</sup> N. Sr.<sup>a</sup> da Conceição, do serviço da Praça, insultando-me neste obrar com a insevillid.<sup>e</sup> q. mostra o aver fallado comigo hua meya ora antes sem me dizer do q. vinha, e communicar-me esta ideia; eo atendendo a ignorancia do modo de executar as ordens de V. Sr.<sup>a</sup> deixei fazer a demonstração do deza-gravo q. merecia; por parte do governo, porem pesso m.<sup>to</sup> a V. Sr.<sup>a</sup> lembre aos seus subditos, não abuzarem da m.<sup>a</sup> cortezania, e lhe rogo os não ponha em tam maos costumes, como he o de se faltar á disciplina militar, em q. nunca já maes se atropellarão as atengoens, e do contr.<sup>o</sup> poderá V. Sr.<sup>a</sup> vir a ser tambem o prejudicado em experimentar o algo desta

O refer.<sup>o</sup> M.<sup>e</sup> da Summaca afirma com toda a campanha não podera dar fundo p.<sup>a</sup> fallar a V. Sr.<sup>a</sup> p.<sup>lo</sup> m.<sup>to</sup> vento, gr.<sup>des</sup> m.<sup>res</sup> e falta de amarração; e no q. respeita ás sete centas achas de lenha q. se aviza trazia com effeito na vespóra da partida, lhas levavão tres saveiros e ás não recebeu por não ter já lugar onde a accomodar, e em m.<sup>tas</sup> maes cousas tenho experimentado o mesmo, porq. a Provedoria costuma m.<sup>tas</sup> vezes fazer as rellaçoens do q. vem antes de o ter embarcado, e me persuado foi agora o mesmo; vay o bergantim q. V. Sr.<sup>a</sup> me pede sem a lenha q. veyo buscar p.<sup>lo</sup> motivo q. já avizei a V. Sr.<sup>a</sup> das lanchas q. o inim.<sup>o</sup> trazia armadas, e de q. eo estava consertando os bergantins, e ontem foi a prim.<sup>a</sup> vez q. me servi de tres p.<sup>a</sup> correrem as d.<sup>as</sup> lanchas q. estavam numa destas Ilhas á nossa vista, e com effeito levarão hua carreira the o rio de S. João onde os bergantins as encorollarão dentro; desta boa occazião quiz aproveitar-me tanto q. sube a not.<sup>a</sup> e mandei dizer ao Cap.<sup>m</sup> de mar e guerra Fran.<sup>co</sup> Borges q. poderia hir a Summaca, Ihatte e todos os bergantins carregados de lenha p.<sup>a</sup> a Esquadra; se quizesse hir ou mandar o Ihatte desse fundo defronte da barra de S. João com dous bergantins dos meus com q. se impediria a sahida dos inim.<sup>os</sup> emq.<sup>to</sup> as maes embarcaçoens hião as duas lmanas carregar a lenha m.<sup>to</sup> a sua vont.<sup>e</sup> nó q. não poderia a ver m.<sup>ta</sup> demora pois o mesmo vento leste q. embarrassava a q. o Ihatte não partisse p.<sup>a</sup> a Esquadra servia p.<sup>a</sup> se hir a esta dellig.<sup>a</sup>: a esta proposição me respondeo q. não trazia ordem de V. Sr.<sup>a</sup> e por isso volta sem lenha, por sua culpa e não da m.<sup>a</sup> omissão.

Logo da prim.<sup>a</sup> vez q. o Brigadr.<sup>o</sup> veyo a esta Praça sacudi de mim a demora das embarcaçoens fretadas p.<sup>la</sup> fazenda real e desde então he injusto fazer me carga da sua dillação e mēnos dos 20 dias q. tardou a descoberta e Gallera p.<sup>a</sup> andar a agoa, porq. allem de ser expedição feita p.<sup>lo</sup> Brigadr.<sup>o</sup> foi necessar.<sup>o</sup> consertarem-se pippas e esperar vento com q. fazer viagem, pois estiverão 9 dias dado fundo á vista desta Praça ventando sempre leste, queira Deos fazer otil o trab.<sup>o</sup> e viagem q. nosso am.<sup>o</sup> Brigadr.<sup>o</sup> intentava do Rio G.<sup>do</sup>



poes lhe desejo toda a sorte de felicid.<sup>e</sup> q.<sup>to</sup> me pediu esta embarcado nas duas Galleras e o resto de q. ultimam.<sup>to</sup> me aviza remelo no Ihatte p.<sup>a</sup> V. Sr.<sup>a</sup> dispor a sua remessa no cazo q. já ahí o não ache; dos inim.<sup>os</sup> não tenho maes not.<sup>a</sup> q. mandarem de Monte Vedio p.<sup>a</sup> Bonos Ayres os sessenta prizioneiros nossos q. lá estavam; as nossas doengas tem aplacado mas como aos convalescentes se lhe não pode dar o allim.<sup>to</sup> proprio de recobrar em forças vão lentam.<sup>te</sup> apelando da morte; o pratico Phellipe volta nesta embarcação e eu fico ao dispor de V. Sr.<sup>a</sup> a q.<sup>m</sup> D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> Collonia 11 de Fever.<sup>o</sup> de 1737. Sr. Luis de Abreu Prego, m.<sup>to</sup> ser.<sup>er</sup> de V. Sr.<sup>a</sup> Antonio Pedro.

#### Resposta do Coronel

Meu Sr. p.<sup>lo</sup> Cap.<sup>m</sup> de mar e guerra Fran.<sup>co</sup> Borges recebo a de V. Sr.<sup>a</sup> e sinto m.<sup>to</sup> q. V. Sr.<sup>a</sup> mude hua couza de tanta consideração digo conseq.<sup>a</sup> por couza tão futil pois estando esta Esquadra em hua consternação por falta de lenha (q. V. Sr.<sup>a</sup> não hade entender o contr.<sup>o</sup>) supponha V. Sr.<sup>a</sup> q. o d.<sup>o</sup> Cap.<sup>m</sup> de mar e guerra era capaz de fazer nessa Praça couza q. se lhe estranhasse, por ser muy atento com todos q.<sup>to</sup> maes com V. Sr.<sup>a</sup> nem eo havia cahir em tal assim p.<sup>la</sup> m.<sup>ta</sup> cortezia com q. trato a todos como porq. em nenhuma outra cousa tenho maes cuid.<sup>o</sup> q. na união entre nós e de todos os officiaes desta Esquadra e dessa Praça p.<sup>a</sup> q. della rezulte melhor servisso a S. Mag.<sup>e</sup>

O Com.<sup>to</sup> da Nao Ondas. q. aqui se acha neste Porto me diz o q. m.<sup>tas</sup> vezes me insinuou por cartas, não tem lenha, nem azeite e a ensarcea podre e q. se quer retirar p.<sup>a</sup> o Rio de Janr.<sup>o</sup>: hoje se tiver vento faço tenção fazer me á vella p.<sup>a</sup> me hir encorporar com os maes navios q. estão em sima, p.<sup>la</sup> not.<sup>a</sup> q. me deu o M.<sup>e</sup> desse Ihatte q. se achavão seis navios em S.<sup>ta</sup> Cathr.<sup>a</sup> como elle dira a V. Sr.<sup>a</sup> o q. V. Sr.<sup>a</sup> me remete p.<sup>a</sup> o Brigadr.<sup>o</sup> na prim.<sup>a</sup> ocazião hira p.<sup>a</sup> o Rio Gr.<sup>de</sup> D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. Sr.<sup>a</sup> rio da prata 24 de Fevr.<sup>o</sup> de 1737. Sr. Ant.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> de Vasc.<sup>los</sup> m.<sup>to</sup> serv.<sup>er</sup> de V. Sr.<sup>a</sup> Luis de Abreu Prego.

#### Carta do Coronel

Meu Sr. p.<sup>lo</sup> Ihatte mandei a V. Sr.<sup>a</sup> avizo de q. na barra do Norte de S.<sup>ta</sup> Cathr.<sup>a</sup> se achavão seis Naos Gr.<sup>des</sup> e q. de 7 de Fever.<sup>o</sup> the 9 não tinham largado bandr.<sup>as</sup> nem escalleres a terra, o q. fazia crer, serem castelhanas, emq.<sup>to</sup> ao numero das Naos está agora confirmado p.<sup>las</sup> cartas q. recebo do G.<sup>al</sup> Gomes Freire de 8 do d.<sup>o</sup> mes, correndo a not.<sup>a</sup> de se estarem preparando no Ferol, seis Navios, e como eo devo por esta Esquadra igual em forças, ás q. de novo tem expedido a Coroa de Castela e mo ordena o mesmo G.<sup>al</sup> tomo a resolução de mandar ao Com.<sup>to</sup> da Nau Esper.<sup>ca</sup> q. logo se venha encorporar comigo p.<sup>a</sup> cuja subsistencia peço a V. Sr.<sup>a</sup> porq.<sup>to</sup> emporta ao servisso de S. Mag.<sup>e</sup> lhe mande meter o mantim.<sup>o</sup> lenha, e azeite q. lhe for preciso p.<sup>a</sup> se iguallar com estas Naos the 15 de M.<sup>co</sup> e dez.<sup>o</sup> q. V. Sr.<sup>a</sup> viva na certeza de q. em q.<sup>l</sup>q.<sup>r</sup> caso de advessa ou favoravel fortuna sempre heide cuidar na conservação dessa Praça como prim.<sup>o</sup> objecto das ordens de S. Mag.<sup>e</sup> e como não tenho embarcação capaz de conduzirem as outo pessas de vinte e quatro, e quatro de dez.<sup>to</sup> q. trago p.<sup>a</sup> desembarque, V. Sr.<sup>a</sup> pode tirar outro tanto numero da Nao Esper.<sup>ca</sup> e na Bahia de Maldonado lhe meterei as q. tenho, ficando por este meio m.<sup>to</sup> melhor goarnecidas as batr.<sup>as</sup> de S. P.<sup>o</sup> de Alcantara, e S.<sup>ta</sup> Ritta, nas q.<sup>es</sup> tenho not.<sup>a</sup> V. Sr.<sup>a</sup> tem empreg.<sup>o</sup> todo o seu zello e actividad.<sup>e</sup> allem da maes obra de forte-



ficação terrestre; p.<sup>1a</sup> carta do Brigadr.<sup>o</sup> Joseph da Silva, q. agora recebo, verá V. Sr.<sup>a</sup> o q. vay na Ilha de S.<sup>ta</sup> Cathr.<sup>a</sup> por esse motivo a escuzo rellatar, eo me rezolvo a hir lá baxo, a Nao Esper.<sup>ca</sup> a incorporar-se com estas duas q. ficão entre Monte Vedio e a Ilha das Flores p.<sup>a</sup> q. sendo cazo q. elles tenham sahido, os possão impedir a q. não entrem em Monte Vedio, a pressa me não da maes lugar: D.<sup>a</sup> G.<sup>e</sup> a V. Sr.<sup>a</sup> rio da Prata 5 de M.<sup>co</sup> de 1737. Sr. Ant.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> de Vasc.<sup>los</sup> m.<sup>to</sup> Serv.<sup>or</sup> de V. Sr.<sup>a</sup> Luis de Abreu Prego.

Carta do Govern.<sup>or</sup>

Meu Sr. estou esperando com impassiencia a not.<sup>a</sup> de se haver restituído V. Sr.<sup>a</sup> a essa Esquadra, e cada instante me custa hua inexplicavel inquietação por ver engrossar os inim.<sup>os</sup> as suas forças navaes em a Barregan tão curta distancia, q. a viagem se vence em tres horas; como o avizo q. V. Sr.<sup>a</sup> me fez, a sua partida, e ordem q. mandava ao Lage (recebi á 9 do corr.<sup>te</sup>) para hir encorporar-se a Nao Esper.<sup>ca</sup>: as duas q. ficavão surtas nas Ilhas das Flores, a forneci de hua sufficiente porção de mantim.<sup>tos</sup>, dietas, e tudo o maes q. pedio, ficando nesta forma prompta a se fazer á vella no dia 13, porem os ventos o não permitio; a 15 ás onze horas forão vista de fronte da Barregan, duas Naos gr.<sup>des</sup> p.<sup>a</sup> a ver de dar melhor nov.<sup>a</sup> ao Com.<sup>te</sup> Bredrode, mandei aos praticos observar q. Naos erão, e embarcações q. havia dentro, dellig.<sup>a</sup> por donde sahissemos da duvida, se erão as vindas de Sepbr.<sup>o</sup> pass.<sup>o</sup> ou se as q. V. Sr.<sup>a</sup> fora buscar á Ilha de S.<sup>ta</sup> Cathr.<sup>a</sup> ou finalmente outras: no dia seg.<sup>te</sup> voltarão afirmando serem as q. estavam dentro, disto fiz aviso ao d.<sup>o</sup> Bredode, mas como me pareceu impossivel as circumst.<sup>as</sup> q. affirmavão de em the o patacho de Alzebra e S. Bruno se acharem com mastareos á cunha; com o Cap.<sup>m</sup> de mar e guerra Henr.<sup>e</sup> M.<sup>e</sup> de Padilha participei sobre as difficuldades q. tinha p.<sup>a</sup> poder acreditar esta nov.<sup>a</sup> o q.<sup>1</sup> com a bizarrria q. costumava em tudo, se me offereceo p.<sup>a</sup> nos tirar desta incerteza; estimei a oferta asseitando-a, e no dia seg.<sup>te</sup> lhe mandei ordem p.<sup>a</sup> hir a d.<sup>a</sup> dellig.<sup>a</sup> a q. foi só no Ihatte, chegando-se tão perto das Naos q. hua dellas the disparou alguns tiros, e passou por entre ellas p.<sup>a</sup> dentro, a m.<sup>to</sup> a seu gosto fazer o exame (com os creditos de todos desta Praça o presenciar mos p.<sup>lo</sup> muy claro q. o dia estava) e achou allem das seis antigas, estarem dentro, maes tres embarcassoens, q. se conhecia serem as prezas e as duas Naos q. estavam fora, serem de guerra, e estar a maes peq.<sup>na</sup> encalhada na ponta da entrada do Canal p.<sup>lo</sup> q. sem duvida creyo serem as q. V. Sr.<sup>a</sup> buscava em S.<sup>ta</sup> Cathr.<sup>a</sup> do q. tão bem avizei a 19 a Bredrode.

Nestes termos e nos de estarem os inim.<sup>os</sup> á mezes preparando-se p.<sup>a</sup> tornarem a vir sobre esta Praça, e já hoje nos atirarão com duas peggas da Cova da Traição quar.<sup>to</sup> e seis tiros, a embarcarnos o trabalho da muralha (cujo effeito fazem) fora conhecida loucura m.<sup>a</sup> e má disposição p.<sup>a</sup> a defesa deixar hir a Nao Esper.<sup>ca</sup> motivo porq. me rezolvi fazer hum. requerimento ao Com.<sup>te</sup> della expondo lhe os inconvenientes q. havia e porq. me respondeu com hum termo em q. todos concordavão em q. se desse a execução a ordem de V. Sr.<sup>a</sup> hindo p.<sup>a</sup> baxo onir-me as outras, lhe mandei hum protesto p.<sup>a</sup> q. se demorasse the V. Sr.<sup>a</sup> se restituir a este rio, e como supponho não será m.<sup>ta</sup> a dilatação, lhe adianto o meu parecer do q. na conjunctura prez.<sup>te</sup> acho convem se fassa q.<sup>to</sup> antes, pois mostra a experiencia se achrão pouco fortes as medidas q. se tomão com perturbação.

Dessa Esquadra he precizo separe V. Sr.<sup>a</sup> tres Naos, os q. forem maes proprias e subão p.<sup>lo</sup> Canal do Sul (q. tem agoa bast.<sup>te</sup>) e assim



q. avistarem a guarda de Magdallena se despache logo este beregantim dir.to á Collonia p.<sup>a</sup> se hir onir a ellas a Esper.<sup>ca</sup> e com todas as quatro se deve dar fundo na boca do Canal da Ansiada de Barregan e se não estiverem as duas ultimas inim.<sup>as</sup> dentro, melhor, ou se nos esperarem todas quatro fora, entrar-se-há no combate com partido a nosso favor e q.<sup>do</sup> estejam dentro basta fiquem duas ou tres embarassando a sahida, porq. o não podem fazer, senão cada hua de per sy, e se pode então despachar a Esper.<sup>ca</sup> p.<sup>lo</sup> mesmo Canal do Sul a onir-se as duas, q. ficão em Monte Vedio; destas tres deve logo a q. for maes capaz hir-se p.<sup>a</sup> as tres Mattas, mantendo-se alli em q.<sup>do</sup> não chegão os corsarios, ou q.<sup>a</sup> q.<sup>er</sup> outra Nao de guerra q. lhe faça companhia, e ainda avendo a he justo q.<sup>do</sup> virem os d.<sup>os</sup> corsarios fique hum ally, e outro com as q. estiverem em Monte Vedio p.<sup>a</sup> embarassar a entrada, e sahida daq.<sup>o</sup> Porto, a fim de q. os nossos transportes do Brasil não sejam reprezados.

Desta forma fica vedado o Porto de Monte Vedio, embaraçada a junção de maes Naos q. queirão buscar a Barregan achando no Canal do Sul q.<sup>m</sup> com m.<sup>to</sup> socego lhe dispute a passagem q.<sup>do</sup> com effeito se o numero dos Navios Espanhoes for superior, o mesmo vento com q. as inim.<sup>as</sup> vierem serve p.<sup>a</sup> as nossas se virem onir as q. tivermos de frente da Barregan, e sempre as forças q. elles tiverem dentro lhe ficão inoteis; e oltimam.te do rio da Prata se não poderão mandar avizos a Espanha. q. deixem de cahir nas nossas maons; segura a costa do Sul nesta forma p.<sup>a</sup> q. as Naos nos não inquietem, podendo andar livres.te p.<sup>ia</sup> do norte os nossos bergantins impedindo as lanchas inim.<sup>as</sup> não entrem nos seus portos, e ao mesmo tempo conduzindo lenha p.<sup>a</sup> a Praça, e Esquadra; pondo as os inim.<sup>os</sup> na mayor consternação q. se pode imaginar, porq. se Bonos Ayres sem q. o corço seja tão exacto padece prezente hua gr.<sup>de</sup> necessid.<sup>e</sup> de lenha, sebos e graxas, q. dessa part elle vão q. será em as portas todas se lhe fechando.

De se não fazer o q. proponho, pode seguir se armarem os Castelhanos contra os nossos bergantins q.<sup>tas</sup> prezas nos fizerão e impedir-nos o passo por onde vamos as Ilhas fazer lenha (hum dos damnos irremediavel) transportarão a este campo as suas monissoens, artelhr.<sup>a</sup> e os maes petrechos necessar.<sup>os</sup> a hum vigoroso sitio; porão defronte do cofre embarcação mayor p.<sup>a</sup> se lansarem aos pataxos q. nos tragão mantimentos ficando-nos assim muy difficil a subsistencia (o q. farão eu tendo tudo prompto) e entrarão no ataque da Prassa por mar, e terra sem q. os embarasse o inverno q. não he cá, como na Europa.

E ainda q. haja q.<sup>m</sup> se não esqueça do empenho q. faz o nosso Monarcha p.<sup>a</sup> q. este torrão de terra se lhe conserve; poderão ser as forssas taes q. sufoquem a respiração com q. agora pronuncio o dez.<sup>o</sup> de q. assim o consiga S. Mag.<sup>e</sup>

V. Sr.<sup>a</sup> veja q. temos chegado ao oltimo termo de ser preciso fazer todo o esforço p.<sup>a</sup> q. este successo dei corrido do futuro se não verifique, pondo lhe agora o remedio, q. a unção do seu activo obrar, e suas assertadas e promptas disposiçoens julgarem mais convenientes: porq. sera infellicid.<sup>e</sup> gr.<sup>de</sup> perca S. Mag.<sup>e</sup> a Collonia no mesmo tempo q. não tem o seu maquanismo braço deixado de nos assestir, com promptos e muy repetidos soccorros, sem reparo de importar em milhoens a despesa q. tem feito: crea V. Sr.<sup>a</sup> lhe fallo com chrand.<sup>e</sup> echo de hum ardente dez.<sup>o</sup> de q. V. Sr.<sup>a</sup> logre as aclamassoens q. se lhe seguirão em abater a soberba dos Castelhanos, e eo não menos as terei de V. Sr.<sup>a</sup> me empregar no seu serviso. Ds. G.<sup>e</sup> a V. Sr.<sup>a</sup> Collonia 23 de M.<sup>co</sup> de 1737. Sr. Luiz de Abreu Prego, m.<sup>to</sup> serv.<sup>or</sup> de V. Sr.<sup>a</sup> Ant.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> de Vasc.<sup>los</sup>



Resposta do Coronel

Meu Sr. p.<sup>lo</sup> Ihatte cheg.<sup>o</sup> a 20 recebo a q. o seu favor me concedo a 18 avendo me dado o motivo de estimar a cabal saude de V. Sr.<sup>a</sup> e a not.<sup>a</sup> de se ter incorporado á Esquadra, aoñde tão precisa se fazia a sua pessoa.

Mereço a V. Sr.<sup>a</sup> mandar ao Com.<sup>te</sup> da Esper.<sup>sa</sup> esteja á m.<sup>a</sup> ordem deixando-se perceber nesta demonstração não desaprovou a instancia com q. embarcei se retirasse deste Posto enq.<sup>to</sup> V. Sr.<sup>a</sup> não voltava; mas despoes de lhe fazer prez.<sup>te</sup> o meu agradecim.<sup>to</sup> por tanta honra espero augmente V. Sr.<sup>a</sup> a divida, asseitando a renuncia, porq. sendo S. Sr.<sup>a</sup> prez.<sup>te</sup> escusada he a observação, e na auzencia terei o cuidado de lembrar o q. for a beneficio do servisso, conforme em the qui pratiquei.

Não menos me lisongea agradecer V. Sr.<sup>a</sup> o discurso expendido na Carta de 23 de M.<sup>o</sup> q.<sup>do</sup> considerava nos achavamos com as duas Naos q. V. Sr.<sup>a</sup> me avisa forão reparar-se ao rio de Jan.<sup>o</sup> e dentro da Anseada as quatro inim.<sup>as</sup> (q. vemos fora em linha) porem, como V. Sr.<sup>a</sup> não obstante o estado prezente determina buscar aos inim.<sup>os</sup> (seg.<sup>do</sup> o q. me dá a entender) recomendando-me the mande practicos e os dous bergantins p.<sup>a</sup> virem deante mandando, lhos despacho promptam.<sup>te</sup> a fim de q. as despuziçoens de V. Sr.<sup>a</sup> se não retardem maes emq.<sup>to</sup> aos praticos he mal irremediavel porq. aos Portugueses nunca lhe foi necessar.<sup>o</sup> usar do Canal do Sul e os Estrangr.<sup>os</sup> se reduzem a Phellippe e ao prizioneiro Espanhol q. desde Septr.<sup>o</sup> do anno passad.<sup>o</sup> assistem a bordo de V. Sr.<sup>a</sup> de donde se poderão ter feito muy intelligentes, e assim mesmo os Pilloutos e maes Officiaes dessas Naos investigando em occaziøens diversas o conheci.<sup>to</sup> daq.<sup>la</sup> navegação, origem do atado das nossas disposiçoens p.<sup>la</sup> incerteza da verdad.<sup>a</sup> quantid.<sup>e</sup> de agoa q. ha no Canal e se nesta Praça ha q.<sup>l</sup> q.<sup>er</sup> outra couza q. V. Sr.<sup>a</sup> julgue precizo p.<sup>a</sup> a confirmação da sua empresa, bem pode contar sobre ella, e persuadir-se q. eo não considero maes fundam.<sup>to</sup> ao cuidado da Praça q. ao da Esquadra, antes reconheço estas duas partes tão igoaes q. as julgo o mesmo corpo, de sorte q. em hua experimentando estrago a outra infallivelme.<sup>te</sup> fica sem esperanza do remedio.

Como os inim.<sup>os</sup> não tem feito estes dias o movim.<sup>to</sup> q. se divulgou de hir atacar as nossas duás Naos, q. ahi estão quero (por juizo temerario) entender mudarão de oppinião e sem novas foras não intentem buscar a nossa Esquadra, e q. os deteve a vinda de V. Sr.<sup>a</sup> porem agora maes q. nunca deve haver gr.<sup>de</sup> cuid.<sup>o</sup> nos nossos transportes, porq. a balhandra escapou a hua outra armada q. lhe deu cassa em the tiro desta Praça: declaro a V. Sr.<sup>a</sup> q. a ser lhe preciso gente, não tenho duvida a com seu avizo lhe remeter o numero de sold.<sup>os</sup> os maes suficientes com q. me achar; discorro sobre a copia q. V. Sr.<sup>a</sup> me remette do q. respondeu ao Cap.<sup>m</sup> Ant.<sup>o</sup> de Mello Callado, seg.<sup>do</sup> o estado do rio da Prata hade ser a sua necessid.<sup>e</sup> muy orgente p.<sup>a</sup> livrar de algum dissabor a viagem q. fez p.<sup>a</sup> o rio de Jan.<sup>o</sup>

Se V. Sr.<sup>a</sup> resolver a seguir o Canal do Sul (avendo agoa p.<sup>a</sup> essas duas mayores Naos) lhe lembro ser preciso avise o tempo q. a Esper.<sup>sa</sup> possa sahir daqui a tempo tão medido q. todas as nossas quatro Naos se achem juntas na açção p.<sup>a</sup> assim não perdermos a ventagem, q. tem a grandesa das nossas ás q. buscamos.

Por agora não tenho not.<sup>a</sup> q. possa dar a V. Sr.<sup>a</sup> se vier a lancha dos Inglezes emq.<sup>to</sup> o vento embarassa as partidas dos bergantins, lhe participarei o q. ouver; os Castelhanos do bloqueyo lhe está muy vedada a comunicação, cujo motivo me faz não saber das entradas de



Christo — C. Per.<sup>a</sup> vão Per.<sup>a</sup> julgarei, sejam taes, q. os dezemquietem em Monte Vedio, em forma q. eo possa accabar com sosego as obras da nossa muralha p.<sup>a</sup> servir a V. Sr.<sup>a</sup> fico serto: D.<sup>s</sup> G.<sup>o</sup> a V. Sr.<sup>a</sup> Collo-nia 23 de Abril de 1738. Sr. Luis de Abreu Prego m.<sup>to</sup> serv.<sup>or</sup> de V. Sr.<sup>a</sup> Ant.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> de Vasc.<sup>los</sup>.

#### Resposta do Coronel

Meu Sr. por estas duas embarcaçoens recebi a de V. Sr.<sup>a</sup> a dese-jada not.<sup>a</sup> q. appetite o meu affecto rendendo-lhe as graças p.<sup>las</sup> m.<sup>tas</sup> honras com q. me engrandece q. esta maes pertencem a generosid.<sup>e</sup> do animo de V. Sr.<sup>a</sup> q. merecim.<sup>to</sup> meu: ninguem podia reprovar a sus-pensão q. V. Sr.<sup>a</sup> fez a Nao Esper.<sup>ca</sup> p.<sup>lo</sup> novo accidente das Naos che-gaerm sem embargo q. p.<sup>lo</sup> termo e cartas do Comand.<sup>te</sup> da d.<sup>a</sup> a vejo impossibilitada, mas em risco de se perder do q. se poder conservar em esse sitio; mas, como V. Sr.<sup>a</sup> descuida na sua conservação, he pre-cizo, se ahi houver navios, tirar-lhe os viradores p.<sup>a</sup> supprir a falta q. tem de amarração; o d.<sup>o</sup> Comand.<sup>te</sup> me manda pedir hua amarra, eo o não posso remediar, e a Conceição tambem está farta e a sua neces-sid.<sup>e</sup> me obrigará, digo, a obrigará a hir-se p.<sup>a</sup> o rio de Janer.<sup>o</sup>.

Da renuncia, q. V. Sr.<sup>a</sup> do governo dessa Nao faz m.<sup>to</sup> gosto, tivera eo se V. Sr.<sup>a</sup> fora o meu Comand.<sup>te</sup> e de toda esta Esquadra.

Fica me o sentim.<sup>to</sup> dessas duas Naos não poderem passar o Can-al do Sul e m.<sup>to</sup> menos p.<sup>las</sup> praticos, digo, e m.<sup>to</sup> menos o do Norte, p.<sup>los</sup> praticos dizerem não pode ser, de q. se fez termo: os praticos e Pilloutos desta Esquadra como a sua navegação não tem sido senão p.<sup>lo</sup> canal do Norte, mal podiao ser peritos no do Sul, porq. nem este rio da lugar a se fazer a dillig.<sup>a</sup> q. V. Sr.<sup>a</sup> diz, com as lanchas das Naos, q.<sup>da</sup> aqui temos estado m.<sup>tos</sup> dias sem ter comunicação huns com outros por cauza das m.<sup>tas</sup> ventanias; estimo não tenha V. Sr.<sup>a</sup> novid.<sup>e</sup> de q. me avize; os Navios não se ande chegar p.<sup>a</sup> hua batr.<sup>a</sup>; como a q. me dizem V. Sr.<sup>a</sup> tem, principalmente se lhe mandar vinte pessas de vinte e quatro: nem me persuado emq.<sup>to</sup> elles souberem, q. eo estou no Rio da Prata, intentem opperação algua contra essa Praça porq. a faze-rem-no he a occasião p.<sup>a</sup> q. me guardo, e a em q. S. Mag.<sup>e</sup> dará por bem empregado, q. as suas Naos, se percão na dellig.<sup>a</sup> de livrar a sua Praça do q. conservallos com o descredito de deixar livre o inim.<sup>o</sup>

Recebi o mantim.<sup>o</sup> q. V. Sr.<sup>a</sup> me mandou, q. vem em occasião em q. todas as Naos o necessitavão, se V. Sr.<sup>a</sup> me puder mandar linhas p.<sup>a</sup> coser cartuchos, como tambem alguas resmas de papel p.<sup>a</sup> os de espingarda, me faz m.<sup>co</sup> e se o quver de escrever e algua tinta me faz particular favor; toda a Nao se acha emfensada com o mal de es-carbuto, e a Conceição na mesma forma; agora mandei maes vinte e hua pessoas em q. entrão hum dos Practicos, o Pilloto mor, e o primr.<sup>o</sup> Carpintr.<sup>o</sup> estes por maes necessitados, q. a mandar todos ficaria sem ninguem; de tudo devo dar graças a Deus, e elle G.<sup>o</sup> a V. Sr.<sup>a</sup> Rio da Prata 4 de Mayo de 1737. Sr. Ant.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> serv.<sup>or</sup> de V. Sr.<sup>a</sup> Luis de Abreu.

#### Carta do Govern.<sup>or</sup>

Meu Sr. esta tarde p.<sup>las</sup> sinco oras vierão dar fundo abra aberta deste Porto, dist.<sup>ta</sup> de dous tiros de Artelhr.<sup>a</sup> as quatro Naos de Guerra inim.<sup>as</sup> com duas curvetas, hum patacho e sinco lanchoen, cuja noti.<sup>a</sup> e a de ficar esta Praça sengida por mar, e por terra, que-ro participar a V. Sr.<sup>a</sup> a fim de q. possa regular as suas operaçoens q. poderão ser muy gloriosas apparecendo p.<sup>lo</sup> Canal do Sul as nos-



sas forças, pois cortava a retirada aos inim.<sup>os</sup> como por não se expor algum Navio de mantim.<sup>tos</sup> q. venha sem ser comboyado de Nao de guerra, e da mesma forma este bergantim, só avendo tal goroa de vento q. o M.<sup>e</sup> João Tavares julgue poder vir entrar aqui de noute : vai o papel e tinta com o maes q. V. Sr.<sup>a</sup> e eo lhe rogo q. a permittir o tempo atracar a bordo este bergantim me remeta ao menos oito pessas de vinte e quatro porq. sertam.<sup>te</sup> me fazem hua gr.<sup>de</sup> falta e nenhuma terei em tudo q. for servir a V. Sr.<sup>a</sup> q.<sup>m</sup> D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> Collonia 15 de Mayo de 1737. Sr. Luis de Abreu m.<sup>to</sup> serv.<sup>or</sup> de V. Sr.<sup>a</sup> Ant.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup>

#### Resposta do Coronel

Meu Sr. a impossibil.<sup>e</sup> q. estas Naos tem de passar p.<sup>los</sup> canaes, me fazem dobrado sentimento de não poder remediar a vexação em q. considero essa Praça, q. a não ser tão justificada esta cauza nunca essa Praça chegaria a estar sitiada por mar e terra, como prezentem.<sup>te</sup> se vê, porq. estas Naos tiverão passado acima, nem considero outro remedio algum p.<sup>a</sup> se ver dezassombrada maes q. ter paciencia a esperar p.<sup>las</sup> duas Naos q. se forão reparar ao Rio de Janr.<sup>o</sup> q. p.<sup>la</sup> dellig.<sup>a</sup> do Sr. G.<sup>al</sup> as faço aqui estarem com brevid.<sup>e</sup> juntas com os dois corsarios, q. já vierão p.<sup>a</sup> este rio de viagem, q. juntas com a Arrabida passarão todas acima, e confio em Deos nos deixarão livre o terreno p.<sup>a</sup> o q. boto um avizo ao Rio de Janr.<sup>o</sup> por hua embarcação q. aqui se acha, ha 15 dias, sem lhe poder tirar o mantim.<sup>to</sup> o tempo referido não dá lugar a atracar a bordo o bergantim p.<sup>a</sup> lhe meter a artelhr.<sup>a</sup> como requerer-me o Alferes q. vem nelle, o hir mais dezassombrado p.<sup>a</sup> se livrar de algua cassa q. lhe deem os inim.<sup>os</sup> o q. tudo me cauza mayor molestia; recebi tudo o q. V. Sr.<sup>a</sup> me mandou, e fico muy falto de gente p.<sup>la</sup> ter mandado p.<sup>a</sup> o Rio de Janr.<sup>o</sup> he o q. por ora se me offerece : D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. Sr.<sup>a</sup> rio da Prata 20 de Mayo de 1737. Sr. Ant.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> serv.<sup>or</sup> de V. Sr.<sup>a</sup> Luis de Abreu.

Carta q. o Govern.<sup>or</sup> da Collonia escreveo ao Coronel Luis de Abreu, na suposição de q. estava no Rio da Prata não se querendo persuadir a not.<sup>a</sup> q. deu hum dezertor de q. a nossa Esquadra no dia 24 de Mayo, se tinha ido embora.

Meu Sr. o vento debaxo q. tem havido alguns dias, despoes q. a 30 do pass.<sup>o</sup> sahio deste Porto a ballandra do assentista, em q. disse a V. Sr.<sup>a</sup> se tinham recolhido a Barregana, as Naos inim.<sup>as</sup> e podião sobir os nossos transportes das provizoens de boca; como não produzio em the gora a vinda q. do cuid.<sup>o</sup> de V. Sr.<sup>a</sup> logo esperava, me faz persuadir desembocou a d.<sup>a</sup> ballandra, o rio, sem o M.<sup>e</sup> entregar a V. Sr.<sup>a</sup> a m.<sup>a</sup> carta; p.<sup>lo</sup> d.<sup>o</sup> motivo mando este bergantim com o Alferes do M.<sup>e</sup> a supplicar a V. Sr.<sup>a</sup> de novo disponha a forma de se expedir dahi a possivel porção de mantim.<sup>tos</sup> q. puder ser porq.<sup>to</sup> o povo, a guarnição da Praça, e a da Nao de guerra N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Esper.<sup>ca</sup> tudo fica em termos de experimentar hua gr.<sup>de</sup> miseria não sendo a remessa breve, e avendo impossibilidade de virem os proprios transportes, por se terem hido por falta de amarração, queira V. Sr.<sup>a</sup> em tal cazo dar a provid.<sup>a</sup> de hua derama por essas Naos p.<sup>a</sup> q. todos fiquemos remediados oferecendo a V. Sr.<sup>a</sup> em recompensa de tanto favor, a not.<sup>a</sup> de terem sido os Espanhoes mal afortunados, no despique com q. procurarão dezagrar no proprio



lugar a injuria do primr.<sup>o</sup> combate; porem Deos favoreceu a nossa Armada sutil tão vizivelm.<sup>te</sup> q. este seg.<sup>do</sup> lhe servio de discredito enormissimo e p.<sup>a</sup> nós de m.<sup>to</sup> mayor honra, desde o principio do mes passado se conservava o Ihatte com dous bergantins, transportando os maes lenha q. mandei fazer em Martim Garcia, e dous na boca de S. João a embarasar sahisssem tres lanchas q. dentro havia: ao amanhecer do Dom.<sup>o</sup> 7 do cor.<sup>te</sup> se virão dadas fundo duas Naos, com o lanchão de Carcaburos e hua ballandra á vista da Ilha de S. Gabriel, de cujo movim.<sup>to</sup> se não poudé dar fé no sab.<sup>o</sup> por causa da neblina; assim q. o sol naceo se fizerão á vella com vento largo, e agoa de enchente, seguindo o rumo de Martim Garcia: os bergantins q. estavam em S. João tanto q. reconhecerão ser a Nao, com q.<sup>m</sup> V. Sr.<sup>a</sup> se bateu, e o patacho de Alzebra, se forão a onir com o Ihatte, e maes bergantis q. supposto andavão já á vella lhe foi preciso recolherem os Carpintr.<sup>os</sup> e maes gente q. tinhão em terra; chegaram as Naos a tempo q. as nossas embarcaçoens bordejavão em linha no Canal, na dellig.<sup>a</sup> de ganharem o balrav.<sup>to</sup> e sahirem debaixo de todo o risco, e num dos bordos por ser maes forte a corrente, cahio na proa do patacho o bergantim, a q. chamão o Caramujo, embarassandolhe na ensarcea o gorupês; sobre este miseravel cahio e sobre o Latino e bigodes todo o fogo das Naos, e Lanchões com tão continuadas descargas de artelh.<sup>a</sup>, mosquetr.<sup>a</sup> e granadas, q. receyo parecer encarecido, porem como desta Praça se estava ouvindo muy distincto o fogo, digo, hum fogo e outro, o posso afirmar q. durou desde as duas horas the as sinco,  $\frac{1}{2}$  em q. os d.<sup>os</sup> tres bergantins se poderão livrar das Naos e carregar aos Lanchoes q. os fizerão por em frugida, e as Naos arribarão sobre o bergantim de Tavares, e Ihatte mas estes se lhe escaparão p.<sup>lo</sup> canal entre a Ilha e a Costa de Bonos Aires, e livre todos do successo refer.<sup>o</sup> navegarão de noute e vierão amanhecer entre as nossas Ilhas, no dia 8 e p.<sup>a</sup> q. em tudo fosse o gosto completo, assim como o avia sido operar de se perder q.<sup>to</sup> esta Praça tinha de bom e de serem os inim.<sup>os</sup> S.<sup>ros</sup> das nossas embarcaçoens q. tanto os tem atrazado e feito descompor as suas ideas: apparecerão no mesmo tempo as duas falhas q. eu tinha expedido ao Arroyo de Sauçe afim de supprenderem duas lanchas de q. se me tinha dado parte, porem o embarasso do vento não deu lugar a chegarem antes de partirem p.<sup>a</sup> Bonos Ayres, e som.<sup>te</sup> acharão hua gr.<sup>de</sup> ruma de soroens de sebo e graxa a q. deitarão o fogo p.<sup>lo</sup> não poderem conduzir trazendo cada hum tres soroens; esta função nos custou maes q. a prim.<sup>ra</sup> ficando maes gente morta, e ferida mas como os não vencerão com duas Naos e duas embarcaçoens da mesma igoald.<sup>e</sup> tendo-os juntos num pesceiro cuidio já maes se hão de gloriar de lhe fazerem a frente; as referidas Naos ainda se achão junto da Ilha de Martim Garcia, onde lhe pode succeder peor, q. dos nossos bergantins, se viesse o q. espero. Rogo a V. Sr.<sup>a</sup> q. em avendo oportunid.<sup>e</sup> ordene seja remet.<sup>a</sup> essa artelhar.<sup>a</sup> q. V. Sr.<sup>a</sup> porq. carezzo m.<sup>to</sup> della, e sempre no q. me ordenar servirei a V. Sr.<sup>a</sup> q.<sup>m</sup> m.<sup>s</sup> an.<sup>a</sup> Collonia 13 de Julho de 1737. Sr. Luiz de Abreu Prego m.<sup>to</sup> serv.<sup>or</sup> de V. Sr.<sup>a</sup> Ant.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> de Vasc.<sup>los</sup>.

Copia da Carta q. o Govern.<sup>or</sup> escreveo p.<sup>lo</sup> Ihatte mandando p.<sup>lo</sup> rio da Prata, e a S.<sup>ta</sup> Cather.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> entregar a q.<sup>l</sup> q.<sup>r</sup> Nao nossa q. encontrasse, a q. com effeito foi entregue em S.<sup>ta</sup> Cather.<sup>a</sup> a Joseph de Vasc.<sup>los</sup>

Meu Sr. a urg.<sup>te</sup> cauza de fazer este avizo desculpa a generallid.<sup>e</sup> com q. o prefiro não avendo tido desde 22 de Mayo q. recebi do Coronel Luiz de Abreu Prego a resp.<sup>ta</sup> de hua carta em q. lhe dei parte ficarão



quatro Naos, e outro embarcaçoens inim.<sup>as</sup> dados fundo na entrada deste Porto, com forme se vê das copias adjuntas, maes not.<sup>a</sup> sua nem sertesa de lhe serem entregues, ou não outras q. lhe expedi successivamente p.<sup>las</sup> embarcaçoens q. partirão a 2 a 20 e 29 de Junho; me fez ontem gr.<sup>co</sup> dissonancia voltar o bergantim (onde lhe continuava a certificar lhe q.<sup>to</sup> a escassê dos mantimentos hia pondo de m.<sup>to</sup> mao sembl.<sup>te</sup> esta Praça, de e q. as afirmaçoens dos meus confid.<sup>tes</sup> de Bonos Ayres se não apartavão do continuo trab.<sup>o</sup> em q. se não descansa p.<sup>a</sup> o novo sitio) e referir-me o official q. nelle mandei q. não achara em Monte Vedio, nem em Maldonado, de nossas Naos, mas q. sahindo fora do rio obrig.<sup>o</sup> de hum temporal encontrara na altura de Castilhos a Nao N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> das Ondas, comandada p.<sup>lo</sup> Sr. Joseph de Vasco.<sup>los</sup> trazendo the li do rio de Janr.<sup>o</sup> setenta e cinco dias de viagem e q. seg.<sup>do</sup> a pratica q. tivera com ella, ouvira se prezumia na mesma Nao ter hido o Coronel com a Náo Conceição e Arrabida invernar a Ilha de S.<sup>ta</sup> Cathar.<sup>a</sup> ou ao rio de Janr.<sup>o</sup>

P.<sup>lo</sup> q. se me fez indispensavel representar a V. M.<sup>e</sup> nos achamos tanto a Nao Esper.<sup>ca</sup> como a Guarnição e moradores desta Praça (excepto alguma farinha de guerra) com hum resto de carne seca, já corrupta, e tam pouca q. a apenas chegara a hum mes tendo-se acab.<sup>o</sup> ha maes de dous feijão, peixe, azeite doce e de balleya, farinha, assucar, e finalm.<sup>te</sup> caressendo de toda a casta de sustento, porq. sup.<sup>to</sup> entrou a Gallera de S. João do Coito, a 31 do pass.<sup>o</sup> só trouxe trez.<sup>tas</sup> arrobas de carne seca e a maes carga erã cal, e tijollo; a Gabarra q. chegou a Monte Vedio e Mayo dalli mesmo com todos os mantim.<sup>tos</sup> a mandou o Coronel de avizo p.<sup>a</sup> o rio de Janr.<sup>o</sup>; a Clarinha q. tambem veyo com ella me dizem ser a q. deu á côsta no Arvoredo, e assim o presumo p.<sup>las</sup> circumstancias q. os dezertores e avizos do campo me tem referido e porq. os inim.<sup>os</sup> no dia 4 do cont.<sup>te</sup> mandarão q. patacho de Alzebra, hua curveta e dous lanchosens p.<sup>a</sup> a mesma paragem, com intento de se lançarem sobre os nossos transportes, e a Nao de guerra q. tem em Monte Vedio se acha em franquia p.<sup>a</sup> fazer o mesmo corso.

Queiro representar a V. Mr.<sup>es</sup> p.<sup>a</sup> o q. despacho este Ihatte a toda a dellig.<sup>a</sup> a extrema necessid.<sup>e</sup> em q. fico por falta de mantimentos e rogar lhe atenda por serviço de S. Mag.<sup>e</sup> a hua semelh.<sup>te</sup> avexação dispondo a forma q. julgar mais conveniente, digo, mais a proposito serem introduzidos nesta Praça q.<sup>es</sup> q.<sup>er</sup> embarcaçoens q. ahi ouver com a referida carga parecendo-me demorar-se em Mal donado, em q.<sup>to</sup> a Nao Ondas e Nazareth não estiverem onidas, e q. ambas lhe venhão servindo de comboyo the o banco onde pode ficar as Ondas, e sobir a Nazareth; mas isto se entende se em tanto as quatro Naos, q. estão na Barregan, não sahirem a fazer outra vez frente a esta Praça o q. se pode saber vindo este Ihatte adiante a Collonia, porq. no cazo de terem sahido, sera preciso virem ambas passar o banco a todo o risco, despoes q. lhe chegar o meu avizo, q. lho farei aq.<sup>lo</sup> proprio lugar por q.<sup>l</sup> q.<sup>er</sup> bergantim ou p.<sup>lo</sup> mesmo Ihatte por cujo motivo, deve V. M.<sup>es</sup> despachal-lo logo de Maldonado com a sua positiva resp.<sup>ta</sup> do q. determina em hum e outro cazo, pois se sabe nesta Praça q. ao prim.<sup>o</sup> vento se fazem essas Naos á velta e vem passar o banco (despoes q. lhe chegar o meu avizo) a Nazareth ou ambas se a necessid.<sup>e</sup> a tanto obrigar, e neste intervallo se poem prompta a Nao Esper.<sup>ca</sup> p.<sup>a</sup> triumpharem todas tres onidas da opposição q. os inim.<sup>os</sup> nos queirão fazer.

Esta matr.<sup>a</sup> he tão precisa ao serv.<sup>o</sup> Del Rey e ao fim de lhe conservar esta Praça, em q. o mesmo Sr. tem posto o seu mayor empenho, q. me dá a Liberd.<sup>e</sup> de aconselhar a V. M.<sup>e</sup> queira por esta vez, tomar sobre sy executar as ordens q. o Sr. G.<sup>al</sup>. Gomes Fr.<sup>e</sup> mandar ao Coronel Luiz de Abreu, não obstante virem decretadas a elle, porq. assim



devia ser q.<sup>do</sup> o supponha no rio da Prata, e não avia nesta Praça hua tão gr.<sup>de</sup> novid.<sup>e</sup> como a q. tenho refer.<sup>e</sup> porq.<sup>to</sup> a sua fátiga e summo desvelo a nenhum outro fim se encaminha q. a obrar conforme o gosto do nosso Monarcha; e sem nenhum pejo me parece pode V. M.<sup>ce</sup> abrir as mesmas ordens p.<sup>a</sup> as executar, em auz.<sup>a</sup> do Coronel, por ser nociva a dilação no estado prez.<sup>te</sup> em q. os instante de demorarem-se os mantim.<sup>tos</sup> e q. tanto já necessita a Goarnição desta Praça a expõem ao evid.<sup>te</sup> perigo de se perder. Dr. G.<sup>e</sup> a V. M.<sup>ce</sup> m.<sup>s</sup> an.<sup>s</sup> Collonia 14 de Ag.<sup>o</sup> de 1737.

Sr. Comandante de q. q.<sup>er</sup> Nao de guerra q. se achar no rio da Prata, ou em S.<sup>ta</sup> Cather.<sup>a</sup>

M.<sup>to</sup> Serv.<sup>or</sup> de V. M.<sup>ce</sup>  
Ant.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> de Vasc.<sup>los</sup>

Coppia das cartas q. o Govern.<sup>or</sup> escreveu ao Comand.<sup>te</sup> da Nao Esper.<sup>sa</sup> Joseph Glz. Lage.

Como p.<sup>lo</sup> exame feito p.<sup>lo</sup> Cap.<sup>m</sup> de mar e guerra Henr.<sup>e</sup> Mel.<sup>o</sup> de Padilha com tanto valor, e socego como todos desta Praça testemnhamos, temos a certeza de q. as Naos, q. no dia 15 se avistarão da parte de Barregan são as mesmas q. o Coronel Luiz de Abreu foi buscar á Ilha de S.<sup>ta</sup> Cather.<sup>a</sup> e na mesma ansiada de Baregan se achão dentro todas q.<sup>ttas</sup> prezas nos fizerão; fica cessando a ordem q. V. M.<sup>ce</sup> teve do d.<sup>o</sup> Coronel p.<sup>a</sup> se hir encorporar as duas Naos, q. ficarão entre Monte Vedio e a Ilha das Flores; não parece justo q. q.<sup>do</sup> a vista desta Praça vejo cada vez engrossar maes as forças maritimas inim.<sup>as</sup> largue eó o intemoravel respeito, em q. essa Nao mantem este Porto cujos motivos me obrigão, como Menistro Del Rey, requerer a V. M.<sup>ce</sup> suspenda a partida e se deixe ficar the se restituir ao rio da Prata o Coronel Luiz de Abreu p.<sup>a</sup> com a sua chegada se rezolver o q. for maes acertado, e elle ordenará o q. V. M.<sup>ce</sup> deve seguir. D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> m.<sup>s</sup> an.<sup>s</sup> Collonia 20 de M.<sup>co</sup> de 1737. Sr. Joseph Glz. Lage. Ant.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> de Vasc.<sup>los</sup>

Outra do Govern.<sup>or</sup> p.<sup>a</sup> o d.<sup>o</sup> Lage

Recebi a carta de V. M.<sup>ce</sup> em q. nella me representa q. das duas ancoras ultimas, com q. essa Nao se achava perdeu essa noute hua, e q. a outra esta a amarra tão incapaz, q. ficão rogando a Deos lhe de tempo a se poder suspender p.<sup>a</sup> a tallingarem em melhor amarra e q. nestes termos não está capaz de se suster aqui porq. se perde irremediavelme.<sup>te</sup> e q. ao lhe mande practicos, e bergantins p.<sup>a</sup> se hir embora, pois V.<sup>ce</sup> está rezolluto a se hir quer lhos eu dê ou não e q. he o melhor servisso q. V. M.<sup>ce</sup> julga pode fazer a El Rey, de lhe livrar essa Nao de q. se perca, em paragem onde não escapará ninguem, como tambem por ficar dezenacregado de dar conta a Deos da perdição de tantas almas.

Respondo a V. M.<sup>ce</sup> q. ha m.<sup>tos</sup> tempos q. essa Nao pudera estar em melhor ancoradouro (sem q. p.<sup>a</sup> isso necessitasse do meu braço) e não perderia toda a sua amarração como nessa paragem o tem feito; deve vir logo p.<sup>a</sup> dentro, p.<sup>a</sup> o q. mando dar toda a providencia possivel, e evid.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> se amarrar na melhor forma q. pudermos lhe q. da Esquadra nos venhão as ancoras, q. ontem mandei p.<sup>lo</sup> latino buscallas e com os viradores, e ancorates q. temos destes Navios q. aqui estão, se remediara the q. o laitno chegue, q. não o fasso ter m.<sup>ta</sup>, demora, p.<sup>la</sup> boa expedição q. o Comand.<sup>e</sup> Bredrode costuma dar; pois não justo q. mantendo essa Nao em resp.<sup>to</sup> este Porto, o dezentepare q.<sup>do</sup> á vista delle o inim.<sup>o</sup> engrossa as suas forças; V. M.<sup>ce</sup>



repare q. em se hir, so faz servisso a S. Mag.<sup>e</sup> Catholica, e nenhum a El Rey, nosso amo, e q. hade ser muy abominavel do d.<sup>o</sup> Sr. ouvir dizer q. estando na mão de V. M.<sup>ce</sup> o ajudar a q. esta Praça se lhe conservasse no seu real dominio só concorreo p.<sup>a</sup> q. os Espanhoes tivessem a gloria de conquistalla; espero q. V. M.<sup>ce</sup> á vista de tão nobre reflexão, mude de parecer: e q.<sup>do</sup> V. M.<sup>ce</sup> persistir no firme proposito em q. está de se hir embora, o pode fazer, sem esperar, q. eo concorra, com o minimo adjutorio, aptes, nem ainda a maes minima cortezia millitar; ordenarei se lhe faça: D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. M.<sup>ce</sup> M.<sup>s</sup> an.<sup>s</sup> Collonia, 21 de M.<sup>co</sup> de 1737. Sr. Joseph Glz. Lage. Ant.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> de Vase.<sup>los</sup>

Copia do termo q. se fez sobre se não poder tomar Monte Vedio.

Aos 5 dias do mes de Janr.<sup>o</sup> de 1737 sendo convocados a bordo da Não Cappitania N. Sr.<sup>a</sup> da Victoria todos os Cappitaens de mar e guerra das fragatas desta Esquadra, e na prez.<sup>a</sup> do Comand.<sup>te</sup> della o Coronel Luis de Abreu Prego e do M.<sup>e</sup> de Campo de Infantr.<sup>a</sup> Andre Ribeiro Cout.<sup>o</sup> lhe propoz a todos o Brigadr.<sup>o</sup> Joseph da Silva Paes o q.<sup>to</sup> importava ao credito e reputação das Armas de S. Mag.<sup>e</sup> o comprim.<sup>to</sup> das suas reaes ordens, o atacar a Não inim.<sup>a</sup> q. se achava no porto de Monte Vedio, e bater lhe ao mesmo tempo as suas bater.<sup>as</sup> de terra com as dos nossos Navios, p.<sup>a</sup> q. rendidas aq.<sup>las</sup> forças se pudesse fazer desembarque em terra com a Infantr.<sup>a</sup> q. tinha p.<sup>a</sup> poder operar contra a fortallesa, ou emprender aq.<sup>la</sup> acção, q. fosse maes conveniente; porq. sem q. das Naos fosse soccorido de tudo o q. lhe fosse necessar.<sup>o</sup> não poderia operar, nem subsestir por não ter em terra, e fora de tiro de artelhr.<sup>a</sup> q.<sup>m</sup> defenda o desembarque e as suas operaçoens; o q. ouvido por todos oniporm.<sup>te</sup> sem discrepancia votarão, ponderando a incertesa dos tempos e a gr.<sup>do</sup> irregularid.<sup>e</sup> com q. aqui corrião, se não devia arriscar toda esta Esquadra q. he tudo o melhor q. tem Portugal em hua opperação em q. se achavão hua infinid.<sup>e</sup> de obstaculos, sendo o primr.<sup>o</sup> não ter aq.<sup>la</sup> Bahia fundo donde pudessem chegar as Naos, sem perigo de encalhar, q. succedendo-lhe ficavão prezas p.<sup>a</sup> soffrer o fogo emfiado, q. se lhe podia fazer do Navio, ou batr.<sup>as</sup> de terra, sem q. podessem retirar-se.

Que ainda q. reconhecessem este perigo, e tivessem agoa de poder nadar, não podião com o mesmo vento leste, com q. devião hir buscar a bocaina de Bahia, atacar o Navio por demora este ao Nordeste, mas sim só as espias por reboque de lanchas, debaixo do tiro de mosquete das batr.<sup>as</sup> inim.<sup>as</sup> como fez a mesma Não inim.<sup>a</sup> á vista de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Lampadoza, q. a avia seguido the a d.<sup>a</sup> bocaina, pois com os ventos, q. reinão p.<sup>la</sup> parte do Norte, se não pode entrar, e com os q. p.<sup>lo</sup> pollo do sul se não pode sahir.

Que os temporaes erão aqui tão sertos q. não havia dias em q. não se experimentasse, e q. estando juntos os nossos Navios á terra, não deixarião todos de encalhar no lodo, q.<sup>do</sup> não dessem á Costa, q. não parecia justo se arriscasse todo este poder por arruinar hua Não, q. não poderiamos tirar, della maes vantagens q. queimalla, o q. os inim.<sup>os</sup> poderia ser fizessem cazo nos vissem atracados (q. so q.<sup>do</sup> se renderião) porq. como se achavão sentados no lodo, nunca o dezempararião, ainda q. se lhe abrissem rombos, senão só q.<sup>do</sup> o abordassemos; e q. nos arriscavamos então a perder maes do q. lucravamos, perdendo a Não ou Naos, q. fossem a fazello, não sendo menos incerto, ainda despoes de rendida ou queimada a Não poder



render a fortaleza só com seis centos ou setecentos homens ao maes de desembarque; por se acharem os inim.<sup>os</sup> com todas q.<sup>tas</sup> tropas podem ter, tanto pagas como collectivas desta parte do Rio da Prata, assim dentro como fora da mesma fortaleza, allem dos gr.<sup>des</sup> provim.<sup>tos</sup> com q. se achão prezentem.<sup>te</sup> de munisoens de guerra, q. lhe tinha trazido a d.<sup>a</sup> Não, e q. ainda destruidas as mesmas batr.<sup>as</sup> de terra, ficaria a Infanlar.<sup>a</sup> q. desembarcasse sojeita aos tiros da sua artelhr.<sup>a</sup> da fortaleza; ou da q. trazem p.<sup>ia</sup> Campanha, a sincha dos cavallos, porq. se nos vallessemos das hachas p.<sup>a</sup> nos livrarmos do fogo da fortaleza (q. nunca as Naos poderião tirar) ficavamos sojeitos á artelhr.<sup>a</sup> da Campanha q. não podia contrabater a das nossas Naos.

Que athe o prezente não se tinha perdido nada da reputação das nossas Armas, q. antes bem nos achavamos S.<sup>res</sup> de toda a navegação do Rio da Prata, tendo elles as suas Naos arrinconadas, e encailhadas em parte donde as nossas não podem chegar a batellas, fazendo os seus transportes por mar ás furtadellas das nossas embarcassoens: q. a Praça da Nova Collonia, não som.<sup>te</sup> se achava soccorrida e dezassombrada do sitio q. padeceu de q. ainda se não sabia o como ficaria, não era justo expuzessemos maes estas Naos ou p.<sup>te</sup> dellas, a q. se perdessem, não tendo S. Mag.<sup>e</sup> tão promptam.<sup>te</sup> outras de q. se ouvesse de valler.

Que sabendo o d.<sup>o</sup> Sr havia todos estes inconvenientes, e circumst.<sup>as</sup> lhes parecia não quereria se expuzessem a experimentallos q.<sup>do</sup> poderia ainda esta esquadra esperar ter alguma acção maes gloriosa, combatendo-se com algumas das Naos q. se esperão, e ainda empregar o seu servisso em empreza mais otil.

E o Coronel Comand.<sup>te</sup> e os maes Capit.<sup>es</sup> de mar e guerra, disserão ao d.<sup>o</sup> Brigadr.<sup>o</sup> q. sem embargo de tudo o ponderado, elle queria se expuzessem as Naos, e fossem a todo o risco ao Porto de Monte Vedio, estavam promptos a executallo, tomando sobresy todo o successo q. ouvesse.

E ouvindo o ch.<sup>e</sup> de Campo André Ribr.<sup>o</sup> Coutinho respondeo, q. estava tudo tão bem ponderado naq.<sup>le</sup> Cons.<sup>o</sup> de guerra q. se persuadia q. cazo fosse feito na prez.<sup>a</sup> de S. Mag.<sup>e</sup> e n.<sup>o</sup> S.<sup>r</sup> se accomodaria a discursos tão bem ponderados e de pessoas tão capazes, e q. em matr.<sup>a</sup> q. tinham observado e adquerio neste rio, erão os maes habeis q. tinha no seu servisso; e q. assim deviamos esperar occasião em q. não expuzessemos com tantos obstaculos as forças maritimas da Coroa de S. Mag.<sup>e</sup> não havendo precizão q. nos obrigasse a fazer semelh.<sup>te</sup> excesso q. só se devia cometer ou p.<sup>a</sup> livrar alguma Praça nossa ou recuperar alguns navios, q. nos tivessem aprezados: o q. ouvido do d.<sup>o</sup> Brigadr.<sup>o</sup> não quiz tomar sobre sy e se sojeitou ao parecer dos maes, de q. mandou fazer este termo q. todos assinarão em o d.<sup>o</sup> dia "Joseph da S.<sup>a</sup> Paes, Luiz de Abreu Prego, Andre Ribr.<sup>o</sup> Cout.<sup>o</sup>, pe. Luiz Bredrode, João Per.<sup>a</sup> Santos, Ant.<sup>o</sup> de Mello Callado, o Cavalhr.<sup>o</sup> Joseph de Vasc.<sup>los</sup>, D. Pedro Antonio de Estres, Henr.<sup>o</sup> Man.<sup>el</sup> de Mir.<sup>as</sup> Padilha, Antonio Carlos Pereira de Souza.

Coppia de algumas cartas q. o Coronel e o Brigadr.<sup>o</sup> me escreverão.

Como V. M.<sup>ce</sup> não ignora q. o Navio, q. se acha em Monte Vedio, tem ordem, e pratico p.<sup>a</sup> passar a Baregan; V. M.<sup>ce</sup> se pora defronte da Bahía de Monte Vedio, o maes perto q. lhe for possivel a impedir q. o não faça, e me persuado q. se o intentar, será de noute com o terral, deve V. M.<sup>ce</sup> estar com m.<sup>ta</sup> cautella, p.<sup>a</sup> q. o não comsiga; esta mesma ordem dou á Arrabida, e Lampadoza p.<sup>a</sup> o acompanharem a V. M.<sup>ce</sup> e



sendo cazo q. o d.<sup>o</sup> Navio saya, V. M.<sup>ce</sup> o seguirá, e o atacará; mandará V. M.<sup>ce</sup> o maes depressa q. puder o q. necessita seg.<sup>do</sup> a ordem q. tem, tanto de cabos, como de mantim.<sup>tos</sup>.

Faço conta hir maes a Lampadoza p.<sup>a</sup> perto da Ilha das Flores p.<sup>a</sup> ter melhor volta; e se tomar outra rezollução de se fazer toda a Esquadra á vella se botar o sinal de V. M.<sup>ce</sup> vir á falla, se fará á vella e seguirá esta Esquadra, e se o não fizer, sempre em tudo seguir só esta ordem.

A Infantr.<sup>a</sup> q. V. M.<sup>ce</sup> tras fora da goarnição dessa Praça, digo, dessa Fragata a mandará transportar ao Leão Dourado e os Dragoens hirão p.<sup>a</sup> bordo do Paquete: D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. M.<sup>ce</sup> a Nao Victoria 13 de Jan.<sup>o</sup> de 1737 Sr. Henr.<sup>e</sup> M.<sup>el</sup> de Mir.<sup>da</sup> Padilha.

#### Resposta a esta carta

Estou prompto p.<sup>a</sup> em tudo seguir as ordens de V. Sr.<sup>a</sup> e a não ponho logo em execução porq. a torno á remeter p.<sup>a</sup> q. V. Sr.<sup>a</sup> ma queira mandar assinada: e lhe torno a lembrar as dietas q. já pedí. D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. Sr.<sup>a</sup> Não Nazareth, 13 de Janr.<sup>o</sup> de 1737 Sr. Luiz de Abreu Prego m.<sup>to</sup> serv.<sup>or</sup> de V. Sr.<sup>a</sup> Henr.<sup>e</sup> M.<sup>el</sup> de Mir.<sup>da</sup> Padilha.

#### Resposta

Meu Sr. a ordem foi descuido de q.<sup>m</sup> a fez, em não a dar a assinar, o q. agora fiz; eo me não acho com dietas só assucar, e amexas podres; leva o Patrão do Escaller por ora duas arrobas de assucar, e amostra das amexas.

D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. M.<sup>ce</sup> Nao Victoria 13 de Janr.<sup>o</sup> de 1737. Sr. Henr.<sup>e</sup> M.<sup>el</sup> de Mir.<sup>da</sup> Padilha: am.<sup>o</sup> e cap.<sup>m</sup> de V. M.<sup>ce</sup> Luiz de Abreu Prego.

Carta q. excrevi ao Coronel despoes de me ter hido pôr na paragem, q. elle ordenou.

Meu Sr. não obstante a falta de mantim.<sup>tos</sup> q. ainda não recebi todos porq. q.<sup>do</sup> o estava fazendo fez V. Sr.<sup>a</sup> sinal aos Navios p.<sup>a</sup> hirem p.<sup>a</sup> a pe dessa Nao; não quiz atender a maes, do q. a dar a execução a ordem de V. Sr.<sup>a</sup> vindo p.<sup>a</sup> o lugar determinado; e como V. Sr.<sup>a</sup> entende q. com o terral de noute he q. aq.<sup>le</sup> navio podera sahir, e eo não sei se sera esta a noute em q. o tenha, me vim aqui por Norte sul com a ansiada de donde elle não podera sahir, sem q. o veja: e no q. toca ao resto dos mantimentos he tão pouco q. V. Sr.<sup>a</sup> numa tarde ou manhã na sua lancha mo pode mandar; V. Sr.<sup>a</sup> bem sabe a pouca agoa q. tenho e q. o maes daqui a outo ou dez dias me será necessar.<sup>o</sup> hilla fazer: tambem se me faz preciso pedir a V. Sr.<sup>a</sup> explicação sobre vir p.<sup>a</sup> a m.<sup>a</sup> comp.<sup>a</sup> a arrab.<sup>s</sup> ou outra q.<sup>l</sup> quer Não, q. tera Comand.<sup>te</sup> maes antigo, o como me heide aver com elles; poes V. Sr.<sup>a</sup> me não diz siga a ordem q. elle me der, senão q. siga em tudo só esta de V. Sr.<sup>a</sup> e por evitar duvidas despoes procuro agora esta clareza. D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. Sr.<sup>a</sup> Nao Nazareth 13 de Janr.<sup>o</sup> de 1737. Sr. Luiz de Abreu Prego. Am.<sup>o</sup> e Capt.<sup>o</sup> de V. Sr.<sup>a</sup> Henr.<sup>e</sup> M.<sup>el</sup> de Mir.<sup>da</sup> Padilha.

#### Resposta do Coronel

Meu Sr. como V. M.<sup>ce</sup> se poz tão longe da Nao donde havia ser soccorrido, e sempre esteve, motivo q. tem p.<sup>a</sup> não ter o mantim.<sup>o</sup> q. lhe toca; as lanchas não he possível a V. M. poderem lhe transportar, por andarem ocup.<sup>das</sup> huas em tirar mantim.<sup>os</sup>, outra sem conduzir petrei-



chos de guerra da Conceição p.<sup>a</sup> o Leão Dourado: V. M.<sup>ce</sup> se faça á vella e venha p.<sup>a</sup> maes perto dos Navios p.<sup>a</sup> tomar, o q. lhe falta, q. tudo esta safo.

Aqui este o Cap.<sup>m</sup> do Leão Dourado e diz tem já gente, excepto dous officiaes.

V. M.<sup>ce</sup> se inteire com brevid.<sup>e</sup> q. lhe permitir o tempo porq. não espero maes q. vento p.<sup>a</sup> hir p.<sup>a</sup> baixo, e com S. Fructuoso, e S. Tiago me ham de acompanhar, estimara deixassem todas as Naos providas.

Q.<sup>do</sup> V. M.<sup>ce</sup> se vir falto de agoa poderá hir fazella ás Barancas; esteja V. M.<sup>ce</sup> de acordo q. na m.<sup>a</sup> ausencia ha V. M.<sup>ce</sup> de estar a ordem de Bredrode, como maes antigo.

Bem nessa p.<sup>te</sup> donde V. M.<sup>ce</sup> se acha esta bem, hade dar fundo p.<sup>a</sup> a ponta Leste, porq. não som.<sup>te</sup> mandei a V. M.<sup>ce</sup> e as maes Naos porem se p.<sup>a</sup> impedir a sahida do q. se acha dentro da Anseada, mas tambem p.<sup>a</sup> atacar as Naos Del Rey Catholico q.<sup>do</sup> venhão a querer-se recolher de pontas a dentro; e por ser essa Nao a q. demanda menos agoa, e os poderá atacar e seguir, sem o perigo de encalhar.

D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. M.<sup>ce</sup> Nao Victoria 15 de Janr.<sup>o</sup> de 1737. Sr. Henr.<sup>e</sup> M.<sup>ei</sup> de Mir.<sup>da</sup> Padilha. de V. M.<sup>ce</sup> am.<sup>o</sup> e criado Luis de Abreu Prego.

Coppia de hua carta q. o Coronel me escreveo  
de Maldonado

Meu Sr. vay esse bergantim p.<sup>a</sup> a Collonia, e não quero deixar de dar a V. M.<sup>ce</sup> not.<sup>a</sup> do q. se tem pass.<sup>o</sup> neste Porto. Intentou-se fazer hua fortalleza em hua ponta de Leste proporcionada a q.<sup>l</sup> q.<sup>er</sup> defença, mas, como nella se não achou agoa nem lenha, se não pôs por obra o intento; o mesmo se intentou na Ilha, porem p.<sup>as</sup> mesmas fartas se não conseguio.

A Nao S. Tiago p.<sup>a</sup> a Collonia, e q.<sup>do</sup> chegar pode V. M.<sup>ce</sup> tirar o q. lhe tocar, e se se quizer reforçar de alguma farinha o poderá fazer.

Ant.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> escreveo ao Brigadr.<sup>o</sup> mandando-lhe a coppia de hus avizos, q. lhe fez hum confid.<sup>te</sup> de Bonos-Ayres q. constão de querer Salzedo pôr novo sitio á Collonia, e q. brevem.<sup>te</sup> espera quatro Naos; parece-me isto ser quimera, mas se vierem q.<sup>ra</sup> Deos q. eo os veja p.<sup>a</sup> os seguir em the onde puder, sem emb.<sup>o</sup> de me achar com nov.<sup>ta</sup> doentes, porem farei o q. puder. O Brigadr.<sup>o</sup> passa com parte do destacamento ao Rio Gr.<sup>de</sup> o resto remete p.<sup>a</sup> a Collonia, Deos nos de a todos bom successo. Mando o Leão Dour.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> a Ilha de S.<sup>ta</sup> Cathr.<sup>a</sup> fazer lenha e parte logo, o ponto está apanhar boas monções p.<sup>a</sup> vir aqui com brevid.<sup>e</sup>, não sei se da Collonia me remeterão algua por hum bergantim q. ha de vir p.<sup>a</sup> servir essa Esquadra, se lhe for preciso expedir algum avizo.

Se vier algum Navio de sima V. M.<sup>ce</sup> o obrigue a q. venha fallar-me p.<sup>a</sup> por elle remeter alguns avizos p.<sup>a</sup> o rio de Janr.<sup>o</sup> e se trouxer lenha V. M.<sup>ce</sup> e os maes Command.<sup>tes</sup> a repartirão mandando p.<sup>a</sup> mim, e a Lampadoza o q. nos tocar como tambem a q. vier do Rio de Janr.<sup>o</sup> q.<sup>do</sup> eo não veja a embarcação em q. passar.

Eseuzo recomendar a V. M.<sup>ce</sup> o particullar cuid.<sup>o</sup> com q. deve estar no Navio Espanhol com q. se não vá em corporar com as duas, q. estão na Barregana: como tambem me paresse estar a Leste da ponta p.<sup>a</sup> ter melhor volta por se acazo vier algum Navio, e ter tempo de se encorporar comigo. D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. M.<sup>ce</sup> Nao Victor.<sup>a</sup> rio da Prata 29 de Janr.<sup>o</sup> de 1737. Sr. Henr.<sup>e</sup> M.<sup>ei</sup> de Mir.<sup>da</sup> Padilha: de V. M.<sup>ce</sup> seu ven.<sup>or</sup> Luis de Abreu Prego.



Carta de Bredrode (1)

Meu Sr. como a Nao Ondas me tem feito varias representações p.<sup>a</sup> se hir repparar ao Rio de Janr.<sup>o</sup> p.<sup>las</sup> m.<sup>tas</sup> faltas q. tem: se me faz preciso representa-lo ao Coronel Luiz de Abreu p.<sup>a</sup> q. o d.<sup>o</sup> Sr. o rezolva, p.<sup>lo</sup> q. ordeno a V. Sr.<sup>a</sup> vá a Maldonado levar esses avizos e juntam.<sup>te</sup> dizer ao d.<sup>o</sup> Coronel a falta das m.<sup>tas</sup> couzas q. essa sua Nao necessita; e dado cazo, q. o Coronel não esteja em Maldonado voltará V. Sr.<sup>a</sup> e se soceder encontrar Naos inim.<sup>as</sup> voltará tão bem a se vir encorporar comigo, e tanto q. avistar esta Esquadra, largará hua bandeira (em tal cazo) no toppe da proa, e atirara hum tiro de artelhr.<sup>a</sup> o q. repetirá lhe eo lhe responder, p.<sup>a</sup> termos tempo de se fazer a Esquadra á vella, e onidas com V. Sr.<sup>a</sup> buscar mos o inim.<sup>o</sup> excepto, se o q. V. Sr.<sup>a</sup> encontrar não for de foras superiores porq. ha V. Sr.<sup>a</sup> entender o pode atacar, em tal cazo o fassa, com aq.<sup>le</sup> valor e bizzarria com q. eo estou certo V. Sr.<sup>a</sup> o fará. D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. Sr.<sup>a</sup> m.<sup>s</sup> an.<sup>a</sup> Nao Arrab.<sup>a</sup> 3 de Fever.<sup>o</sup> de 1737. Sr. Henr.<sup>e</sup> Ma.<sup>el</sup> de Mir.<sup>da</sup> Padilha. Am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> ven.<sup>or</sup> de V. Sr.<sup>a</sup> D. Luis de Bredrode.

Carta q. escrevi ao Coronel q.<sup>do</sup> cheguei a Maldon.<sup>o</sup>

Meu Sr. o Comand.<sup>e</sup> D. Luis de Bredrode me ordenou viesse trazer a V. Sr.<sup>a</sup> estes avizos, do est.<sup>o</sup> em q. se acha a Nao Ondas e eo os não vou levar pessoalm.<sup>te</sup> por ter hoje tom.<sup>o</sup> hum remedio p.<sup>la</sup> queixa com q. estou de escarbuto: juntam.<sup>e</sup> faço a V. Sr.<sup>a</sup> sabedor das faltas em q. esta Nao está p.<sup>a</sup> q. V. Sr.<sup>a</sup> rezolva o q. for mais conveniente ao serv.<sup>o</sup> de S. Mag.<sup>e</sup>: na noute de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> das Candeias, com gr.<sup>ae</sup> tempo q. tive-mos perdi a m.<sup>a</sup> lancha, deixando-me os bancos e roda de proa amarrado ao virador; estou muy falto de cabos de Saborar, e sem hum braça delle de sobre cellente, moitoens nenhuns, e cadrenaes hum q. me deu o Maltez, já com hua roda quebrada, os ferros dos martareos faltão as maes das vezes q. os inço, tripa p.<sup>a</sup> as vergas não tenho já de q. se passem e estou insando a do traquete por talhes; amarração he o q. V. Sr.<sup>a</sup> sabe, e de novo, o gaviete de estibordo quebrado, as bombas ambas aventadas: o morrão sem maes q. huas poucas de transas, reservadas p.<sup>a</sup> se tiver ocazião, sem botica e bastantes doentes, azeite p.<sup>a</sup> sinco dias, e lenha p.<sup>a</sup> dez, he tudo o q. se me offerece dar conta a V. Sr.<sup>a</sup> e dizer-lhe q. de pallavra me pedio Bredrode rogasse a V. Sr.<sup>a</sup> a brevid.<sup>e</sup> da resp.<sup>ta</sup> D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. Sr.<sup>a</sup> Nao Nazareth 11 de Fev.<sup>o</sup> de 1737. Sr. Luis de Abreu Prego: de V. Sr.<sup>a</sup> seu vene.<sup>or</sup> Henr.<sup>e</sup> M.<sup>el</sup> de Mir.<sup>da</sup> Padilha.

Resposta do Coronel

Meu Sr. sinto m.<sup>to</sup> q. V. M.<sup>ce</sup> se ache com hua mollestia q. sertamt.<sup>e</sup> he impertim.<sup>te</sup> e contagiosa.

Esperou V. M.<sup>ce</sup> q. o Brigadr.<sup>o</sup> se ausentasse p.<sup>a</sup> me representar o est.<sup>o</sup> em q. essa Nao está, o q. eu não ignoro; ao d.<sup>o</sup> Brigadr.<sup>o</sup> se devia fazer todo o requer.<sup>to</sup> ou ao Govern.<sup>o</sup> da Collonia porq. aos d.<sup>os</sup> tocava deferir a V. M.<sup>ce</sup> não sei ainda o motivo q. houve p.<sup>a</sup> essa Nao vir p.<sup>a</sup> baxo, V. M.<sup>ce</sup> mo mande dizer, a q. fim veyo se he q. os sabe.

Eo não posso a V. M.<sup>ce</sup> remediar de couza algua, m.<sup>to</sup> maes de le-

---

(1) — E' engano, pois o apelido de familia é: Brederode. Nota do copista — Artur R. Motta Alves.



nha porq. já queimo aduellas; vão dois sacos de biscouto q. he tudo o q. por ora posso dar a essa Nao, vai tambem a mostra das ameixas q. chegarão em estado de se não poder uzar dellas.

Não me ha de Deos pediu conta: de ter falt.<sup>o</sup> á minha obrigação em procurar m.<sup>to</sup> tempo lenha azeite e tudo o maes q. necessita esta Esquadra, o q. poderei mostrar por resp.<sup>tas</sup> q. tive; o q. maes sinto he padecer V. M.<sup>ce</sup> queixa tão perigosa, permita o S.<sup>r</sup> dar a V. M.<sup>ce</sup> m.<sup>tas</sup> melhoras.

Esta embarcado no Navio S. Tiaggo amarras q. vão p.<sup>a</sup> a Collonia, dou de V. M.<sup>ce</sup> se pode reparar p.<sup>a</sup> com maes segur.<sup>a</sup> estar essa Nao, e como me representa o estado em q. se acha pode passar á d.<sup>a</sup> Praça e seguir a ordem q. tem ou lhe darão, q. eo não posso rezolver, pois neste patacho q. partio p.<sup>a</sup> o Rio de Janeiro dei conta ao S.<sup>r</sup> Gen.<sup>al</sup> o q. avia rezolver sobre a hida ou estada, mas só sei q. a vinda dessa Nao p.<sup>a</sup> baxo servio de gr.<sup>de</sup> ruina a esta Esquadra porq. receberiamos alguma couza maes de mantim.<sup>tos</sup> D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. M.<sup>ce</sup> 11 de Fever.<sup>o</sup> de 1737. S.<sup>r</sup> Henr.<sup>e</sup> M.<sup>el</sup> de Mir.<sup>da</sup> Padilha m.<sup>to</sup> seu vener.<sup>or</sup> Luis de Abreu Prego.

• Resposta q. fiz a esta carta

Meu, S.<sup>r</sup> não me parecia devia V. Sr.<sup>a</sup> criminar me de q. eo não desse esta conta em q.<sup>to</sup> cá estava o Brigadr.<sup>o</sup> porq. allem de não ter por donde não suppunha, tão prompta a sua partida, se era p.<sup>a</sup> V. Sr.<sup>a</sup> o ouvir a elle no q. tocava a Nao, ainda foi o tempo, porq. elle me escreveo ontem remetendo-me carta p.<sup>a</sup> V. Sr.<sup>a</sup> sobre este particular (de q. me mandou coppia) nem sei q. esta conta fosse obrig.<sup>o</sup> a dalla, maes q. a V. Sr.<sup>a</sup> q. he q.<sup>m</sup> me governa.

No q. toca a V. Sr.<sup>a</sup> me pedir lhe mande dizer (se he q. o sei) o fim p.<sup>a</sup> q. esta Nao veo p.<sup>a</sup> baxo, o q. posso neste particullar dizer a V. Sr.<sup>a</sup> he q. na Collonia me ordenou Joseph Glz. Lage passase p.<sup>a</sup> Com.<sup>te</sup> desta Nao por assim lho ter ordenado o Brigadr.<sup>o</sup> e isto mesmo disse a V. Sr.<sup>a</sup> a prim.<sup>ta</sup> vez q. nos vimos.

Como V. Sr.<sup>a</sup> me diz vá p.<sup>a</sup> a Collonia, quizera saber o q. devo seguir, se hei de existir nesta Nao, ou passar p.<sup>a</sup> a Esper.<sup>ca</sup> porq. estou antevendo lá, nem Governador nem Joseph Gonçalves Lage, o andem a querer rezolver; estimarei V. Sr.<sup>a</sup> me dê ordem, com q. me veja livre da gr.<sup>de</sup> ruina em q. esta Nao se vay por na Collonia, porq. tenho por sem duvida q. o Gover.<sup>or</sup> se não hade meter com ella.

Como V. Sr.<sup>a</sup> me expressa q. hindo p.<sup>a</sup> a Collonia siga as ordens q. tenho ou me darão, rogo a V. Sr.<sup>a</sup> me diga o de q.<sup>m</sup> as devo receber, pois eu não tenho nenhuas maes, y. dizer-me o Brigadr.<sup>o</sup> q.<sup>do</sup> vim p.<sup>a</sup> baxo q. esta Nao se vinha onir a esta Esquadra o q. despoes de ter entrado em Monte Vedio fiz e nella tenho estado ás ordens de V. Sr.<sup>a</sup> faz.<sup>do</sup> todo o bom servisso q. as maes fazem; fico prompto a me fazer á vella, logo q. V. Sr.<sup>a</sup> me ordenar, o q. devo seguir, e me remeter resp.<sup>ta</sup> p.<sup>a</sup> o Comand.<sup>e</sup> Bredrode: D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. Sr.<sup>a</sup> 11 de Fever.<sup>o</sup> de 1737. S.<sup>r</sup> Luis de Abreu Prego: de V. Sr.<sup>a</sup> m.<sup>to</sup> seu vener.<sup>or</sup> Henr.<sup>e</sup> M.<sup>el</sup> Mir.<sup>da</sup> Padilha.

Resposta do Coronel a esta carta.

Como V. M.<sup>ce</sup> veyo da Praça da Colonia p.<sup>a</sup> Monte Vedio com ordem do Brigadr.<sup>o</sup> e o d.<sup>o</sup> metesse a V. M.<sup>ce</sup> nessa Nao, sem ordem do Comand.<sup>e</sup> da Nao, Esper.<sup>ca</sup> a q.<sup>m</sup> V. M.<sup>ce</sup> estava subordinado, nem ordem m.<sup>a</sup> nem a Nao veyo p.<sup>a</sup> a Praça se não por ordem do Governo, não devo tomar sobre my o podella expedir.

Tenho recorrido ao S.<sup>r</sup> Gen.<sup>al</sup> Gomes Freire o q. neste caso hei de



fazer como tambem se hei de mandar vir p.<sup>a</sup> baxo a Náo N. S.<sup>ra</sup> da Esper.<sup>ca</sup> p.<sup>a</sup> reparada na melhor forma seguir viagem p.<sup>a</sup> o Rio de Janeiro e sem a determinação do d.<sup>o</sup> S.<sup>r</sup> não posso fazer cousa alguma, e p.<sup>a</sup> se reparar de cabos, e amarras levará o Navio S. Tiaggo p.<sup>a</sup> a Collonia tudo, como tambem estopa, esto pares e tachas de bomba.

Ordeno a V. M.<sup>ce</sup> passe a Collonia com a d.<sup>a</sup> Nao e siga as ordens q. athe agora seguio; e se o Govern.<sup>or</sup> da d.<sup>a</sup> Praça Ant.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> de Vasc.<sup>los</sup> a quizer mandar, e entender o q. he melhor ao servisso de El Rey o fará executar, passando V. M.<sup>ce</sup> logo q. chegar p.<sup>a</sup> a Nao Esper.<sup>ca</sup> Maldonado, Náo Victoria 11 de Fever.<sup>o</sup> de 1737. S.<sup>r</sup> Henr.<sup>e</sup> M.<sup>el</sup> de Mir.<sup>da</sup> Padilha. Luiz de Abreu Prego.

Carta q. escrevi ao Coronel despoes de ter chegado a Collonia.

Meu S.<sup>r</sup> cheguei a 17 este Porto e me recolhi logo a Náo Esper.<sup>ca</sup> em q. fico, como V. S.<sup>r</sup> verá da certidão q. remeto, como tambem em q. q.<sup>do</sup> passei dela foi por ordem de Joseph Glz. Lage a q.<sup>m</sup> estava sobordinado como elle com o seu juram.<sup>to</sup> testifica. D.<sup>s</sup> G.<sup>o</sup> a V. S.<sup>r</sup> Collonia, Náo Esper.<sup>ca</sup> 22 de Fever.<sup>o</sup> de 1737. S.<sup>r</sup> Luis de Abreu Prego: m.<sup>to</sup> serv.<sup>or</sup> de V. S.<sup>r</sup> Henr.<sup>e</sup> M.<sup>el</sup> Mir.<sup>da</sup> Padilha.

#### Resposta do Coronel

Meu S.<sup>r</sup> fui entregue da carta de V. M.<sup>ce</sup> e sey q. como tam bom servidor q. he Del Rey não avia faltar as ordens dos seus superiores, e não era preciso certidão p.<sup>a</sup> me constar se tinha recolhido a Nao, em q. El Rey o nomeou; e como q.<sup>do</sup> V. M.<sup>ce</sup> passou p.<sup>a</sup> a Nazareth e veyo p.<sup>a</sup> baxo e me não mostrou a ordem de Joseph Glz. Lage me parecia, a não teria; e elle se esqueceo tenha passado, porq. q.<sup>do</sup> me escreveo diz.<sup>do</sup> o Brigadr.<sup>o</sup> lhe tinha tirado o seu Cap.<sup>m</sup> de mar e guerra, e se achava só sem ter q.<sup>m</sup> lhe ajudasse, digo, q.<sup>m</sup> o ajudasse, mas como V. M.<sup>ce</sup> se acha restituído á sua Nao tudo o maes não he nada; e servir a V. M.<sup>ce</sup> quero sempre q. D.<sup>s</sup> G.<sup>o</sup> m.<sup>s</sup> an.<sup>s</sup> Nao Victoria 27 de Fever.<sup>o</sup> de 1737. S.<sup>r</sup> Henr.<sup>e</sup> M.<sup>el</sup> de Mir.<sup>da</sup> Padilha m.<sup>to</sup> seu vener.<sup>or</sup> Luis de Abreu Prego.

#### Carta do Brigadr.<sup>o</sup>

Meu am.<sup>o</sup> e S.<sup>r</sup> recebo a de V. M.<sup>ce</sup> com o gr.<sup>do</sup> pezar de me dizer se acha acometido de esse terrivel mal de escarbutio; cuide V. M.<sup>ce</sup> m.<sup>to</sup> em buscar todo o remedio p.<sup>a</sup> elle e o espirito de vitriolo he o maes adequado p.<sup>a</sup> temperar com elle as agoas e cordeaes q. tomar, eo mando essas duzias de limoens p.<sup>a</sup> esfregar as gengivas; estimava eo ter o maes eficaz remedio p.<sup>a</sup> q. logo V. M.<sup>ce</sup> se visse de todo livre, como des.<sup>o</sup> p.<sup>lo</sup> gr.<sup>do</sup> affecto com q. o amo.

Vi o q. V. M.<sup>ce</sup> me aviza e ao q. vem, e não sei q.<sup>l</sup> he o motivo q. tem as Ondas p.<sup>a</sup> q. seja precizo retirar-se da Esquadra: eo como já me acho em via, escrevo ao Coronel o q. V. M.<sup>ce</sup> verá da Coppia q. lhe remetto, a q.<sup>l</sup> goarde em sy; a rezollução q. tomará não a sei, e me persuado não obrará contra o q. for maes conveniente ao serv.<sup>o</sup> de S. Mag.<sup>e</sup>

Eo vou p.<sup>a</sup> o Rio Gr.<sup>de</sup> com o pezar de ser a função de terra em q. me não fica lugar de o pedir a V. M.<sup>ce</sup> pois reconheço o q.<sup>to</sup> me seria util a sua comp.<sup>a</sup> em q.<sup>l</sup> q.<sup>er</sup> parte q. me ache, pode V. M.<sup>ce</sup> estar na certeza q. farei da sua pessoa aq.<sup>la</sup> estimação q. se lhe deve.

Nos particullares em q. V. M.<sup>ce</sup> me falla tudo está bem feito e eo me gloreo de ver o asserto com q. V. M.<sup>ce</sup> em tudo obra e distincção



com q. serve: e veja V. M.<sup>ce</sup> em q. quer o sirva q. sempre me achara m.<sup>to</sup> serto p.<sup>a</sup> lhe dar gosto. D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. M.<sup>ce</sup> m.<sup>s</sup> an.<sup>s</sup> 10 de Fever.<sup>o</sup> de 1737 Snor. Henr.<sup>e</sup> M.<sup>el</sup> de Mir.<sup>da</sup> Padilha m.<sup>to</sup> ami.<sup>o</sup> e creado de V. M.<sup>ce</sup> Joseph da Silva Paes.

Copia da carta que o Brigadr.<sup>o</sup> escreveu ao Coronel

Meu am.<sup>o</sup> e S.<sup>r</sup> aqui chega agora hum Alferes da Náo Nazareth, e me diz tras hum avizo do Com.<sup>te</sup> da Esquadra q. se acha em Monte Vedio, do estado em q. esta a fragata N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> das Ondas e ao mesmo tempo me diz tambem o Coman.<sup>te</sup> desta Henr.<sup>e</sup> M.<sup>el</sup> q. allem de vir com mal de escarbuto, e o seu seg.<sup>do</sup> tambem doente, não tem m.<sup>ta</sup> couza das q. necessita p.<sup>a</sup> poder subsestir: em q.<sup>m</sup> considero toda a rezão e não nas Ondas, q. chegou á menos de cinco meses; e esta são quinze os q. já cá conta de assistencia: e como reconheço V. Sr.<sup>a</sup> não tem com q. a poder remediar, e accodir-lhe a todas as suas importantes faltas, sou de parecer se va repparar ao rio de Janr.<sup>o</sup> e q. entendendo V. Sr.<sup>a</sup> deve voltar, o fassa logo estiver repparada, porq. na Collonia não ha nada do q. necessita e ao menos no Rio de Janr.<sup>o</sup> determinará o Gn.<sup>al</sup> digo, o Sr. Gen.<sup>al</sup> se ella se hade comprar ou vencer fretes: se os ouver de vencer nenhum servisso podemos fazer tão util como he escuzalla, porq. hão de passar de nov.<sup>ta</sup> mil cruz.<sup>os</sup> a serão de seis por mes, e se os não vencer, e se comprar sempre virá mais capaz de poder assestir na Esquadra, e he m.<sup>to</sup> p.<sup>a</sup> atender o poder-se de com.<sup>o</sup> curar o d.<sup>o</sup> Coman.<sup>te</sup> della da queixa tão perigosa, e q. se escapar, volte na mesma Nao; este he o meu parecer, V. Sr.<sup>a</sup> resolverá o maes acert.<sup>o</sup> q. reconheço o q.<sup>to</sup> V. Sr.<sup>a</sup> sabe melhor rezolver, sem me ouvir) todas as mater.<sup>as</sup>

Queira V. Sr.<sup>a</sup> sempre q. possa soccorrer-me com as suas boas not.<sup>as</sup> e occasioens de lhe obedecer como devo: D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. Sr.<sup>a</sup> a Bordo do Lião Dourado 10 de Fever.<sup>o</sup> de 1737 — S.<sup>r</sup> Luis de Abreu Prego, m.<sup>to</sup> vener.<sup>or</sup> de V. Sr.<sup>a</sup> Joseph da S.<sup>a</sup> Paes.

Carta q. o Gn.<sup>al</sup> me escreveo q.<sup>do</sup> me recolhi do Rio da Prata

Meu S.<sup>r</sup> recebo a carta de V. Sr.<sup>a</sup> e me alegre com o ver ja restituído a esse Porto, com saude e tão cheio de creditos, e honras adquer.<sup>as</sup> no sery.<sup>o</sup> q. V. Sr.<sup>a</sup> fez a S. Mag.<sup>e</sup> na pass.<sup>a</sup> campanha de q. a V. Sr.<sup>a</sup> dou o parabem, sentindo não estar desembarass.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> fazer mayor expressão, o q. deligenciarei reppet.<sup>as</sup> vezes, e em por na presença de S. Mag.<sup>e</sup> o hem q. V. Sr.<sup>a</sup> a tem servido o q. em nome do d.<sup>o</sup> S.<sup>r</sup> agradeço a V. Sr.<sup>a</sup>

E por ora rogo a V. Sr.<sup>a</sup> me confira occasioens de o servir e lhe dar gosto: D.<sup>s</sup> S.<sup>e</sup> a V. Sr.<sup>a</sup> Villa Rica 4 de Fever.<sup>o</sup> de 1738. S.<sup>r</sup> Henr.<sup>e</sup> M.<sup>el</sup> de Mir.<sup>da</sup> Padilha m.<sup>to</sup> am.<sup>o</sup> de V. Sr.<sup>a</sup> Gomes Fr.<sup>e</sup> de Andrada.

Coppia da carta q. o Secretario de Est.<sup>o</sup> Ant.<sup>o</sup> Guedes escreveo ao Coronel Luis de Abreu na suposição de q. estava no rio da prata, de cuja carta remeteo coppias ao Vice-rey da B.<sup>a</sup> a Gomes Fr.<sup>e</sup> Joseph da S.<sup>a</sup> Paes, a Antonio Pedro de Vasconcellos.

Avendo-se ajustado entre esta Coroa e a de Esp.<sup>a</sup> q. cessem as hostilid.<sup>es</sup> de hua e outra parte na America athe conclusão das disputas q. entre ellas subsistem parte a fragata de guerra Boa Viagem a levar ao Gov.<sup>o</sup> da Collonia as ordens assim de S. Mag.<sup>e</sup> como Del Rey Catholico p.<sup>a</sup> se executar nesse pais a d.<sup>a</sup> cessam de hostilid.<sup>es</sup> na forma q. declarará a V. M.<sup>ce</sup> o d.<sup>o</sup> Govern.<sup>or</sup> e no mesmo dia de hoje deve par-



tir de Cadiz outra Náo com outro transumpto das refer.<sup>as</sup> ordens reciprocas p.<sup>a</sup> se executarem as q. prim.<sup>o</sup> chegarem.

Como o lote da referida fagada lhe não permittirá continuar viagem por esse rio com a brevid.<sup>e</sup> q. se requera: he S. Mag.<sup>e</sup> serv.<sup>o</sup> q. V. M.<sup>ce</sup> mediatam.<sup>te</sup> q. ella chegar, e for a V. M.<sup>ce</sup> entregue esta carta despache com as mesmas ordens p.<sup>a</sup> a Collonia o Ihatte q. ficou em conserva dessa Esquadra, ou q.<sup>do</sup> o tenha mandado a outra p.<sup>te</sup> algua das embarcaçoens q. ahi tiver e q. julgar maes propria p.<sup>a</sup> fazer com promptidão esta dellig.<sup>a</sup> e no mesmo Ihatte ou embarcação passará á Collonia o Coronel Dioggo Ozorio, q. vai na d.<sup>a</sup> Nao, encarreg.<sup>o</sup> da entrega das referidas ordens, e levará em sua comp.<sup>a</sup> as pessoas q. nómeare, e o passaporte Del Rey Catholico.

O d.<sup>o</sup> Ihatte ou embarcação ficará no Porto da Collonia em the o tempo q. o Govern.<sup>or</sup> lhe parecer expedillo a esta corte com a not.<sup>a</sup> da czeccução das d.<sup>as</sup> ordens, em conformd.<sup>e</sup> do q. lhe avizo.

Como se entende q. a frota do rio de Janr.<sup>o</sup> não terá a inda part.<sup>o</sup> por falta de Comboy, he S. Mag.<sup>e</sup> serv.<sup>o</sup> q. V. M.<sup>ce</sup> com a mayor brevid.<sup>e</sup> possivel parta desse rio p.<sup>a</sup> o d.<sup>o</sup> Porto, aviz.<sup>do</sup> ao Gov.<sup>or</sup> da Collonia p.<sup>lo</sup> mesmo Ihatte q. tem esta ordem p.<sup>a</sup> q. sem a mayor demora lhe remeta as cartas q. ouver de escrever ao Govern.<sup>or</sup> e Cap.<sup>m</sup> Gn.<sup>al</sup> Gomes Fr.<sup>e</sup> a levará a V. M.<sup>ce</sup> na sua conserva a fragata Lampadoza p.<sup>a</sup> servir de seg.<sup>do</sup> comboy a mesma frota e tambem á Náo Esper.<sup>ca</sup> p.<sup>a</sup> se conservar no rio de Janr.<sup>o</sup>: q.<sup>do</sup> porem ella se não ache em estado, nem de seguir viagem desses mares p.<sup>a</sup> o d.<sup>o</sup> Porto: nesse caso, a deixará V. M.<sup>ce</sup> ficar the q. daq.<sup>le</sup> Porto se lhe remeta o q. for necessar.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> o seu conserto, tendo entendido q. nem p.<sup>lo</sup> motivo da d.<sup>a</sup> Náo nem por q.<sup>l</sup> q.<sup>er</sup> outro deve V. M.<sup>ce</sup> dillatar a sua viagem p.<sup>a</sup> o Rio de Janr.<sup>o</sup> como tambem a q. despoes fizer com a frota p.<sup>a</sup> este reino, e a V. M.<sup>ce</sup> entender q. o levar em sua conserva a Nao Esperança p.<sup>a</sup> o Rio de Janr.<sup>o</sup> lhe fará embarasso p.<sup>a</sup> não chegar aq.<sup>le</sup> Porto com a brevid.<sup>e</sup> q. lhe tenho recomendado, nesse caso a deixará ficar com as maes Naos q. lhe vou a ordenar fiquem nesse rio.

As Naos Arrab.<sup>a</sup>, Conceição e Ondas ordena S. Mag.<sup>e</sup> q. se dilatem no rio da Prata, athe lhe constar ao Command.<sup>te</sup> q. ficar na auz.<sup>a</sup> de V. M.<sup>ce</sup> q. estão executadas as ordens refer.<sup>as</sup> o q. lhe participará o Govern.<sup>or</sup> da Collonia e logo q. receber o seu avizo, partirão p.<sup>a</sup> o Rio de Janr.<sup>o</sup> aonde V. M.<sup>ce</sup> achará, os petrechos necessar.<sup>os</sup> p.<sup>a</sup> reparo de toda a Esquadra, e mantim.<sup>tos</sup> p.<sup>a</sup> torna viagem, q. daqui se remetem em hua das charruas de S. Mag.<sup>e</sup> A fragata Boa Viagem acompanhará as sobred.<sup>as</sup> (q.<sup>do</sup> o Govern.<sup>or</sup> da Collonia não julgue preciso dillatada por algum motivo) porq. poderá ser necessar.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> algum dos comboyos da frota da Bahia, ou Pernambuco.

Os navios mercantes arm.<sup>os</sup> em guerra, e outros q. se tomarão nos Portos do Brasil p.<sup>a</sup> servisso de sua Esquadra fara V. M.<sup>ce</sup> partir logo p.<sup>a</sup> o Rio de Janr.<sup>o</sup> os q. lhe parecerem escuzados p.<sup>a</sup> o servisso das Naos q. ahi ficarem p.<sup>a</sup> naq.<sup>le</sup> Porto serem pagos, e despedidos; e q.<sup>do</sup> se recolherem do Rio da Prata a Arrab.<sup>a</sup>, Conceição, e Ondas, ao Comand.<sup>te</sup> q. ficar em auz.<sup>a</sup> de V. M.<sup>ce</sup> ordenará faça partir p.<sup>a</sup> o Rio de Janr.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> o mesmo fim sobred.<sup>o</sup> o resto das d.<sup>as</sup> Naos, digo dos d.<sup>os</sup> Navios, deixando porem hum peq.<sup>no</sup> em comp.<sup>a</sup> da Nao Boa Viagem, no cazo q. esta se dillate maes algum tempo p.<sup>lo</sup> motivo acima refer.<sup>o</sup>

Todas as ordens q. ficão declaradas nesta carta executará V. M.<sup>ce</sup> com a devida promptidão, tendo cuid.<sup>o</sup> de intimar aos seus subalternos as q. lhes pertensem.

P.<sup>lo</sup> Bergantim q. despacho em direitura a esta Corte, o Govern.<sup>or</sup>



da Collonia, e chegou aqui em 20 de Abril, recebi hua carta de V. M.<sup>ee</sup> com o diario do q. se tem obrado nesse Rio da Prata, e o q. por ora posso dizer a V. M.<sup>ee</sup> sobre este particular he S. Mag.<sup>e</sup> sente m.<sup>to</sup> ver frustados todos os designios q. o moverão a mandar a esse rio a Esquadra, e maes q. tudo mallograda a despesa della com tão pouco credito da nação e má reputação das suas armas. D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. M.<sup>ee</sup> Lix.<sup>a</sup> Occ.<sup>al</sup> 30 de Mayo de 1737. Antonio Guedes Pereira.

#### OUTRA RELLAÇÃO DA GUERRA DA NOVA COLLONIA.

Tomada despoe de tres Juntas q. se fizerão no Rio de Janeiro, a rezollução de se atacar por escallada á praça de Montevideo p.<sup>las</sup> ordens de Sua Mag.<sup>e</sup> p.<sup>lo</sup> estado da praça e p.<sup>las</sup> forças da nova expedição, se mandou por hum Hyate avizo ao Govern.<sup>or</sup> da Collonia, q. em o mayor segredo e brevidade embarcasse os destacamentos, q. tinha, e os remetesse á Ilha de Santa Catherina, q. está a 27 graos. 30 m. de Latt.<sup>e</sup> sul p.<sup>a</sup> se encorporarem com a Esquadra q. partia p.<sup>a</sup> a d.<sup>a</sup> Ilha, e despoe q. esta se engrossou, com gente, municoens, armas e mantimentos, partio a 25 de Junho de 1736 em demanda da sobredita Ilha, e como só o aperto com q. se achava a Collonia por hum bloqueio precisava atrair (?) estes mares em tal tempo, com o prim.<sup>o</sup> e seg.<sup>do</sup> q. experimentamos por principio do Inverno perdemos dous transportes dos quaes hum tomou m.<sup>to</sup> despoe o rio da prata e o outro o de Janr.<sup>o</sup>; e o resto da Esquadra aportou a 3 de Julho na d.<sup>a</sup> Ilha, tam dellicioza, como desgraçada.

Nella nos cansamos de esperar p.<sup>la</sup> gente q. havia de vir de Colonia athe os fins do mes em q. chegou: e p.<sup>las</sup> cartas do Gov.<sup>or</sup> soubemos q. hum dos seus Bergantins tinha tomado hum navio q. vinha de Espanha p.<sup>a</sup> Buenos Ayres em q. esta Coroa segurava estarem a partir pouco despoe duas Naos de guerra com duzentos Dragoens de desembarque e varias municoens: Feita agoa, lenha p.<sup>a</sup> as embarcaçoens, q. conduzirão a gente da Collonia, q. com as q. estavam na Ilha fizerão outo, a 1 de Agosto sahimos abrigar maes com os ellementos, q. com os homens, e no discurso de sette p.<sup>a</sup> outo meses não fez tregoa esta furiosa guerra, estando tanto da parte dos Castelhanos q. não se fizerão — igualm.<sup>te</sup>: tremendo os seus efeitos; porq. a estes favorecerão os abrigos dos seus portos e nos lhe rezistimos ou fora ou dentro do rio, sem reparo algum maes q. o da obediencia.

A 7 tivemos a primeira tormenta, mas a 10 foi tão tremenda, q. nenhuma fragata da esquadra poudo ver ou conservar-se com outra, the á boca do rio no discurso de maes de dezaseis dias, nos quaes ou humas só tormenta se dividio em m.<sup>tas</sup> ou m.<sup>tas</sup> fizerão humas de tanto tempo, sendo a do dia 24 tan horrorosa q. não houve pessoa q. visse outra semelhante.

Dividida e separada toda a Esquadra, direi de todas as tres fragatas, Victoria, Conceição, e Lampadoza, o q. a cada hua dellas soçedeo.

Navegando a Nao Conceição comandada p.<sup>lo</sup> Cap.<sup>am</sup> João Per.<sup>a</sup> Santos a q.<sup>m</sup> acompanhavam os mesmos cuidados q. todos tinhamos empregados na furia e perturbação dos elementos, p.<sup>lo</sup> prejuizo q. se seguia da nossa separação, avistou no dia 17 de Agosto duas Naos Castelhanas de sincoenta e sessenta peças, a quem deu cassa todo esse dia e o de 18, as quaes vendo q. a nossa a seguia, se pozerão em linha e a esperarão, q. ao não fazerem parece q. lhe não chegaria por serem velleiras; emfim as quatro horas da tarde começarão o combate, a Nao Coman.<sup>te</sup> dos Castelhanos q. foi a prim.<sup>a</sup> a q.<sup>m</sup>



chegarão levou a primr.<sup>a</sup> banda de artilhr.<sup>a</sup> a tiro de mosquete da Conceição e logo se poz em retirada, e virando de bordo immediata.<sup>te</sup> a seg.<sup>da</sup> Nao obrigarão a nossa a virar com elles e tambem se bateo em retirada, the q. a noute separou as suas da nossa ficando esta sentida de os não poder avistar no outro dia, e como as duas Naos inimigas fizeram tão pouca rezistencia podemos entender, q. ou receberão grande damno do fogo da Conceição, ou estavam desprevenidas.

A 20 divisou o Coronel Luis de Abreu Prego q. governava a Náo Victoria, e toda a Esquadra ás inim'gas, e ainda q. esperava serem algumas das nossas lhe deu cassa toda a manhã, e vendo ellas q. a d.<sup>a</sup> Náo as entrava, ao meyo dia esperou a do Cabo p.<sup>1a</sup> seg.<sup>da</sup>, e ambas p.<sup>1a</sup> nossa, q. sendo só lhe não meteo ao longe tanto respeito como ao perto: em boa distancia largarão todas bandr.<sup>as</sup> p.<sup>1o</sup> q. conhecerão serem castelhanas, e como a Náo Victoria tinha o barlavento, se chegou a ellas como queria e perguntando o Coronel á seg.<sup>da</sup>, q. o era maes por erro da fortuna q. do merecim.<sup>to</sup>, q. Náos erão aq.<sup>1as</sup> respondeo q. fallassem com o seu Comand.<sup>te</sup>, e repetindo-lhe a mesma pergunta respondeo agora lho dirão, o q. fez principiando a dar fogo a sua artilharia, e mosquetaria, ao q. respondeo a Nao Victoria com gr.<sup>te</sup> força p.<sup>1o</sup> excesso da sua artilharia, chegou ao combate com maes vagar do q. devia a Náo do Cabo, e com a m.<sup>ta</sup> metralha de q. se servião cortarão á nossa os estaes, e quasi todos os cabos de laborar, e ofenderão o mastro gr.<sup>de</sup> e o de mezena, como tambem o pano o q. vendo o Coronel Comand.<sup>te</sup> mandou com todo o capricho de vallor pôr a capa e tiverão lugar os inimigos de buscarem a Nao e a combaterem por onde melhor lhe convinha.

Continuou a ação the as sette p.<sup>a</sup> as oito horas da noute, tempo em q. maes largos da Victoria, se começaram a separar, e da nossa parte se fez a mesma dellig.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> se entrar em seg.<sup>do</sup> combate; porem metendo-se a meya noute huma serrada neblina se vallerão os inimigos della p.<sup>a</sup> se retirarem.

Sendo claro o dia, e não avistando as Naos Castelhanas, assentarão q. devião buscar o Rio da Prata, q. era o nosso e seu cam.<sup>o</sup>, emfim seguimos todos a nossa derrota, ainda q. separados the o dia 26 em q. se encontrou a fragata Lampadoza comandada p.<sup>1o</sup> Cavalher.<sup>o</sup> Fr. Joseph de Vascon.<sup>1os</sup> com as mesmas Naos Castelhanas, e duvidando q. poderião ser nossas, lhe fez o signal do Regimento, porem não respondendo a elle, lhe comessou a dar cassa com toda a forza de vellas, e sem emb.<sup>o</sup> de se achar só, e com forças muy inferiores ás dos inimigos, e com o Navio Corta Nabos q. trazia a seu bordo hum destacamento de soldados da Bahia, q. tinha vindo da Collonia, com o q. se havia sempre conservado, q. na prez.<sup>te</sup> occasião lhe servia de gr.<sup>de</sup> embarço, se rezolveo atacar aos inim.<sup>os</sup> de frente da Ilha de Maldonado, na boca do Rio da Prata, q. está em 35 graos escassos de Latt.<sup>e</sup> sul na consideração de ser mais conveniente ao servisso de S. Mag.<sup>e</sup> na presente conjuntura expor-se com a sua fragata ao bom ou máo successo q. podia acontecer de hum combate tão dezigual, q. sofrer q. as Naos inim'gas entrassem em Monte Vedio com hum socorro tão consideravel como o q. trazião e tão prejudicial ao nosso intento, como a Praça da Collonia; e com effeito vendo as duas Náos Castelhanas, q. a Lampadoza as perseguia, atirando-lhe alguns tiros com os cachorros de proa, ou fosse por vergonha ou por vont.<sup>e</sup> aceitarão o dezafo, e se puzerão em linha de batalha; seriam tres horas da tarde q.<sup>do</sup> começou o combate formal com a Náo do Cabo, e com a seg.<sup>da</sup> q. atravessando-se na proa da Lampadoza, procurava batella a seu salvo., e ganhar-lhe o barlavento p.<sup>a</sup> a meter entre dous fogos; porem a Náo Coman.<sup>te</sup> dos inimi-



gos enfadando-se de combater maes tempo com a d.<sup>a</sup> fragrata, foi atacar ao pobre navio Corta-Nabos, o q.<sup>1</sup> não podendo rezistir ao seu fogo, foi precizada a Lampadoza, a hir socorre-lo, virando de bordo, debaixo do fogo da seg.<sup>da</sup> Não Castelhana; e ambas fazendo força de vella tomarão o partido da retirada, e a nossa de hir em seu alcance ainda q. maltratada the as outo horas da noute, q. chegando o nosso Coronel Coman.<sup>te</sup> lhe perguntou p.<sup>los</sup> inimigos, e marcando-os, lhe deu ordem q. o seguisse na sua popa; e como a Nao Victoria era mais velleira q. a Lampadoza chegou a emparelhar-se com a seg.<sup>da</sup> dos Castelhanos p.<sup>las</sup> dez horas, e começou a combatela com m.<sup>to</sup> vallor, e a Lampadoza ehgando de poes faz'a o mesmo no modo possivel; porq. a situação em q. as nossas se achavão na falda do Baixo do Inglez, e a manobra q. as inimigas farião de se cobrirem hua com a outra não dava lugar ao nosso Comand.<sup>te</sup> de se medir, e conservar com a q. lhe competia, e p.<sup>a</sup> mayor fortuna dos inimigos e desgraça nossa lhe veyo o vento favoravel p.<sup>a</sup> evitarem a sua total ruina; porq. poderão com elle sahir p.<sup>lo</sup> rio fora, montando o baixo do Inglez q. a todos cauzava grande embaraço e ficarão por nosso barlavento; porem sempre lhe fomos dando cassa com a esperança q. a inconstancia dos ventos q. reinão nestes mares nos daria algum favoravel p.<sup>a</sup> se dissidir a contenda.

No seg.<sup>te</sup> dia lhes largamos bandr.<sup>as</sup> de combate, e os desafiamos com hum tiro de peça: porem elles não largarão as bollinas, nem ao terceiro dia em q. como nos seguintes os não largou o mesmo vento: e porq. seguindo-os, na volta do mar poderião perder-se de vista em hua noute, e buscarem a toda a forsa de vela a boca do rio e a Bahia de Monte Vedio, a q.<sup>1</sup> p.<sup>lo</sup> q. seguravão os praticos duvião tomar p.<sup>lo</sup> canal do Norte, sendo o do Sul impraticavel ás embarcaçoens de gavia; rezolveo o nosso Comand.<sup>te</sup> de os hir esperar na Ilha das Flores, q. dista sette legoas p.<sup>a</sup> leste de Monte Vedio; e passando por Maldonado mandou ordem ás embarcaçoens de transporte q. ali se achavão anco-radas, q. tiverão a fortuna de não serem represadas dos inimigos porq. a Lampadoza teve o cuidado de as cobrir, e defender, q. se fizessem á vella p.<sup>a</sup> a Collonia e seguirão viagem, levando cartas p.<sup>a</sup> o Govern.<sup>or</sup> saber o q. tinhamos passado, e q. estavamos neste rio; e outto dias despoes nos mandou elle a noticia de q. as duas Naos inimigas se achavão já ancoradas junto da Bahia da Barregana, q. fica sette leguas a leste de Buenos Ayres; o q. maes q. a nós deixou assombrados aos praticos (taes são elles) q. sub prendidos disserão q. só a descsperação dos inimigos os fizera cometer caminho aonde lhes parecia maes certo o naufragio do q. a sahida.

Logo q. o vento nos deu lugar fomos dar fundo defronte de Monte Vedio, distante duas legoas e  $\frac{1}{2}$  da Praça, e nesta paragem esperamos com impaciencia a Conceição q. era o q. nos faltava, e as maes embarcaçoens q. conduzião os petrechos, e munigoens, e gente p.<sup>a</sup> a escallada de Monte Vedio; e emq.<sup>to</sup> os temporaes lhe negavão a entrada neste rio, foi o Brigadr.<sup>o</sup> Joseph da Silva Paes com o M.<sup>l</sup> de Campo Andre Ribeiro em hum Bergantim e hum escaller observar a Praça; e pondo péo em terra de hua Ilha q. está dentro da sua Bahia, virão seg.<sup>do</sup> o q. expoz o d.<sup>o</sup> Brigadr.<sup>o</sup> ao amanhecer huma praça de corpo m.<sup>to</sup> diferente do q. se lhes tinha representado, a guarnição trabalhando nas ruinas, bastante cavallaria, mudando as guardas anteriores, e levando a beber a cavallhada e boyada; duas baterias á borda d'agua; e as muralhas guarnecidas com hum pente á roda: ao sahir da d.<sup>a</sup> Ilha derão algum tiro de artilharia, mas sem effeito, e fez o Brigadr.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> diferente juizo da Praça, do q. por informaçoens tinha formado: the 16 de Setembro tardou a Conceição, e só neste dia se encorporou com



nossa, por se haver demorado alguns na boca do rio por cauza de ventos contrarios.

Achando-se as tres fragatas juntas chamou-se a Conselho sobre a Nao Comand.<sup>te</sup> e nelle referindo o Brigadr.<sup>o</sup> o q. observava na Praça de Monte Vedio, e as forças com q. nos achavamos propos se se devia investir a Praça, e dar comprim.<sup>to</sup> ao q. se assentara no Rio de Janr.<sup>o</sup>, ou procurar de hirem as tres fragatas atacar as duas Naos inimigas á Barregana porq. El Rey recomendava q. se destruíssem em primr.<sup>o</sup> lugar as forasas maritimas, e ponderando-se a acção se assentou, q. como a Praça de Monte Vedio se achava melhor fortificada, do q. se entendia, e o Brigadr.<sup>o</sup> assim o certificava, era mais conveniente ao servisso de Sua Mag.<sup>e</sup> procurar-nos atacar com a Esquadra os inim.<sup>os</sup> emq.<sup>to</sup> não chegavão as embarcaçoens com todos os petrechos necessar.<sup>os</sup> p.<sup>a</sup> a d.<sup>a</sup> empresa, se o Canal do Sul desse a esta passagem, franca p.<sup>a</sup> despoes podermos obrar maes livres.<sup>te</sup>, e assentado por todos q. assim se executasse se expedirão logo praticos em Bergantins a sundar, e recolhidos estes disserão q. nem a Náo Victoria, nem a Conceição podião passar á Barregana, de q. fizerão hum termo.

Desvanecido este intento, e dezejoso o Brigadr.<sup>o</sup> de passar á Praça da Collonia, e a justar com o seu Govern.<sup>or</sup> alguma acção de q. S. Mag.<sup>e</sup> se desse por bem servido, talvez por se considerarem gr.<sup>des</sup> difficuldades primr.<sup>o</sup> projecto, sobre a Praça de Monte Vedio p.<sup>las</sup> observaçoens q. o Brigader.<sup>o</sup> tinha feito do gr.<sup>de</sup> aumento em q. a d.<sup>a</sup> Praça se achava nas suas fortificaçoens, e da pouca gente q. tinha p.<sup>a</sup> obrar em terra faltando lhe tambem parte dos petrechos q. se tinhão embarcado em algumas embarcaçoens q. não havião chegado, q. erão precizos p.<sup>a</sup> o dezembarque, o q. tudo tinha causado a grande demora q. se tinha feito na Ilha de Santa Catharina, a esperar a gente da Collonia, e despoes a separação, em q. nos puzerão tantos temporaes: A 25 do d.<sup>o</sup> mes partio em hum Hyate com o Mestre de Campo Andre Ribeiro e chegarão no dia seguinte á d.<sup>a</sup> Praça, e nos com as tres fragatas ficamos esperando por tres Naos de guerra castelhanas q. seg.<sup>do</sup> o avizo da nossa Corte tinhão partido de Cadiz com huma Charrua p.<sup>a</sup> estas partes, como tambem a fragata Nossa Sn.<sup>a</sup> da Esperança, e Nossa Sn.<sup>a</sup> das Ondas q. se achavão no Rio de Janr.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> se encorporarem com nosco q. chegarão a seg.<sup>da</sup> a 29 e a primeira a 30 tão desfigurada p.<sup>la</sup> mal ora dezalborar dos mastros de Traquete, Grupes e mastareo de Gavia q. n'nguem aconheceo, senão despoes de dar fundo.

Logo q. o Brigadr.<sup>o</sup> e o Mestre de Campo chegarão a Collonia vizarão a Praça e ficarão maravilhados do mal q. estava fortificada e de q. não sendo necessar.<sup>a</sup> brecha p.<sup>a</sup> ser entrada no principio deste citio, lha abrissem os castelhanos, e de q. ainda aberta, a não assaltassem p.<sup>lo</sup> q. se devia ter a millagre a sua subsistencia ainda q. não fosse assaltada mas só batida, e não se livra o Governador de Buenos Ayres de huma de duas culpas, ou de não assaltar a brecha se for falso q. a Infantr.<sup>a</sup> lhe perdeo a obediencia: ou se não entrar com a Cavallar.<sup>a</sup> antes de formar o sitio por q.<sup>l</sup> quer das tres partes q. aq.<sup>le</sup> torrão tinha em baixo; de cujo estado se desculpa o Govern.<sup>or</sup> Ant.<sup>o</sup> Pedro de Vasc.<sup>los</sup> na falta de dinhr.<sup>o</sup> ou nas ordens q. tivera p.<sup>a</sup> não bollir na fortificação de modo q. fizesse ciumes aos Castelhanos.

Vez'tada a Praça, e ponderado o escandalo q. fazia ver hum corpo de Bloqueyo e sem saber de q. gente se compunha se ajustou fazer-lhe huma sortida com 700 homens e duas peças de campanha e forão em tão boa e callada marcha q. quasi surprenderão aos inimigos porq. ainda prizionarão dous, e sahindo todos os outros sem mais forma nem vestido, q. o q. lhe permitio o medo, deixarão aos nossos hua pessa de artilharia, armas de toda a casta, fardas, dinhr.<sup>o</sup>, prata, carnes e a se-



cretr.<sup>a</sup> q. nellas tinham de cujo saque não deixou de rezultar bastante proveito particullear e ainda publico, entregando se a parte q. se não conduzio por se perder a forma ao fogo com o mesmo abarracam.<sup>to</sup>, de q. tudo forão os inimigos fieis testemunhas the o numero de 300 cavallos, q. fora de tiro de espingarda povoarão dispersos a campanha, excepto doze q. com tiros de artilharia despovoarão p.<sup>a</sup> sempre o mundo.

Vendo-se bem socedida, porq. bem ordenada esta primr.<sup>a</sup> sortida p.<sup>los</sup> portos fins a q. se encaminhou de intimidar aos inimigos e abelitar a nossa gente e sobre tudo p.<sup>a</sup> dar reputação ás nossas armas com o desencejo de levantar o inimigo hum campo ainda q. logo se restituia a elle; se determinou q. a 6 de Outr.<sup>o</sup> se fizesse seg.<sup>da</sup> sortida porq. ainda q. o seu objecto não era maes q. o de queimar m.<sup>to</sup> poucas barracas q. tinham escapado do primer.<sup>o</sup> incendio, sempre se repetia, e sustentava a nossa gloria com esta occazião de descompôr o novo campo de Bloqueyo q. se havia retirado de sorte q. só a sua guarda estava á vista da Praça; e excepto o saque em tudo o maes seguiu esta sortida os passos da primr.<sup>a</sup>: mas logo q. virarão os nossos a marcha p.<sup>a</sup> a Praça se tornarão a aliojar no seu campo os inimigos, ainda q. soffrendo rigorozissimas injurias de todo o tempo, por sol, chuvas, e vento sem reparo: e como na Collonia não havia maes q. fazer, se recolherão o Brigadr.<sup>o</sup> e o M.<sup>e</sup> de Campo p.<sup>a</sup> a Esquadra a 11 de Outubr.<sup>o</sup> e rezolvendo o d.<sup>o</sup> Brigadr.<sup>o</sup> no pensam.<sup>to</sup> a ide.<sup>a</sup> de saquear, e queimar Buenos Ayres, e ainda render o seu Forte se algum acazo o permitisse, mandou por prompto a gente de desembarque e como o Gov.<sup>or</sup> da Collonia representava por huma carta ao nosso Comand.<sup>te</sup> a fraquesa em q. a sua Praça estava não tendo bateria alguma acabada p.<sup>la</sup> parte da marinha p.<sup>la</sup> q.<sup>a</sup> podia o inimigo com as suas duas Naos intentar debaixo do seu fogo algum desembarque, elle pedia quizesse mandar a Náo Esperança com a q.<sup>l</sup> ficava segura aq.<sup>la</sup> Praça, se poz em Cons.<sup>o</sup> e se vottou fosse a d.<sup>a</sup> Nao p.<sup>a</sup> a Collonia p.<sup>a</sup> della rezultar a otillid.<sup>e</sup> proposta, visto não estar capaz de entrar em acção com as armas, digo com as maes da Esquadra e com ella encorporou o Brigadr.<sup>o</sup> as dos transportes da gente, e passou outra vez com o M.<sup>e</sup> de Campo á d.<sup>a</sup> Praça a 22 do mesmo mes.

Tres dias esteve a Náo Esperança encalhada despoes de passar o banco q. atravessa este rio de Norte a Sul, alguas legoas chamado de Ortis, de cujo mau successo livrou, deitando parte do lastro e mantim.<sup>to</sup> fora, e pouco despoes já perto da Praça tornou a encalhar, de q. teve o prejuizo de lhe saltarem fora alguas taboas do sobresano, porem chegou a saloam.<sup>to</sup> e logo se chamou a Cons.<sup>o</sup> sobre o projecto de Buenos Ayres, e como todos os officiaes mayores da Collonia erão praticos naquella cidade, devião ser os seus vottos os maes bem fundados; e vistas com maduras reflexoens as objeçõens q. elles offerecerão, se desvaneceu tambem esta ideia, porq. chegando ao voto do Gov.<sup>or</sup> disse, q. como nenhua utilidad.<sup>e</sup> rezultava desta entrada á Praça da Collonia q. era o primeiro objecto do cuid.<sup>o</sup> e ordem de S. Mag.<sup>e</sup> e não tivesse certeza de q. passando a nossa gente á outra parte do rio tivesse ventos de voltar q.<sup>do</sup> quizesse, senão rezolvia a dar nem hu só sold.<sup>o</sup> não devendo ficar a sua Praça exposta ao perigo de ser assaltada p.<sup>lo</sup> poder q. o inimigo tinha junto em Monte Vedio, e bloqueio em cazo de ventos contr.<sup>os</sup>, e q. só era de parecer se fossem atacar as duas Naos inimigas surtas fora da Barregana porq. destruidas as forças maritimas não ficaria á Collonia o menor assombro por agoa; p.<sup>a</sup> o q. se devião pedir ao nosso Comand.<sup>te</sup> as duas Fragatas Ondas e Lampadoza, capazes só de passar o banco;



o q. foi seguido dos maes vottos ainda q. hum duvidou q. o Coronel do mar mandasse taes Naos, com a mesma rezão com q. elle negou a remeça por hum termo feito em Junta de todos os officiaes da marinha; porq. não era rezão q. tendo-se recebido avizo da nossa Corte de q. havião partido tres Naos de guerra e huma Charrua do porto de Cadiz p.<sup>a</sup> este rio, se dissipasse esta Esquadra tanto das suas forças, ao mesmo tempo q. a Náo Conceição se achava com duzentos doentes, e pouco capaz de entrar em acção p.<sup>ia</sup> falta de gente; q. p.<sup>ias</sup> duas Naos Inglezas q. descerão de Buenos Ayres a tomar courama em Monte Vidio, sabiamos q. as ditas Naos Castelhanas deixando hum destes dias o lastro fora, se recolherão dentro da enseada da Barregana aonde não podia chegar nenhuma das fragatas pedidas, com o seu lastro e q. sem elle corrião o risco de se perderem; como as duas Leão Franco e Haja Saude cujos mastros ainda hoje são padroens ou da sua desgraça ou da sua ignorancia.

Intentou o Brigadr.<sup>o</sup> despoes outro projecto q. seria m.<sup>to</sup> proveitoso se se pudesse effectuar de hir intupir o canal da Barregana inabellitando por este modo as duas Naos inimigas e as duas do registo q. todas se achavão abrigadas naq.<sup>ia</sup> Bahia; e mal informado da sua situação, e grandeza q. suposto tinha só hum canal por onde as Naos costumavão entrar nella; crescendo o rio tem na sua boca meya legoa de largo e podem as embarcaçoens sahir por riba do parcelgo sem difficuldade: procurou p.<sup>a</sup> este effeito dous Navios carregados de pedra e foi com as fragatas Esper.<sup>ca</sup> e Nazaré, hum hyate e varias outras embarcaçoens miudas a 19 de Nov.<sup>o</sup> em demanda da d.<sup>a</sup> Enseada em cujo caminho encalharão as sobred.<sup>as</sup> fragatas, e vendo o Brigadr.<sup>o</sup> experimental.<sup>te</sup> q. era impossivel conseguir o q. dezejava, despoes de sofrer algum fogo dos inimigos no tempo, q. andava sondando, sem mais perigo q. o de huma gr.<sup>de</sup> tormenta se recolheo á Collonia tam desconsollado, como mal satisfeito da fortuna.

Como em longo curso de tempo, costuma esta repartir com varied.<sup>e</sup> os seus favores, quiz a de nossos inimigos q. a 6 de Dezr.<sup>o</sup> com hum forte vento leste e alguma neblina entrasse huma Nao Castelhana de 50 pesas na Bahia de Monte Vedio, sem q. desde a primr.<sup>a</sup> vista se podessem levar a tempo q.<sup>l</sup>quer das quatro Naos da Esquadra, ainda arrebeitando viradores, e largando amarras por mau, porq. he tal a força dos ventos contra a das correntes (e outras vezes com ellas) q. não he hum official por maes habil e activo, q. seja senhor da sua Náo como socdeeo á fragata Lampadoza q. picando as amarras, e fazendo-se á vella com gr.<sup>de</sup> promptidão lhe não poude cortar o passo antes de entrar na Bahia, e conhecendo o nosso Coman.<sup>te</sup> o evidente perigo a q. esta se expunha por falta de amarração lhe fez sinal p.<sup>a</sup> se recolher á Esquadra cujo successo faz hua gr.<sup>de</sup> impressão no sentim.<sup>to</sup> do Coronel, na consideração de q. poude faltar a fee do q. lhe acontece sem culpa a quem falta experiencia do q. he este rio sem semelhante.

Parecendo á nossa desgraça m.<sup>to</sup> pequena a fellicid.<sup>e</sup> sobre.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> satisfazer aos desejos de nossos inimigos dispoz q. intentasse na Collonia a acção de se queimar a provedoria dos mantimentos q. o Corpo do Bloqueio tinha a quatro legoas de distancia, nas margens do rio de S. João e preparados 300 homens se encarregarão ao governo de hum só Cappitão de Infantr.<sup>a</sup>, menos pratico daq.<sup>lo</sup> sitio do q. requeria aq.<sup>lo</sup> corpo p.<sup>a</sup> lhe segurar a retirada, em q. primr.<sup>o</sup> q. tudo devia cuidar o Comand.<sup>te</sup> de huma acção militar.

Embarcados q. forão se fizerão á vella p.<sup>ia</sup> huma hora da noute p.<sup>a</sup> não serem vistos do Campo dos inimigos, e em duas horas de



tempo chegarão e entrarão o rio, e achando só tres sold.<sup>os</sup> de guarda prizonarão hum e despoes de alguns tiros de pedreiros renderão hum lanchão, e chegando á provedoria a-queimarão, e tñhão satisfeito á ordem com toda a fellicid.<sup>e</sup>, se a sua ambição os não chamasse ao saque de alguas barracas q. estavam ao longo da d.<sup>a</sup> provedoria, em q. empregados derão tempo, a q. do Campo do Bloqueyo se destacasse hum corpo de cavallaria, com hua pessa de campanha, a toda a brida, e chegasse a tempo q. ainda a nossa gente tinha o pee em terra; como m.<sup>tas</sup> das embarcaçoens tñhão ficado sem guarda fugirão aos primeiros tiros da d.<sup>a</sup> peça, e não achando cento e trinta e dous sold.<sup>os</sup> outra embarcação se meterão no lanchão rendido; mas como por hum escaller fugir mais livrem.<sup>te</sup>, cortasse o cabo com q. lhe dava o réboque, e o d.<sup>o</sup> lanchão não tivesse vellas, remos, nem leme, despoes de sette mortos se renderão os outros com dezasete feridos, á discrição dos inimigos; ficando a Praça sentindo inconsollavelm.<sup>te</sup> esta gr.<sup>de</sup> perda, não só por tão avultado numero senão tão bem p.<sup>la</sup> sua boa callid.<sup>e</sup>, sendo toda a gente da goarnição q. hãvia neste destacam.<sup>to</sup> practica no uzo da Cavallar.<sup>a</sup> q. a experiencia nos tem mostrado ser o unico meyo da conservação e ainda augm.<sup>to</sup> daq.<sup>la</sup> Praça, com proporção a de nossos inimigos, em q. se senão faria a metade da despeza q. na forma prezente da sua defesa se tem consumido.

Para se nos compensarem estes desgostos entrou neste rio e se encorporou a esta Esquadra em 16 do d.<sup>o</sup> mes a fragata N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Arrabida comendada p.<sup>lo</sup> Cap.<sup>am</sup> de mar e guerra Luis Pedro de Bredero de, e como não temos deixado de atacar aos inimigos por inferiorid.<sup>e</sup> de forças, a todos deveria magoar o objecto do cuid.<sup>o</sup>, da despesa, e da ruina se não soubessemos q. nada sobeja na guerra; porq. temos experimentado q. a mayor nos fazem as trovoadas, e correntes arrebatadissimas deste rio, arruinando-se as Naos, apodrecendo os mantim.<sup>os</sup>, morrendo a gente sem corresponderem as suas utilidad.<sup>es</sup> a m.<sup>tos</sup> dezejos, aos nossos trabalhos e a tam grossas despesas e porq. ainda assim nada basta p.<sup>a</sup> manter com iguald.<sup>e</sup> o gr.<sup>de</sup> corpo de embarcaçoens de guerra e de transporte e huma Praça com tão numerosa goarnição e moradores, porq. posto q. o Ex.<sup>mo</sup> Conde Vice Rey mandasse hum generoso soccorro, despoes de outros de ensarc.<sup>a</sup>, mastros, gente e mantim.<sup>tos</sup> p.<sup>lo</sup> Navio São Fructuoso e o G.<sup>al</sup> Gomes Freire de Andrade não cesse de mandar sempre abundantem.<sup>te</sup> grossas remessas de tudo quanto pode e tem a Praça do Rio de Janr.<sup>o</sup> as distancias q. cauzão gr.<sup>des</sup> avarias nos fazem experimentar bastantes faltas, a q. se não pode remediar senão com o sofrim.<sup>o</sup>

Impaciente o Brigadr.<sup>o</sup> de não poder effectuar projecto algum dos refferidos entendeo q. poderia fazer algum damno a Náo q. se achava em Monte Vedio e embarcando-se na fragata Nazareth com o M.<sup>o</sup> de Campo e a maes gente q. trazia a seu cargo em varias embarcaçoens, chegarão á ponta da Soeste da d.<sup>a</sup> enseada, e conhecendo q. não era possivel atacalla por estar encalhada junto da terra de-baixo das suas baterias, se recolheo á Esquadra e em 5 de Janr.<sup>o</sup> chamou a Cons.<sup>o</sup> todos os Cappitaens de mar e guerra das fragatas p.<sup>a</sup> ver se achavão meyo de se entrar a Bahia e bater a Náo inimiga e baterias q. a defendessem.

A esta proposição responderão os sobred.<sup>os</sup> officiaes Comand.<sup>es</sup> seg.<sup>do</sup> a situação em q. a Nao se achava, distinguindo ao mesmo tempo a formatura da enseada em Monte Vidio, fundo e sua callid.<sup>e</sup> falta de amarras, ponderando igualm.<sup>te</sup> o inferior projecto de hir a Esquadra a hum fim, como era pertender a destruição de hua Nao,



q. podia levar outras e assim se fizeram as ponderações seg.<sup>tes</sup> cujas forão respondidas p.<sup>lo</sup> Brigadr.<sup>o</sup> como se declara : Primeiram.<sup>te</sup> se ponderou q. as fragatas p.<sup>a</sup> hirem bater a Náo inimiga, era preciso q. despoes de entrados dentro com o melhor vento q. se podia esperar, como erão os ventos lestes, q. já lá dentro lhe não servia p.<sup>a</sup> se avesinhar á Náo porq.<sup>to</sup> era necessar.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> lhe chegar aproar ao nordeste, e ao lestnordeste q. aonde se achava estava encalhada no lodo e m.<sup>to</sup> metida em terra entre as batarias p.<sup>a</sup> fora e q. p.<sup>a</sup> se avezinhar a ella alguma das fragatas, era preciso usar das espias, e q. se havião de deitar com gr.<sup>do</sup> difficuldad.<sup>e</sup> porq. as lanchas mal poderião aturar o fogo das batarias, e da mesma Nao, allem de q. o fundo era m.<sup>to</sup> solto, e q. necessarim.<sup>te</sup> devia obrigar a causar as fragatas humas p.<sup>a</sup> as outras, cauçando assim embarço a se proporcionarẽ já humas ás batarias da terra já outras á conquista da Nao e como ellas não podião bordejar erão logo obrigadas a dar fundo e q. assim ficavão como a prôa, digo, com a proa para terra, e não poderião logo fazer gr.<sup>do</sup> prejuizo as batarias; mas só recebello. ao q. o Brigadr.<sup>o</sup> respondeo q. lhe parecião pouco fortes; e q. facilm.<sup>te</sup> se arruinarião.

Ouvidos os praticos concordarão q. as fragatas era preciso p.<sup>a</sup> ficarem com o costado p.<sup>a</sup> a terra, assim q. dessem fundo devião já trazer espiada outra ancora, p.<sup>a</sup> fazer sobre ella força de atravessar já p.<sup>la</sup> força dos ventos, digo, atravessar, e q. era maes natural q. chegassem a incalhar q. chegar atravessar já p.<sup>la</sup> força dos ventos ou p.<sup>las</sup> correntes de agoa e q. q.<sup>l</sup> quer das fragatas não poderião chegar á Náo de sorte q. lhe fizesse m.<sup>to</sup> damno por estar m.<sup>to</sup> em terra, e em pouco fundo, e juntam.<sup>te</sup> expôz o Cavallr.<sup>o</sup> Joseph de Vasc.<sup>os</sup> q. parecia menos decorozo expor-se toda a Esquadra p.<sup>lo</sup> objecto de hua Nao em q. se consideravão tantos obstaculos na sua conquista, e só esta seria proporcionada p.<sup>a</sup> humas ou duas fragatas, as maes estroncadas, se ouvesse probabellid.<sup>e</sup> de se poder conseguir o intento; porq. cazo q. estas tivessem mau successo, era menos sensivel a sua perda.

Estas e outras ponderações forão sempre refletidas no q. respeitava a buscar a Nao inimiga; porem q. de q.<sup>l</sup> quer sorte q. se entrasse em acção, era necessar.<sup>o</sup> quem surpresdesse as batarias p.<sup>lo</sup> meyo do desembarque, q. era o maes conducente p.<sup>a</sup> se poder obrar alguma cousa; porq. arruinada estas p.<sup>la</sup> artelharia das fragatas sem haver gente p.<sup>a</sup> se apoderar dellas, facil era aos inimigos tornarem a reparallas, q. se poderião arruinar maes vezes, sem fructo, q.<sup>do</sup> lhe ficava o lugar de se reedificarem sem embarço de quem as surpresdesse, e q. q.<sup>do</sup> se considerasse q. se tinha feito algum damno, nos achariamos com a mesma opozição.

Ao q. o Brigadr.<sup>o</sup> respondeo, duvidando assim : Que era preciso, q. as Naos lhe facilitassem o desembarque, adeministrandolhe comer, agoa, e todos os socorros, ponderando juntam.<sup>te</sup> a contingencia do desembarque, da perda da gente q. era m.<sup>to</sup> pouca, considerando-se com inimigos a Cavallo, referindo a brevid.<sup>e</sup> e repetidos movim.<sup>tos</sup> com q. os acharia já de hum lado, ou já de outro, e q. q.<sup>do</sup> se achasse desembaraço de hum ataque, immedia.<sup>te</sup> se lhe offereceria outro, e q. como a terra tinha lombadas, nunca a artelharia das Naos o amparava, o q. daria aos inimigos menos receyo de o incomodar, q. p.<sup>a</sup> a cavallar.<sup>a</sup> se poderia cobrir com os cavalinhos de friza, porem como se havia de reparar da artelharia das sinxas dos cavallos, q. esta era incontratavel; q. lhe era preciso ter corpo formado; e ao mesmo tempo dividir gentes p.<sup>a</sup> varios uzos e conduzir alguma peça e como havia de ser p.<sup>a</sup> conservar as communicações livres, q. huma noute ou dia



se defenderia como pudesse, porem como havia de ser despoeis, com a gente sem descanso; trazendo outras ponderaçoes q. lhe occurrião fundadas na situação da terra p.<sup>las</sup> lombadas, e conservação das communicações, haver a si mantimentos, o peragoens arrebatadas da Cavallar.<sup>a</sup>, violencia da Artelhar.<sup>a</sup> das sinxas e q.<sup>l</sup> q.<sup>er</sup> eazo no dezembarque p.<sup>la</sup> contingencia da perda da gente, no q. fez reflexão o Cap.<sup>m</sup> de mar e guerra Luis Pedro de Brederode, fazendo lhe menção de outras aventuras em outro tempo praticadas; q. era certo q. em semelhantes funçoens sempre ha perda de gente; e q. elle se achara em hum dezembarque em Barcellona, e q. em humas lanchas se perderão trezentos homens ao q. o Brigadr.<sup>o</sup> respondeo q. se a elle lhe socedesse isso lhe levava a metade da gente; porq. elle não tinha maes q. seiscentos homens, e q.<sup>do</sup> m.<sup>to</sup> não chegavam a sette centos; por ultimo lhe disse o d.<sup>o</sup> Cap.<sup>am</sup> de mar e guerra se se poderia hir deitar gente em outra parte; respondeo o Brigadr.<sup>o</sup> q. nem com dous mil homens se poderia tentar tal, q. era traidor á Coroa quem dicesse q. com menos de dous mil homens se podia atacar Monte Vidio.

Repetidas vezes disse o Coronel Comandante q. elle ally estava p.<sup>a</sup> hir aonde sua S.<sup>a</sup> quizesse, e se concordasse q. Sua Mag.<sup>e</sup> lhe ordenava executasse o q. se rezolvesse nas juntas, todos os Cappitaens de mar e guerra responderão q. elles o havião de seguir the acabar a vida.

Por ultimo concluiu o Brigadr.<sup>o</sup> q. elle bem sabia os gr.<sup>des</sup> servidores q. erão de ElRey, e q. estava tudo m.<sup>to</sup> bem ponderado, q. sem embargo q. havia entre todos hum gr.<sup>do</sup> zello, e dezejo de obrar alguma coisa naq.<sup>lo</sup> rio, em atenção ás gr.<sup>des</sup> recommendaçoes, q. S. Mag.<sup>e</sup> fazia q. tão bem era certo o estavam ainda todos p.<sup>a</sup> alguma outra operação q. se poderia offerecer, e não hir expor totalmente as unicas forças q. t.<sup>nh</sup>a adonde se não poderia conseguir melhor reputação das armas.

Desvanecida esta attenção p.<sup>las</sup> razoes acima declaradas, rezolveo o Brigadeiro hir ver na Bahia de Maldonado, se na sua Ilha, ou terra firme, havia capacidade.<sup>e</sup> de fazer hua fortificação; e destacando a Nao Victoria, e Lampadosa, com alguns transportes entrámos na d.<sup>a</sup> Bahia a 24 de Janr.<sup>o</sup> de 1737; immediatam.<sup>e</sup> sahio o Brigadeiro com o M.<sup>a</sup> de Campo em terra, e virão hum sitio a quem a natureza se enriqueceo de excellente materia, e forma, esterillizou de agoa, e lenha deixando-o tão inhabitavel aos estranhos, como aos naturaes; e passando á Ilha acharão hum punhado de area sustentado por varias partes de rocha, sem lenha nem maes agoa q. a de cassimbas, q. entre sallobra e barrenta, não passa de manter a quarenta ou sincoenta homens.

Dos inconvenientes q. acharão nestes dous sitios p.<sup>a</sup> se fortificar deo o Brigadr.<sup>o</sup> parte ao Gen.<sup>al</sup> Gomes Freyre e se preparou com trez.<sup>tos</sup> soldados de destacam.<sup>tos</sup>, muniçoens e mantim.<sup>tos</sup> e a 10 de Fevereiro foi com sette vellas em demanda do Rio Gr.<sup>do</sup> de Sam Pedro, q. esta em 33 graos  $\frac{1}{2}$  de latitude sul a donde se achava já ha meses Christovão Per.<sup>a</sup> com cento e sessenta homens, mil e quinhentos cavallos e mil e duzentas vacas p.<sup>a</sup> fazer huma povoação, coberta com huma Praça na terra da Pampa, q. fica ao Sul do mesmo rio, o q. sera muy util senão mentem os arbitristas e o permitirem os Castelhanos, o M.<sup>l</sup> de Campo ficou na Esquadra esperando ordens p.<sup>a</sup> seguir este ou differente rumo.

Chegou hum Hyatte do Rio de Janr.<sup>o</sup> q. tocou a Ilha de S.<sup>ta</sup> Cathr.<sup>a</sup> p.<sup>la</sup> barra do Sul e disse o seu Mestre q. na d.<sup>a</sup> Ilha estavam seis Naos de linha desde 7 de Fevereiro, e q. the 9 não tinhão largado bandr.<sup>as</sup>, nem deitado escalleres fora, o q. fazia crer, q. erão Castelhanos, e no 1 de Março chegou hum Bergantim com cartas do Gen.<sup>al</sup> Gomes Freire de Andr.<sup>a</sup> o q.<sup>l</sup> nos participou a noticia, posto q. incerta q. tenha recebido do E.<sup>mo</sup> Conde Vice Rey de q. no porto do Ferrol, se estavam aparelhando seis Naos de guerra, o q. confirmou a primer.<sup>a</sup> confuza, e



como nos achavamos ainda em Maldonado nos fizemos á vella com as duas fragatas, e fomos encorporarmos com as tres q. tinham ficado defronte de Monte Vidio; porem a 5 do d.<sup>a</sup> chegou outro Bergantim expedido pelo Brigadr.<sup>o</sup> q. nos tirou de toda a duvida, dizendo nas suas cartas q. elle chegara á barra de Sam Pedro só com quatro embarcaçoens, e q. já tinha posto em terra a gente e o maes, q. levava e q. se estava fortificando, q. na barra do Norte da Ilha de S.<sup>ta</sup> Cathr.<sup>a</sup> estavam duas Naos Castelhanas com quatro prezas, as quaes erão hum Navio de Lix.<sup>a</sup> carregado de negros de Angolla, hum pequeno das Ilhas q. vinha com mantim.<sup>tos</sup> p.<sup>a</sup> a Collonia e outras duas embarcaçoens q. fazião negocio no rio de Sam Franc.<sup>co</sup>, q. sahirão em terra duz.<sup>tos</sup> homens a titulo de levantados, e q. despoes se tinham recolhido já as Naos cento e vinte em virtude de algum ajuste p.<sup>lo</sup> q. tinham ficado alguns officiaes e o primer.<sup>o</sup> Pilloto de refens.

Com a individuação desta noticia, dentro de tres horas se determinou o Coronel Coman.<sup>te</sup> em não perder esta occazião, e se fez á vella levando consigo as fragatas Ondas e Lampadoza e chegamos á d.<sup>a</sup> Ilha a 15 do mez: porem a fortuna q. acompanha os inimigos, os livrou agora da sua total ruina, a q. já tinha aberta a porta a sublevação da gente da Nao do Cabo, a q. reprezarão em terra o seu Cap.<sup>am</sup> Then.<sup>te</sup>, e o Pilloto mor, q. os tinham hido socegar, e p.<sup>lo</sup> seu resgate foi precizado o Cabo a dar todos os prizioneiros Portugueses, excepto os do navio dos negros, na duvida de lhes ser julgada em Castella boa preza, e a 16 de Fevr.<sup>o</sup> se fizerão á vella p.<sup>a</sup> Buenos Ayres aonde os prometeo levar p.<sup>lo</sup> canal do Sul hum P llo to genvez.

A 23 do d.<sup>o</sup> despoes de fazermos agoa e lenha, nos fizemos á vella com as fragatas Victoria, e Lampadoza p.<sup>a</sup> o Rio da Prata, e as Ondas p.<sup>a</sup> o R.<sup>o</sup> de Janr.<sup>o</sup> por necessitar de reparo, ficando o M.<sup>l</sup> de Campo Andre Ribr.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> passar ao Rio Gr.<sup>do</sup> com hum Corpo de Tropas, a encorporar-se com o Brigadr.<sup>o</sup> Joseph da Silva Paes.

Logo q. sahimos da d.<sup>a</sup> Ilha de S.<sup>ta</sup> Cathr.<sup>a</sup> nos começaram a contrariar os ventos de sorte q. começou a fragata Lampadoza a experimentar gr.<sup>de</sup> ruina na proa; porem declarando se huma furiosa torm.<sup>ta</sup> de vento sudoeste aos 4 de Abril na altura do Rio Gr.<sup>do</sup> q. nos obrigou a dar-lhe a pôpa se achou a d.<sup>a</sup> fragata tão arruinada, q. pedindo ao Coronel lhe mandasse a sua maestrança p.<sup>a</sup> lhe fazerem vestoria, a ver se lhe podião dar algum remedio; estes juntos com os da mesma fragata, declararão não lhe achar algum, emq.<sup>to</sup> andasse no mar, porq. tinha a curva da popa moscas partida, com as maes do Beque, e q. corria gr.<sup>de</sup> risco a sua mastreação, o q. ouvido p.<sup>lo</sup> nosso Coronel Coman.<sup>te</sup> disse ao Cavalher.<sup>o</sup> Joseph de Vasc.<sup>los</sup> q. já q. o não podia acompanhar p.<sup>lo</sup> deploravel estado em q. a fragata se achava, se recolhesse ao Rio de Janr.<sup>o</sup>

Divididas as duas fragatas Victoria e Lampadoza, a primr.<sup>a</sup> chegou ao rio da Pratta com gr.<sup>de</sup> trabalho a 11 do d.<sup>o</sup> mez, e se encorporou com as duas Conceição e Arrabida q. tinham ficado defronte de Monte Vidio p.<sup>a</sup> cobrirem os socorros da Collonia, e a seg.<sup>da</sup> entrou no Rio de Janr.<sup>o</sup> a 17 e immediatam.<sup>e</sup> mandou o Gen.<sup>al</sup> Gomes Freire de Andr.<sup>a</sup> toda a maestrança daq.<sup>le</sup> porto, p.<sup>a</sup> q. se lhe fizesse todo o concerto preciso p.<sup>a</sup> voltar com a mayor brevid.<sup>e</sup> a encorporar-se com a Esquadra; porem não se podendo este vencer, e chegando hum avizo do Gov.<sup>or</sup> da Collonia ao d.<sup>o</sup> Gen.<sup>al</sup> q. aq.<sup>la</sup> praça se achava quazi sitiada por mar, e por terra porq. se tinham encorporado as duas Naos inimigas q. tinham sahido da Ilha de S.<sup>ta</sup> Cathr.<sup>a</sup> com as q. se achavão já na Barregana, e q. todas quatro tinham tomado posto defronte da Collonia, ordenou ao Coman.<sup>te</sup> Joseph de Vasc.<sup>los</sup>, q. montasse a fragata Ondas por se achar gravem.<sup>te</sup> enfermo o seu Cap.<sup>m</sup> de mar e guerra Ant.<sup>o</sup> Carlos



Pereira de Souza, e outras embarcações de transporte, tanto p.<sup>a</sup> o Rio da Pratta como p.<sup>a</sup> o Gr.<sup>do</sup> de Sam Pedro, e estas se devião deixar na Ilha de S.<sup>ta</sup> Cathr.<sup>a</sup>, com os dragoens q. nellas hão embarcados, governados p.<sup>lo</sup> seu sarg.<sup>to</sup> mor M.<sup>el</sup> de Barros Guedes, p.<sup>a</sup> passarem ao d.<sup>o</sup> rio.

Aos 25 de Mayo se fizerão as duas fragatas á vello, com as maes embarcações, e deixando na d.<sup>a</sup> Ilha as q. pertencião ao Rio Gr.<sup>do</sup> forão buscar o da Prata, porem sobrevierão the tão gr.<sup>des</sup> e repetidos temporaes; porq. era na força do inverno, q. naoute de 14 de julho se separarão a fragata Nazareth, e as duas Galleras e ficou só a fragata Ondas a q.<sup>l</sup> ainda q. maltratada foi buscar o rio da Prata, e a 27 do d.<sup>o</sup> mes avistou o Cabo de S.<sup>ta</sup> Maria e hum Bergantim q. vinha da Collonia o q.<sup>l</sup> disse q. viera mandado p.<sup>lo</sup> seu Gov.<sup>or</sup> com cartas p.<sup>a</sup> o Comand.<sup>o</sup> da Esquadra, e q. a não achara já no rio; q. obrigado de hum temporal o desembocara, e q. havia dezasete dias, q. andava na dellig.<sup>a</sup> de se recolher á Collonia, q. a inda o não podera fazer, digo, podera conseguir: o Com.<sup>te</sup> Joseph de Vasc.<sup>los</sup> lhe deo ordem p.<sup>a</sup> q. no cazo, q. embocasse prim.<sup>o</sup> o rio o esperasse nas serras do Maldonado, e o mandou prover de comestivel, agoa, e lenha, de q. elle m.<sup>to</sup> necessitava.

Dous dias se conservou o Bergantim com a fragata Ondas e sobrevivendo despoez gr.<sup>des</sup> serrações, e ventos arrebatados, e contr.<sup>os</sup> p.<sup>a</sup> cometer o rio, se achou o d.<sup>o</sup> Coman.<sup>te</sup> obrigado a forsejar p.<sup>a</sup> se conservar em ordem a se encorporar com a d.<sup>a</sup> fragata Nazareth, e com as duas Galleras p.<sup>a</sup> combayar huma e outras, the o Banco q. era a ordem q. tinha, porq. a sua fragata por estar m.<sup>to</sup> alquebrada não podia passar á Collonia, e so se devia conservar com a Esquadra, e cazo q. a não achasse no d.<sup>o</sup> rio voltar p.<sup>a</sup> o de Janr.<sup>o</sup> e finalm.<sup>e</sup> despoez de prezistir trinta e dous dias no Parçel, com o mayor cuidado e desassossego q. se pode considerar, andando por fundo de 14 the 25 brasas, e chegando diversas vezes the as faldas do baixo do Inglez, vendo q. não apparecia nenhuma das conservas, e achando-se a sobr.<sup>ar</sup> fragata totalm.<sup>e</sup> estroncada, e m.<sup>to</sup> arruinada na popa, fazendo bastante agoa p.<sup>la</sup> alluta de bombordo, e faltando lhe todo o genero de mantim.<sup>o</sup>, de sorte q. se não dava senão a quarta parte da ração, q. da 24 horas, se resolveo o d.<sup>o</sup> Coman.<sup>te</sup> Joseph de Vasco.<sup>los</sup> a hir buscar á Ilha de S.<sup>ta</sup> Cathr.<sup>a</sup>, e nesta derrota se experimentarão tão repetidos temporaes, q. puzerão a fragata em gr.<sup>de</sup> perigo, e só lhe derão lugar a entrar na d.<sup>a</sup> Ilha a 8 de Sepbr.<sup>o</sup> onde achou a fragata Nazareth e huma das Galleras q. ally se tinham conservado p.<sup>a</sup> se repararem e o seu Cap.<sup>am</sup> de mar e guerra Ant.<sup>o</sup> Carlos, entregou logo ao d.<sup>o</sup> Comand.<sup>o</sup> as cartas q. tinham chegado do Gen.<sup>al</sup> Gomes Freire de Andr.<sup>a</sup> e outras que tinham vindo por hum hyate do Govern.<sup>or</sup> da Collonia q. derão bastante cuidado, porq. as do d.<sup>o</sup> Gen.<sup>al</sup> ordenarão q. no cazo q. se achasse onde volta ou arribado aq.<sup>la</sup> Ilha se conservasse nella, esperando o Coronel Comand.<sup>o</sup> da Esquadra q. tinha chegado ao Rio de Janr.<sup>o</sup> com as fragatas Arrabida e Conceição tão destroçado, q. só largou o Rio da Prata q.<sup>do</sup> se vio totalm.<sup>e</sup> falto de amarras, e em evidente perigo de dar á costa; porem q. se preparava a voltar p.<sup>a</sup> o d.<sup>o</sup> rio na melhor forma q. era possivel, e as do Gov.<sup>or</sup> da Collonia expunhão a gr.<sup>de</sup> aflicção, e necessid.<sup>e</sup> q. a praça experimentava de mantim.<sup>os</sup> e pedia com gr.<sup>de</sup> instanci q. se lhe remetessem todos os q. ouvesse, ainda q. fosse com algum risco, porq. ao prezente não considerava outro, q. a Nao inimiga e hum pataxo, q. se achavão na entrada de Montevideo, porq. as quatro Naos q. tinham vindo sobre a Collonia se achavão já recolhidas na Barregaña.

Com o motivo destes avizos chamou o Coman.<sup>te</sup> Joseph de Vas.<sup>los</sup> a conselho o Cap.<sup>m</sup> de mar e guerra da fragata Nazareth, e todos os officiaes da Patente das duas fragatas, e lendo-lhes as sobred.<sup>as</sup> cartas,



propos se devia hir a d.<sup>a</sup> fragata Nazareth com os mantim.<sup>os</sup> q. pudesse levar p.<sup>a</sup> a Collonia, ou se havia de esperar p.<sup>la</sup> Esquadra q. devia vir do Rio de Janr.<sup>o</sup>; todos votarão oniform.<sup>e</sup> q. vistô achar-se a praça da Collon'a em tão gr.<sup>de</sup> vexação p.<sup>la</sup> falta de mantim.<sup>os</sup> como certificava o seu Gov.<sup>or</sup> Ant.<sup>o</sup> Pedro de Vas.<sup>los</sup> q. era mais conveniente ao serviço de S. Mag.<sup>e</sup> hir a d.<sup>a</sup> fragata socorrer a Praça, levando em sua companhia o Hyatte p.<sup>a</sup> lhe servir de guarda avensada, se dentro em seis dias não chegasse a nossa Esquadra, sem embargo das ordens do Gen.<sup>al</sup> Gomes Freire de Andr.<sup>a</sup>, porq. elle não podia prevenir este novo incidente de q. não tinha noticia alguma: e p.<sup>a</sup> q. a fragata Nazareth levasse mayor quantidade de provizoens se mandarão baldear as q. estavam na d.<sup>a</sup> gallera por não estar capaz de hir p.<sup>a</sup> o rio da Pratta, e se mandou de avizo ao de Janr.<sup>o</sup>, não só p.<sup>a</sup> inteirar ao d.<sup>o</sup> Gen.<sup>al</sup> do q. se passava na Collonia e da resolução q. se tinha tomado; mas tão bem da chegada da fragata a aq.<sup>le</sup> porto, do estado em q. se achava, e da falta de mantim.<sup>os</sup> q. se experimentavão, sem os quaes não podia sahir da d.<sup>a</sup> Ilha, porq. p.<sup>a</sup> allimentar a sua goarnição foi necessar.<sup>o</sup> obrigar todas as canoas atrazer todo o peixe, q. pescassem a bordo, por não haver nella nenhum genero de comestivel p.<sup>a</sup> poder subsistir e com effeito aos 15 do d.<sup>o</sup> mez, se fez á vella a d.<sup>a</sup> Gallera p.<sup>a</sup> o Rio de Janr.<sup>o</sup> e a 29 a fragata Nazareth com o Hyatte para a Colonia por não ter podido sahir com maes anticipação por cauza dos ventos contr.<sup>os</sup>

A 10 de Outr.<sup>o</sup> recebeo o d.<sup>o</sup> Coman.<sup>te</sup> Joseph de Vas.<sup>los</sup> ordem do Gen.<sup>al</sup> Gomes Freire, e mantim.<sup>os</sup> p.<sup>a</sup> se recolher com a sua fragata ao Rio de Janr.<sup>o</sup>, ea noticia de se haver ajustado huma suspensão de armas, entre a nossa Corte e a de Castella, o q. fez suspender a hida da Esquadra p.<sup>a</sup> o rio da Prata, e todas as Naos de Guerra, se repartirão por varios portos p.<sup>a</sup> comboyarem as frotas.

Desta sorte se finalizou esta guerra, q. se não foi a maes violenta p.<sup>los</sup> combates, sempre se deve reputar p.<sup>la</sup> maes trabalhosa, q. ha m.<sup>tos</sup> tempos tem havido por mar, nella se fez admirar a nossa constancia não só p.<sup>los</sup> naturaes e inimigos, mas tambem por duas Naos Inglesas, q. prezenciarão huma pequena parte das nossas fadigas; porq. sobre vindo lhe hum dos ordinarios tempos, q. temos experimentado de fronte de Montevidio deixou huma no prim.<sup>ro</sup> dia carga e a outra no seg.<sup>do</sup>, e se fizerão á vella dizendo aos Guardas, q. lá tinhamos q. elles não erão barbaros, e q. não querião encontrar naq.<sup>las</sup> prayas o seu dia de juizo.

Sette p.<sup>a</sup> outo mezes, nos conservamos no rio da Prata, ou p.<sup>a</sup> melhor dizer no Inferno; sem se conhecerem se não seis dias de bonança todos os maes forão acompanhados de furiosos ventos, rapidas correntes, suberbissimos mares, e infinitos rayos; todas as Naos garrarão huma e duas legoas com duas e tres ancoras no fundo, e se este não fora tão solto, seria maes eminente o perigo, porq. com mayor facillid.<sup>e</sup> arreventarião as amarras.

Cento e dezouto vezes se arriarão e levarão acima os mastareos, vergas e ancoras, quarenta e sette dado fundo, e não sey como os braços tão cheyos de sangrias e sarjas rezistirão a tão rude e continuo trabalho.

Chegou a ter a Náo Victoria noventa e sinco doentes, a Conceição duz.<sup>tos</sup>, e Lampadoza cento e outenta, e as outras não tanto porq. tiveram menos tempo de trabalho; e se os nossos progressos não corresponderão em tudo aos nossos dezejões, ninguem poderá duvidar, q.



sempre ficarão com gr.<sup>de</sup> credito as nossas armas; porq. com a Esquadra se conservou a Praça da Collonia, segurando os seus soccorros, se evitou hum novo sitio, batemos aos inimigos, encantonamos as suas Naos e se atemorisarão as suas Tropas, estallescendo-nos e fortificando nos no Rio Gr.<sup>de</sup> de Sam. Pedro, e Serro de Sam Miguel, e se não se tentou atacar a Praça de Monte Vidio, não foi por falta de zello, de vallor e de sciencia millitar, mas sim p.<sup>la</sup> disposição do lugar, e da de Tropas proporecionadas como se tem visto.

FIM



# **Bibliografia**

## **OBRAS RECEBIDAS:**

DONALD PIERSON — Brancos e Pretos na Bahia — *Brasiliana*, vol. 241 — São Paulo, 1945. (Oferta da Fac. Livre de Sociologia, de São Paulo).

M. L. DE PAULA MARTINS — Poesias Tupis — *Boletim LI da Fac. de Fil., Ciências e Letras da Univ. de São Paulo* — 1945.

J. MOREIRA DE SOUZA — O Ceará e o seu futuro — Fortaleza — 1945.

J. EDUARDO DE ALENCAR — Considerações em tômo da mortalidade infantil em Fortaleza — Fortaleza — 1945.

RAIMUNDO GIRÃO — Cidade da Fortaleza — Fortaleza — 1945.

HUGO VITOR — Troncos estrangeiros de famílias cearenses — 2 fase. — Fortaleza, 1944-1945.

JOÃO DAUDT DE OLIVEIRA — Marcha no mesmo rumo — Rio, 1945. — Carta Econômica de Terezópolis — Rio, 1945. Conferência das classes produtoras — Rio 1945.

ALFREDO VALADÃO — Campanha da Princeza — São Paulo, 1945. (IV vol.)

ERNESTO CRUZ — Belém — Aspectos Geo. — Sociais do Município — Rio de Janeiro — 1945.

MANOELITO DE ORNELAS — Tiarajú — Porto Alegre — 1945.

AIRES DA MATA MACHADO FILHO — Arraial do Tijuco — Cidade de Diamantina. — Publicação do S. P. H. A. N. — Rio — 1944.

JOÃO FRAIMER — Album do Município de Erechim — Erechim — 1936.

B. CAVIGLIA (h.) — Vitória — Montevidéu, 1945. — In Memoriam — Montevidéu — 1945. — Roosevelt — Montevidéu, 1945.



R. ANTÔNIO RAMOS — La Política del Brasil en el Paraguay — Buenos Aires — 1944.

JUAN RAFAEL PACHECO — Cien años de Vida Universitaria — Ciudad Trujillo — 1944.

H. THOMASSEL — Noticia sobre la comuna de San Cristobal Provincia de Santo Domingo — Ciudad Trujillo, 1944.

JÚLIO ORTEGA FUER — Lugar del Aprendizaje activo en la Universidad. — Ciudad Trujillo, 1944.

M. L. MOREAU DE SAINT — MERY — Descripción de la Parte Española de Santo Domingo. — Ciudad Trujillo 1944.

FLORIAN PAUCKE, S. J. — Hacia Allá y para Acá — Tomo III — 1 e 2 partes. — Buenos Aires, 1944.

THE HANDBOOK OF TEXAS — The Texas State Historical Association — Austin, 1945.

F. CONTREIRAS RODRIGUES — Conceitos de Valor e Preço — Tese apresentada ao concurso para cadeira de Economia Política da Faculdade de Direito da Universidade de Porto Alegre — Rio de Janeiro, 1942.

SÁTIRO DORNELES DE OLIVEIRA F.<sup>o</sup> — Município de Vacaria: Prestação de Contas ao Governo e ao Povo — Porto Alegre, 1944.  
— A mentira só impressiona enquanto não chega a verdade — Vacaria, maio de 1945.

PRIMITIVO MOACYR — A Instrução e o Imperio — Brasiliana — 3 Vols. — São Paulo, 1936, 1937, 1938. (Doação do Consócio sr. Abeillard Barreto.)

#### REVISTAS:

BRASIL: — ALAGÓAS: — Revista do Instituto Histórico de Alagóas — vol. XXII — Anos de 1942-43.

CEARÁ: — O Mês — Publicação do D. E. I. P. — Novembro, Dezembro de 1944, Janeiro, Fevereiro, Março de 1945.



**RIO DE JANEIRO:** — *Anais do Hospital Central do Exército* — n.º 10 — 22 de março — 1945.

— *Bibliografia de História do Brasil* — 2.º semestre de 1944 — 1945.

— *Revista Brasileira de Geografia* — Ano VI — n.º 3 — 1944.

— *Boletim Geográfico* — Ano II, ns. 19, 20, 21 (outubro a dezembro de 1944).

— *Revista da Sociedade de Geografia* — Tomo LI — 1944.

— *Boletim do Museu Nacional: Botânica*, n.º 2; *Zoologia*, ns. 31 a 34 e *Geologia*, ns. 4 e 5.

— *Revista do Museu Nacional* — Ano I — n.º 3 — Abril de 1945.

— *Arquivos do Museu Nacional* — Vol. XXXVIII — 1945.

**SÃO PAULO:** — *O I. G. G.* — *Revista do Inst. Geográfico e Geológico* — Vol. II — n.º 1 — 1944.

— *Boletim Bibliográfico* — 4.

— *Revista da Faculdade de Direito* — Vol. 39 — 1943-1944.

**PÓRTO ALEGRE:** — *Revista de Medicina do Rio Grande do Sul* — n.º 4 — Vol. I — 1945.

**ARGENTINA:** — *Boletín de la Academia Argentina de Letras* — Tomo XIII — n.º 47 — abril-junio 1944 e n.º 48 — julio — septiembre 1944 — Buenos Aires.

— *Archivos de la Universidad de Buenos Aires* — Año XIX — Tomo XIX — 4 — Buenos Aires, 1944.

— *Boletín de la Academia Nacional de Ciencias* — Tomo XXXVII — Córdoba, 1944.

**COLOMBIA:** — *Revistas de História* — Órgano del Centro de Estudios de Pasto — ns. 3-4 — julio a diciembre 1944.

**ESTADOS UNIDOS:** — *The Quarterly Journal* — Vol. 2 n.º 1 e vol. 2 — n.º 2 — Washington — 1944-1945 (The Library of Congress).

— *American Literature* — Vol. 17 — March 1945 — n.º 1. Duke University — North Carolina.

— *The Florida Historical Quarterly* — Vol. XXII — N.º 4 — April 1945. — The Florida Historical Society.

— *The Catholic Historical Review* — Vol. XXXI — n.º 1 — April 1945. — The Catholic University of America — Washington, D. C.

— *The Southwestern Historical Quarterly* — Vol. XLVIII — April 1945 — n.º 4 — The Texas State Historical Association.

— *Geographical Review* — Published by The American Geographical Society of New York — April 1945 — Vol. XXXV — n.º 2.



— **Annals of the Association of American Geographers** —  
Vol. XXXV — March 1945 — n.º 1 — Lancaster — Pa.

— **Natural History** — Vol. LIV — n.º 5 — May 1945. — New  
York — American Museum of Natural History.

— **Em Guarda** — Ano 4 — ns. 4, 5 e 6.

**MÉXICO:** — **Salubridad y Asistencia** — n.º 5 — Tomo II — Jul. Agt. 1944  
e n.º 5 — Sept. Oct. 1944 — México, D. F.

— **Revista de Historia de America** — n.º 17 — Junio 1944 —  
México, D. F.

**REP. DOMINICANA:** — **Boletín del Archivo General de la Nación** —  
Año 7 — Ns. 36-37 — vol. 7, 1944. Año 8 — ns. 38-39 — vol. 8 —  
1945. — Ciudad Trujillo.

**URUGUAI:** — **Revista de Economía, Finanzas y Administración** —  
Año 4 — n.º 1 — Mayo 1945. — Montevideo.

— **Boletín Latino Americano de Música** — Año V — Tomo V —  
Montevideo — 1941. Con "Suplemento Musical".